Brasil - Israel

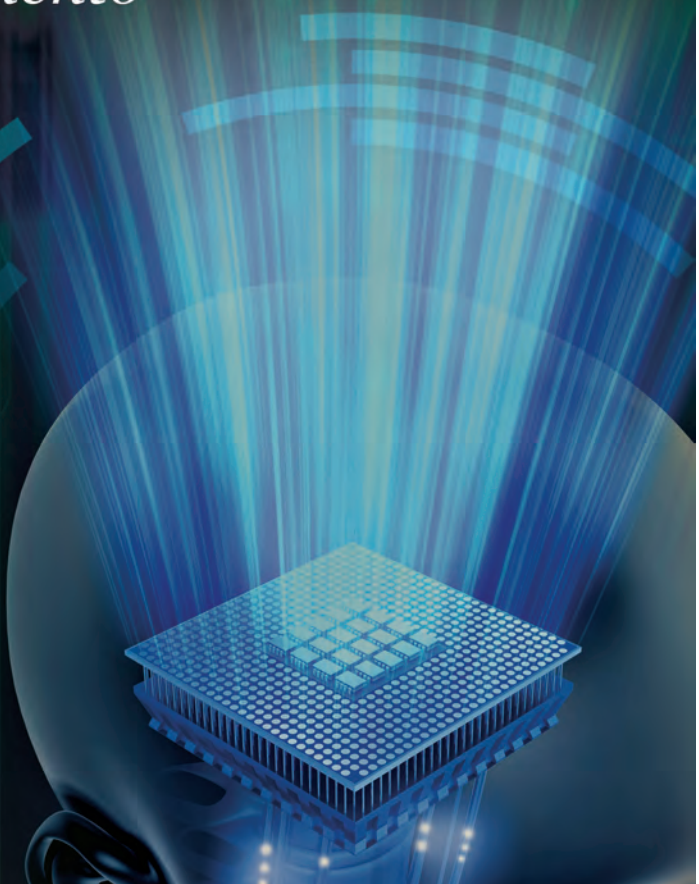
Edição XVIII Edition

Edição Português-Inglês

Portuguese-English Edition

Empreendedorismo e inovação na rota do desenvolvimento

Entrepreneurship and innovation towards development



CÂMARA BRASIL-ISRAEL
de Comércio e Indústria

Itaú Private Bank
O jeito de ver o anúncio do Itaú mudou.
Baixe um leitor QR code em seu celular, fotografe o código e entre no universo da campanha.
DPZ
Qual o seu próximo desafio? O nosso é o mesmo.
É mais fácil arriscar quando se tem solidez. Mais fácil buscar quando se tem caminhos. Estamos aqui para buscar as possibilidades que você aponta, e descobrir em qualquer lugar do mundo oportunidades feitas para o seu patrimônio. Itaú Private Bank. Preparado para ser mais que um banco, um verdadeiro sócio em todas as suas iniciativas.
www.itauprivatebank.com.br/feitocomvoce
Itaú Private Bank.
Feito com você.
Itaú
ANBIMA
A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico.

Se em termo de dimensão geográfica Brasil e Israel têm diferenças evidentes, o inverso se dá na área econômica: as duas nações se complementam. O Brasil tem aumentado o trânsito de mercadorias e o número de empresas interessadas na exportação de matérias-primas e serviços para o Estado de Israel; no sentido inverso, mais de duzentas empresas israelenses atuam no País e outras planejam iniciar operações beneficiando-se do tamanho do mercado brasileiro.

O jornalista Saul Singer, um dos autores – junto com Dan Senor – do livro Nação Empreendedora O milagre econômico de Israel e o que ele nos ensina, convidado pela Câmara para o lançamento em São Paulo, afirmou que a vocação empreendedora de Israel é um exemplo inspirador para o empresariado brasileiro. Assim, cada vez mais, as parcerias tecnológicas agregam valor à produção nacional, gerando negócios lucrativos para os dois países e para aqueles com os quais comercializam na América Latina.

Inserida nesse processo de cooperação, seja através da organização de eventos, seminários ou missões, a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria tem se caracterizado como uma das principais referências para o empresariado dos dois países. Em estreita parceria com as representações diplomáticas em Tel Aviv e Brasília, com a Missão Econômica Israelense no Brasil e com o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, a Câmara cria pontes e rompe barreiras, apresentando um leque de oportunidades para a ampliação de parcerias em setores nos quais Brasil e Israel mantêm as vantagens competitivas.

Este é o momento de conhecer e usufruir dos benefícios decorrentes da entrada em vigor, no ano passado, do Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel. Este é o momento de fomentar trocas de experiências e fazer bons negócios.

Jayme Blay
Presidente

If Brazil and Israel have clear differences in terms of geographical dimension, the opposite happens in the economic field: the two countries complement each other.

Brazil has increased the transit of goods and the number of companies interested in exporting raw materials and services to Israel; in the opposite direction, more than two hundred Israeli companies operate in the country and others plan to start their operations by taking advantage of the size of the Brazilian market.

The journalist Saul Singer, one of the authors - along with Dan Senor – of book "Start-Up Nation: The Story of Israel's Economic Miracle," invited by the Chamber for the launch in São Paulo, said that the entrepreneurial vocation of Israel is an inspiring example for the Brazilian business sector. Thus, technology partnerships have been increasingly adding value to the domestic production, generating profitable business for the two countries and for those with whom they trade in Latin America.

Integrated in this cooperation process, whether by the organization of events, seminars or missions, the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry has been a major reference in the business sector of both countries. In close partnership with the diplomatic representations in Tel Aviv and Brasília, with the Israeli Economic Mission in Brazil and the Institute of Export and International Cooperation of Israel, the Chamber builds bridges and breaks barriers by presenting a range of opportunities for expanding partnerships in sectors in which Brazil and Israel have competitive advantages.

This is the time to explore and take advantages of the benefits provided by the Free Trade Agreement between Mercosur and Israel, effective last year. This is the time to foster the exchange of experiences and for doing good business.

Jayme Blay
President

EXPEDIENTE

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CONSELHO DELIBERATIVO
Presidente: Israel Vainboim
Vice-Presidentes: Claudio Luiz Lottenberg e Dora Silvia Cunha Bueno
Conselheiros: Abram Szajman, Antonio Henrique Cunha Bueno, Beno Suchodolski, Celso Lafer, Daniel Feffer, Jack Leon Terpins, Marcos Arbaitman, Maurice Costin, Morris Dayan, Paulo Proushan, Renato Ochman e Romeu Chap Chap

DIRETORIA EXECUTIVA – Gestão 2010 – 2012
Presidente: Jayme Blay
Vice-Presidentes: Claudio T. L. Sonder, Mariano de Beer, Mario Arthur Adler, Mario Fleck
Secretário: Israel Grytz
Tesoureiro: Léo Rosenbaum e Abram Berland
Diretores: Aleksander Mizne, Alon Lederman, Claudio Haddad, Ezra Safra, Itshak Cohen, Ivan Luvisotto, Nelson Millner, Paulo Roberto Feldmann e Patricia G. Terpins

Brasil-Israel Parcerias & Perspectivas
Realização: Blumberg Editora Ltda.
André Blumberg
Desiree N. Suslick – MTB13603
Tania Plapler Tarandach
Colaboração: Jacque Schop, Claudio Bacal, Valmir Zambrano, Daniel Cortez
Projeto Gráfico: Ponto e Letra
Revisão: Lia Ana Trzmielina
Tradução: AMK Translation Services
Impressão: Vox Editora

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Impresso em papel Couchê Fosco 150 (capa) e Couchê Fosco 120 (miolo) da Cia. Suzano, produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 – Cj. 61
CEP 01452.001 – São Paulo – SP – Brasil
Fone e Fax: 55 (11) 3063.4427 e 3063.4424
www.cambici.org.br – cambici@cambici.org.br

Câmara de Comércio e Indústria Israel-Brasil
P.O.Box 20425 Tel Aviv 61203 – Israel
Fone 972 (3) 629.6048
www.isbracam.com – contact@isbracam.com

Saiba como a tradição do Banco Safra pode fazer mais pelo seu negócio.

Você necessita de um banco que seja mais do que um simples prestador de serviços. Precisa de um parceiro experiente no mercado financeiro. Um atendimento personalizado e especializado na área de atuação de cada cliente. Um banco renomado mundialmente pela segurança e eficiência e, o mais importante de tudo, que tenha toda a solidez de uma tradição secular. Seja cliente Safra, um banco que contribui com conhecimento, agilidade e flexibilidade para o sucesso de cada operação. Fale com um gerente Safra.

Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

08 Com a palavra, os diplomatas
10 Brasil-Israel: diálogo produtivo
12 Da teoria à prática
14 Uma reabertura estratégica
16 Parcerias na linha de frente
18 Acordo eleva intercâmbio comercial

22 Largada para Megaeventos
24 Corrida contra o tempo
26 Segurança, uma prioridade mundial
28 Próxima parada, Brasil
32 Laad, um show de tecnologia
36 Vendas e lucros da IAI em alta
38 Verint na linha de frente
40 Novos negócios à vista
42 Tecnologia do futuro, hoje

44 A caminho da auto-suficiência
46 O mapa do ouro negro
52 De importador a exportador
58 Haifa, polo turístico e tecnologico

60 Compromisso com o futuro
64 A força dos ventos e do mar
68 Quando escassez torna-se vantagem competitiva

72 Radiografia da agricultura brasileira
76 Hishtill, líder em propagação de materiais
80 Romã “made in Brazil”

84 Tecnologia na linha de frente
88 De geração em geração

92 Impactos do Turismo no PIB
96 Hebraico com sotaque da Bahia
98 Israel supera 3 milhões de visitantes
102 Roteiros Especiais para Cristãos
104 Israel Classe A

108 Inovação em diagnósticos por imagem
112 No combate à osteoporose
114 Do consultório à sala de cirurgia
116 Tecnologia e Soluções em TI e Telecom
118 De olho nas estradas
120 Das colinas de Jerusalém para a mesa dos brasileiros
122 A israelense com jeitinho de Brasil

124 Eventos

126 *Brazil and Israel, a productive dialogue*
127 *From theory to practice*
128 *A strategic reopening*
129 *Partnership in the forefront*
130 *Agreement raises commercial exchange*

131 *Race against time*
131 *Safety, a global priority*
132 *Next stop, Brazil*
132 *Laad, Israeli technology event*
133 *IAI´s sales and profits rise*
133 *Tomorrow's technology, today*
134 *Verint in the forefront*

135 *Moving towards self-sufficiency*
136 *The black gold map*
138 *From importer to exporter of energy*
140 *Haifa, tourism and technology center*

141 *Commitment to the future*
142 *The strength of the winds and the sea*
143 *When scarcity becomes a competitive advantage*

144 *X-ray of the Brazilian agriculture*
145 *Hishtill, leader in propagation materials*
146 *Pomegranate "made in Brazil"*

147 *Technology in the front line*
148 *"Start-Up Nation"*
149 *Matimop, the right address for entrepreneurs*

150 *Impacts of tourism on GDP*
151 *Hebrew with accent from Bahia*
152 *Flow of tourists to Israel exceeds three million visitors*
153 *Special tours for Christians*
154 *Israel, a High Class Destination*

156 *Deep Breeze, innovation in diagnostic imaging*
157 *Beam Med, fighting osteoporosis*
157 *Intromedix, from the clinic to the surgery room*
158 *Ziva, technology and solutions in IT and Telecoma*
158 *With an eye on the roads*
159 *Israeli women with a Brazilian style*
159 *From the hills of Jerusalem to the dining table of the Brazilians*

160 Serviços: Empresas Israelenses no Brasil
Services: Israeli Companies In Brazil

COM A PALAVRA, OS *diplomatas*

A intensa agenda das missões diplomáticas brasileira e israelense nos últimos anos trouxe resultados profícuos

As crescentes relações Brasil-Israel têm um longo histórico de amizade e cooperação nas áreas cultural, técnica, científica e tecnológica, que remontam à atuação decisiva do diplomata brasileiro Oswaldo Aranha na sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, seguido da independência do Estado de Israel em 14 de maio de 1948. Desde então, governo após governo, registra-se uma política contínua de aproximação. Na linha de frente deste processo estão embaixadores, cônsules e adidos, personagens fundamentais para estreitar laços, prospectar e criar oportunidades de negócios, além de estimular o intercâmbio em vários campos.

A intensa agenda das missões diplomáticas brasileira e israelense nos últimos anos trouxe resultados profícuos, entre os quais, a assinatura de vários acordos, como o de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul, em 2007, e a sua entrada em vigor desde meados de 2010. A atuação da Missão Econômica de Israel, com seu escritório em São Paulo, tem desempenhado papel estratégico para a organização de delegações entre os dois países, além de assessorar negociações entre empresas israelenses e brasileiras. A Embaixada do Estado de Israel no Brasil está trabalhando com mais ênfase na área cultural.

Em Israel, a Embaixada do Brasil atua de forma efetiva como centro de promoção comercial e de intercâmbio cultural entre as duas nações. Receber delegações, organizar eventos como feiras e missões, além de exposições e apresentações artísticas fazem parte de seus objetivos. A Adidância Militar de Defesa do Brasil e a representação comercial da Força Aérea Brasileira compartilham o mesmo espaço, caracterizando-se como focos específicos de intercâmbio e cooperação.

A parceria entre Brasil e Israel que, desde 1960, tem contribuído para o desenvolvimento da agricultura do semi-árido, por meio da difusão de técnicas de irrigação em regiões do Nordeste brasileiro, também deu frutos. Um acordo assinado em 2010 permite aos dois países trabalharem juntos através da cooperação científica beneficiando outros países, especialmente na África.

Ainda no mesmo ano, em reconhecimento à importância que o País tem para Israel, o Ministério das Relações Exteriores israelense determinou a reabertura do Consulado Geral de Israel em São Paulo, sete anos após o seu fechamento.

Com a palavra, os diplomatas.

Brasil - Israel: diálogo *produtivo*

MARIA ELISA BERENGUER

Embaixadora Maria Elisa Berenguer aposta no fortalecimento das relações em todos os aspectos

As relações entre Brasil e Israel vêm-se fortalecendo, tanto do ponto-de-vista político quanto na esfera econômico-comercial, superando as expectativas dos últimos anos. Segundo a embaixadora do Brasil em Tel Aviv, Maria Elisa Berenguer, as perspectivas da evolução do comércio e das relações entre os dois países, quase um ano após a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul, são excelentes e prometem aumentar o volume da balança comercial entre as duas nações. Considerando-se os dados do ano passado, o otimismo da diplomata é justificável: o comércio bilateral Brasil-Israel fechou 2010 somando US$ 1,35 bilhão, apresentando um aumento de mais de 46% em comparação com o ano anterior, quando este total foi de U$S 922,06 milhões. "Ao Brasil interessa aprofundar ainda mais esses laços, visando aumentar o comércio e expandir a cooperação. Os dois países vêm desenvolvendo um diálogo produtivo e maduro em torno de ampla gama de temas da realidade internacional", ressaltou.

À frente da missão brasileira desde o final de 2010, a embaixadora acredita que o relacionamento entre os dois países está em uma das melhores fases de sua história, favorecido pelo novo momento que o Brasil vive no contexto mundial, reconhecido não apenas como o país do futebol e do carnaval, mas como um grande ator econômico. Essa projeção no mundo tem resultado em maior interesse e dados concretos de negócios. "É crescente a procura de empreendedores israelenses por oportunidades que envolvam a Copa do Mundo, as Olimpíadas e outros eventos no País. Não há dúvida que o acordo Israel-Mercosul também teve um grande impacto em todo este processo".

Para Maria Elisa, este é o momento propício para que os empreendedores israelenses invistam no País que, considerando-se outras nações, conseguiu se sair muito bem durante as últimas crises da economia global e, também, possui uma política clara de incentivo a investimentos através do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Possibilidades para negócios e intercâmbio é o que não falta, respaldadas em um ambiente de boa vontade e vasto arcabouço jurídico para a cooperação bilateral, em áreas como agricultura, saúde, educação, cultura, turismo, entre outros. Em novembro de 2009,

por exemplo, foi assinado o Memorando de Entendimento para Promoção de Ações Conjuntas em Benefício de Terceiros Países, que também abre perspectivas para aqueles que possuem espírito empreendedor. O Haiti deve ser o primeiro beneficiado com iniciativas de cooperação triangular.

"Ultimamente, a cooperação em ciência e tecnologia ganhou destaque nas relações bilaterais. Empresas israelenses de alta tecnologia têm investido no Brasil e há grande interesse de Israel na experiência nacional em fontes renováveis de energia. Na verdade, existe certa complementaridade, pois cada um dos países tem conseguido avanços em determinados setores. O Brasil é uma das nações que se tem mostrado preocupado com as ações relativas ao meio ambiente e a presidente Dilma Roussef está olhando para este setor com muita atenção".

Confirmando a tendência positiva do relacionamento, a embaixadora relembra a série de missões ministeriais e de altos escalões, tanto ao Brasil quanto a Israel, que culminaram com as visitas presidenciais de Shimon Peres, em 2009, e do então chefe de governo Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010. A agenda de missões empresariais brasileiras e israelenses, aliada às governamentais, reafirma o bom momento mencionado por Maria Elisa Berenguer.

DIFUSÃO CULTURAL

Uma das funções da Embaixada do Brasil em Tel Aviv é promover a cultura brasileira em Israel. O Setor Cultural é responsável pela organização e apoio a ações e eventos que permitam ao público israelense entrar em contato com as mais variadas manifestações culturais brasileiras. Shows de música popular, concertos de música erudita, festivais de cinema, tradução e edição de livros, exposições, seminários são algumas das atividades realizadas pela Embaixada ou com seu aval. O Festival de Cinema Brasileiro, coordenado por Shlomo Azaria, é uma tradição prestigiada pelo público, à qual vem se somar o Festival Latino-Americano de Filmes que contou com o apoio da Embaixada. Iniciativas inovadoras também fazem parte da agenda, como o concerto da Sinfônica de Jerusalém sob a regência da maestrina brasileira Ligia Amadio; ou o projeto que está sendo desenvolvido na Escola Rimon, no qual é ministrado um curso de especialização em ritmos brasileiros.

A comunidade brasileira em Israel, com cerca de dez mil membros, é outro fator de fortalecimento da amizade entre os dois países. A Embaixada tem implementado melhorias para o apoio aos brasileiros no país. Assim, em 2003, foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros e, em 2005, o Consulado Honorário em Haifa.

A comunidade brasileira em Israel, com cerca de dez mil membros, é outro fator de fortalecimento da amizade entre os dois países

ROSENBAUM
ADVOCACIA
São Paulo - Tel Aviv - New York - Buenos Aires
Direito societário, mercado financeiro e de capitais, investimentos estrangeiros, tributário, direito internacional.
Processos em geral, direito de família, tecnologia, trabalhista, propriedade intelectual, imobiliário, meio ambiente.
Fone: (55 11) 3815-2205
www.rosenbaum.adv.br

GUIORA BECHER

Da teoria à *prática*

À frente da missão, embaixador Becher atua para sedimentar acordos e divulgar Israel

"Assinar acordos é muito fácil, temos que fazer um esforço a mais para dar conteúdo a esses tratados, para ver que estão realmente em vigência, que estão dando frutos. E isso depende dos dois governos. Eu posso dizer que há grande interesse de empresários israelenses em explorar possibilidades de cooperação no Brasil, assim como do lado brasileiro. O ministro do Turismo do Brasil visitou Israel em outubro de 2010 para analisar projetos e aumentar o turismo de Israel para o seu país. Ou seja, aproximação é um processo dinâmico que exige empenho constante. E todos estão trabalhando na mesma direção." Quem faz esta afirmação é o embaixador de Israel no País, Guiora Becher, há três anos à frente da missão em Brasília.

Segundo o diplomata, as duas nações compartilham relações bilaterais muito boas desde a criação do Estado de Israel em 1948, tendência que se mantém e fortalece há décadas, principalmente nos últimos quatro anos. Foram assinados, entre outros, o Acordo de Livre-Comércio entre Mercosul e Israel, e, entre os países do Mercosul, o Brasil é o mais importante parceiro para os israelenses. Mais de 50% das exportações para a América Latina são direcionadas ao Brasil. Além deste, foram assinados acordos importantes nas áreas de agricultura, turismo, segurança pública, educação e de produção cinematográfica, além do tratado de cooperação em pesquisa científica industrial.

Becher ressalta, também, o fluxo de missões oficiais de autoridades e de empresários de vários setores que tem ocorrido nos últimos anos, além das delegações presidenciais dos dois países em 2009 e 2010. Segundo ele, esta tendência mostra o interesse nas relações bilaterais. "O diálogo deve continuar e as visitas de alto nível também."

Desde que assumiu a missão diplomática no País, Becher tem se empenhado em participar de encontros com autoridades, lideranças políticas e empresariais de Nor-

te a Sul, além de diversificar as atividades realizadas. Exposições fotográficas e de artes plásticas, seminários e festivais de cinema e gastronomia entraram na agenda cultural da Embaixada. "É muito importante que a sociedade brasileira conheça os diversos aspectos de Israel, saindo das questões políticas ou econômicas. Israel é um país pequeno, mas com uma diversidade sócio-cultural muito rica e nós, como diplomatas, devemos criar os canais para que isto seja cada vez mais divulgado". A Embaixada tem realizado, ainda, um trabalho sistemático junto aos órgãos de imprensa de todo o País, com o mesmo objetivo: mostrar Israel multifacetado.

Dentro dessa visão, Becher visitou a Assembléia Legislativa de Minas Gerais no início de 2011, quando anunciou a abertura do Consulado Honorário de Israel no Estado e a nomeação de Sílvio Musman como cônsul-honorário. Sobre esta iniciativa, afirmou: "A representação consular é uma forma de estreitar as relações com o Estado nas áreas econômica, social e tecnológica."

O Amazonas, entre outros estados, também foi recentemente visitado pelo diplomata: "Nosso foco tem sido aumentar parcerias com as regiões Norte e Nordeste, que oferecem inúmeras oportunidades e temos nos empenhado justamente em ampliar os contatos, organizando iniciativas que permitam ao empresariado destas regiões se familiarizar um pouco mais com Israel, o que o país tem a oferecer e, principalmente, estabelecer canais para cooperação com vários segmentos, entre os quais, o pólo industrial da Zona Franca." Sua primeira viagem ao Estado fez parte das comemorações dos 200 anos da imigração de judeus para o Brasil, que começou em 1810.

Para finalizar, o embaixador citou um programa de cooperação internacional realizado sob a égide do Ministério das Relações Exteriores, também chamado Mashav, uma iniciativa pioneira no Oriente Médio na implantação da política de cooperação internacional, com a concessão de bolsas de estudos. Os cursos implementados visam desenvolver recursos humanos e habilidades profissionais. Combinando teoria e planejamento prático, enfatizam a erradicação da fome e da pobreza por meio de um desenvolvimento contínuo, a proteção ambiental, o desenvolvimento comunitário e a transferência de tecnologia. Fazem parte, também, da agenda de atividades, cursos de pós-graduação sobre diferentes disciplinas nos centros de formação israelense.

A representação consular é uma forma de estreitar as relações com o Estado nas áreas econômica, social e tecnológica

Lima Gonçalves, Jambor, Rotenberg & Silveira Bueno
Advogados

- Tributário
- Investimentos Externos
- Franquias
- Bancário
- Societário
- Contencioso
- Imobiliário
- Trabalhista

- Tax
- Foreign Investments
- Franchise
- Banking
- Corporate
- Litigation
- Real Estate
- Labor

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 – 11° - 01452-915 - São Paulo – Brasil
Tel: (55) (11) 3093-3900 – Fax: (55) (11) 3815-4226 | limalaw@limalaw.com.br - www.limalaw.com.br

ILAN SZTULMAN

Uma reabertura estratégica

Para o cônsul Ilan Sztulman, o momento é propício para ampliar a cooperação bilateral

Nos últimos dois anos, vários membros do governo israelense estiveram no Brasil e há outras visitas agendadas até o final de 2011

Após sete anos sem representação diplomática em São Paulo, Israel nomeou um novo cônsul-geral para a cidade. O brasileiro Ilan Sztulman, 52 anos, que vive em Israel desde os 18, assumiu o cargo em setembro de 2010 e pretende atuar para estreitar ainda mais os laços entre os países. Desde o início de sua missão, Sztulman está com a agenda cheia, participando de eventos e encontros em São Paulo e em outros Estados. Ex-vice-diretor do Departamento de Diplomacia Pública no Ministério das Relações Exteriores, foi escolhido para reabrir o consulado em São Paulo após Israel ter fechado várias representações diplomáticas na América Latina. Além deste, só mais um consulado oficial foi reaberto na cidade chinesa de Guangxu.

"O Brasil é um parceiro estratégico para o governo de Israel. Já fazemos e vamos continuar fazendo de tudo para desenvolver as relações comerciais entre os dois países. Nos últimos anos, assinamos acordos de cooperação em várias áreas. Existe uma boa vontade e o ambiente está bom para trabalhar e colocá-los em prática. Vamos fazer estas relações bilaterais cada vez mais estreitas. Nos últimos dois anos, vários membros do governo israelense estiveram no Brasil e há outras visitas agendadas até o final de 2011", afirma Sztulman.

Apesar de estar atento aos vários aspectos do relacionamento entre os países – incluindo pesquisas conjuntas entre universidades do Brasil e de Israel –, Sztulman ressalta que a agenda econômica é uma das prioridades do Consulado em São Paulo, atuando sempre em sintonia com a Missão Econômica encabeçada pelo cônsul Roy Nir. Parte de sua estratégia de trabalho é visitar o País de norte a sul para identificar a vocação de cada região, visando estabelecer iniciativas que deixem de ser teóricas para se tornarem, de fato, práticas. Com esta perspectiva, Sztulman esteve no Rio Grande do Sul, onde se reuniu, entre outros, com o secretário de Agricultura, Pecuária e Agronegócio Luiz Fernando Mainardi, para analisar a possibilidade de parcerias que fomentem o desenvolvimento de projetos no setor agropecuário, tendo por base o acordo de cooperação bilateral em pesquisa e desenvolvimento.

O Paraná foi outro estado visitado,

onde o cônsul participou de encontros com lideranças empresariais na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), em busca de parcerias que possibilitem a concretização de acordos para a cooperação tecnológica entre empresas e instituições israelenses e paranaenses, além da ampliação do relacionamento comercial. Na ocasião, falou sobre algumas similaridades entre seu país e o Paraná que, em sua opinião, podem ser aproveitadas. "Tanto Israel quanto o Paraná têm o foco na inovação e entendem que só com cooperação é possível avançar. Atualmente, as fronteiras políticas servem apenas para delimitar territórios. Por isso precisamos romper essas fronteiras com muita cooperação internacional para alcançarmos o desenvolvimento conjunto", acrescentou. Neste sentido, acredita que o acordo bilateral, inclusive com fundos já alocados, deve ser aproveitado por instituições de ambas as nações.

Campinas foi uma das cidades visitadas pelo cônsul no Estado de São Paulo. Ciceroneado por Rodrigo Hajjar, diretor da Secretaria de Cooperação Internacional da cidade, Sztulman participou de reuniões com o reitor da Unicamp Fernando Costa e os professores Edgar De Decca, coordenador geral da Universidade, Leandro Tessler, coordenador de Relações Institucionais e Internacionais, e Ricardo Anido, chefe adjunto de Gabinete.

"Assim como Campinas, Israel tem forte vocação para a tecnologia. O país tem oito universidades e uma grande fatia do orçamento é aplicada em Ciência e Tecnologia. Israel promove com sucesso o projeto de incubação de empresas, outro ponto em comum com Campinas, que tem a Ciatec (Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas) como ponto de apoio a empresas incubadoras. Esperamos cooperações futuras, pois foi para isso que viemos. Queremos parcerias que façam as duas partes lucrar e crescer. Acho que a Unicamp e as demais instituições da cidade serão boas parceiras", declarou, ressaltando que o Consulado Geral de Israel em São Paulo está aberto a todos os interessados em se aproximar do país e a apoiar iniciativas que promovam o desenvolvimento das sociedades brasileira e israelense.

ICL Group

Criando um Mundo com Sustentabilidade

Fertilizantes
O Grupo ICL é um dos maiores produtores do mundo de potássio e produtor integrado de uma variedade de produtos baseados em rocha fosfática, incluindo fertilizantes fosfatados, ácido fosfórico e fertilizantes especiais

Performance Products
A ICL Performance Products é especializada na produção de sais de fósforo de grau técnico e alimentício, com extensa linha de produtos, presença geográfica global e alta capacidade tecnológica.

Industrial Products
A ICL Industrial Products é líder mundial na produção de retardantes de chama e uma variedade de compostos de bromo, assim como outros produtos químicos, principalmente com base nos ricos recursos minerais encontrados no Mar Morto.

Rotem do Brasil Ltda. e ICL Brasil Ltda.
Av. Major Sylvio de Magalhães Padilha, 5.200 - Ed. Dallas Cj. 22A - CEP - 05693-000 - São Paulo - SP / Tel.: 55 - 11 - 2155-4500
Fax.: 55 - 11 2155-4505 www.iclfertilizantes.com - rdb@rotemdobrasil.com.br

Parcerias na linha de frente

Ação conjunta do Ministério e câmaras binacionais abre caminho para negócios

ANAT KATZ

ETHY BELHASSEN-LEVY

O Brasil entrou para a lista de prioridades da agenda de comércio bilateral israelense nos últimos anos. Maior parceiro de Israel na América Latina, tem se consolidado nesta posição antes mesmo da assinatura do Acordo de Livre Comércio Mercosul - Israel (ALC), em 2007. No ano passado, dando continuidade à tendência registrada a partir de 2005, o fluxo de visitas oficiais se manteve em alta – foram realizadas oito missões nas seguintes áreas: telecomunicação, ciência da vida, água e energia, além de segurança interna. Israel, também, sediou um congresso internacional sobre segurança com a participação de delegações do mundo inteiro – a maior foi a do Brasil, com 82 pessoas. Segundo Anat Katz, diretora da Divisão de América do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho (Ministry of Industry, Trade and Labor - Moital), esta presença maciça reflete o interesse mútuo e o trabalho realizado em ambos os países no sentido de prospectar oportunidades para negócios e cooperação.

Se antes da crise da economia mundial de 2008 e 2009 Israel já voltara seus olhos para mercados além da América do Norte e da Europa, esta política intensificou-se a partir de então, pois uma das consequências imediatas da retração global foi a queda das exportações para parceiros comerciais tradicionais como os europeus e os norte-americanos. Como parte desta realidade, o ALC entre Israel e o Mercosul, implementado a partir de 2010, apresenta-se como uma ferramenta importante para o equilíbrio do comércio exterior do país. Para Anat, comparando-se com a Ásia, a América Latina merece maior atenção. E, dentro do panorama continental, o Brasil exerce um papel central, muito maior do que países como México – com o qual Israel já possui um ALC –, Argentina, Chile e Colômbia.

Segundo Ethy Belhassen-Levy, diretora da Divisão de Acordos Bilaretais, as empresas israelenses esperavam ansiosamente pela implementação do ALC com o Mercosul. A expectativa era tanta que se dizia, em tom de brincadeira, que os containers carregados de produtos estavam nos portos aguardando apenas a última batida de martelo que consolidaria o tratado. "Para as empresas israelenses, ainda que a redução da taxação seja gradativa – levará até 10 anos para incluir todos os produtos abrangidos –, o tratado é

muito importante, pois traz implícitas inúmeras possibilidades. Acreditamos que, em uma década, poderemos registrar aumentos consideráveis no volume do comércio bilateral."

"A plataforma para um relacionamento mais profícuo entre o setor industrial israelense e brasileiro – tanto no referente à produção quanto a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – são amplas. Prova disso é o Acordo para Cooperação em P&D Industrial vigente entre os dois países", afirma, e ressalta o fato de que as maiores missões econômicas do Moital, na América Latina, estão no Brasil e no México, países nos quais o Ministério vê um grande potencial para negócios. Para transforma-lo em realidade, o Ministério conta com alguns parceiros, entre os quais, o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel (IECII), além das câmaras binacionais, como a Brasil-Israel, em São Paulo, e a Israel-Brasil, em Tel Aviv.

De modo geral, a ação do Moital, do IECII e das câmaras é conjunta quando o tema em questão é a América Latina. Cada um com suas características e vantagens competitivas, complementando-se rumo aos objetivos comuns, entre os quais o prioritário é o aumento do volume do comércio bilateral. Enquanto o Instituto tem como foco central as áreas de marketing e o relacionamento com a indústria, as câmaras atuam como ponte entre o empresariado local e o israelense. "A cooperação é o fio que liga todas as instituições envolvidas no processo, criando uma sinergia única. O contato constante entre órgãos e representantes do governo, entre os quais os adidos econômicos e as instituições privadas, é fundamental. A atuação dos adidos é essencial, pois participam periodicamente de reuniões em Israel, quando são discutidas e traçadas as estratégias e ações para que possam, ao longo do ano, nos países nos quais atuam, implementar as políticas adotadas", finaliza a diretora Anat Katz.

ROY NIR

Acordo eleva intercâmbio comercial

Após ligeira queda em 2009, comércio entre países volta a subir

Os segmentos de segurança e telecomunicações, além de água e saneamento, são os que têm maior potencial para a realização de negócios

Um ano após a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio Israel e Mercosul (ALC) já podem ser notados resultados na balança comercial entre o Brasil e Israel. O comércio bilateral fechou 2010 com um total de US$ 1,35 bilhão, apresentando um aumento de mais de 46% em relação ao ano anterior, quando somou U$S 922,06 milhões. As exportações brasileiras para Israel cresceram 25,5%, passando de US$ 270,5 milhões em 2009 para US$ 339,5 milhões em 2010, e as exportações de Israel para o Brasil apresentaram crescimento de 55,4%, de US$ 651,5 milhões em 2009 para US$ 1,01 bilhão em 2010.

"Ao reduzir gradualmente quase todas as barreiras alfandegárias ao longo dos próximos anos, o ALC permite que o Brasil seja mais competitivo para entrar em Israel com produtos de maior grau de industrialização, ao passo que há mais chances para a entrada no País de produtos de alta tecnologia de origem israelense", afirma Roy Nir, cônsul para Assuntos Econômicos de Israel no País. Segundo ele, estão se confirmando as expectativas de que o ALC abriria novas oportunidades para o comércio em vários campos de atividades, não apenas incrementando os negócios, mas também diversificando-os. Com o aumento do comércio e das ligações entre as comunidades empresariais, o fluxo de investimentos de ambas as partes também tende a aumentar, bem como a cooperação nas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento.

'Com a iminência dos grandes eventos esportivos no Brasil – Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 –, o mundo passa a olhar para o País com muito mais atenção, e não poderia ser diferente no caso de Israel. O interesse das empresas pelo mercado brasileiro, que era grande, cresce ainda mais. "Israel possui soluções avançadas em várias áreas, que podem ser aproveitadas nos grandes eventos esportivos, como já aconteceu nos Jogos Olímpicos em Atenas e Pequim", ressalta Nir.

Considerando tais perspectivas, o ano de 2010 foi bastante intenso, com a troca de visitas de delegações entre os dois países, com o intuito de conhecer o que a indústria isra-

elense tem a oferecer em termos de tecnologia de ponta nos segmentos de segurança interna (homeland security), telecomunicações, ciências da vida, água e meio ambiente. Empresas e entidades dos dois países puderam se aproximar, trocar informações e iniciar um diálogo direto. "Sabemos que resultados concretos acontecem a longo prazo, mas podemos dizer que a semente foi plantada, companhias fizeram contatos, algumas já estão negociando possibilidades de parcerias, instalação de projetos-piloto, dentre outras iniciativas.

Segundo Nir, os segmentos de segurança e telecomunicações, além de água e saneamento, são os que têm maior potencial para a realização de negócios. Em abril de 2011, uma delegação de empresas israelenses da área de segurança participou de seminários, rodadas de negócios, visitas técnicas e manteve intensos contatos no setor público e privado, com foco nos eventos esportivos. Em maio foi a vez de uma missão de companhias do setor de telecomunicações vir ao Brasil com o mesmo objetivo: prospectar oportunidades com vista à Copa e às Olimpíadas. No mesmo mês, aconteceu a visita do ministro de Indústria, Comércio e Trabalho, Shalom Simhon, acompanhado de uma delegação da área de biocombustíveis. Para otimizar os resultados das atividades desenvolvidas no País, a Missão Econômica israelense está trabalhando em conjunto com consultores profissionais especializados em áreas-chave, como as mencionadas acima. "Dentro desta perspectiva, vamos participar de uma feira de negócios voltada aos eventos esportivos, que deverá ocorrer no segundo semestre de 2011. No ano passado, Israel se fez presente na primeira edição da Rio Sports Event", explica o cônsul econômico.

Como parte de sua agenda para ampliar a presença israelense no mercado nacional, Nir visitou algumas cidades do norte e nordeste prospectando oportunidades, principalmente, na área de agrotecnologia, energia renovável, tecnologia para o uso e reuso da água e segurança pública. Durante a visita, o cônsul fez o convite a autoridades e empresários para participarem da Watec 2011 – 6ª. Edição da Feira Internacional de Água, Energias Renováveis e Meio Ambiente – , que acontece em Israel de 15 a 17 de novembro de 2011. "Será uma grande oportunidade para se conhecer tecnologias inovadoras na área de recursos hídricos e meio ambiente. A Missão Econômica está empenhada em levar uma grande delegação de empresários brasileiros para este evento", finaliza Nir.

COMÉRCIO BILATERAL 2010

Na pauta dos produtos exportados do Brasil para Israel em 2010 houve poucas mudanças, sendo assim como no ano anterior predominantes as carnes, açúcares, madeira, café, chá, mate e especiarias, produtos químicos orgânicos entre os principais, sendo que as sementes que ocuparam o terceiro lugar em 2009 passaram para 8º. lugar em 2010, aparecendo após os plásticos (que no ano anterior ocuparam o 14º. lugar ante o 6º. lugar em 2010) e cereais (que apareceram em 7º. lugar em 2010 e em 2009 ocupavam somente o 58º. lugar).

Nota-se que as exportações do Brasil para Israel são predominantemente de produtos primários, sem muito valor agregado.

Principais produtos exportados do Brasil para Israel	Total em US$	%
Carnes e miudezas, comestíveis	105,7 milhões	31,13
Açucares e produtos de confeitaria	75,4 milhões	22,2
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	19,5 milhões	5,74
Café, chá, mate e especiarias	17 milhões	5
Produtos químicos orgânicos	13 milhões	3,83
Plásticos e suas obras	11,7 milhões	3,45
Cereais	10,2 mihões	3
Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	8,9 milhões	2,62

Na pauta dos produtos que Israel exportou para o Brasil, praticamente não houve novidades em relação ao cenário visto em 2009 – os principais produtos foram os adubos e fertilizantes (representando quase metade das exportações israelenses para o Brasil), produtos químicos orgânicos, máquinas e equipamentos elétricos, máquinas e equipamentos mecânicos e instrumentos ópticos, exatamente iguais ao ano anterior.

Principais produtos exportados do Brasil para Israel	Total Em US$	%
Adubos ou fertilizantes	488,4 Mihões	48,36
Produtos quimicos orgânicos	93,6 Milhões	9,27
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	68 Milhões	6,73
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	61,5 Milhões	6,09
Instrumentos e aparelhos de optica, fotografia, etc.	54,3 Milhões	5,38

No ranking dos países de quem o Brasil mais importou em 2009, Israel apareceu na 35ª. posição, subindo para o 32º. lugar em 2010.

Ranking	País Exportador	Total em US$	%
1	Estados unidos	27,04 bilhões	14,89
2	China	25,6 bilhões	14,09
3	Argentina	14,4 bilhões	7,93
4	Alemanha	12,5 bilhões	6,88
5	República da Coreia (sul)	8,4 bilhões	4,62
.	.	.	.
31	Colombia	1,08 bilhões	0,59
32	Israel	1,01 bilhões	0,56
33	Peru	907,1 milhões	0,5

Na lista dos países para quem o Brasil exportou em 2009, Israel apareceu na 63ª. posição, e caiu para 65ª. posição em 2010.

Ranking	País Exportador	Total em US$	%
1	China	30,79 Bilhões	15,25
2	Estados unidos	19,31 Bilhões	9,56
3	Argentina	18,5 Bilhões	9,16
4	Paises Baixos (Holanda)	10,23 Bilhões	5,07
5	Alemanha	8,14 Bilhões	4,03
.	.	.	.
62	Panamá	367,19 Milhões	0,18
63	Suécia	355,39 Milhões	0,17
64	Romênia	342,35 Milhões	0,16
65	Israel	339,5 Milhões	0,16
66	Kuwait	339,4 Milhões	0,16
67	Paquistão	334,5 Milhões	0,16

TELEFÔNICA NEGÓCIOS

Conecte sua empresa aos melhores negócios.

Seja qual for o tamanho da sua empresa, a Telefônica Negócios tem as soluções certas para você crescer cada vez mais.

A **Telefônica Negócios** oferece um portfólio completo de soluções em telecomunicações e TI, com voz, dados, banda larga e informática. Contamos com uma equipe exclusiva pronta para oferecer soluções sob medida, assim você pode ter mais segurança, conquistar mais clientes e fechar cada vez mais negócios.

Conheça nosso portfólio completo de soluções.

Ligue 0800 015 15 00
ou acesse www.telefonica.com.br/empresas

Sua empresa conectada sempre.

Telefônica

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 015 15 00.
Portadores de necessidades especiais de fala/audição: acesso pelo 142.

www.telefonica.com.br

LARGADA PARA *Megaeventos*

Competições esportivas fazem do Brasil a capital do mundo para investidores de todos os segmentos

Como país-sede de dois dos maiores eventos mundiais – a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 –, o Brasil está se preparando para dar boas-vindas a milhares de atletas e espectadores do mundo todo. A chave para esta preparação são os projetos de infraestrutura – como a restauração e construção de hotéis, estádios e ginásios, além de estradas, transporte público, portos e aeroportos –, que darão suporte a esses eventos e trarão benefícios sociais e ambientais ao povo brasileiro. Este empreendimento desafiador exige um investimento considerável e amplo suporte. O Brasil está buscando tanto o setor privado nacional quanto o internacional para participar das oportunidades criadas por esses grandes eventos.

Analistas afirmam que os investimentos devem ser programados para que boa parte da infraestrutura da Copa seja aproveitada também pelos Jogos Olímpicos, dois anos depois. Isso facilitará o trabalho com as curvas de demanda, que poderão ser testadas e ajustadas entre os dois picos. Ademais, os projetos não devem estar vinculadas unicamente às competições esportivas. Têm de estar inseridos em contexto de desenvolvimento regional e nacional, o que exige planejamento coordenado entre União, Estados e municípios. Caminhando no mesmo sentido, o governo federal anunciou em abril último a adoção do modelo de parcerias com a iniciativa privada para acelerar as reformas em alguns aeroportos do País, entre os quais o Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, o de Viracopos, em Campinas, e o Tom Jobim, no Rio de Janeiro, que devem receber maior afluxo de passageiros.

O setor de segurança, entre outros, é um dos que têm atraído a atenção das empresas estrangeiras, entre as quais as israelenses, que possuem amplo know-how neste segmento. No começo de maio, o Exército apresentou um projeto de R$ 2 bilhões para equipar até 2014 os sistemas de inteligência e de prevenção e combate ao terrorismo. O plano prevê estratégias de integração com a Polícia Federal e as polícias civis estaduais, além da capacitação de oficiais em técnicas contra ações de guerrilha. Segundo o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o País precisa de um sistema (de segurança) que não diga respeito apenas às Olimpíadas e à Copa do Mundo, mas sim à questão de segurança e defesa nacional. "É um sistema integrado de fiscalização do mar e das fronteiras – aí sim teremos uma integração completa", ressaltou Jobim durante a abertura da Laad 2011, maior feira de defesa e segurança da América Latina, em abril último.

Segundo Guy Zuri, diretor do Departamento Aeroespacial, de Defesa e de Segurança Interna do Instituto de Exportação e Cooperação de Israel (IECII), a indústria israelense está em posição-chave em inúmeros segmentos e está pronta a ajudar o Brasil.

Corrida contra o tempo

A apenas três anos da Copa do Mundo, poucas obras saíram do papel

Todos os brasileiros já ouviram, pelo menos uma vez na vida, o bordão que diz que "Deus é brasileiro". Usada em tom bem-humorado, a frase esbarra na ironia para descrever a forma como o País constantemente supera as situações difíceis, utilizando quase sempre o improviso. Quando a Fifa oficializou o Brasil, em outubro de 2007, como sede da Copa do Mundo de 2014, houve uma explosão de otimismo. A expectativa era de que um evento deste porte poderia trazer investimentos e melhorias em diversos setores, principalmente em infraestrutura, que ficariam como herança positiva. Passados três anos e meio da indicação e a apenas três anos da realização do Mundial, o otimismo deu lugar ao clima do "Deus é brasileiro": ao invés de "organizar" a Copa, a impressão é de que o Brasil terá de lutar e superar suas próprias limitações para receber o Mundial com dignidade.

Com pouco planejamento, a organização do Mundial da Fifa tornou-se uma corrida contra o tempo. O governo brasileiro, em todas as esferas, tem criado condições para a aceleração de projetos importantes que, mesmo com todos os problemas de organização, abrirão frentes significativas de investimento em praticamente todas as regiões do Brasil.

As regras mais flexíveis permitirão o uso de ferramentas mais ágeis, como o pregão eletrônico, o que deverá beneficiar principalmente a Infraero, empresa responsável pelas obras nos aeroportos das cidades-sede. A melhoria dos aeroportos é reconhecidamente um dos gargalos para a organização do Mundial da Fifa. Com a capacidade praticamente esgotada por conta do aquecimento da economia local, o setor terá de passar por uma grande ampliação para poder receber os estrangeiros sem transtornos significativos.

Neste sentido, no fim de abril, o governo

federal também anunciou a adoção do modelo de parcerias com a iniciativa privada para acelerar as reformas em alguns aeroportos do País, entre os quais o Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, o de Viracopos, em Campinas, e o Tom Jobim, no Rio de Janeiro, que devem receber maior afluxo de passageiros. Várias empresas já começaram a se movimentar para formar parcerias no mercado. No grupo dos principais interessados estão grandes construtoras nacionais como Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e Carioca, além de multinacionais, como a espanhola OHL.

A ideia destas companhias é se associar a operadoras estrangeiras, experientes no setor. A lista inclui a Aéroports de Paris, que administra o Charles de Gaulle e Orly, a Fraport, que cuida do Aeroporto de Frankfurt, e a Aena, que atua em Barajas, Madri. A Aéroports de Paris, inclusive, já estaria em negociações adiantadas com o Grupo Carioca para o fechamento da parceria, o mesmo ocorrendo entre a Fraport e a Andrade Gutierrez e entre a OHL e a Aena.

No escopo de obras previstas nos aeroportos estão a expansão e reforma dos terminais de passageiros, a revitalização das pistas e dos pátios das aeronaves, a construção de pistas de taxeamento e saída rápida para automóveis, além do reaparelhamento geral, inclusive com itens de segurança.

A questão da segurança, aliás, é vista como outro fator essencial pela organização do Mundial, ainda que o Brasil tenha imagem externa de um país conciliador, sem histórico de conflitos por tensões raciais ou religiosas. No começo de maio, o Exército apresentou um projeto de R$ 2 bilhões para equipar até 2014 os sistemas de inteligência e de prevenção e combate ao terrorismo. O plano prevê estratégias de integração com a Polícia Federal e as polícias civis estaduais, além da capacitação de oficiais em técnicas contra ações de guerrilha. O projeto também prevê o investimento em treinamento e o aumento do número de militares em algumas capitais, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, onde o contingente deve dobrar.

O setor de telecomunicações é a terceira ponta da estrutura básica da organização da Copa em 2014. Entre os principais projetos previstos está a implantação de uma nova linha submarina de fibras óticas, ligando o Brasil aos Estados Unidos, ao custo de US$ 500 milhões, e a utilização da estrutura de distribuição de energia elétrica já existente para expansão da rede de fibras óticas do setor de telecomunicações. A melhoria dos serviços de banda larga, tanto no que diz respeito ao desempenho quanto à expansão da rede, outra questão vista como fundamental.

O IBC (International Broadcast Center), sediado no Rio de Janeiro, será responsável por transmitir as imagens do torneio para todo o mundo. A cidade escolhida para receber o IBC deve atrair investimentos de R$ 50 milhões.

PARTICULARIDADES

O que se sabe é que os estádios, por questões óbvias, terão de ficar prontos de qualquer jeito. Mas também é evidente que as cidades-sede precisarão de obras de infraestrutura para receber milhares de turistas interessados na competição. E, neste caso, cada cidade tem suas particularidades.

Em São Paulo, o governo federal prevê participação no financiamento de recursos para a construção de uma nova arena, em Itaquera, na zona leste da capital, sob responsabilidade do Corinthians. O financiamento inicial disponibilizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) é de R$ 400 milhões para o projeto do estádio. O total de investimentos no Estado de São Paulo será o maior do país e, incluindo capacitação e reaparelhamento na área de Segurança Pública, deve ficar em torno de R$ 5,34 bilhões. Entre os maiores investimentos na área de infraestrutura em São Paulo, uma parceria entre a União, o Governo Estadual e a Prefeitura prevê a implantação de um monotrilho fazendo a ligação entre o Aeroporto de Congonhas e estações do metrô. O trecho final do projeto original, no entanto, já foi engavetado, com a confirmação de que o estádio do Morumbi, na zona sul da cidade, não irá sediar partidas do Mundial.

Outro foco de investimento ocorrerá no entorno do estádio de Itaquera. O governo de São Paulo anunciou a destinação de R$ 480 milhões para obras viárias e melhoria do transporte público na zona leste. Além da criação de novas linhas e paradas de ônibus, os recursos serão aplicados na ampliação da Radial Leste (que liga a região com o centro e o oeste da capital), a construção de uma nova avenida para desafogar o tráfego na própria Radial Leste, além de outras obras para facilitar o acesso à região. A previsão é de que as obras sejam entregues até o fim de 2013.

Também estão previstas melhorias no Porto de Santos, que deve ser outra porta de entrada para turistas no País durante o Mundial da Fifa. O alinhamento do cais e a construção de uma via interna de acesso à área portuária deverão ser as duas principais intervenções realizadas.

Segurança, uma prioridade mundial

Estudos indicam que o mercado global deverá crescer mais de 81% nos próximos anos

"O mundo mudou após o 11 de setembro de 2001. O terrorismo que, até então, era considerado uma ameaça em algumas regiões do mundo, entre as quais, Israel e o Oriente Médio em geral, tornou-se uma preocupação global. Israel, um dos primeiros países a priorizar a questão da segurança no dia a dia de sua sociedade, em função da própria realidade acabou se tornando uma referência, um modelo a ser seguido pelas demais nações. Eu diria que, depois do atentado contra o World Trade Center, em Nova York, a humanidade se deu conta de que o perigo está em todo lugar e, mais ainda, que a violência pode chegar por onde jamais se imaginaria, de uma forma totalmente inesperada. Como resultado, cada vez mais crescem os investimentos na área de segurança em geral." O autor desta afirmação é Guy Zuri, diretor do Departamento Aeroespacial, de Defesa e de Segurança Internacional do Instituto de Exportação e Cooperação de Israel (IECII).

Estudos preveem que o mercado global de segurança, especificamente civil, defesa e aeroespacial crescerá cerca de 81% nos próximos anos, passando de US$ 150 bilhões, em 2010, para aproximadamente US$ 260 bilhões em 2018. Ainda de acordo com estas estimativas, os países que apre-

sentam maior aumento são os Estados Unidos, a China, a Índia e a Turquia em decorrência do crescimento econômico e das ameaças terroristas. Na Europa, a Inglaterra, Alemanha e França também são considerados mercados em expansão. Segundo Zuri, atualmente, a proteção das redes de transporte, da infraestrutura e áreas estratégicas, entre outras, tornou-se prioridade no cenário internacional, fazendo da experiência e da tecnologia israelense desenvolvidas ao longo de décadas uma ferramenta muito procurada pelo mercado. "Criada em decorrência das necessidades de defesa do país, caracteriza-se pela inovação e sofisticação, sendo líder mundial em vários segmentos."

Como diretor do IECII, Zuri visitou o Brasil em julho de 2010, justamente para avaliar oportunidades que o País tem a oferecer para a indústria israelense, principalmente em função das necessidades nacionais diante da realização de eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, além do controle da violência urbana de modo geral. "O Brasil é um parceiro fundamental, não apenas pela dimensão do mercado interno, mas por ser a porta de entrada para a América Latina. O papel central do nosso departamento é identificar novos mercados, analisar a demanda e planejar estratégias para aumentar a presença da tecnologia israelense no cenário global", afirmou. Atualmente, Israel possui perto de 450 companhias que atuam neste setor, a maioria pequenas e médias, sendo que 80% de sua produção é destinada à exportação.

Segundo Guri, Israel está pronto para aumentar sua participação no mercado global e atender as demandas específicas de cada país. "As soluções da nossa indústria são *tailor-made*, ou seja, desenvolvidas sob medida para cada cliente, são sistemas flexíveis que não perdem a sua eficiência quando adequados a situações específicas, por isso, são também competitivos. Outra vantagem é a credibilidade construída em décadas de bom desempenho no mercado interno. Na verdade, o país é, de certa maneira, o local no qual o know-how, além de desenvolvido, foi aplicado, tornando-se, um modelo. Por exemplo, nos últimos anos, os veículos não-tripulados produzidos em Israel estão sendo utilizados pela força aérea de vários países, dadas suas singularidades, uma delas, sua maior capacidade de voo do que outros similares, o que lhes permite realizar missões com autonomia maior, atingindo distâncias mais longas. Este é um dado importante em países com amplas extensões territoriais, como o Brasil, que adquiriu recentemente alguns destes equipamentos para ajudar na vigilância das fronteiras", explica.

Para Guri, o êxito israelense não se fundamenta apenas na questão tecnológica, mas, principalmente, na filosofia. "Não se trata apenas de escolher os melhores equipamentos ou treinamentos. Segurança é um processo que integra regras, definição de objetivos, contexto, estratégia, tecnologia de ponta, treinamento profissional e a experiência de quem gerencia todo o projeto."

A indústria israelense está em posição-chave em inúmeros segmentos. Passado o 11 de setembro de 2001, um dos setores que mais investiu em inovações e cresceu em termos de participação no mercado foi o de transportes, com ênfase na proteção a portos, aeroportos, metrôs e trens, abrindo espaço para a atuação das empresas de consultoria em projetos.

Mesmo falando em mercado globalizado, os países diferem uns dos outros, o que, de certa maneira, acaba fazendo com que o mercado seja, de fato, localizado. Esta característica define a forma como as empresas israelenses atuam. "Atualmente, ninguém está interessado na venda apenas de produtos, mas sim na formação de parcerias, seja através de joint-ventures, de representantes, ou ambos, pois o objetivo é participar na elaboração de projetos, na definição de estratégias e estabelecer uma cooperação com governos e grupos locais que permita a transferência de conhecimentos para ações conjuntas em outros países. No Brasil, através do IECII, temos trabalhado nos últimos dois anos dentro deste conceito, organizando missões setoriais. Só em 2010, duas delegações israelenses da área de segurança estiveram no Brasil, participando de seminários e rodadas de negócios. Em abril de 2011, participantes de uma delegação presente em eventos no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília."

GUY ZURI

Próxima parada, *Brasil*

De olho em megaeventos, países intensificam intercâmbio e cooperação na área de segurança

O Brasil tornou-se escala imprescindível na agenda das empresas internacionais interessadas em entrar ou aumentar sua presença no território nacional. Mais ainda desde que conquistou o direito de sediar dois dos maiores eventos esportivos mundiais. Dentro desta perspectiva, o País recebeu em abril último a visita de uma delegação de 14 companhias do setor de segurança pública e privada de alto nível composta das maiores, mais importantes e inovadoras empresas israelenses.

A visita foi organizada em conjunto pela Missão Econômica da Embaixada de Israel no Brasil e pelo Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel (IECII) com o intuito de iniciar e consolidar colaborações internacionais estratégicas em várias áreas da segurança. Como parte de sua agenda, o grupo passou pelo Rio de Janeiro, onde visitou a Laad 2011, e o Ceará, participando de seminários sobre megaeventos esportivos e infraestrutura crítica, além de rodadas de negócios e reuniões com autoridades.

O fluxo de especialistas e representantes da indústria de segurança interna pública e privada entre Brasil e Israel tem crescido ao longo dos últimos meses. Em julho de 2010, o País recebeu uma delegação israelense dos mesmos segmentos e, em novembro do ano passado, foi a vez de uma delegação brasileira integrada por mais de 80 pessoas – membros de empresas privadas do setor, além de secretários de segurança pública, oficiais das polícias militar, civil e federal, segurança municipal, representantes de comitês da Copa 2014 e Rio 2016, dentre outros – participar, em Israel, da 1ª Conferência Internacional de Segurança Pública. A iniciativa foi organizada pela Missão Econômica de Israel no Brasil, com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Ministério do Esporte.

Segundo o Instituto da Exportação, mais de 800 encontros de negócios foram realizados durante os dois dias da Conferência e o volume de contratos ultrapassou a soma de US$ 400 milhões. Mais de 1.500 pessoas participaram do evento, das quais, 300 estrangeiras. Segundo o diretor geral do IECII, Avi Hefetz, "Israel pode ser um país pequeno, mas não no ramo de segurança, pois este tema tem sido uma prioridade nacional desde a fundação do Estado. A necessidade de defesa levou o país a criar uma alta tecnologia que foi desenvolvida e testada em tempo real, para enfrentar ameaças". Segundo o Escritório Central de Estatísticas de Israel, o segmento Segurança responde por 15% das vendas israelenses ao exterior.

Os principais focos da agenda brasileira foram segurança pública, infraestruturas críticas, segurança de portos e aeroportos e segurança em megaeventos esportivos. Durante seminários, foram abordados diversos temas como análises de caso, gestão de crises, segurança de cargas e outras atividades de aeroportos, cidades sem violência, estratégias policiais, tecnologias inovadoras, entre outros. O programa incluiu, ainda, visitas a Jerusalém, onde os participantes puderam observar o funcionamento de tecnologias de monito-

Para Hefetz, os megaeventos esportivos no Brasil abrem inúmeras possibilidades para as indústrias israelenses

AVI HEFETZ

ramento de grandes áreas, e ao Aeroporto Internacional Ben-Gurion, considerado um dos mais avançados do mundo na área da segurança.

Ainda durante a Conferência, o comitê organizador da Copa 2014 apresentou o modelo básico de segurança que será usado durante o Mundial do Brasil. O conceito é baseado em ações estratégicas e de prevenção, utilizando aparelhos eletrônicos de última geração. Os participantes conheceram as ações de planejamento fundamentais para a execução dos planos de segurança para a Copa do Mundo.

Para Hefetz, os megaeventos esportivos no Brasil abrem inúmeras possibilidades para as indústrias israelenses tanto na área de equipamentos quanto de planejamento estratégico e soluções completas para forças de segurança, aeroportos, estádios, gerenciamento de situações de emergência, medicina, telecomunicações, entre outros. "A tendência atual no mundo em geral, na América Latina em particular, é a busca por soluções integrais, que combinem tecnologia e serviços diversos em um único centro de controle. Não é uma tendência apenas para grandes eventos, mas também para o dia a dia do continente latino-americano, que se defronta com complicados desafios no combate às drogas, contrabando nas fronteiras, violência urbana, e outros", ressalta.

Também em novembro do ano passado, a Agência de Cooperação Internacional de Israel (Mashav), a Embaixada israelense, a Agência Brasileira de Cooperação e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal realizaram o curso "Mobilização de Efetivos, Resposta e Emergências em Situações de Terrorismo", no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), em Brasília. As palestras contaram com a participação dos professores Oded Benin-Goren e Yehiel Kupershtein, especialistas em treinamentos para situações de emergência e desastres. Participaram mais de 60 bombeiros do Distrito Federal e da maioria dos Estados brasileiros. Durante o treinamento foram abordados temas como terrorismo internacional, gerenciamento de desastres, triagens, comportamento da população em desastres, comando e controle, além de exercícios e simulações.

Delegação israelense de empresas de segurança pública 2011

Cellebrite mobile data secured
www.cellebrite.com

Elbit Systems
www.elbitsystems.com

eVigilo Be Alert
www.vigilo.com

Ex-Sight.com
www.ex-sight.com

ISDS
www.isds.com

Magal S3
Security, Safety, Site management
www.magal-s3.com

Nice
www.nice.com

Opgal Beyond the visible
www.opgal.com

Tandu
www.tandu.co.il

Verint
www.verint.com

Vigilant – A BATM Company
www.vglnt.com

CÂMARA BRASIL-ISRAEL
de Comércio e Indústria

A Câmara coloca-se à disposição dos empresários para consultas e contatos entre os dois países

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 - conj. 61 CEP 01452-001
São Paulo - SP - Brasil Fone e Fax: (55 11) 3063-4427 - 3063-4424
www.cambici.org.br - cambici@cambici.org.br

Nos seus negócios entre Brasil e Israel, conte com as facilidades do Banco Rendimento.

Doing business between Brazil and Israel?
Use all the expertise Banco Rendimento has to offer!

O Banco Rendimento, um dos mais atuantes bancos do mercado brasileiro de câmbio, oferece assessoria completa às dúvidas e necessidades de seus clientes em câmbio financeiro.

Temos um portfólio completo de produtos como: transferências internacionais, abertura de conta corrente para não residentes e compra de cheque em moeda estrangeira.

Sempre que precisar realizar negócios no exterior, não importa a distância, o Banco Rendimento estará ao seu lado.

Banco Rendimento, the most active financial institution in the bank notes market, offers to our customers a complete advisory service to help solve any doubts and needs in the foreign exchange market.

We have a complete portfolio of products such as: international wire transfers, Brazilian Reais currency accounts for non-residents and purchasing of foreign currency checks.

When you need to do business abroad, no matter the distance, Banco Rendimento will be with you.

55 11 3457 0700
www.rendimento.com.br

BANCO **RENDIMENTO**

Ouvidoria Grupo Rendimento: ouvidoria@rendimento.com.br ou 0800 722 0132 (9h às 18h, dias úteis).

AUTORIDADES PRESTIGIAM ABERTURA DO ESTANDE ISRAELENSE

Laad, um show de *tecnologia*

Empresas israelenses exibem os mais avançados equipamentos e soluções

Israel se fez presente, mais uma vez, na LAAD - Feira Internacional de Defesa e Segurança, em sua oitava edição, em abril último. Considerado o maior do setor na América Latina, o evento reúne a cada dois anos, no Riocentro (RJ), empresas brasileiras e internacionais especializadas no fornecimento de equipamentos e serviços para as três Forças Armadas, forças especiais, serviços de segurança, consultores e agências governamentais. O crescente papel desempenhado pelo Brasil como principal potência da América Latina e, principalmente, em função da organização da Copa do Mundo 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, fez com que a presença israelense duplicasse em relação há dois anos em termos de área e aumentasse o número de empresas participantes.

Segundo o general Shmaia Aviel, diretor-geral da Divisão de Apoio e Exportação de Produtos de Segurança (Sibat), órgão coordenador do estande israelense, a participação de seu país na mostra deste ano teve um destaque maior decorrente do Acordo Quadro de Segurança assinado recentemente entre Israel e o Brasil. "O Acordo cria bases para o estabelecimento de parcerias nas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento e Qualidade, abrindo canais que facilitam a exportação/importação de produtos de alta tecnologia. A Laad é uma excelente plataforma para o fortalecimento dos contatos já existentes tanto na área industrial quanto nas diferentes esferas de segurança. As feiras, de modo geral, permitem que o país

apresente de forma concentrada o seu potencial, além de serem um importante componente no processo mercadológico para conhecer os clientes e suas necessidades."

As indústrias de segurança de Israel competem com grandes corporações internacionais, ainda assim, são consideradas líderes em grande parte dos segmentos de defesa e segurança. Para o diretor-geral da Sibat, por trás deste sucesso está a ampla experiência que o país construiu ao longo de mais de seis décadas. As inovações tecnológicas de Israel ampliam as capacidades através da aquisição de avançados sistemas e da modernização dos equipamentos existentes. A cooperação aberta e a franca associação entre empresas industriais e órgãos do governo ajudam aos aliados na América Latina a reforçarem a sua defesa nacional contra ameaças regionais emergentes, resolvendo ao mesmo tempo questões de segurança interna. Os produtos apresentados na LAAD 2011 incluem avançados sistemas aéreos, terrestres e navais desenhados para lidar com qualquer contingência, desde conflitos de alta intensidade até a segurança interna das nações.

"As soluções tecnológicas que desenvolvemos, como o projeto Cidades Seguras e os Veículos Não-Tripulados (Vant), são modelos replicados e ferramentas usadas em todo o mundo. Os sofisticados sistemas de aviônica, comunicações, comando e controle, inteligência, vigilância e reconhecimento, veículos terrestres, defesa marítima e equipamento para o soldado, proporcionam oportunidades únicas no campo dos negócios bilaterais. Temos a capacidade de nos adaptar às contingências variáveis dos nossos clientes, além de sermos competitivos em termos de preço, sem perder a qualidade. Não são raras as vezes em que um cliente possui apenas uma idéia ou um conceito e, a partir daí, desenvolve-se uma solução estratégica e industrial completa", afirmou Aviel.

A América Latina tem sido um dos principais alvos da indústria israelense nos últimos anos e, em especial, o Brasil, fortemente empenhado na busca de soluções para os desafios na área de segurança pública. Eventos esportivos como copas e jogos olímpicos exigem a preparação de esquemas especiais e criam uma demanda de serviços, tecnologias e produtos no setor de segurança e antiterrorismo. Sobre este tema, Aviel afirma que Israel está preparado para oferecer soluções que ultrapassem a simples venda de equipamentos, ampliando a cooperação industrial-tecnológica. É uma aproximação na qual se somam as vantagens competitivas de cada país, conforme suas características, ampliando a sinergia. A experiência tem nos mostrado que parcerias assim construídas levam ao aumento de vendas para terceiros", explica Aviel.

A Sibat é o órgão oficial do Ministério da Defesa encarregado da promoção das atividades de exportação do setor de defesa de Israel e de assistência aos governos estrangeiros interessados em acordos de cooperação com a indústria de defesa. A Sibat desenvolve suas atividades em vários níveis:

EMPRESAS MOSTRAM SEU KNOW-HOW

coordena buscas junto a fontes israelenses, inclusive na indústria privada e estatal; licencia e controla todas as exportações de equipamentos de defesa de Israel e de know-how relacionado; auxilia delegações militares estrangeiras e visitantes oficiais a conhecerem a indústria de defesa de Israel. É a agência responsável pelo marketing e pelas vendas de equipamento testado em combate e fora de uso das Forças de Defesa de Israel; monitora a certificação de qualidade em transações entre governos; organiza a participação da indústria israelense de defesa em feiras internacionais e produz material complementar de divulgação.

SIBAT- Ministério da Defesa de Israel
www.sibat.mod.gov.il

Beit-Alfa Technologies Ltd.
www.bat.co.il

Beth – El Zikhron Yaaqov Industries Ltd .

Controp Precision Technologies Ltd.
www.controp.co.il

ECI Telecom Ltd.
www.ecitele.com

Elbit Systems Ltd.
www.elbitsystems.com

Israel Aerospace Industries Ltd. (IAI)
www.iai.co.il

Israel Military Industries Ltd. (IMI)
www.imi-israel.com

Israel Weapon Industries (IWI) Ltd.
www.israel-weapon.com

Maxtech Networks Ltd.
www.maxtechnetworks.com

Rada Electronic Systems Ltd.
www.rada.com

Rafael - Advanced Defense Systems Ltd.
www.rafael.co.il

Gilat Satellite Networks Ltd.
www.gilat.com

I.S.D.S Ltd. - International Security & Defence Systems
www.isds.co.il

Netline Communications Technologies (NCT) Ltd.
www.netline.co.il

Ness TSG (Technologies & Systems Group)
www.ness.com

Plasan
www.plasansasa.com

SIA – Security & Intelligence Advising
www.siacorp.com

SpiderTech Security Ltd.
www.spidertech-security.com

STI Ltd.
www.sti-ltd.org

Verint Systems Ltd.
www.verint.com

NOSSO **FUTURO** COMEÇOU HÁ **70 ANOS**.

A **CSN** sempre acreditou que o futuro se constrói a cada dia. No nosso caso, ele nasceu em Volta Redonda, 70 anos atrás, fruto do empenho de brasileiros que confiaram em um projeto avançado e pioneiro. A primeira siderúrgica de grande porte a ser construída no país é hoje um dos mais competitivos **complexos siderúrgicos** do mundo, com atuação também em **mineração**, **logística**, **cimento** e **energia**, e presença nos mercados europeu e americano. Hoje, orgulhosa de carregar as cores da bandeira brasileira e contar com a força e a dedicação de milhares de homens e mulheres, tornou-se um negócio sustentável, com passado pioneiro e futuro grandioso.

CSN
Companhia Siderúrgica Nacional

CSN. Muita história pela frente.

www.csn.com.br

Vendas e lucros da IAI em *alta*

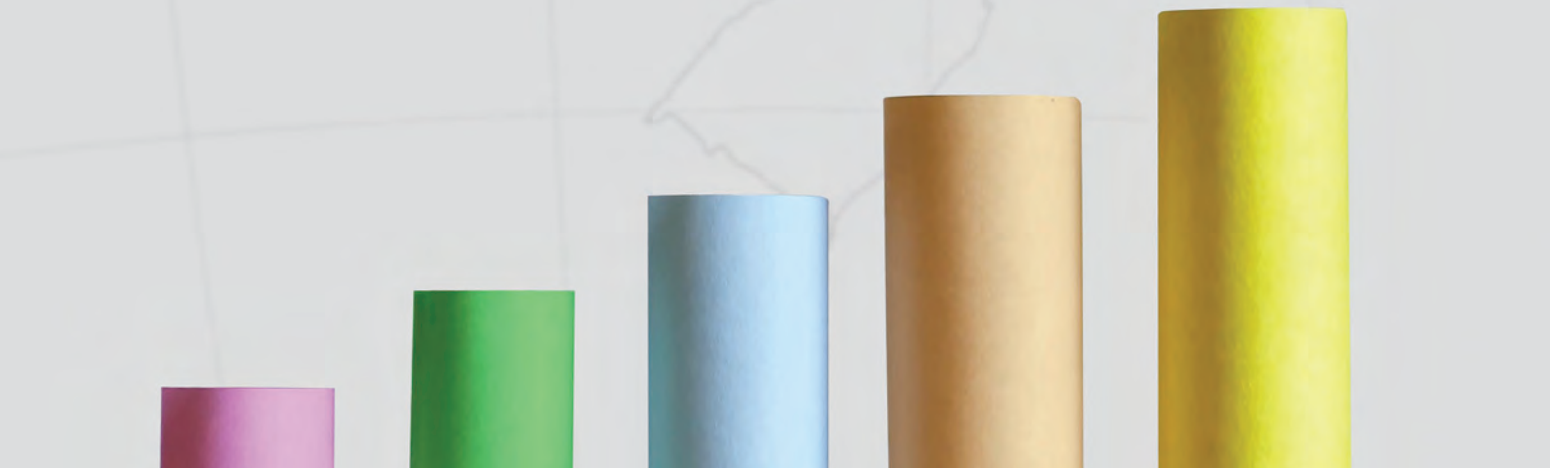
Parceira do Grupo Sinergy no Brasil é líder no mercado global de defesa e comercial

Líder mundialmente reconhecida nos mercados de defesa e comercial, a Indústria Aeroespacial Israelense (IAI-Israel Aerospace Industry) fez da Laad 2011 um portal para apresentação de seus produtos e serviços. Com vendas que em 2010 totalizaram US$ 3,15 bilhões, dos quais US$ 2,5 bilhões (80%) em exportações, a companhia terminou o ano com lucro líquido de US$ 94 milhões. Para aumentar sua presença no contexto global, tem investido em acordos com multinacionais e, para garantir a posição que atualmente possui, a IAI continua investindo em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Em 2010, destinou cerca de US$ 137 milhões (4,4% das vendas) ao P&D, um aumento de 13% em relação a 2009. Para o presidente do Conselho de Administração, Yair Shamir, o crescimento das vendas, dos lucros e do fluxo de caixa da empresa reflete a força da empresa e sua contínua preparação para a privatização. A definição desse processo está sujeita à aprovação pelo governo de Israel.

Multifacetada é uma maneira de definir a empresa que oferece desenvolvimento, produção, inspeção, recuperação, reparo e manutenção de aeronaves e equipamento aeroespacial, sistemas eletrônicos, aviônicos, radares avançados, armamento tático e sistemas de segurança interna, sistemas de treinamento e simulação, e sistemas de sensibilização de rede e situação. Seu portfólio de produtos vai desde seus próprios lançadores de satélites até serviços de terra, oferecendo soluções e parcerias com líderes da indústria espacial a custos acessíveis.

De acordo com o CEO da IAI, Itzhak Nissan, "o lucro líquido da empresa em 2010 é o resultado de medidas contínuas adotadas pela empresa para aumentar a eficiência e reflete a força da IAI num ano em que o mercado comercial ainda não havia voltado aos níveis anteriores à crise global. A gestão da empresa, que atribui importância ao desenvolvimento de produtos novos e exclusivos usando a tecnologia mais avançada, aumentou o investimento em P&D e em projetos estratégicos como o G250 e em Vants pesados. A IAI continua a apresentar produtos inovadores, obtendo satisfação dos clientes e novos pedidos. Os esforços da empresa para desenvolver esses produtos inovadores permitiram conquistar novos mercados, com um crescimento de 13% nas exportações e 18% nas encomendas da carteira de exportação. As encomendas de US$ 8,9 milhões – cifra alcançada em 2010 – cobrem dois anos e meio de operações e refletem a força econômica e tecnológica da IAI".

Os satélites desenvolvidos e produzidos pela companhia prestam-se a diversos objetivos, como Observação em Baixa Órbita Terrestre (LEO), Satélites de Observação (Ofeq, Eros, Opsat), Radares de Abertura Sintética (TECSAR) e Satélites de Comunicação, como



os da série Amos (GEO). Produtos para todos os perfis de clientes, a preços competitivos e qualidade diferenciada.

A IAI tem visto aumentar sua participação no mercado de aviação civil. As aptidões em design, engenharia e produção podem ser vistas no jato executivo de supermédio porte e alcance intercontinental. A IAI também desenvolve e produz para grandes clientes internacionais equipamentos básicos aeroestruturais, assim como sistemas de trem de aterrissagem, servo-controle e acionamento.

NOVOS PRODUTOS

Quem passou pelo estande da IAI pode conhecer de perto o VANT de rotor inclinado para missões táticas, o Panther. Com base em uma extensa pesquisa e desenvolvimento, e no conhecimento sobre os desafios de batalhas em solo avançadas, o Panther combina as capacidades de voo de um avião com a de sobrevoo de um helicóptero, um rotor inclinado de propulsão e sistema de decolagem e aterrissagem vertical de asa fixa (VTOL). Esse processo permite ao veículo decolar e pousar livremente em áreas não preparadas. Um inovador sistema automático de controle de voo comanda as transições entre a fase de decolagem e sobrevoo, e de voo avançado e vice versa, antes da aterrissagem.

O Panther decola e pousa automaticamente com um simples click no console de operação, eliminando, assim, a necessidade de um piloto externo. Com seus três motores elétricos ultrassilenciosos, o Panther, que pesa cerca de 65 kg, pode voar por cerca de seis horas a altitudes de até dez mil pés, com um raio de operação superior a 60 km. O VANT Panther carrega o Mini-POP (Plug-in Optronic Payload) da IAI, uma câmera fixa noite/dia com um buscador, identificador ou designador a laser.

Outras novidades são a plataforma de observação ETOP, radares de vigilância, o multissensor MOSP 3000, os multissensores da família POP e os centros de observação SafetyCity (CEMS) e RICent 8994.

A ELTA Systems Ltd., subsidiária da Israel Aerospace Industries (IAI), e a brasileira TAC Motors apresentaram um novo veículo de reconhecimento, vigilância e inteligência desenvolvido em conjunto: o Stark IRV. Produzido pelas duas empresas, o Stark é um jipe off-road 4×4 equipado com um sistema de inteligência e vigilância dia e noite para missões policiais em terreno irregular e sob qualquer condição meteorológica. Foi projetado para apoiar missões antidrogas, contrabando de armas e passagem ilegal de fronteira. Relatórios em tempo real são enviados diretamente às forças policiais deslocadas para a área.

Durante a Laad, Nissan informou que o Acordo Quadro em Segurança assinado entre Brasil e Israel permitirá à IAI vender mais no mercado nacional e ampliar a cooperação com a indústria local. O acordo permitirá às empresas israelenses exportarem para o País produtos até então proibidos, ampliando o leque de opções disponíveis. Disse ainda que o Brasil tem um espaço na carteira da empresa até então ocupado pela Turquia. A IAI é representada no país pela EAE Soluções Aeroespaciais, joint-venture entre a companhia israelense e o Grupo Synergy, um conglomerado nacional que atua no transporte aéreo, exploração de petróleo, defesa e outros setores. Controla, entre outras empresas, a Avianca, a Ocean Air Taxi Aéreo e os estaleiros Mauá e EISA.

A gestão da empresa, que atribui importância ao desenvolvimento de produtos novos e exclusivos usando a tecnologia mais avançada, aumentou o investimento em P&D

Verint na linha de *frente*

Tecnologia de ponta no gerenciamento e análise de dados garante liderança

A globalização e as revoluções tecnológicas e científicas criaram um novo cenário no qual, a cada dia que passa, o volume de informações que circula aumenta, torna-se mais complexo e, também, mais vulnerável. Diariamente, executivos e coordenadores de grandes corporações são inundados com informações – mais do que podem avaliar e usar rapidamente. Como analisar e gerenciar o crescente volume de dados oriundos de fontes diversas no momento da tomada de decisões, considerando os mais diferentes contextos e, mantendo, a segurança e privacidade? Ajudar as companhias a compreender a grande quantidade de informações que coletam como parte de suas operações diárias é, justamente, o que tem feito nos últimos 15 anos a norte- americana Verint Powering Actionable Intelligence.

Uma das maiores empresas de software para call centers e soluções de vídeo-vigilância do mundo, a Verint é líder global em soluções de Inteligência Acionável e serviços de valor agregado, trabalhando inspirada no conceito de inteligência em tempo real. Seus sistemas foram projetados para integrar e analisar grandes volumes de dados, incluindo imagens. Desenvolvidas com base em arquiteturas e padrões abertos, as soluções da Verint agregam valor aos sistemas dos clientes.

Fundada em 1994, a empresa tem sede nos Estados Unidos e filiais em 18 países, com uma equipe de 2.800 profissionais. É um dos grandes nomes em evidência quando o tema em questão é tecnologia de ponta para aplicações diferenciais em segurança. Atualmente, mais de dez mil empresas, em mais de 150 países, utilizam suas ferramentas para aumentar o nível de desempenho empresarial, aprimorar os relacionamentos com os clientes e melhorar suas operações. A filial israelense, que atua principalmente no setor de soluções de análise e comunicação, possui 900 funcionários.

.Segundo Avner Tumiansky, diretor de Estratégia de Negócios, Soluções de Análise e Comunicações (Business Strategy,Analytics & Communications Solutions) da empresa em Israel, as soluções desenvolvidas sob o

selo Verint capturam, refinam e analisam fontes de informações complexas e pouco utilizadas, como dados de voz, vídeo e texto desestruturado, ajudando as empresas a tomar decisões eficazes e em tempo hábil. "Nossas soluções escaláveis, modulares e a arquitetura aberta facilitam a integração com os hardware e software existentes para reduzir o custo total do investimento. A Verint tem o compromisso de entregar soluções de alta qualidade que respondem aos desafios enfrentados pelos nossos clientes. A presença global da empresa nos proporciona uma compreensão completa das complexidades de regulamentos e técnicas que as legislações sobre segurança nacional e agências de inteligência devem respeitar."

Nessa perspectiva, a Verint traz ao mercado soluções inovadoras que coletam, integram e analisam informações de diversas fontes. O resultado é o aumento da eficiência. As soluções permitem, ainda, interceptação, rastreamento para localização de celulares, fusão e investigação de dados, de crimes financeiros, inteligência da web, monitoria integrada de vídeo, entre outras,

Na área de segurança e inteligência, a Verint é líder mundial em soluções de vídeo para organizações governamentais e comerciais, desenvolvendo e integrando sistemas cujo objetivo é o aprimoramento e a eficácia operacional. Para Fischler, o uso integrado de várias tecnologias simplifica o gerenciamento de operações de larga escala em áreas geográficas dispersas, além de proporcionar os benefícios do vídeo IP sem descartar o equipamento analógico existente. São soluções vitais para os esforços na proteção de pessoas, propriedades e infra-estruturas críticas.

Atualmente, a Verint lidera três importantes projetos da União Européia: o chamado Emergency Support System (ESS) no qual coordena um consórcio de 19 empresas para fornecer uma solução de inteligência tática baseada em diversas tecnologias de coleta e distribuição de dados de campo para os gestores de crise nos centros de comando e controle; o Total Airport Security

AVNER TUMIANSKY

System (TASS), com um consórcio de 20 companhias, visa à criação de um portal de inteligência de segurança para aeroportos que irá disponibilizar e divulgar os dados relacionados à segurança. O projeto será realizado no Aeroporto Heathrow, em Londres (Inglaterra); no terceiro projeto, denominado Hybrid Enhancement Money Laundering Investigation, Incrimination, Intelligence, and Analytics (HEMOLIA), ela está à frente de nove empresas no fornecimento de uma solução única e inédita para o combate à lavagem de dinheiro.

Para a Verint, o Brasil é um mercado importante e, por isso, tem aumentado a estrutura de serviços para atender clientes e parceiros. A empresa fez recentemente um investimento no País, com a aquisição da Suntech S.A, uma companhia nacional fornecedora de soluções para o segmento de Telecom. "A Verint está presente no território nacional há 12 anos e reconhece que o Brasil é um mercado interessante e, mais ainda, como sede da Copa do Mundo de 2014", disse Tumianksy. No ano passado, mudou de endereço para uma sede maior, justamente em função do aumento da demanda pelos seus produtos. Na América Latina e Caribe, o Brasil responde por parcela significativa faturamento da empresa. Sua carteira de clientes em território nacional inclui Metrô, Vivo, Nextel, Embratel, TIM, Motorola e órgãos do governo. No Exterior, estão a chinesa Huawei, Barclays, British Gas, Sadia, Polícia Nacional e Guarda Civil da Espanha, IBM, SAP, Best Buy, Juniper, Alcatel, Sun, Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, Aeroporto Charles De Gaulle (França) e outros.

Em maio último, a Verint anunciou o lançamento mundial da solução Voice of the Customer Analytics, que compõe a suíte Impact 360 Workforce Optimization. A nova solução, já disponível também no mercado brasileiro, foi desenvolvida para ajudar as empresas a desenvolverem uma forma centralizada de detectar, reunir, analisar e atuar em função dos relatórios da Voz do Cliente (VoC). Os destaques da nova ferramenta são as integrações com as plataformas de Análise de Discurso, Análise de Texto e Pesquisas do Feedback dos Clientes, assim como a capacidade de integrar dados das análises originadas da Internet, por meio de canais de mídia social e outros pontos de interação dos clientes.

Novos negócios à vista

Elbit Systems anuncia parcerias e lança produtos inovadores na Laad 2011

A Elbit Systems aproveitou o seu espaço na Laad para mostrar alguns produtos que já fazem parte do arsenal brasileiro e anunciar iniciativas em parcerias com empresas nacionais. Durante o evento, a companhia israelense divulgou a assinatura de um acordo estratégico entre a Aeroeletronica Sistemas (AEL) – sua subsidiária no País – e a Embraer Defesa e Segurança, para avaliar a exploração conjunta do mercado de veículos aéreos não-tripulados (VANT). Para a AEL, este acordo de cooperação com a Embraer é um passo importante na consolidação dos objetivos relacionados ao desenvolvimento de competências em VANTs no Brasil. Essa participação irá alavancar novos negócios, acelerando a capacitação brasileira no desenvolvimento e na fabricação de sistemas não tripulados com tecnologia de última geração, para atender as demandas e necessidades específicas nacionais," disse Shlomo Erez, Presidente da AEL Sistemas S.A.

Para Luiz Carlos Aguiar, presidente da Embraer Defesa e Segurança, "os VANTs são uma realidade e uma necessidade para soluções de defesa e segurança, e a Embraer considera que a intenção contida neste

acordo com a AEL potencializa a capacidade de ambas as empresas de oferecer soluções com excelente relação custo-benefício para o governo brasileiro. O acordo prevê transferência de tecnologia na área de vants e a criação de uma empresa com participação majoritária da Embraer Defesa e Segurança para atuar neste segmento. Além disso, tais veículos permitem aplicação dual para monitoramento de portos, áreas agrícolas, florestais e litorâneas".

A Embraer e a AEL Sistemas têm um bem-sucedido histórico de relacionamento. A AEL foi uma das primeiras fornecedoras de sistemas para o turboélice de treinamento básico Tucano e o caça subsônico AMX, aeronaves fabricadas pela Embraer nas décadas de 1980 e 1990. Atualmente, a empresa fornece o sistema aviônico do turboélice de ataque leve e treinamento avançado do Super Tucano, bem como os aviônicos dos caças F-5M, modernizados pela Embraer para a FAB.

A AEL Sistemas (www.ael.com.br) é uma empresa brasileira com sede em Porto Alegre. Há mais de duas décadas, dedica-se ao projeto, desenvolvimento, fabricação, manutenção e suporte logístico de produtos eletrônicos, militares e civis, para aplicações em veículos aéreos, marítimos e terrestres, tripulados ou não, e em 2001 tornou-se uma subsidiária da Elbit Systems Ltd., a maior empresa privada fabricante de produtos de defesa de Israel. Em junho último, a AEL anunciou um investimento de US$ 10 bilhões na construção de um novo prédio e fez a previsão de um crescimento de 50% na receita de 2011, comparado a 2010, quando obteve faturamento de US$ 40 milhões. Na área de sistemas aviônico, é a única que possui uma linha de fabricação desses sistemas no Brasil.

Em seu estande, Elbit Systems e AEL apresentaram uma linha de sistemas de nova geração com o selo das duas empresas. Um largo espectro de soluções inovadoras confirma a liderança da Elbit em modernas suítes de aviônica, incluindo interfaces de computadores e apresentações inteligentes de alta definição, Sistemas Aéreos Não Tripulados (SANTs), munições guiados por laser, cargas eletro-ópticas, links digitais de dados em alta velocidade, estações de armas remotamente controladas para veículos blindados, entre outras. Os visitantes tiveram, ainda, a oportunidade de assistir a uma apresentação multimídia sobre sistemas para proteção de fronteiras.

A Elbit Systems está ativa no mercado brasileiro já há alguns anos e considera o País como um mercado importante para seu portfólio, que inclui sistemas de Torretes Não Tripuladas para as Forças Terrestres do Exército do Brasil como parte do Projeto Guarani, o VANT Hermes 450 selecionado para a Força Aérea Brasileira, aplicativos e plataformas de aviação, uma variedade de programas aperfeiçoados para as plataformas militares existentes, o desenvolvimento de novas tecnologias de defesa, assim como para a segurança interna.

OCHMAN, REAL
AMADEO ADVOGADOS ASSOCIADOS

São Paulo
Av. Brigadeiro Faria Lima,1461 - 11º andar
CEP 01451-904 - São Paulo - SP – Brasil
Fone: (11) 3815-5533 Fax: (11) 3815-5083
ochman@ochmanadv.com.br

www.ochmanadv.com.br

Tecnologia do futuro, hoje

A Ex-Sight.com oferece ao mercado ferramentas avançadas para reconhecimento facial

A empresa israelense Ex-Sight.com está no mercado há 12 anos. Fornecedora de soluções em engenharia biométrica de ponta, serviços de desenvolvimento OEM, aplicativos de processamento de imagem e plataformas de desenvolvimento de software, é especializada em sistemas precisos de reconhecimento e tem sido presença constante em eventos ligados ao setor de segurança no Brasil. Em 2010, participou da Exposec - Feira Internacional de Segurança e, em abril deste ano, de um seminário sobre o tema organizado pela Missão Econômica

de Israel no Brasil, em São Paulo. Entre as tecnologias apresentadas durante o evento está o moderno sistema de reconhecimento de faces – biometria facial – desenvolvido pela companhia, que pode ser aplicado à segurança corporativa e a diferentes produtos.

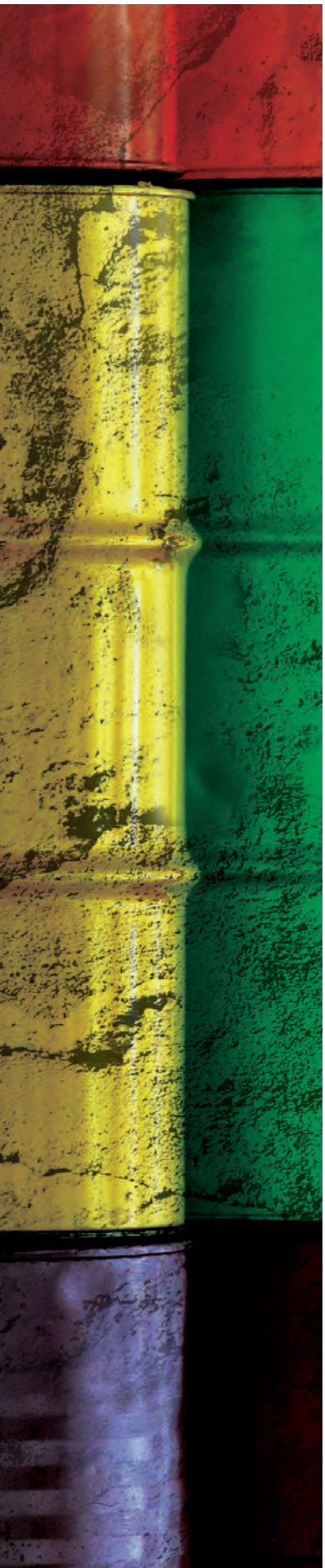
Representada no Brasil pela Artzzan International Ltda. desde 2009, está sediada em São Paulo e utiliza algoritmos de autenticação biométrica inteligente associados à mais avançada tecnologia. Sua carteira de produtos inclui sistemas precisos de reconhecimento biométrico, de análise por vídeo, produtos para segurança em geral, entre outros, que podem ser integrados para atender as exigências dos clientes. Segundo Arnaldo Maciel, diretor comercial da Artzzan International, a Ex-Sight.com conquistou sua reputação no mercado biométrico devido à abordagem econômica, aos seus produtos de alta qualidade e à credibilidade do setor de segurança israelense. Sediada em Haifa, a empresa foi fundada em 2008. Atualmente, em decorrência do trabalho que está sendo realizado a empresa está criando uma holding, a Abex Brasil Importação e Exportação, que já está trabalhando com exclusividade em mais oito países da América do Sul. Para aumentar a presença da Ex-Sight.com no mercado nacional, a Abex fez uma parceria para comercialização de seus produtos com a Pública Tecnologia da Informação, empresa de Rondônia, com sede em Ariquemes

Mas o que é, de fato, a biometria? É o reconhecimento de indivíduos por suas características pessoais, como impressões digitais ou formato do rosto, que só pode ser desenvolvido graças à evolução tecnológica. O sistema biométrico garante que somente pessoas cadastradas em seus arquivos possam ter acesso a edifícios, jogos de futebol, estações de metrô e muitas outras. Recentemente, a Ex-Sight.com lançou um aplicativo de reconhecimento facial para o mercado automobilístico. Este sistema cadastra o rosto do usuário e, em seguida, gera um algoritmo, ou seja, a imagem capturada vira um número armazenado. Segundo Maciel, as soluções de biometria facial e até mesmo de vídeo analítico (Vacam) são muito inovadoras e ainda causam muita resistência em diversos setores. "Temos trabalhado inclusive o conceito, pois tais tecnologias, como muitas outras, não fazem mais parte somente de filmes de ficção científica, mas estão presentes na vida de todos. Assim, nossa estratégia está intimamente ligada ao entendimento das necessidades de mercado, em trabalhar o conhecimento e os mitos para disseminar as informações", ressaltou.

As soluções da Ex-Sight.com se caracterizam pela simplicidade, qualidade e flexibilidade. "A arquitetura dos nossos sistemas oferece vantagens que tornaram a empresa competitiva no mercado internacional. A Ex-Sight é uma empresa de Pesquisa e Desenvolvimento e, portanto, está em constante desenvolvimento e aprimoramento de seus produtos, características que atreladas ao nosso modelo comercial permitem a personalização das soluções. Não buscamos vender produtos de prateleiras e sim centrar no que é melhor para o cliente. A Ex-Sight.com oferece a tecnologia do futuro, hoje. Este é, aliás, o slogan da empresa", finaliza Maciel.

Entre as tecnologias apresentadas durante o evento está o moderno sistema de reconhecimento de faces

A *Caminho* DA AUTO-SUFICIÊNCIA



Descobertas de novas jazidas de petróleo e gas natural no Brasil e em Israel abrem perspectivas

Enquanto o Brasil analisa e discute as perspectivas abertas pelas descobertas das jazidas de petróleo e gás na camada de pré-sal, ocorridas nos últimos anos, e fortalece sua posição no cenário internacional, além de caminhar a passos largos rumo à concretização do sonho da auto-suficiência energética, Israel também se confronta com uma situação similar após as últimas descobertas de imensas jazidas de gás natural na região de Haifa.

O que realmente significa o pré-sal para o país? Como essa riqueza será explorada? Quais são as garantias de que a extração de petróleo nessas áreas é um bom investimento? São perguntas semelhantes às que se fazem atualmente autoridades, empresários e ambientalistas israelenses no referente ao gás natural. Atualmente o país importa cerca de 40% de sua demanda do Egito, uma situação um tanto desconfortável para Israel nos últimos meses, principalmente em decorrência das mudanças políticas ocorridas no país vizinho e da instabilidade regional como um todo.

No caso brasileiro, se confirmados os volumes divulgados, há pelo menos 20 bilhões de barris de petróleo abaixo de uma camada de dois quilômetros de sal que repousa no fundo do mar, numa faixa de litoral entre Espírito Santo e Santa Catarina.

No caso israelense, estudos iniciais sobre a reserva Leviatan, descoberta em dezembro do ano passado, a jazida tem aproximadamente 450 bilhões de m3, a uma profundidade de 1.500 metros. Para melhorar ainda mais as perspectivas, há indícios da existência de depósitos de petróleo equivalentes a 4.2 bilhões de barris. Para um país como Israel, que durante as primeiras décadas de sua existência foi totalmente dependente de fontes energéticas externas, que gastou no ano passado cerca de US$ 12 bilhões para comprar combustíveis de outros países, o futuro não poderia se anunciar mais promissor.

Tanto em no Brasil como em Israel, economistas têm alertado as autoridades sobre o embasamento do crescimento na exploração de recursos naturais em detrimento do setor manufatureiro, fenômeno conhecido como "Doença Holandesa". O termo é quando um país se desindustrializa depois de priorizar apenas a exportação de commodities sem diversificar sua base industrial, causando no fim o esfacelamento da indústria do país devido a alta valorização da sua moeda. Isso aconteceu na Holanda, na década de 1960, e ainda vem ocorrendo nos países do Oriente Médio produtores de petróleo.

O mapa do Ouro negro

Brasil se fortalece após descoberta das jazidas de petróleo e gás no pré-sal

O fato pode trazer benefícios monumentais à educação, à infraestrutura e à economia do País; mas especialistas alertam para armadilhas, como a confusão no marco regulatório, que podem transformar o sonho do desenvolvimento em frustração.

Desde o momento da confirmação, pela Petrobras, da existência de grandes jazidas de petróleo e gás na camada pré-sal da costa brasileira, em novembro de 2007, o governo tratou a descoberta como se tivesse faturado um prêmio de loteria bem polpudo. À administração do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva coube dar o fermento necessário para capitalizar o fato politicamente, com prognósticos de que a riqueza encontrada no fundo do Oceano Atlântico iria transformar a economia do País, além de, automaticamente, trazer prosperidade a todos os brasileiros, em alguns anos.

A euforia não é para menos: se confirmados os volumes divulgados, há pelo menos 20 bilhões de barris de petróleo abaixo de uma camada de dois quilômetros de sal que repousa no fundo do mar – para se chegar ali são mais cinco quilômetros de lâmina d'água, que podem atingir até sete quilômetros nos trechos mais profundos –, em uma faixa de litoral entre o Espírito Santo e Santa Catarina. É mais do que o Brasil tem de reservas comprovadas (15 bilhões de barris), o que o elevaria da 17ª para a 12ª posição no ranking mundial de produtores. Há no mercado, porém, estimativas não oficiais de que o pré-sal pode guardar até 60 bilhões de barris, o que levaria o País ao grupo dos dez mais da produção petrolífera.

Mas se os desafios técnicos para se extrair e transportar essa riqueza do fundo do oceano para terra firme são reconhecidamente monstruosos, qual será o tamanho do impacto, em todos os sentidos, que essa descoberta trará? Como mensurar o que acontecerá com a economia brasileira, por exemplo, diante do elevado grau de incerteza sobre as condições da Petrobras em investir US$ 220 bilhões, até 2014, para retirar e processar o petróleo? Ou como determinar se o preço do petróleo no mercado internacional estará valendo a pena em 2020 para o tamanho do investimento que se propõe fazer agora?

O governo federal, a Petrobras e os otimistas em geral estão certos de que o pré-sal é uma bênção para o País e para os brasileiros – e não têm dúvidas sobre o tamanho das reservas e nem sobre a capacidade técnica da estatal, e de seus parceiros nacionais e estrangeiros, de tirar gás e petróleo (os chamados hidrocarbonetos) de poços tão profundos.

Também não há temor sobre a musculatura financeira para realizar tamanhos investimentos em tecnologia e processos. Em 2010, o governo patrocinou uma bem-sucedida operação para fortificar o caixa da Petrobras, abrindo aos investidores estrangeiros e brasileiros a possibilidade de comprar ações da estatal, já de olho no sucesso da exploração do pré-sal. Foi o processo chamado de capitalização, ou aumento de capital, que injetou mais US$ 70 bilhões na empresa em poucos dias, na maior operação do gênero já feita no mundo, que, se ajudou a "anabolizar" ainda mais a gigantesca Petrobras, também aumentou o otimismo em torno do sucesso comercial do pré-sal.

O coordenador do curso de pós-graduação de Energia da Universidade de São Paulo (USP), Ildo Sauer, calcula que os ganhos do pré-sal podem ser, sozinhos, algo equivalente a 40% do que o Brasil arrecada em impostos atualmente. Já que somente 10% dos valores dos tributos são usados em investimentos no País (90% servem para pagar a folha salarial do funcionalismo público), o pré-sal seria uma fonte de quase R$ 400 bilhões anuais para servir na melhoria da infraestrutura e condições gerais de vida da população.

Esse é outro impacto econômico tido como certo pelos que apostam no pré-sal: o combate à pobreza. Dentro do marco regulatório discutido a partir de 2008 no Congresso Nacional, a criação de um fundo de desenvolvimento bancado com o lu-

ANDREW FRANK STORFER

cro das riquezas do pré-sal ganhou desde sempre uma posição central. Assim, caberá ao chamado Fundo Social investir nas seguintes áreas: educação, cultura, ciência, tecnologia e sustentabilidade ambiental.

DO MAR AOS CÉUS

Não faltam perspectivas também aos empresários, que estão sempre em busca de boas oportunidades. E, para eles, o impacto será positivo literalmente do fundo do mar até os céus – das empresas que trabalharão como parceiras da Petrobras para extrair petróleo embaixo da camada de sal do mar até aquelas que alugarão helicópteros para levar os trabalhadores do continente às plataformas em alto-mar.

Setores como o siderúrgico, de máquinas e peças de reposição, bem como o naval e petroquímico estão sentindo o impulso desde que a descoberta dos hidrocarbonetos foi anunciada. São áreas que demandam tempo para desenvolver soluções e treinar pesquisadores e, por isso, iniciaram o trabalho de imediato. Em novembro passado, foram assinados contratos para a construção de oito cascos de plataformas para a região do pré-sal na Bacia de Santos. São estruturas batizadas de "replicantes", idealizadas para que sejam feitas em série e reduzam o tempo de construção e o custo de manutenção.

WALTER DE VITTO

Reflexos econômicos também se fazem sentir em mercados periféricos à exploração, como o imobiliário. Cidade que será base da bacia mais promissora do pré-sal até o momento, Santos, no litoral sul de São Paulo, está sentindo uma mudança profunda no perfil dos inúmeros lançamentos imobiliários que pipocam em todo o município. Agora são os imóveis de alto padrão que começam a ser incorporados na maior cidade do litoral paulista. Tudo para agradar os executivos e funcionários bem remunerados que estarão a serviço da Petrobras e outros atores importantes da exploração do pré-sal.

Num fenômeno parecido com o que ocorreu nas cidades do litoral norte fluminense, como Macaé e Campos, a previsão é de que a riqueza do petróleo trará a vários outros municípios brasileiros uma grande quantidade de divisas vindas de *royalties* pagos pela exploração do petróleo e do gás das jazidas. A forma como será distribuído esse dinheiro tornou-se o ponto mais delicado da discussão do marco regulatório do pré-sal, e ainda está completamente indefinida. Mas sabe-se que o impacto financeiro nas cidades e Estados vai ocorrer, o que trará mais oportunidades de se gastar em saneamento, água, energia, segurança, escolas e saúde.

Há também os reflexos estratégicos internacionais envolvidos em uma descoberta deste porte. De acordo com a Petrobras, a segurança energética é o melhor presente que o pré-sal pode trazer para o Brasil. Trata-se da certeza de que – seja por motivos de guerras, mudanças de governos, nacionalizações de jazidas ou crises energéticas mundo afora – o País não dependerá de outras nações produtoras para garantir o abastecimento de gás e petróleo. Num momento em que eclodem conflitos em vários países do Oriente Médio, onde está mais da metade das reservas mundiais, seria reconfortante saber que isso não atingiria o preço da gasolina cobrada nos postos brasileiros, por exemplo.

Esse raciocínio passou a atrair para o Brasil alguns estrangeiros do setor petrolífero que sempre consideraram o País como um ator secundário nesse mercado, como é o caso de Estados Unidos e Rússia, países que têm enormes reservas em suas terras e ainda dominam a extração e a produção em dezenas de outros países, inclusive no instável Oriente Médio. A Gazprom, empresa russa líder mundial em gás natural, iniciou a instalação de escritório no Brasil, de olho no pré-sal, na mesma época em que o presidente norte-americano, Barack Obama, esteve no País, em março de 2011, escoltado por 60 empresários de peso com interesses em prospectar oportunidades no pré-sal.

REVOLUÇÃO EDUCACIONAL

Estratégia, também, é a palavra quando o assunto é Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) ligados ao pré-sal. Se a Petrobras já sente falta de profissionais como soldadores em suas plataformas, pode-se vislumbrar quanto haverá de campo a explorar

em ocupações nas áreas de engenharia, laboratórios e na educação em geral. Para dar conta dos enormes desafios técnicos da exploração e logística, será preciso formar uma elite de pesquisadores em todas as áreas do conhecimento.

Um evento como a descoberta de bilhões de barris de petróleo no fundo do mar pode estimular uma revolução nas prioridades educacionais do país, como fez a Noruega, ao descobrir suas enormes jazidas nos anos 1970: passou a investir nas melhores cabeças, para que essas formassem novas turmas de pesquisadores e engenheiros qualificados. É um círculo virtuoso que precisa ser empreendido no Brasil.

Parte desse esforço já ocorre na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu Parque Tecnológico, estrutura que irá quintuplicar até 2014 o número de integrantes, sendo 80% para a área de petróleo e gás. O Parque ganhará centros de estudos financiados por empresas com tradição em P&D, como General Electric, Baker Hughes e FMC. No total, serão cinco mil pesquisadores trabalhando no local.

A maior vantagem de se concentrar os talentos está no aumento do volume na inovação, o que certamente leva a um impacto positivo no número de patentes obtidas, indicador fundamental de produção científica de qualidade. De acordo com o diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, Maurício Guedes, não há no mundo um local em que se encontre tal nível de concentração de especialistas na área de petróleo.

E será necessário de fato formar esses cérebros, uma vez que existem alguns nós para lá de complexos a serem desatados, como o do impacto ambiental do pré-sal. Trata-se de uma situação ambígua, na qual se pode apontar que os riscos de fato existem, como o de um vazamento igual ao do poço da British Petroleum (BP), ocorrido no ano passado nas profundezas do Golfo do México, que derramou 600 milhões de litros de petróleo no mar da costa dos Estados Unidos, ao longo de três meses. Por outro lado, porém, o Brasil terá a chance de criar um modelo de desenvolvimento ambiental de exploração em águas ultraprofundas, baseado na sustentabilidade.

"Tudo depende do modelo a ser adotado. Quanto mais preciso e sem buracos for o marco regulatório, melhores as chances de se desenvolver um sistema que minimize impactos, tanto no aspecto ambiental como no econômico e político", avalia Walter de Vitto, analista de Energia da Consultoria Tendências. A partir das definições do marco é que serão tomadas decisões sobre o que será prioridade, por exemplo, entre produzir mais ou produzir mais com sustentabilidade; ou sobre quais equipamentos serão adquiridos e sua eficácia em proteger o meio ambiente. O problema, no entanto, é que nesta área há muito mais dúvidas do que certezas, o que ainda torna o pré-sal uma incógnita, apesar de todos os fatores positivos que cercam a descoberta de petróleo nas profundezas do mar.

INCERTEZAS, AS VILÃS

Incertezas como as relativas ao marco regulatório, aliás, são as maiores vilãs na mensuração dos impactos futuros do pré-sal. De Vitto aponta que muitas análises têm sido feitas em cima de pontos ainda em fase experimental. A produção atual na província do pré-sal é de 100 mil barris diários, com previsão para decuplicar até 2020, chegando a um milhão de barris diários, o que seria equivalente a 20% dos cinco milhões de barris que a Petrobras pretende extrair em 2020 do conjunto de poços do pré-sal e fora dele. Mas por que apenas 20% se as reservas ultraprofundas são mais do que o dobro das atuais jazidas

brasileiras (ou talvez o quádruplo, se as especulações se confirmarem)?

Essa conta pode indicar que ainda vai demorar muito mais do que uma década para que o potencial do pré-sal seja plenamente aproveitado. "O grau de incerteza acerca do pré-sal é alto em geral", afirma Andrew Storfer, presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac) e especialista do organismo no tema pré-sal. "O pré-sal só vai trazer os benefícios previstos pelo governo se seu prazo de maturação for algo entre 10 e 20 anos. Mais do que isso, a imprevisibilidade é muito grande e fica mais complicado estabelecer qual será o papel do petróleo no mundo", diz Storfer. Os estudiosos do assunto "energia" apontam que em 2030 a participação do petróleo e gás natural (somados) na matriz energética brasileira será de 36%, o mesmo patamar de hoje (veja quadro).

Storfer acredita que as incertezas, além de assustar os investidores estrangeiros – fundamentais para que a Petrobras consiga os vultosos recursos para tocar o pré-sal –, também criam reflexos negativos nos investidores domésticos (o preço da ação preferencial da Petrobras caiu 37% em 2010, apesar da capitalização). "O Brasil tem um bom negócio em mãos, mas precisa ser transparente. Se houver incertezas, o mercado será impiedoso", afirma.

Impacto do pré-sal (ponto a ponto)

Vantagens

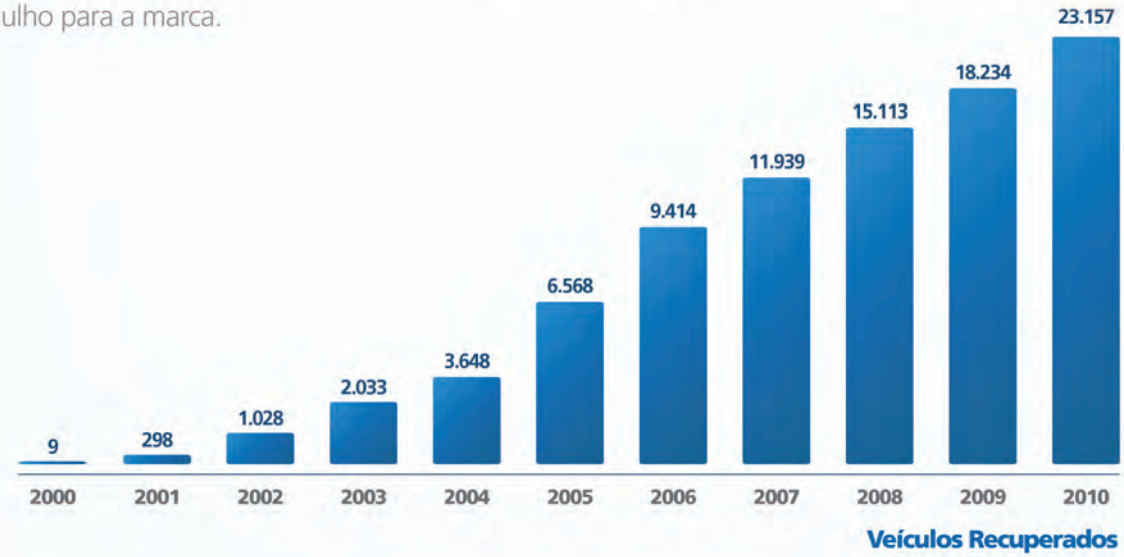
- Blindagem contra crises energéticas
- Geração de divisas com exportação
- Ampliação de investimentos externos
- Expansão do parque industrial e da engenharia brasileira
- Diversificação da economia
- Crescimento da renda nacional
- Criação de novos empregos
- Aquecimento do mercado imobiliário
- Enriquecimento dos municípios e Estados produtores
- Expertise em sustentabilidade ambiental
- Acúmulo de reservas para garantir crescimento sustentável
- Criação e desenvolvimento de tecnologia de ponta
- Formação de talentos científicos
- Fortalecimento da Petrobras no cenário global
- Aumento da importância econômica e geopolítica
- Atração de parcerias com países ricos
- Criação de Fundo Social para financiar o combate à pobreza

Incertezas

- Impacto ambiental
- Tamanho das reservas
- Produtividade real dos poços
- Valor do petróleo no futuro
- Prazo de maturação dos investimentos
- Perda de interesse em energias limpas
- Capacidade de investimento da Petrobras
- Transparência nas ações do governo
- Uso político inadequado das divisas do petróleo
- Uso político da estatal que irá gerir o pré-sal
- Robustez do marco regulatório
- Confusão sobre a divisão dos royalties
- Eficácia do modelo de partilha
- Gargalos de infraestrutura

Ituran. Empresa israelense que, a cada ano é mais brasileira.

A Ituran agradece a todos os clientes que, há mais de 10 anos, confiam suas carteiras à Ituran. Este reconhecimento proporciona a liderança da empresa no mercado de rastreamento e monitoramento de veículos no Brasil. Apesar do crescimento dos índices de sinistralidade, continuamos aumentando os índices de recuperação de veículos roubados. São mais de 23 mil veículos recuperados até hoje. Um orgulho para a marca.



A razão deste sucesso pode ser explicada pela exclusiva tecnologia de radiofrequência, imune aos sinais dos Jammers (bloqueadores de sinais), além das equipes de pronta-resposta e estrutura da central de operações. Ninguém faz sucesso sozinho, e a Ituran agradece por isso. Estamos aqui por você e para você.

ituran.com.br

Ituran
Sempre com você

De importador a *exportador*

Novas reservas de gás natural poderão mudar perfil da matriz energética israelense

A descoberta da reserva Leviatan, anunciada em dezembro de 2010, abre uma nova era no desenvolvimento da exploração *off shore* de gás natural em Israel. Considerada a maior da década, com uma jazida de aproximadamente 450 bilhões de m^3, está localizada na Bacia Levantina, ao longo da costa oriental do Mar Mediterrâneo, a uma profundidade de 1.500 metros e cerca de 120 quilômetros da cidade de Haifa. Estimativas iniciais indicam que Leviatan tem potencial para suprir a demanda israelense de gás nos próximos 50 a 100 anos, se mantido o atual nível de consumo, que gira em torno de cinco bilhões de m^3/ano. Dados de 2009 da Agência Nacional do Petróleo (ANP) indicam que as reservas provadas de gás natural no mundo somam 187.600 bilhões de m^3, das quais 40,6 % estão no Oriente Médio e outros 33,6% na Rússia.

Segundo Shlomo Wald, cientista-chefe do Ministério Nacional de Infraestrutura, essa descoberta representa um dos mais importantes eventos na história do moderno Estado de Israel e poderá fazer do país, atualmente importador, um exportador de energia. "Não há dúvidas de que tal notícia terá impactos não só na política energética, mas também na questão ambiental e no desenvolvimento econômico israelense como um todo, além do posicionamento estratégico do Estado em relação ao Oriente Médio, à Europa, à Rússia (grande exportador) e ao mercado mundial de gás natural", afirma. Detentor de vários prêmios, autor de cinco patentes, acadêmico e cientista internacionalmente reconhecido, seu currículo inclui inúmeras atividades, entre as quais a de pesquisador do Laboratório de Propulsão Física no Centro de Pesquisa Nuclear Soreq, além de possuir ampla experiência no setor privado de infraestrutura e indústria.

A expectativa é que Leviatan atraia cada vez mais investimentos e empresas estrangeiras, capital e know-how que o país precisará para desenvolver e explorar os novos recursos. Wald faz uma comparação com o Brasil, por exemplo, que possui ampla experiência na área de exploração e produção de petróleo e gás – a Petrobras é o carro chefe do setor. "Israel não está no mesmo patamar em relação ao gás natural e, por isso, tem feito contratos com empresas especializadas no mundo todo para obter os dividendos das descobertas feitas em seu território." Atualmente, a prospecção e exploração de gás estão em mãos de consórcios integrados por companhias nacionais e internacionais.

A reserva Leviatan, em hebraico "baleia", foi descoberta por um consórcio liderado pela Noble Energy, empresa norte-americana sediada em Houston (com 39,66% de participação acionária), em parceria com as israelenses Avner Oil and Gas (22,67%), Delek Drilling (22,67%) e Ratio Oil Exploration (15%). Para ampliar o impacto desta boa notícia, estudos preliminares indicam a existência de uma jazida de petróleo abaixo da reserva de gás natural, a cerca de três mil metros de profundidade, capaz de produzir 4.2 bilhões de barris de petróleo. Israel possui depósitos de petróleo de xisto também na região do Deserto do Neguev. Mas, se a suspeita sobre Leviatan se transformar em certeza, a jazida poderá se tornar o passaporte para que Israel integre o restrito clube de países energeticamente independentes. "Não há dúvida que é uma mudança estratégica no papel de nosso país no xadrez das relações internacionais, no qual Israel passa a usufruir de um status diferente do que possuía até então, totalmente vulnerável à instabilidade política regional e, em certo ponto, mundial em função de sua dependência energética", explica Wald.

Nos primeiros anos do Estado de Israel, a matriz energética baseava-se principalmente em carvão e petróleo, matérias-primas importadas em sua totalidade. Em 2010, o quadro mudou, passando a ter a seguinte distribuição: 36% de gás natural, 62% de carvão, 2% de petróleo e apenas 1% de fontes renováveis. Israel gasta, atualmente, US$ 10 bilhões por ano na importação de combustíveis, dos quais poderá economizar cerca de US$ 4 bilhões anuais quando começar a explorar suas novas reservas. Segundo Wald, é interessante destacar que, até 2004, o consumo de gás natural no país era zero. Por trás da substituição de carvão e petróleo por gás natural está a Israel Eletric Corporation. Segundo Amit Mor, presidente e especialista da consultoria israelense Eco Energy, este é um dos processos de transformação de matriz mais rápidos já registrados, mesmo considerando-se dados internacionais.

Graças à nova reserva, a médio e longo prazo Israel não precisará mais importar carvão, que polui duas vezes mais do que o carbono e o gás natural. Em poucos anos, não necessitará mais do gás do Egito, país que desde 2008 é responsável pelo fornecimento de 16% da eletricidade do país e por 40% de sua demanda de gás natural. A instabilidade política que afeta o Orien-

te Médio como um todo desde meados de 2010 e a queda do regime de Hosni Mubarak, no início deste ano, aliada a uma possível interrupção das exportações egípcias vinham assombrando as autoridades israelenses. Com o anúncio da descoberta de Leviatan o quadro muda, ainda que não a curto prazo.

E mais: até o final desta década, Israel poderá se tornar de fato um exportador desta commodity para a Europa, principalmente através da conversão do produto em Gás Natural Liquefeito (GNL), que pode ser transportado em tanques e não em gasodutos, apenas. Segundo especialistas israelenses, a exportação de gás natural para a Europa poderá ter um impacto direto sobre a Rússia, atualmente o principal fornecedor ao mercado europeu diminuindo, além das vendas, também a influência política do país na região. Segundo Wald, a produção de gás natural deverá começar em Leviatan entre 2015 e 2017.

A descoberta dessa reserva soma-se a outra, realizada pelo mesmo consórcio liderado pela Noble Energy em 2009, a 47 quilômetros, denominada Tamar, cuja jazida foi estimada em cerca de 250 bilhões de m3.. Localizada a 90 quilômetros de Haifa, também na costa mediterrânea, a 1.700 metros de profundidade, deve suprir a demanda interna israelense pelos próximos 20 anos e, segundo previsão, começará a ser explorada em 2013. Quando foi feito o anúncio, o campo de Tamar era, então, o maior descoberto em território israelense e, também, o maior na história da Noble Energy. Por trás do projeto de prospecção nessa área está o geólogo israelense, especialista em petróleo, Joseph Langotsky, que deu o nome aos dois campos de exploração ali delimitados em homenagem a sua filha Tamar e sua neta Dalit.

DESAFIOS À VISTA

Em meio ao júbilo pelas grandes descobertas e as expectativas que despertam, Israel enfrenta, também, um grande desafio: como usufruir da melhor maneira os dividendos da nova realidade? Um dos primeiros passos tomados pelo governo foi a aprovação pela Knesset (Parlamento), em março último, das recomendações do Comitê Sheshinki – formado para analisar o tema – em relação à taxação dos lucros das empresas envolvidas na exploração de gás natural. Segundo o ministro das Finanças, Yuval Steinitz, o índice de impostos deverá girar entre 52% e 62%, gerando cerca de US$ 600 milhões anuais, por cerca de 30 a 40 anos, a partir de 2015. Os dividendos decorrentes do setor não serão incorporados ao orçamento do país, mas sim destinados a um fundo especial para investimentos em educação, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias na área energética e para as forças de defesa.

Com a aprovação da regulamentação fiscal, outro dilema surge: como otimizar o uso do gás? Para Steinitz, a resposta passa pelo que ele definiu de "Gas Tech" – um fundo para financiamento e desenvolvimento de tecnologias que estimulem o setor industrial a usar o gás natural como energia e não apenas fazer dele uma commodity de exportação, alertando, ainda, para o que é internacionalmente conhecido como "Doença Holandesa". O termo surgiu nos anos 1960, quando o preço do gás subiu muito e as exportações da matéria-prima na Holanda cresceram em demasia, valorizando a moeda local. É um conceito usado pelos economistas quando um país se desindustrializa após priorizar apenas a exportação de commodities (mercadorias) sem diversificar sua base industrial, causando no fim o esfacelamento da indústria do país devido a alta valorização da sua moeda. Esta situação ainda vem ocorrendo nos países produtores de petróleo do Oriente Médio.

Processo complexo

Uma vez descoberta uma jazida de gás, o seu desenvolvimento completo dependerá de uma série de condições, entre as quais, o porte da acumulação, a proximidade do mercado consumidor, o potencial dos poços (reservatórios), o teor dos contaminantes – como o Hg, CO2, H2S – que exigem unidades de tratamento muitas vezes complicadas e caras, entre outros fatores.

Todo gás é produzido a partir da saturação de vapor d'água e necessita ser desidratado para qualquer tipo de uso, evitando a corrosão e o congelamento. Todo sistema de gás possui uma unidade de desidratação instalada, considerada das mais simples de todas as instalações de manuseio de gás. Dependendo da distância do mercado consumidor, a pressão na superfície poderá iniciar alta e ir reduzindo com a instalação de compressores. Mesmo com todos esses condicionantes, um campo de gás leva, em média, de dois a três anos para instalar o necessário para iniciar a produção comercial.

PRIMEIRAS DESCOBERTAS

Apesar das recentes descobertas israelenses terem ocupado as manchetes internacionais pelo volume de suas reservas nos últimos dois anos, elas seguem uma

tendência que se iniciou no final da década de 1990. Mais especificamente em 1999, quando foi anunciada a descoberta *off shore* do campo Noa, nas proximidades do litoral da cidade de Ashkelon (costa oriental do Mediterrâneo), e, em 2000, da área denominada Mari-B, na mesma região. O impacto dessas descobertas começou com o início da produção nesse campo, o primeiro off shore de gás natural de Israel, marcando o início do fornecimento para consumo doméstico. O país, no entanto, tem produzido gás desde 1958, ainda que em volumes relativamente pequenos.

Até 2009, mais da metade do gás consumido no país era fornecido pelo consórcio Yam Tethys, responsável pela exploração e distribuição dos campos de Noa e Mari-B. O consórcio Yam Tethys é uma joint venture entre a Noble Energy (47%), Delek Drilling LP (25%), Avner Oil Exploration (23%) e pelo Delek Group (4,4%). Mais da metade da produção dos dois campos, situados entre Askhelon e Ashdod, são destinadas à Israel Electric Corporation. As reservas estimadas das jazidas operadas pelo consórcio são de aproximadamente 37 bilhões de m^3 e deverão depletar-se nos próximos anos, razão pela qual Tamar e Leviatan foram tão bem recebidas pelas autoridades israelenses.

Da descoberta ao consumidor

Para o desenvolvimento de um campo de gás em terra, considerando, por exemplo, uma reserva que suporte a produção de dois milhões de m^3/dia durante 10 anos, ou seja, de pequeno porte, são necessárias algumas atividades principais após a descoberta:

Avaliação dos volumes potencialmente recuperáveis
Perfuração dos poços
Construção das linhas de coleta
Construção da unidade de separação e tratamento H2O/CO2/H2S
Construção da DPP (não considerado UPGN)
Instalações de compressores (alguns anos após o início da produção)
Construção do duto de transporte para o local de consumo

Alguns custos estimados para as principais fases

Perfuração/completação de poços = US$ 10/15 milhões/poço
Dutos de coletas/transporte = US$ 50,00 mil/polegadas/km (área despovoada)
Unidade de separação e tratamento de H2O/CO2/H2S = US$ 40/50 milhões
DPP – US$ 150 milhões

Segundo Wald, o gás não será a panacéia para as questões ligadas à energia, nem em Israel, nem no mundo. Assim como o petróleo não tem sido. Para ele, cada país deverá estruturar uma matriz diversificada diminuindo cada vez mais a dependência dos combustíveis fósseis e outros que trazem danos ao meio ambiente. O gás, ainda que em menor escala, também é poluente e, diferentemente do petróleo, não pode ser armazenado em sua forma natural. O petróleo pode ser estocado, mas, além de poluente, não possui reservas infinitas e, quanto mais diminuem as reservas, mais aumenta o preço. Portanto, para o israelense, o mundo não tem outra opção a não ser ampliar os investimentos para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de tecnologias para fontes alternativas e renováveis de energia limpa.

Acabar com a dependência que atualmente tem do petróleo é muito importante para Israel. Esta, aliás, não é uma preocupação apenas dos israelenses, mas do mundo em geral. "No Brasil, o etanol da cana-de-açúcar já é um elemento importante da matriz energética nacional. Nos Estados Unidos, o mesmo acontece com o etanol oriundo do milho. Infelizmente, esta experiência de sucesso não pode ser reproduzida em Israel, pois não temos solos, nem recursos hídricos suficientes para o cultivo, mas estamos estudando outras alternativas para reduzir a dependência de fontes poluentes, principalmente do petróleo. Nessa perspectiva, o governo israelense investirá cerca de US$$ 600 milhões nos próximos dez anos em pesquisas", finaliza Wald.

Possíveis aplicações de gás

Uso industrial – levar o gás através de um gasoduto a uma grande indústria (muito rentável)
Uso comercial e residencial – levar o gás através de uma rede de distribuição para estabelecimentos comerciais (rentabilidade baixa por se tratar de centro urbano)

Uso fertilizante – produzir amônia e uréia (baixíssima rentabilidade; decisão estratégica do país)

Uso petroquímico – produzir eteno para as cadeias de polietileno (plásticos), associado a um pólo petroquímico

Uso automotivo – também denominado de GNV, usado como combustível em veículos, aproveitando a rede de distribuição e substituindo a gasolina e o diesel (no Brasil também substitui o álcool)

Geração de energia elétrica – levar o gás a uma central de geração de energia com o uso de turbogeradores, com a energia interligada a uma linha de transmissão

Transformação em GNL (Gás Natural Liquefeito) – visa levar o gás para uma unidade de liquefação, onde é passado ao estado líquido, para ser transportado com destino a outro ponto consumidor. Muito utilizado para a exportação de gás entre continentes. Devido aos avanços tecnológicos e a redução de custos, o GNL é um concorrente para os gasodutos terrestres também. O GNL não é um produto acabado, precisa ser regaseificado no ponto de destino para distribuição ao consumo.

Transformação em GtL (Gas-to-Liquid) – tecnologia antiga mas ainda sem utilização difundida nos dias atuais, tendo em vista seu alto custo. Trata-se de uma reforma para transformar o gás natural em derivados líquidos para consumo direto (diesel, querosene e outros). Muitas empresas estão desenvolvendo projetos voltados à produção de GtL, inclusive a Petrobras, para aplicação no Pré-sal.

We've been serving our clients for over 5 decades. So, if you need a business loan, call IDB Bank® where here, it's business as usual.

Balance your biz

There's more to balance than just a checkbook.℠

And we understand that the current economic climate might be putting pressure on your finances. That's why now, more than ever, you need a bank you can trust. At IDB Bank, we are open for business and ready to talk to you about your financial needs.

For more information call our of representative office in Sao Paulo, Brazil 011-2127-1644

IDB BANK®

balance everything℠

www.idbbank.com

IDB Bank is a registered service mark of Israel Discount Bank of New York.
Member FDIC

SANTUÁRIO BAHAI OCUPA LUGAR DE DESTAQUE NA CIDADE MULTICULTURAL

Haifa, polo turístico e tecnológico

Multinacionais como Intel e IBM escolheram a cidade para instalar fábricas e centros de P&D

Haifa é a terceira maior cidade de Israel e o portão de entrada para a Galileia, abrigando o principal porto do país. Localizada na Região Norte do território israelense, da qual é a capital, estende-se ao longo do Mar Mediterrâneo e aos pés do Monte Carmel. Com cerca de 250 mil habitantes, é composta por um mosaico de cores nas suas paisagens e internacionalmente conhecida pelas suas várias culturas e seus grupos étnicos, responsáveis pela sua singularidade. Judeus seculares, religiosos e ultraortodoxos vivem em harmonia com cristãos, muçulmanos, adeptos da fé Bahai e druzos, em um cenário marcado pela paz e pelo respeito mútuo. "Haifa é um modelo de coexistência no Oriente Médio. A convivência entre vários segmentos étnicos e culturais faz parte da história da cidade, mostrando que a harmonia é possível e beneficia a todos", afirma Shmuel Gants, diretor-geral da Prefeitura. Somando um bloco de municípios ao redor, cerca de 1.250 milhão de pessoas vivem na região.

A cidade ergue-se em direção aos céus, tendo sido construída em três níveis: baixo

e mais central, que inclui a cidade velha, o porto e a costa; médio, onde está o Monte Carmel; e o setor alto, onde estão parte do Monte Carmel e vários bairros residenciais. A mudança de altitude em uma distância tão curta é ressaltada pelo funcionamento do único metrô de Israel, denominado Carmelit, que corta a região a partir da área mais baixa até a parte mais alta – cerca de 280 metros acima do nível do mar – em seis minutos. A região na qual foi construída a Haifa moderna mantém inúmeros vestígios de assentamentos antigos.

Conhecida como cidade de caráter predominantemente industrial, sedia, também, duas das mais importantes instituições acadêmicas de Israel – o Instituto Tecnológico Technion e a Universidade de Haifa, além de inúmeros *colleges*, somando cerca de 35 mil estudantes no total. Como Gants explica, é a maior cidade universitária do país. Haifa destaca-se, ainda, pela presença de multinacionais como a Intel e IBM, que estão lado a lado com empresas israelenses de porte, como a Elbit Systems e a Rafael, concentrando o maior polo tecnológico do país e empregando aproximadamente 10% da população da cidade.

Uma das metas desta gestão é ampliar a cooperação em companhias internacionais e, também, com governos e câmaras de comércio binacionais, como a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Cambici). "Seria muito interessante que a Cambici, por exemplo, abrisse uma representação na cidade, principalmente após a assinatura do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel, que aproximou ainda mais nossos países", sugere Gants.

Em Haifa está também a principal refinaria do país – onde são processados cerca de 66 milhões de barris de óleo anualmente –, fazendo da cidade o berço da indústria petroquímica. É, ainda, um polo médico de excelência, no qual instituições como o Centro Médico Rambam, o maior do Norte, fazem a fama da região. Ali trabalha a dra. Rania Elkhatib, a primeira mulher árabe-israelense a se tornar cirurgiã plástica em Israel.

O turismo, no entanto, é uma das suas principais fonte de renda, pois a cidade abriga inúmeros monumentos culturais e religiosos atrativos para turistas, como, por exemplo, a Gruta de Elias, o Centro Mundial Bahai, a Igreja e o Mosteiro Stella Maris, a Colônia Alemã, o Jardim das Esculturas e o povoado de Kababir – habitado por muçulmanos seguidores da seita Ahmedi –, entre outros. Haifa oferece atrações também para os amantes da natureza e para o público infantil, que não podem deixar de visitar, além do Zoo Educacional, a Reserva Natural Hai Bar, parte do complexo do Parque Nacional Carmel, onde habitam animais ameaçados de extinção.

Segundo Gants, o fluxo turístico aumentou 35% nos últimos quatro anos e a Prefeitura elaborou um plano estratégico para o setor, por um período de 12 anos, que inclui a construção de hotéis e a divulgação da cidade como principal centro de hospedagem para os visitantes com destino a Cesareia, Nazaré, Meguido e Rosh Hanikrá. "O acesso a esses locais a partir de Haifa é uma excelente opção, por causa das distâncias menores, dando ao visitante a oportunidade de conhecer a realidade de uma sociedade vivendo em paz, além de conhecer museus, praias e usufruir de uma estrutura turística diferenciada, com restaurantes, cafés e centros comerciais", ressalta.

A cidade poderá passar por um surto de crescimento nos próximos anos, em decorrência das descobertas de gás natural ocorridas na sua costa a partir de 2009. Para o CEO da Prefeitura, além dos dividendos financeiros relativos à exploração das jazidas, as perspectivas são muito amplas tanto em termos de geração de empregos, quanto na instalação e ampliação da infraestutura necessária à indústria de gás em geral. Ele vê, ainda, oportunidades para o polo empresarial instalado na região que, em função de seu perfil tecnológico, certamente atrairá novos investimentos e poderá, também, trabalhar em parceria com outras companhias na busca de soluções e de ferramentas sustentáveis ligadas à questão do gás. "Sem dúvida, as reservas na costa mediterrânea abrem um novo capítulo na história energética de Israel e beneficiarão a sociedade israelense como um todo. Haifa também tem um papel a cumprir neste processo", finaliza.

SHMUEL GANTS

Compromisso
COM O FUTURO

Para Rubens Ricupero, a gestão responsável do meio ambiente deve pautar políticas nacionais de desenvolvimento

São Paulo sediou, em maio último, a 4ª Feira e Congresso de Econegócios e Sustentabilidade do Brasil, que reuniu grandes *players* do setor e alguns dos principais especialistas mundiais em serviços e práticas sustentáveis de negócios. No mesmo mês, Palmas (TO) recebeu a Agrotins 2011 – Agropecuária de Baixo Carbono, trazendo lançamentos em tecnologia para uma agricultura sustentável. Estes são apenas dois de uma série de eventos que tem sido realizada nos últimos anos no Brasil e no exterior, tendo como base o conceito de "sustentabilidade". Mas, afinal, o que é sustentabilidade?

O termo teve origem no contexto ambiental e começou a ser utilizado no documento denominado Our Common Future, elaborado em 1987 pela Comissão Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida por Gro Harlem Brundtland e Mansour Khalid, que se tornou mais conhecido simplesmente como Relatório Brundtland. Segundo o estudo, "desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias". Diferentemente do esperado, o relatório não apresentava as críticas à sociedade industrial que caracterizaram os documentos anteriores, demandando crescimento tanto em países industrializados como em subdesenvolvidos, inclusive ligando a superação da pobreza nestes últimos ao crescimento contínuo dos primeiros. Assim, foi bem aceito pela comunidade internacional.

Segundo o embaixador Rubens Ricupero, um dos maiores especialistas brasileiros sobre o tema, o termo sustentabilidade consagrou-se a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ou Rio 92, que se realizou no Rio de Janeiro em meados de 1992. "O conceito apresentado no Relatório Brundtland destaca um elemento de responsabilidade entre as gerações (intergeneracional ou intertemporal), no sentido de que estabelece um compromisso da geração atual em relação às que a sucederão, pondo fim ao egoísmo do passado, quando cada uma se preocupava somente com seu horizonte de tempo, sem levar em conta o que sucederia em consequência para os descendentes. Ou seja, cada geração deve se comprometer a deixar o planeta pelo menos igual ao que recebeu dos antepassados, se não for possível melhorá-lo", afirmou.

No entanto, em anos recentes, o conceito de sustentabilidade vem tendo seu conteúdo ampliado a fim de incluir outros elementos, tais como o social, o cultural, o político, o financeiro, sempre dentro da mesma ótica de que é preciso tratar todos esses elementos de forma que o esquecimento ou o descaso em relação a tais aspectos não comprometam a possibilidade de dar continuidade ao desenvolvimento no futuro. Para Ricupero, a noção de sustentabilidade é, por natureza, geral e não deveria ter aplicação apenas setorial. O ideal é que a sustentabilidade seja uma preocupação central integrada à pró-

pria essência de qualquer projeto de país, de qualquer plano ou visão de desenvolvimento.

Como se diz em inglês, a sustentabilidade deveria ser *mainstreamed*, isto é, teria de ser um elemento interno, integral, constitutivo de qualquer projeto em qualquer área e não somente uma questão de preocupação do Ministério do Meio Ambiente. Por exemplo, ao se adotar um mecanismo qualquer de estímulo ao crescimento econômico, como se fez por ocasião da crise de 2009, com a concessão de isenções ou reduções de impostos para a compra de veículos ou aparelhos da linha branca, a preocupação ambiental deveria ter estado presente. No caso brasileiro, isso só ocorreu, de forma parcial, nas medidas que favoreciam a compra de aparelhos da linha branca mais eficientes e econômicos em termos de consumo de energia. Deveria haver uma política consciente e contínua neste sentido."

Em estudo elaborado pelo Banco Mundial sobre o conteúdo em sustentabilidade das medidas e políticas aplicadas no mundo para combater a crise financeira, o Brasil aparece de modo muito modesto, tendo sido a Coreia do Sul, seguida da China, os dois países que mais se destacaram do ponto de vista positivo. O diplomata destaca que, apesar de a China depender muito do carvão para gerar energia, sendo por tal motivo uma das principais responsáveis pelas emissões de gases-estufa, ela é, ao mesmo tempo, o país que mais está investindo – o dobro dos Estados Unidos – na pesquisa de energias limpas e renováveis, com o intuito de se tornar grande exportadora dessas tecnologias.

O Brasil, comparando-se com outros países, possui uma matriz energética relativamente limpa – a hidrelétrica – na qual os combustíveis fósseis representam relativamente pouco. A economia brasileira é a única entre as maiores do mundo que tem mais de 40% da matriz energética oriunda de fontes de energia limpa e renovável, o que a coloca em uma posição privilegiada. "A maior realização nacional em matéria de sustentabilidade se encontra justamente na área energética, tanto na alta proporção de hidroeletricidade na matriz quanto, e muito em especial, no programa do etanol, único no mundo em escala não de laboratório, mas de milhões de veículos, durante várias décadas. Não é teoria, é prática, explica."

Assim, Ricupero acredita que, no futuro, o País deve aproveitar muito mais o potencial de cogeração de eletricidade por meio da utilização do bagaço e da palha da cana-de-açúcar, além da sistemática exploração das possibilidades ainda existentes em hidroeletricidade, energia eólica ou solar. No entanto, o mais importante de tudo será um esforço inteligente para economizar energia e combater a perda da transmissão e o desperdício. "O Brasil seria o país ideal para investir em sustentabilidade no gigantesco setor onde se concentram nossas vantagens competitivas: os recursos naturais, minérios, energia (petróleo, etanol), florestas plantadas, florestas naturais a preservar, agricultura moderna e pecuária intensiva, celulose, remédios, cosméticos e alimentos derivados das florestas, entre outros", finaliza.

MOMENTO DE DECISÃO

O tema da sustentabilidade ambiental estará novamente no centro da pauta internacional na 17ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre o Clima (COP17), que será realizada ao final de 2011 na cidade de Durban, na África do Sul. A cúpula climática promovida pela ONU será fundamental para decidir o futuro do Protocolo de Kyoto, que vai expirar em 2012.

RUBENS RICUPERO

Este Protocolo é um tratado internacional fechado entre os países industrializados e outros integrantes das Nações Unidas para a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa e do consequente aquecimento global. Redigido em Kyoto, no Japão, em 1997, o documento criou diretrizes gerais para amenizar a questão ambiental dos impactos ecológicos dos modelos de desenvolvimento industrial e de consumo vigentes. A principal diretriz foi a redução das emissões de gás carbônico em 5,2% pelos países desenvolvidos até 2012. A redução deve ser medida em relação aos níveis de emissões de 1990.

Duas alternativas são possíveis: prolongar o tratado por mais alguns anos, levando-se em conta que os países ricos não têm cumprido suas metas de redução dos gases de efeito estufa (e a temperatura mundial segue aumentando), ou estabelecer um novo acordo com peso de lei internacional, excluindo-se assim o documento assinado em 1997 na cidade japonesa.

Este é um daqueles típicos casos em que a fama chegou antes.

TEVA. Agora também no Brasil.

- Uma das maiores indústrias farmacêuticas do mundo.
- Mais de 100 anos de tradição no desenvolvimento de medicamentos e pesquisas para os tratamentos de Esclerose Múltipla, Parkinson, Alzheimer, doenças auto-imunes e oncologia.
- Presente em mais de 50 países.

TEVA®

A *força* dos ventos e do mar

Grupo Leviathan aproveita elementos da natureza para lançar turbinas inovadoras

Estatísticas mundiais indicam que, nos últimos três anos, a contribuição das fontes renováveis tem respondido por perto de 14% do crescimento global de geração de energia. Indicam, também, que o consumo primário de energia – óleo, gás natural, carvão e nuclear – caiu aproximadamente 1,1% em 2009, registrando um aumento das sustentáveis, dentre estas, a demanda por solar tem crescido cerca de 30% ao ano nos últimos quinze. No total, apenas 1,7% da demanda mundial de energia é suprida por renováveis.

A indústria de fontes sustentáveis de energia de Israel é considerada pioneira em inovações tecnológicas que vão da energia solar e geotérmica à biomassa, eólica e do mar. Com mais de cem empresas start-up ativas na busca de soluções ambientalmente amigáveis e com aquecedores solares instalados em mais de 90% dos lares, o país abriga, também, um dos maiores coletores do mundo no Centro Nacional de Energia Solar, na região do Deserto no Neguev. No final de 2010, um consórcio integrado por empresas israelenses, investidores e instituições acadêmicas anunciou a implantação de um novo centro de desenvolvimento que transformará o sul do país em um laboratório avançado de pesquisas em fontes renováveis. Assim, aliando recursos financeiros, tecnologia e potencial humano, Israel tem dado sua contribuição

para ajudar o mundo a enfrentar os desafios globais na questão energética.

Com ventos que sopram do Mar Mediterrâneo rumo ao vasto platô do Deserto de Aravá, Israel possui condições para transformar a força natural do vento em energia. Embora o uso de eólica ainda não tenha atingido o seu patamar máximo no país, a indústria local tem desenvolvido novas tecnologias e soluções para otimizar o potencial existente. A expectativa é que com a construção de novas usinas, até 2020, 25% do fornecimento de fontes renováveis do país seja de origem eólica. Para estimular o setor, o governo criou em 2005 o Programa NEWTech, voltado inicialmente para o campo de recursos hídricos e meio ambiente, posteriormente, ampliado para o energético. Segundo Oded Distel, diretor do programa – ligado ao Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho, os bons resultados obtidos foram um incentivo à criação das condições para que o setor energético se desenvolva e leve para o mundo o êxito da indústria e da academia israelense. "É importante que governo, iniciativa privada e instituições acadêmicas trabalhem juntos na definição de metas e estratégias de ação", ressalta.

O Grupo Leviathan Energy – integrado por três companhias: Wind Energizer, Wind Tulip e Benkatina Hydroelectric Turbine – é um dos que tem se destacado no cenário israelense na área de energia eólica e oriunda das ondas do mar. Apesar de ainda não ter iniciado a produção em grande escala de suas turbinas, obteve reconhecimento nacional e internacional por sua tecnologia. No final de 2010, teve dois de seus produtos classificados em segundo e terceiro lugar no segmento Inovação em Energia Solar e Eólica, na competição Cleantech Open IDEA, promovida pelo Instituto Akirov para Negócios e Meio Ambiente, da Universidade de Tel Aviv. Alguns meses depois, durante o Clean Green, em Paris, a Benkatina ganhou um subsídio do Programa Eureka, o que lhe garantiu uma posição como uma das dez tecnologias top da Europa. "Como se sabe, quanto mais reconhecimento se obtém de terceiros, mais respeitado torna-se o trabalho. O nosso objetivo é ser o principal fornecedor mundial de turbinas de pequeno porte", ressaltou Daniel Farb, presidente do grupo.

Os equipamentos premiados foram um componente e uma turbina com o selo Wind Energizer e Wind Tulip, respectivamente. "Velocidade é onde o dinheiro está quando se trata de vento. Se a velocidade do vento é de um metro por segundo, a energia gerada pode acender uma lâmpada; se avança dois metros por segundo, pode iluminar oito lâmpadas", explica Farb. Os protótipos desenvolvidos pela empresa foram testados em um campo experimental no Parque Industrial Rotem, em Dimona, sul de Israel. O próximo passo, segundo Farb, é ir ao mercado em busca de investimentos para iniciar a produção em larga escala dos dois produtos: cerca de US$ 5 milhões. Com uma fábrica no Kibutz Sde Boker, sul de Israel, a companhia pretende ampliar suas instalações.

O componente Wind Energizer tem a forma de um aerofólio que direciona o fluxo do vento para o ponto central das pás das turbinas tradicionais, visando o aumento da velocidade do ar. Usando dinâmica computacional, este sistema consegue aumentar a geração de energia de 20% a 40%.

Com design aerodinâmico, o equipamento da Wind Energizer diferencia-se dos atualmente encontrados no mercado por permitir que a energia seja captada por cima, por baixo e também em formato circular, esta última muito semelhante à das ondas. Para maior aproveitamento da energia do mar e sua maior geração, a equipe de profissionais da empresa desenvolveu um modelo de estrutura que altera o ritmo das ondas, aumentando o seu tamanho quando estão mais próximas da praia. Modelo que pode ser adaptado para qualquer turbina eólica.

"Nossas experiências mostraram que a mudança do formato das ondas levaria à maior geração de energia. Quando visitei o Instituto Weizmann de Ciências pude observar os experimentos com ondas e percebi que, se fizesse uma alteração no seu movimento, poderia obter resultados diferentes dos que vinham sendo obtidos. A partir desta idéia desenvolvemos e patenteamos a turbina Wind Energizer", explicou Farb.

DANIEL FARB

Já a Wind Tulip, denominada VAWT, é uma turbina que tem eixo vertical, o que elimina a necessidade de mecanismos de controle

para acompanhar a mudança de direção dos ventos. No entanto, sua principal vantagem é o aumento do fornecimento de energia em comparação as similares no mercado, além de ser mais silenciosa, provocar baixa turbulência e não apresentar riscos para os pássaros, além da perspectiva de retorno do investimento em até cinco anos. É ideal para instalação em telhados.

Benkatina é a terceira companhia do Grupo Leviathan. Voltada à produção de turbinas para pequenas e médias centrais hidrelétricas para geração a partir de 5KW até mais de 100 KWs, que podem ser utilizadas em sistemas de distribuição de água fechados e abertos, permitindo regular a energia produzida de acordo com a pressão disponível. Pela sua flexibilidade, é a solução adequada para prefeituras, indústrias, usinas de dessalinização, rios e canais de pequeno e médio porte.

Atualmente, a empresa desenvolve um projeto para a Mekorot, companhia nacional de água de Israel; um projeto piloto nas cidades de Davao e Manila, nas Filipinas, além de acordos de cooperação na Itália para instalação de projetos no valor de 2,5 milhões de euros e, também, com o Grupo Hera. Em Israel, mantém um acordo de distribuição e cooperação técnica com a Bermad, tradicional fabricante de válvulas. "A turbina com o selo Benkatina atende uma demanda de mercado pois, ao mesmo tempo em que controla o fluxo e a pressão nas redes de distribuição e nos reservatórios, permite fazer a previsão da energia gerada, aumenta a eficiência, possibilita a sincronia com os picos de demanda, além de reduzir o desperdício de água e energia", destaca Farb.

Oftalmologista atuante na profissão até emigrar de Los Angeles (Estados Unidos) para Israel, em 2005, Farb pode ser definido como alguém com visão e ação multidisciplinar. Autor de dezenas de livros sobre temas como saúde, gestão de negócios, terrorismo e, também, inventor, foi presidente de uma pequena companhia de software voltada à indústria farmacêutica. Após uma visita ao Instituto Weizmann de Ciências tomou a decisão que mudaria seu caminho: imigrou para Israel. Aquela visita, segundo ele mesmo, foi o momento no qual o seu espírito de inventor sobrepujou suas outras atividades. "Ao observar o funcionamento da piscina de ondas cujo objetivo era gerar energia, eu comecei a pensar sobre o que poderia fazer para obter mais força a partir do mar e do vento."

Em 2006, com duas patentes na mão, Farb e mais cinco sócios – todos acadêmicos das universidades de Tel Aviv e da Hebraica de Jerusalém – implantaram a primeira empresa que deu origem ao Grupo Leviathan Energy. "Eu sou uma pessoa que adora pensar e criar. Em Israel, é correto ser pioneiro e pensar diferente. E esta é uma das razões pelas quais eu amo viver neste país", finaliza.

BancoDaycoval

HÁ MAIS DE **40 anos,** SERIEDADE E COMPETÊNCIA EM SOLUÇÕES FINANCEIRAS

O Banco Daycoval conta com mais 100 pontos de atendimento distribuídos nas principais capitais do Brasil.

O Banco Daycoval oferece uma variada gama de produtos voltados para o comércio exterior.

- Serviço de Trade Finance
- Financiamento de Importação e Exportação.
- Fechamento de Câmbio Pronto, e Remessas Financeiras
- Abertura de Carta de Credito de Importação
- Venda das Principais Moedas estrangeiras em Espécie.

Conheça o Daycoval, consulte um de nossos gerentes.

TRADE FINANCE • FINANCIAMENTO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO • VENDA DAS PRINCIPAIS MOEDAS ESTRANGEIRAS

BancoDaycoval

www.daycoval.com.br

Quando escassez torna-se vantagem Competitiva

Líder na área de irrigação, Israel investe para conquistar mercado mundial de recursos hídricos

A falta de água tem sido uma das principais preocupações de Israel desde a sua independência, em 1948, ao mesmo tempo em que encarava o desafio de crescer e se modernizar. O desenvolvimento tecnológico, a otimização e a gestão inteligente dos recursos hídricos, decorrentes da política governamental de incentivo e parceria com as instituições acadêmicas e com a indústria, têm permitido que o país responda de maneira criativa às suas demandas. Atualmente, 43% da água consumida são oriundos do mar, do subterrâneo e do esgoto. Neste último caso, o produto resultante do tratamento de efluentes domésticos não é adequado para consumo humano, mas serve para irrigação. Aproximadamente, 75% do esgoto tratado são reutilizados para irrigar plantações e jardins, atividades que demandam muita água, uma vez que o país não conta com a chuva. É o maior índice de reuso do mundo, bem acima do segundo colocado, a Espanha, que recicla 12% da sua água.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Samuel Neaman, ligado ao Instituto Tecnológico

de Haifa, o Technion, indicou que apesar de ser líder mundial na área de irrigação, o país ainda tem uma participação pequena no mercado mundial de água. Se as empresas israelenses não conquistarem seu espaço rápido, as grandes companhias ocidentais o controlarão. As companhias do país poderiam deter cerca de 10% deste setor. Segundo dados do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, o país possui cerca de 250 empresas que respondem pela produção de sistemas para gerenciamento de água, irrigação, dessalinização, reciclagem e purificação. Deste total, mais de 200 exportam para mais de cem países e, dentre elas, 50 são start-up.

"O mercado de tecnologias para recursos hídricos é muito semelhante ao que era o de high-tech quando começou, e os empreendedores israelenses precisam entender que a água será o petróleo do século 21." O autor desta afirmação é o israelense Booky Oren, ex-executivo de empresas como a Comverse, Netafim e atual presidente da Miya, que atua no setor de gerenciamento de água. A cada dois anos, Oren preside a Watec, maior feira de Israel de tecnologias para recursos hídricos, energia e meio ambiente.

Segundo ele, "Israel detém vasto know-how neste segmento e as exportações anuais do setor giram em torno de US$ 2 bilhões. O clima no nosso país é similar ao vigente em cerca de 40% do planeta, a demanda por água no mundo está crescendo ao mesmo tempo em que a oferta disponível diminui. Essa situação exige uma mudança de cultura. Mudar da ação de apenas captar o recurso para produzi-lo".

No entender de Oren, para que a indústria israelense continue a crescer, ela deve buscar parcerias internacionais. "Nós sabemos que o know-how mundial do setor é grande e que há uma imensidão de soluções. Mas o principal problema é identificá-las para então abrir o acesso ao mercado."

A exemplo do que ocorre tradicionalmente em feiras internacionais, a Watec caracterizava-se como um local de compra e venda de produtos. Nos últimos anos, o evento tem se modificado e passou a ser uma plataforma global para a formação de parcerias. "Não se trata mais apenas de inovação, mas também do fornecimento de soluções que funcionem. A filosofia da Watec é que Israel, com a experiência adquirida ao longo de anos contra as dificuldades, compartilhe suas inovações com o mundo. A única maneira para que o país possa criar soluções reais para as necessidades mundiais é através da colaboração entre seu pólo desenvolvedor e o mercado externo", finaliza o presidente da Feira.

ODED DISTEL

Segundo Gilad Peled, diretor do setor de Desenvolvimento de Negócios do Departamento de Água e Meio Ambiente do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, há mais de 400 empresas exportadoras e cerca de 100 start-ups ativas no segmento, que inclui, ainda, a área de energias renováveis. O Instituto atua ao lado do empresariado, seja como intermediário junto ao governo, como consultor para empresários e, também, criando mecanismos que levem à cooperação entre empresas israelenses e estrangeiras, ou por meio de joint ventures, alianças ou parcerias comerciais.

Para ele, as companhias que atuam no campo de recursos hídricos têm diversificado sua atuação nos últimos anos em função, principalmente, de novas demandas do mercado, entre as quais: tecnologias para tratamento de água em mineração, exploração de petróleo e gás, indústrias farmacêutica e alimentícia, além de resíduos industriais, gerenciamento de redes públicas de distribuição, esgoto e segurança. "A demanda do setor de mineração tem aumentado de maneira significativa e, no ano passado, uma delegação israelense foi para a África do Sul, tanto para atender a solicitações locais quanto para prospectar novos negócios. Austrália e Chile são países que também fazem parte da nossa agenda, mas o Brasil é, atualmente, um dos nossos principais focos, mais ainda após a assinatura do Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel. Por isso, estamos programando uma visita ao País, tanto para avaliar as oportunidades na área de mineração, quanto também na de petróleo", explica.

No entanto, apesar das novas demandas, Peled acredita que o mercado brasi-

leiro oferece oportunidades para as companhias israelenses que atuam em campos mais tradicionais, tanto na área de equipamentos – filtros, válvulas e saneamento básico –, quanto em planejamento, projetos de engenharia e gerenciamento de catástrofes. Empresas como Amiad, Arad, Nirosov, Netafim, Plastro, Naandan, Bermad, Dorot e Tahal, entre outras, já atuam no Brasil há décadas e continuam a ver crescer suas possibilidades.

Um dos maiores desafios atuais na arena global é ir da inovação à implementação – i2i. A Watec é uma oportunidade, ao mesmo tempo, para se conhecer algumas das tecnologias e soluções mais avançadas do mundo e reunir-se com executivos e pesquisadores de Israel e do exterior na troca de experiências e no incremento de parcerias. Em 2009, a Feira recebeu 18 mil visitantes, 150 delegações estrangeiras e 265 expositores.

GILAD PELED

"O Brasil se fez representar por uma missão significativa e esperamos que o mesmo aconteça este ano. Acreditamos que o mercado brasileiro oferece muitas oportunidades para a indústria israelense e prova disto são os acordos de cooperação assinados nos últimos anos entre a Mekorot, companhia nacional de água de Israel, a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) e a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Nós sabemos que o know-how mundial do setor é grande e que há uma imensidão de soluções. Mas o principal problema é identificá-las para então abrir o acesso ao mercado. A Watec é, acima de tudo, uma grande oportunidade de networking", explica Oded Distel, diretor do Programa NEWTech, ligado ao Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho. Como ocorreu em 2009, a Watec terá um Pavilhão de Inovação, no qual as empresas start-up de Israel mostrarão as suas soluções a diferentes necessidades do mercado.

israel agritech אגריטק 12

15 a 17 de maio de 2012
Tel Aviv Exhibition Center

Agritech, Feira e Conferência Internacional de Agrotecnologia Tel Aviv Exhibition Center

Durante três dias, Tel Aviv será "A Capital da Agrotecnologia"

Maiores informações

www.agritech.org.il

972-3-9727598
agritechisrael@kenes.com.

APOSTAR NO CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE ALGUÉM É APOSTAR NO FUTURO DE UM PAÍS INTEIRO.

Em 1946, o governo federal atribuiu à Confederação Nacional do Comércio o encargo de implantar, em todo o país, escolas de aprendizagem comercial. Para viabilizar essa imensa tarefa, foi criado o Senac. Um passo que o Brasil inteiro estava dando rumo ao futuro.

Desde a sua criação, o Senac sempre procurou um jeito diferente de ensino e aprendizagem, com enfoque empreendedor e um olhar especial para a população de baixa renda e para o desenvolvimento de comunidades. Projetos como o Fórum de Desenvolvimento Local, o Programa Rede Social, o site www.setor3.com.br e a política de concessão de bolsas já multiplicaram as chances de muita gente. Só nos últimos dois anos, foram concedidas mais de 70 mil bolsas de estudo. O resultado de tudo isso é um Senac que ajuda a construir o futuro das pessoas e de todo o nosso país.

Hoje, o Senac é referência de qualidade em todas as áreas oferecidas e inclui uma Editora e dois Hotéis-escola entre seus empreendimentos educacionais. Acompanhe em nosso portal, **www.sp.senac.br**, a ampliação da nossa rede de unidades, da nossa política de bolsas de estudo e da nossa programação.

RENAN ROSSETINI LARA
Aluno bolsista

MULTIPLIQUE SUAS CHANCES

CURSOS LIVRES, TÉCNICOS, DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

senac
são paulo

0800 883 2000
www.sp.senac.br

DPZ

Radiografia

DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Tendência será de aumento da safra de grãos acompanhada de crescimento da produtividade

Estimativas do Ministério da Agricultura indicam que a produção de grãos deve aumentar 23% até 2021, porém com uma expansão não proporcional da área plantada, que deverá se ampliar em 9,5% até a próxima década. O relatório aponta que, em comparação aos últimos dez anos, haverá uma redução na quantidade de terra utilizada para o plantio de grãos. Até 2021, a estimativa do governo é de que a área total plantada com lavouras chegue a 68 milhões de hectares, área que hoje é pouco superior a 62 milhões de hectares. A expansão deverá acontecer por conta do crescimento do plantio de soja, que passará de 24,74 milhões para 30 milhões de hectares, e da cana-de-açúcar (principalmente a destinada à produção de açúcar e álcool), que deve saltar de 9,42 milhões para 11,52 milhões de hectares.

O volume total de grãos deve superar 175,8 milhões de toneladas em 2021. No ano passado, a safra foi de 142.9 milhões de toneladas. As informações constam do relatório "Brasil – Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021" do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realizado em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A participação da produção brasileira no comércio exterior deve aumentar ainda mais, mas o mercado interno deverá se manter como o principal destino dos alimentos aqui produzidos.

"O país deve continuar a produzir alimentos para o nosso povo e para outras nações do planeta. Isso mostra a importância e a força do setor agropecuário na economia nacional. O Brasil é um dos poucos países capazes de ampliar a produção de alimentos sem comprometer seus recursos naturais", aponta o então ministro da Agricultura, Wagner Rossi. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o planeta terá de ampliar em 70% a produção de alimentos para garantir a segurança alimentar da população mundial. A oferta global de proteína animal e vegetal atualmente não é suficiente para alimentar todos os povos.

De acordo com o estudo elaborado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa e coordenado pelo pesquisador José Garcia Gasques, as principais apostas do Brasil para ampliar a produção e a exportação são os grãos e as carnes. Dentre esses, algodão em pluma, milho, café, açúcar, soja em grão, leite, celulose, carnes de frango e bovina são os produtos agropecuários brasileiros com maior potencial de crescimento. As projeções apontam o algodão como o produto que vai se destacar até a safra 2020/2021, com previsão de aumento de 47,8% na produção, com variação positiva de 60% nas exportações. Atualmente, o país produz 1,6 milhão de toneladas de algodão em pluma. Em dez anos, a produção superará 2,3 milhões de toneladas.

O relatório indica ainda o surgimento de uma nova fronteira agrícola do Brasil, em função inclusive dos preços menores das terras – a região denominada Matopiba, situada entre o sul do Maranhão, o norte do Tocantins, o sul do Piauí e o noroeste da Bahia. Nessa área, segundo previsão do Mapa, a produção deverá saltar de 13,3 milhões de toneladas de grãos colhidos em 2010 para 16,6 milhões de toneladas no início da próxima década. Em compensação, a área de colheita deve aumentar de 6,4 milhões para 7,5 milhões de hectares. A expansão da área de grãos no Brasil se dará em percentual bem abaixo do seu crescimento histórico, ou seja: graças à tecnologia, a produção crescerá com base na produtividade.

O Brasil deve se manter como um dos grandes fornecedores de proteína animal no mercado mundial de alimentos. Está previsto um crescimento de 26,5% na produção de carnes de frango, bovina e suína até o início da próxima década, com um volume que pode superar 31,2 milhões de toneladas. No ano passado, as carnes aqui produzidas somaram 24,6 milhões de toneladas. Dos três tipos de carnes que produzimos, o destaque caberá à carne de frango, com perspectivas de aumento de 33,7% nas exportações e de 30% na produção.

Mesmo com o aumento do consumo interno, a tendência, segundo o estudo, será de maior inserção do Brasil no comércio mundial de alimentos, com projeções que indicam, nos próximos dez anos, uma participação de 33,2% da soja em grão, de 49,% da carne de frango e 30% da carne bovina. Quanto às exportações, depois do algodão, o leite e o milho serão os produtos brasileiros com maior variação positiva, com ampliação de 50,4% e 56,4%, respectivamente, nas vendas para o mercado internacional.

COMMODITIES EM DESTAQUE

Goiás deverá ser o Estado brasileiro que terá maior aumento da produção de cana-de-açúcar (42,1%), indica o relatório do Mapa. Atualmente, a produção é pouco expressiva no Estado. São Paulo seguirá como o maior produtor de cana-de-açúcar do País e, no início da próxima década, a produção deverá alcançar 574,4 milhões de toneladas, contra os 441,8 milhões de toneladas no ano passado. O crescimento da produção deverá chegar a 30%, quase o mesmo percentual da ampliação da área de cultivo, que poderá atingir os 6,7 milhões de hectares. As estimativas referem-se à produção de cana-de-açúcar para todos os fins, não apenas para a produção de açúcar e álcool. Em 2010, a área ocupada pela cana foi de 5,2 milhões de hectares.

Mato Grosso responderá pela maior produção de soja em grão e de milho do País. Hoje, o Estado produz 20,2 milhões de toneladas de soja em grão. Em uma década, o volume deve aumentar para 25,7 milhões de toneladas, uma estimativa de crescimento de 27,22%. A área plantada deve saltar dos atuais 6,6 milhões para 8,4 milhões de hectares. Quanto ao milho, a produção do Mato Grosso aumentará de 9 milhões na última safra para 12 milhões de toneladas no início da próxima década. A área de cultivo desse grão deve crescer 25%, saltando de 2 milhões de hectares em 2010 para 2,5 milhões de hectares em 2021.

O Rio Grande do Sul deve manter sua posição de liderança na produção de arroz. Atualmente, o Estado responde por 64% da produção nacional do grão, com crescimento esperado de 23,6% em dez anos. O volume hoje produzido é de 8 milhões de toneladas, com previsão de alcançar os 10 milhões de toneladas nos próximos dez anos.

No mesmo período, estima-se um crescimento de 25,9% na produção de soja. A projeção prevê 86,5 milhões de toneladas a serem colhidas em uma década. No ano passado, foram 68,7 milhões de toneladas. Depois da soja, a produção de milho deve sobressair, podendo chegar a 65,5 milhões de toneladas no início da próxima década, o que representaria um crescimento de 23,8%. Em 2010, a produção foi de 52,9 milhões de toneladas. Segundo estimativas do governo, a área plantada do grão nos próximos anos subirá de 12,9 milhões para 13,3 milhões de hectares. O cultivo de arroz pode passar dos 12,5 milhões de toneladas colhidas em 2010, para 13,7 milhões. Mesmo com aumento na produção, o grão se destacará com a maior redução de área plantada, passando de 2,56 milhões para 1,61 milhões de hectares e isso se deve à incorporação de tecnologia.

BUSINESS **PLUS**

Maior distância entre as poltronas. Maior espaço para você.

Na Iberia sabemos que olhar para frente é sempre poder oferecer um serviço excelente, tanto em terra como em voo. Por isso, incorporamos novas melhorias que fazem da Business Plus uma classe única, oferecendo um espaço pessoal muito mais amplo, com **mais de 220 cm**. Um espaço que lhe ajudará a descansar em nossas poltronas ergonômicas, como em uma **autêntica cama**.

E a partir de 19 de junho, você poderá desfrutar de nossa **nova rota direta São Paulo – Barcelona**, com duas frequências semanais. Tudo pensado para que, voe para onde voe, sua escolha seja sempre Iberia.

IBERIA plus Ganhe pontos para voar gratuitamente. Inscreva-se no programa Iberia Plus no **www.iberia.com**

oneworld

IBERIA

www.iberia.com

Hishtill, líder em propagação de materiais

Com cinco unidades em funcionamento em Israel, empresa produz e exporta milhões de mudas

VARIEDADE DE ESPÉCIES CARACTERIZA VIVEIROS DA EMPRESA

Um bilhão de mudas. Esta é a produção anual da empresa israelense Hishtill. Especializada na produção e venda de culturas de vegetais, ervas, hortaliças, flores, plantas ornamentais, em Israel e no exterior, fornece, ainda, plantas recém-germinadas para recuperação de reservas naturais e paisagens ao longo do território israelense. Com cinco unidades no país, conquistou uma posição de liderança no mercado mundial de viveiros para horticultura e em campo aberto em função do desenvolvimento de tecnologias avançadas e únicas somadas aos protocolos inovadores na produção.

Além da exportação de materiais de propagação, as operações internacionais da empresa incluem o estabelecimento de joint ventures, instalação de rede de viveiros e *upgrading* de estufas, além de consultoria. Sua equipe de profissionais participa, também, de projetos e estudos ao redor do mundo. Segundo Yaron Peretz, gerente da unidade de Ashquelon da empresa, a companhia atua dentro de uma política agrícola de sustentabilidade. "'Soluções Verdes em Tecnologia' é um dos nossos lemas", ressalta.

A companhia atua também no sentido de expandir suas atividades em zonas de clima quente. Os materiais de propagação desenvolvidos pela Hishtill procuram atender as demandas dos agricultores, como por exemplo, uso eficiente de sementes híbridas de alto custo, aptas para resistir às doenças do solo, crescimento uniforme, métodos ambientalmente amigáveis, uso otimizado de água, entre outras. Com um sistema de logística próprio, desenvolvido nos viveiros considerando todas as etapas do cultivo – da semeadura à embalagem, a Hishtill está preparada para atender tanto o mercado interno quanto o externo com um padrão de qualidade construído ao longo de 35 anos de experiência.

O primeiro viveiro da companhia foi aberto no verão de 1974, no Moshav Nehalim, onde está a matriz da companhia. Com o passar dos anos e o aumento da demanda, mais quatro centros de produção foram instalados em Ashquelon, Kfar Yedidya, Afula e nas montanhas próximas a Jerusalém, local conhecido como The Mountain (para espécies de clima frio) num total de 21 hectares de estufas para produção. A empresa faz parte também de joint ventures na Turquia, Itália, África do Sul, Bósnia, Grécia e França. Em parceria com o Banco Mundial, desenvolveu projetos para transferência de know-how em Honduras através da instalação de oito viveiros, incluindo equipamentos e treinamento de profissionais, e também na Grécia, nas Ilhas Canárias. Atualmente, a companhia está em negociação com a Índia e com a Espanha para execução de iniciativas similares. A rede de viveiros emprega centenas de funcionários ao redor do mundo e produz cerca de um bilhão de plantas por ano, 80 milhões das quais são mudas de vegetais. Com forte presença no mercado europeu, a companhia está interessada em conquistar o brasileiro.

Para atender seus clientes de maneira personalizada, a empresa atua dentro do conceito *tailor made*, ou seja, sob medida, implantado após a realização de estudos de viabilidade e planejamento de cada local. Na Rússia, por exemplo, onde o clima é diferente do israelense, foi desenvolvido um projeto especial adaptando a tecnologia às condições locais. Oferece, ainda, programas de treinamento e supervisão para os profissionais que exercem cargos-chave nos viveiros, além de realizar *upgrading* de maquinários de embalagem. Esses equipamentos foram desenvolvidos por suas equipes e são amplamente testados nas próprias estufas e viveiros. A companhia mantém, ainda, em parceria com a empresa israelense Degem Systems, um centro educacional denominado Plantech, com um viveiro-modelo. Ali os estudantes têm a oportunidade de combinar a teoria e a aplicação das mais avançadas tecnologias de propagação.

COMPLETA LINHA DE PRODUÇÃO

A empresa atua dentro do conceito *tailor made*, ou seja, sob medida, implantado após a realização de estudos de viabilidade e planejamento de cada local

ACONDICIONAMENTOS ESPECIAIS

DO CULTIVO À ENTREGA

Tudo é pensado com muito cuidado nos viveiros da Hishtill, visando manter a qualidade da produção. Em cada uma das filiais funcionam dois tipos de viveiros – abertos e fechados –, de acordo com as especificidades das sementes e mudas. A segurança é uma das prioridades, por isso cada local possui um sistema de abertura e fechamento de portas que controla a entrada e saída do ar, para manutenção da qualidade do ambiente. Alarmes soam rapidamente se houver falhas neste sistema.

A disposição de bandejas padrão com 98, 128, 171, 210 ou 406 divisões, como casulos, nas embalagens permitem aos agricultores escolherem com mais facilidade e de forma ordenada o produto que desejam cultivar. Há um tipo específico para cada semente – quanto mais caras, menor o número de divisões nas bandejas. A terra utilizada para o plantio é misturada por um equipamento especial e preparada de acordo com a espécie. Cada espécie possui uma cor de etiqueta, que facilita a identificação.

. "Todo o processo, tanto nas incubadoras quanto nos viveiros, é computadorizado, incluindo o controle de umidade, a radiação solar, distribuição de água, fertilizantes e nutrientes, de acordo com as necessidades das plantas, sempre sob a supervisão de profissionais da área agrícola", explica Peretz. Para facilitar o controle, um quadro em cada um dos viveiros detalha os produtos, com informações sobre cores e tamanhos. Apesar de, às vezes, um viveiro abrigar produtos diferentes, a qualidade é maior quando há monocultura, pois a colheita é feita de uma vez só.

Atenta às demandas do mercado, a Hishtill está pronta também para um segmento que tem crescido de maneira significativa nos últimos anos, o de produtos orgânicos. Com estufas e técnicos especialmente preparados para tal cultivo, a maior parte da produção é destinada à exportação. "Apesar das exigências maiores, temos interesse em estar presentes neste setor que, acreditamos deverá crescer mais ainda ao longo da década. Entre os vários produtos ofertados, a melancia e a abóbora enxertada têm agradado ao público de maneira especial."

Segundo o gerente da unidade de Ashquelon, "a enxertia está presente na rotina da Hishtil, pois é uma tecnologia que traz vários benefícios às culturas como, por exemplo, homogeneidade de forma e qualidade dos frutos, melhoria da qualidade visual, diminuição da altura dos pés (facilitando a colheita, pulverização e o manejo), além de aumentar a resistência a patologias do solo e a adversidades climáticas. A empresa tem realizado uma série de pesquisas tanto para germinação quanto para formação de portas-enxerto e enxertia visando, justamente, melhorar a produtividade e a qualidade dos plantios". Vale ressaltar que os enxertos são sempre feitos com plantas e sementes da mesma espécie, cultivados inicialmente em separado, passam para as incubadoras e, após dez dias, quando é feita a colagem, retornam para as estufas. "O custo desta forma de produção é quatro vezes mais caro, porém resulta em espécies mais fortes. Há uma demanda significativa para este tipo de produto", finaliza Peretz.

Estado de Israel
Missão Econômica no Brasil

Incentivando negócios bilaterais com o Acordo de Livre Comércio Israel - Mercosul

A Missão Econômica de Israel no Brasil tem seus esforços focados na facilitação e expansão das relações comerciais entre os dois países, embasada nos significantes benefícios que este intercâmbio traz para ambas as economias, especialmente a partir da implementação do novo Acordo de Livre Comércio Israel – Mercosul.

Com este enfoque, a Missão Econômica amplia suas atividades em várias áreas e setores, entre elas missões e feiras de negócios, workshops e seminários, delegações comerciais e oficiais, e continua a fornecer aos interessados no comércio bilateral entre Israel e Brasil informações a respeito de ambos os mercados, auxílio na procura por potenciais parceiros israelenses e assessoria na realização de atividades de promoção e divulgação de produtos, tecnologias e serviços.

Contate-nos!

Av. Brig. Faria Lima, 1713 - CEP 01452-001 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (55-11) 3032-3511 - Fax: (55-11) 3032-9233
www.israeltrade.gov.il/brazil
mail: brazil@israeltrade.gov.il

Romã "made in Brazil"

O Paraná será o primeiro Estado a produzir a fruta a partir de mudas importadas de Israel

A romã está entrando definitivamente na agenda agrícola brasileira. Em Ponta Grossa (PR), técnicos israelenses têm trabalhado desde maio de 2011 junto a um grupo de produtores interessados em iniciar o cultivo da fruta no País. Por trás deste empreendimento está a Pomeg Tech Brasil, filial da Pomeg Tech Israel. Mais um indicador desta tendência foi dado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no início do ano, ao anunciar uma parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para pesquisas que visam a agregar valor à produção de romã, buscando alternativas de mercado para os frutos que não atendem o padrão comercial para o consumo in natura. A Pomeg Tech Brasil também está viabilizando convênios com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, o Ministério de Desenvolvimento e a Embrapa para cooperação nas pesquisas sobre a fruta e sua utilização pela indústria.

Para Ricardo Johansen, um dos sócios da Pomeg Tech Brasil, a pesquisa deverá estimular ainda mais os produtores que dese-

jam inovar. "A romã é conhecida no País, mas não é comercialmente explorada. Os frutos não aproveitados para consumo in natura são descartados, pois não há tecnologias de processamento em território nacional. Nosso projeto, em função do know-how israelense, abre uma oportunidade de diversificação de negócio com um produto sem concorrência, pois toda a produção já tem mercado consumidor tanto interno quanto externo", comenta. Duas empresas paranaenses, uma de Ponta Grossa e outra de Curitiba, procuraram a Pomeg Tech para firmar parceria – uma da área de fármacos e outra de cosméticos –, interessadas na extração do óleo e na casca da fruta.

As primeiras ramas importadas de Israel foram para o viveiro da fazenda Arroio Rico, em Tibagi (PR), onde estão sendo feitas as estacas que se transformarão em mudas num período de sete a oito meses, quando serão distribuídas aos produtores. Segundo Edison Morozowski, da Pomeg Tech Brasil, o projeto tem como meta a plantação em uma área de 1.500 hectares na região de Campos Gerais, também no Paraná. Entre as vantagens de se produzir romã está o rendimento financeiro – cerca de R$ 36 mil por hectare –, além do total aproveitamento da fruta in natura como alimento ou pela indústria farmacêutica e de cosméticos. "As romãs que estamos trazendo para o Brasil, das variedades denominadas Wonderful, Accro e 116, têm toda a tecnologia de Israel", completa.

A romanzeira é considerada uma árvore tolerante às diferentes condições de solo, água e clima, o que faz seu cultivo ser relativamente simples. No entanto, o gerenciamento tecnológico adequado das plantações é fundamental para o sucesso econômico via alta produtividade e boa qualidade. Em termos gerais, as variações climáticas são bem suportadas, mas temperaturas extremamente altas não são favoráveis.

O técnico Yehuda Karon, que está trabalhando no Paraná, é um dos maiores peritos no cultivo da fruta em Israel e atua como consultor em diversos países. Sua especialidade é a transformação do arbusto em árvore e da árvore em parreira. Segundo Henrique Kuchnir, mediador entre as empresas do Brasil e de Israel, "a parreira permite a colheita simplificada, pois todos os frutos estarão na mesma altura". Na segunda fase, utilizando as cepas produzidas no Brasil, o projeto prevê a disseminação da cultura aos agricultores que hoje se dedicam à fumicultura, com o objetivo de substituir em pequenas propriedades o plantio do tabaco, altamente prejudicial à saúde. A terceira etapa envolverá a industrialização da fruta para produção de sucos, cosméticos, fármacos e óleos provenientes da semente da romã. "Temos compra e venda da produção regional garantida. Vamos iniciar esta fase daqui a quatro anos, mas desde já estamos nos preparando", observa Johansen.

Considerada desde o Império Romano como um símbolo de riqueza, a romã é abundante em cálcio, ferro, potássio, magnésio, sódio, fósforo, vitamina C, lipídeos, esteróis, antocianinas e outros polifenóis que captam facilmente os radicais livres. Estes radicais, se produzidos ou absorvidos em excesso, aumentam os riscos para doenças como hipertensão, catarata, artrite e envelhecimento precoce. Isso pode ocorrer, principalmente, quando há demasiada ingestão de bebidas alcoólicas, intenso estres-

"Nosso projeto, em função do know-how israelense, abre uma oportunidade de diversificação de negócio com um produto sem concorrência"

se e muita exposição à poluição, ao tabaco e ao sol, que danificam as células saudáveis.

Segundo especialistas israelenses, as inúmeras descobertas médicas e científicas sobre os benefícios da fruta levaram ao aumento da demanda no mercado mundial. Outro fator fundamental foi o desenvolvimento de máquinas para a separação automática das sementes, possibilitando a extração de 200 quilos por hora de sementes limpas, em média, uma importante inovação que gerou aumento da demanda nos países ocidentais e no Japão.

Graças à utilização de avançadas tecnologias e do gerenciamento inovador, Israel multiplicou por sete sua produção de romã na última década. Ainda que não seja um dos principais produtores mundiais, o país tem-se destacado pelo aumento da produtividade por hectare, pelo lançamento de novas variedades muito semelhantes às fortemente consumidas nos continentes norte-americano e europeu, e por uma política de marketing voltada a explorar nichos de mercado.

A aproximação entre os dois países no referente ao cultivo de romã no Brasil começou em 2006, quando Kuchnir foi procurado por Dan Rymon e Benjamin Juven, diretores da Pomeg Tech Israel. Ex-pesquisadores do Instituto Volcani, ligado ao Ministério da Agricultura israelense, estavam interessados em contatar um grupo brasileiro para formação de uma joint venture para produção e industrialização da fruta em território nacional. "Após pesquisas sobre as potencialidades da romã e seus efeitos à saúde e, também, sobre o mercado internacional, comecei a pensar que o Brasil poderia se tornar uma alternativa ideal para preencher o vácuo da entressafra dos produtores do Hemisfério Norte. A disponibilidade de áreas para cultivo, as condições climáticas e de solo aliadas à tecnologia e ao know-how israelense poderiam tornar o País um dos principais produtores e exportadores de romã no mundo", explica Kuchnir.

Entusiasmado pelo projeto, ele fez várias viagens entre os dois países, contatando agricultores, indústrias e técnicos do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento através da Embrapa. Cinco anos depois dos primeiros encontros entre Kuchnir, Rymon e Juven, o grupo paranaense, liderado por Morozowski, aderiu ao projeto e o sonho começa a tornar-se realidade. Chegaram ao País as primeiras estacas com as mudas israelenses e, em breve, estarão crescendo e frutificando.

Atualmente, os maiores produtores mundiais de romã são Índia, China e Irã, países que consomem a maior parte de seu cultivo, seguidos da Turquia, Espanha, Tunísia e do Azerbaijão. Nas últimas décadas, surgiram novos *players* no mercado de produção e comercialização: Estados Unidos, Israel, África do Sul, Peru, Chile e Argentina.

KNOW-HOW ISRAELENSE, PRODUÇÃO BRASILEIRA

Um bom **papo**,
um bom **café**
e uma **ótima**
comunicação.

A good chat, a good coffee
and the best communication

Ponto e Letra®

são paulo • 55 11 5032 0001
curitiba • 55 41 3356 4050
www.ponto-e-letra.com.br

Tecnologia
NA LINHA DE FRENTE

Sem recursos naturais, Israel faz da inovação o caminho para o desenvolvimento

A única forma de enfrentar o mercado mundial é por meio da inovação e da tecnologia. Por ser um país pequeno, com uma população de 7,5 milhões de habitantes, quase sem comércio com seus vizinhos e com poucos recursos naturais, não restam muitas opções a Israel além de recorrer a tais ferramentas para se desenvolver e conquistar um lugar no contexto internacional. É isto que Israel tem feito ao longo de sua história: inovação tecnológica para o crescimento econômico." Esta é a opinião de Nechemia "Chemi" Peres (filho do presidente Shimon Peres), um dos fundadores do Pitango Venture Capital, fundo de capitais de risco de Israel. Esta é, também, a conclusão do relatório de 2010-2011 do Fórum Econômico Mundial, no qual o país aparece na 24ª posição, três acima do resultado obtido no estudo anterior.

Para elaborar o estudo, a equipe do Fórum Econômico Mundial analisa 12 pilares que, juntos, permitem formar um amplo e detalhado perfil do universo de competitividade em 139 países. Segundo o documento, "o principal diferencial de Israel baseia-se em sua excelente capacidade de inovação", item no qual o país obteve a sexta posição, considerando-se também o alto nível das instituições de pesquisa e o grande número de patentes.

Ainda durante o Fórum Econômico Mundial, a empresa israelense TaKaDu foi escolhida como Pioneira 2011 pela tecnologia desenvolvida para monitoramento em redes de água, que permite a detecção de vazamentos, rompimentos de adutoras, falhas nos equipamentos, além de um sistema de comunicação imediata, que inclui envio de mensagens por email ou SMS. O software da TaKaDu é baseado em algoritmos e modelos estatísticos capazes de minimizar os desperdícios de água que, em algumas indústrias, chegam a 30% do consumo total. Ao divulgar a informação sobre a empresa indicada, o comitê responsável pela escolha ressaltou que, ao combinar ferramentas avançadas de Tecnologia da Informação e SaaS (Software as a Service), a TaKaDu melhorou radicalmente a eficiência das redes de água. Em maio de 2010, a empresa recebeu US$ 3,5 milhões de investimentos de dois fundos israelenses.

Fundada em 2009 por Amir Peleg, a companhia já está presente em vários países, entre os quais, Inglaterra, Áustria, Austrália e Holanda. Segundo os seus clientes, a tecnologia da TakaDu é muito flexível, fácil de implantar e de manejar. Peleg, por sua vez, é um nome conhecido e respeitado na área tecnológica israelense e internacional – criador da empresa de análise de dados Yadata, comprada pela Microsoft em 2008, é formado em matemática, física e ciência da computação pela Universidade Hebraica de Jerusalém e já fundou e vendeu quatro companhias de tecnologia.

O papel estratégico de Israel como centro

de P&D foi, no início de 2011 mais uma vez confirmado, com o anúncio feito pela Intel de novos investimentos no país. A multinacional pretende destinar US$ 2 bilhões nos próximos dois anos para modernizar sua fábrica de chips em Kiryat Gat, no sul de Israel, que será a segunda maior da Intel em todo o mundo a produzir os processadores com a tecnologia de 22 nanômetros. O investimento inclui a concessão de um benefício de cerca de US$ 210 milhões de dólares, aprovada recentemente pelo governo israelense.

INVESTINDO NA COEXISTÊNCIA

Em fevereiro do ano passado, o fundo de capital de risco Pitango, sob a direção de Nechemia Peres, Rami Kalish e Zeev Binman, lançou um novo projeto que visa a arrecadação de recursos destinados a ações voltadas à comunidade árabe-israelense. Denominado Al-Bawadir, segue uma tendência iniciada tempos atrás por outros fundos do país: Jerusalem Venture Partners (JVP) e Viola Partners.

Com um investimento inicial de cerca de US$ 50 milhões – dos quais US$ 23 milhões serão oriundos de recursos do governo –, o Al-Bawadir possui um plano estratégico para os próximos cinco anos, envolvendo de 20 a 30 companhias, e será gerenciado por Jimmy Levy (ex-executivo da Comverse Technologies Inc., e fundador e diretor da Galilee Software Ltd., situada em Nazaré); e por Habib Hazan, ex-executivo da McKinsey & Co.. Nazaré é uma das principais cidades árabes de Israel.

MICHAEL ADMON

Segundo Rami Kalish, um dos diretores do Pitango e do novo fundo, o Al-Bawadir destinará cerca de 60% dos recursos a indústrias manufatureiras e a empresas de serviços e 40% para o setor de alta tecnologia. Para ele, a experiência e o relacionamento da equipe do Pitango sem dúvida melhorará o desempenho do novo fundo e beneficiará não apenas a comunidade árabe do país. "Esta é uma iniciativa que, além de ser uma oportunidade para negócios, terá impacto no que se refere à integração da comunidade árabe em Israel. O setor de high-tech oferece muitas possibilidades regionais, tanto em termos de aplicações para telefonia móvel quanto para internet, entre outras, e nós acreditamos que a comunidade árabe-israelense, com as condições adequadas, pode vir a ser uma referência dentro e fora de Israel." Dados do Centro de Estatística de Israel indicam que as minorias como árabes e drusos, entre outros, representam cerca de 20% da população israelense, mas sua contribuição em termos de economia é de apenas 8%.

Ainda na mesma linha, foi lançado em fevereiro último o projeto Maantech (maan, em árabe, significa "juntos"), uma iniciativa do presidente de Israel, Shimon Peres, com presidentes de 20 empresas de alta tecnologia, entre as quais Intel, Microsoft, HP e IBM, para empregar cidadãos árabes-israelenses em suas indústrias. A ideia surgiu no Fórum Econômico Mundial, em Davos, em 2010. Segundo Peres, esta é uma ação benéfica para todos os setores da sociedade: os cidadãos árabes, a economia e as companhias.

SEGMENTOS EM ASCENSÃO

Segundo Michael (Miki) Admon, diretor do Departamento de Alta Tecnologia do Instituto de Exportação e Cooperação Industrial, a indústria israelense está ganhando força em novas áreas, além das tradicionais em que já se destaca, como telecom, software, eletrônicos, ciências da vida. O setor de novas mídias (para administração de conteúdo) e *broadcasting*, com sistemas para controle de TV, TV por satélite e jogos interativos, entre outros, está ampliando as perspectivas da indústria do país. Como exemplo, menciona o estande de Israel em uma feira na China, no ano passado, no qual havia 50 empresas, sendo grande parte delas relacionadas aos segmentos mencionados.

Admon explica que "Estados Unidos e Europa têm sido os maiores mercados para os fabricantes de tecnologias da área de novas mídias e *broadcasting*, mas nos últimos anos este segmento começou a crescer na China e nós não podíamos deixar de perceber e acompanhar esta tendência. O mais importante é que o mercado internacional está aberto a novas ideias, como o israelense, que acaba funcionando como uma espécie de projeto-piloto para o lançamento de tecnologias inovadoras que, depois, expandem-se para o mundo".

Matimop, o endereço certo para empreendedores

Um dos pontos fundamentais da agenda do governo israelense é o apoio ao desenvolvimento tecnológico, o que passa, necessariamente, pelo suporte tanto à pesquisa pura quanto à aplicada, em todas as áreas do conhecimento. Nesse processo, a integração entre indústria e academia é um fator fundamental. Israel investe cerca de 4,5% do Produto Interno Bruto, por ano, em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), o que o coloca em primeiro lugar no mundo em relação a recursos destinados a P&D na área civil.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial Israelense (Matimop) é o braço internacional do Escritório do Cientista-Chefe, ligado ao Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, sendo o órgão encarregado de implementar os acordos de Cooperação, Pesquisa e Desenvolvimento Industrial que Israel mantém com outros países, como o assinado em 2007 com o Brasil. Para resumir em poucas palavras o que é o Matimop, Avi Luvton, diretor do órgão, diz: "E este é o endereço certo em Israel no qual o empresário ou empreendedor pode encontrar as ferramentas para ajudá-lo a realizar um projeto em parceria, ou não, com outras indústrias e instituições acadêmicas do país e do exterior".

Considerado um país pequeno, Israel apostou fortemente no setor de Ciência, Tecnologia e Inovação. "Temos investido com qualidade competitiva internacional em diversas áreas, sendo quatro as principais: industrial, agrotecnológica, aeroespacial e médica. Como resultado de fortes investimentos em pesquisa, o país é atualmente líder em biotecnologia agrícola, irrigação por gotejamento, solarização dos solos, reciclagem de águas de esgoto para uso agrícola, dentre outros. Israel está em terceiro lugar entre os maiores detentores de patentes per capita e em segundo entre os 20 melhores países em ciências espaciais", diz Luvton.

O país mantém acordos bilaterais com 40 parceiros, por intermédio dos quais são realizados projetos conjuntos envolvem israelenses e estrangeiros de diversas áreas. Cada governo financia os parceiros de seu lado. O *matchmaking*, ou seja, a identificação de parceiros é uma das atividades importantes realizadas sob a coordenação do Matimop. Segundo os termos do acordo de P&D Industrial com o Brasil, o empresário nacional é assessorado por especialistas israelenses, que levantam uma lista de potenciais parceiros locais, conforme o setor indicado e as expectativas para o projeto de cooperação.

"O potencial desse relacionamento alto. Estamos nos empenhando para cultivar essa parceria. Participar de projetos de cooperação é muito gratificante, principalmente quando os recursos governamentais são destinados a iniciativas que aproximam países e geram resultados que beneficiam a todos os envolvidos", finaliza o diretor do órgão.

Os projetos realizados no âmbito do acordo assinado com o Brasil contam com recursos do Escritório do Cientista-Chefe, pelo lado israelense, e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Banco do Nordeste (BNB), pelo lado brasileiro.

AVI LUTVON

Ainda falando sobre as mudanças no mercado internacional, o diretor do Instituto destaca o grande interesse que a indústria israelense tem pela América do Sul em geral, e pelo Brasil em especial. Prova disso é a crescente presença de delegações de Israel em feiras nacionais em diferentes épocas do ano. "Esta é uma política que faz parte da estratégia do Instituto para ampliar a presença israelense em novos mercados e que se repete em outros países, principalmente na Ásia", completa Admon.

De geração em geração

O segredo do sucesso israelense na visão de dois jornalistas

Chegou ao Brasil em maio de 2011 a edição em português do livro "Star-Up Nation", de autoria dos jornalistas Saul Singer, israelense, e Dan Senor, norte-americano. Sob o título "Nação Embrionária: A História do Milagre Econômico de Israel", Singer e Senor analisam o que está por trás do perfil inovador israelense e de que maneira esta experiência pode ser aplicada a outros países. Sob o patrocínio da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, do Fundo Comunitário e da Ituran, Singer esteve no País para o lançamento do livro. Em uma palestra proferida para um público empresarial de São Paulo, o ex-editorialista do jornal *The Jerusalem Post* discorreu sobre como um país minúsculo, totalmente desprovido de recursos naturais e em meio a lutas constantes pela sobrevivência física, conseguiu superar os obstáculos e tornar-se líder mundial em termos de inovações tecnológicas de ponta.

Com mais de cem mil cópias impressas em sua edição em inglês e em outros idiomas em todo o mundo, o livro, segundo Singer, está sendo lido como um manual de "como fazer as coisas" – por exemplo, orientar a economia a maximizar talentos no caminho da inovação, usando a experiência israelense como um modelo exemplar. "Star-Up Nation" alcançou a 5ª colocação na lista de best-sellers da área de negócios do *The New York Times* e do *The Wall Street Journal* e será lançado brevemente em árabe pelo Instituto de Estudos Estratégicos dos Emirados Árabes Unidos.

No entanto, como Singer mesmo disse em uma entrevista publicada no *The Jerusalém Post*, replicar o modelo israelense não é assim tão simples: "É necessário lembrar que há características singulares a Israel e aspectos de sua realidade geoestratégica, de

sua capacidade de absorver imigrantes, de sua necessidade de colocar imensa responsabilidade sobre os jovens ombros de seu exército, que são fundamentais para sua capacidade de prosperar de forma tão surpreendente no campo da inovação". Para ele, essa capacidade de inovação tem gradualmente transformado a economia israelense, ao longo das últimas três décadas, mas tem o potencial de chegar muito mais longe.

Um dado importante nesse processo, segundo os autores, é a proporção do Produto Interno Bruto destinado à Pesquisa & Desenvolvimento (P&D): 4,8%. Eles mencionam outros, entre os quais, o ímpeto e a vontade de assumir riscos da sociedade, além do papel das Forças de Defesa de Israel (FDI) e a imigração. "Há um mito de que as forças armadas têm um papel central nas empresas embrionárias de Israel, por meio da P&D militar e de várias unidades de *hi-tech* das FDI. De fato, a principal influência das forças armadas é cultural. Tantos israelenses passam pelas FDI, aprendem técnicas de liderança, aprendem a trabalhar em equipe, a improvisar, a se sacrificar em prol de um objetivo maior – nada disso se aprende na escola, nem no trabalho. Eu diria que é um tipo, de terceiro estágio na vida. Quando, no exterior, querem caracterizar o que é único e próprio da inovação israelense, sempre utilizam essas mesmas duas palavras: maturidade e sentido de propósito. E ambas vêm da experiência militar. O sentido de propósito vem, também, do fato de que Israel, por si só, é um empreendimento embrionário, é uma *start-up*. Todos nós crescemos com a história do país – com a determinação e o risco envolvidos em sua construção. Cada geração está mantendo essa determinação e a prontidão de assumir os riscos de continuar a construir o país a seu próprio modo. Para esta geração embrionária que vive aqui, não se trata apenas de ganhar dinheiro e encontrar uma saída. Ela é motivada por um desejo de contribuir para o país – sionismo do século 21 – e para o mundo. Trata-se da nova forma de pioneirismo. Nossos avós drenaram os pântanos. Isto – inovação – é o que nós fazemos", ressalta Singer.

Ao longo do livro, Singer e Senor entrelaçam de maneira dinâmica ações e fatos que impulsionaram o desenvolvimento de Israel, como o Programa Yozma, da década de 1990, que criou um setor de capital de risco praticamente do zero. Esse programa criou uma parceria de três pontas: foi disponibilizado financiamento do governo, criaram-se fundos locais de capital de risco e entraram no país fundos norte-americanos de capital de risco. O governo assumiu parte do risco do setor privado. Essa parceria financiou todas as grandes empresas *start-ups* da década de 1990 – a ICQ, a Checkpoint, a Comverse, a Amdocs e muitas outras. Para os autores, "o Yozma foi o programa de governo mais bem-sucedido de todos os tempos. E chegou na hora certa. Funcionou. Cumpriu sua missão. Depois desapareceu. O setor privado comprou a parte do governo".

Israel foi beneficiado, também, por outros fatores, entre os quais, o Acordo de Paz de Oslo com a Autoridade Palestina, que resultou no fim do isolamento econômico do país, e o crescimento da economia mundial. Some-se a este contexto o enorme fluxo de imigrantes russos. "Nós fomos os beneficiários de grande parte do talento de uma nação de 200 milhões de pessoas – nós, em nosso país de então seis milhões de pessoas! Foi uma incrível injeção de capital humano. E nós o utilizamos tão bem", afirma Singer. Mas o mundo foi abalado em 2000 pela quebra da bolha de alta tecnologia, principalmente da internet, e todas essas condições favoráveis caíram por terra. "Praticamente, não havia mais imigrantes

SAUL SINGER

DAN SENOR

Start-Up Nation alcançou a quinta colocação na lista de best-sellers da área de negócios do *The New York Times* e do *The Wall Street Journal* e será lançado brevemente em árabe

russos. Oslo tinha acabado. Iniciara-se a segunda Intifada. A bolha da internet tinha estourado e a economia global tinha caminhado para o Sul. Então, o fenômeno das start-ups israelenses deveria ter-se encolhido e desmoronado. Tinham puxado o seu tapete... E não foi isso o que aconteceu... Por quê?", questiona o jornalista.

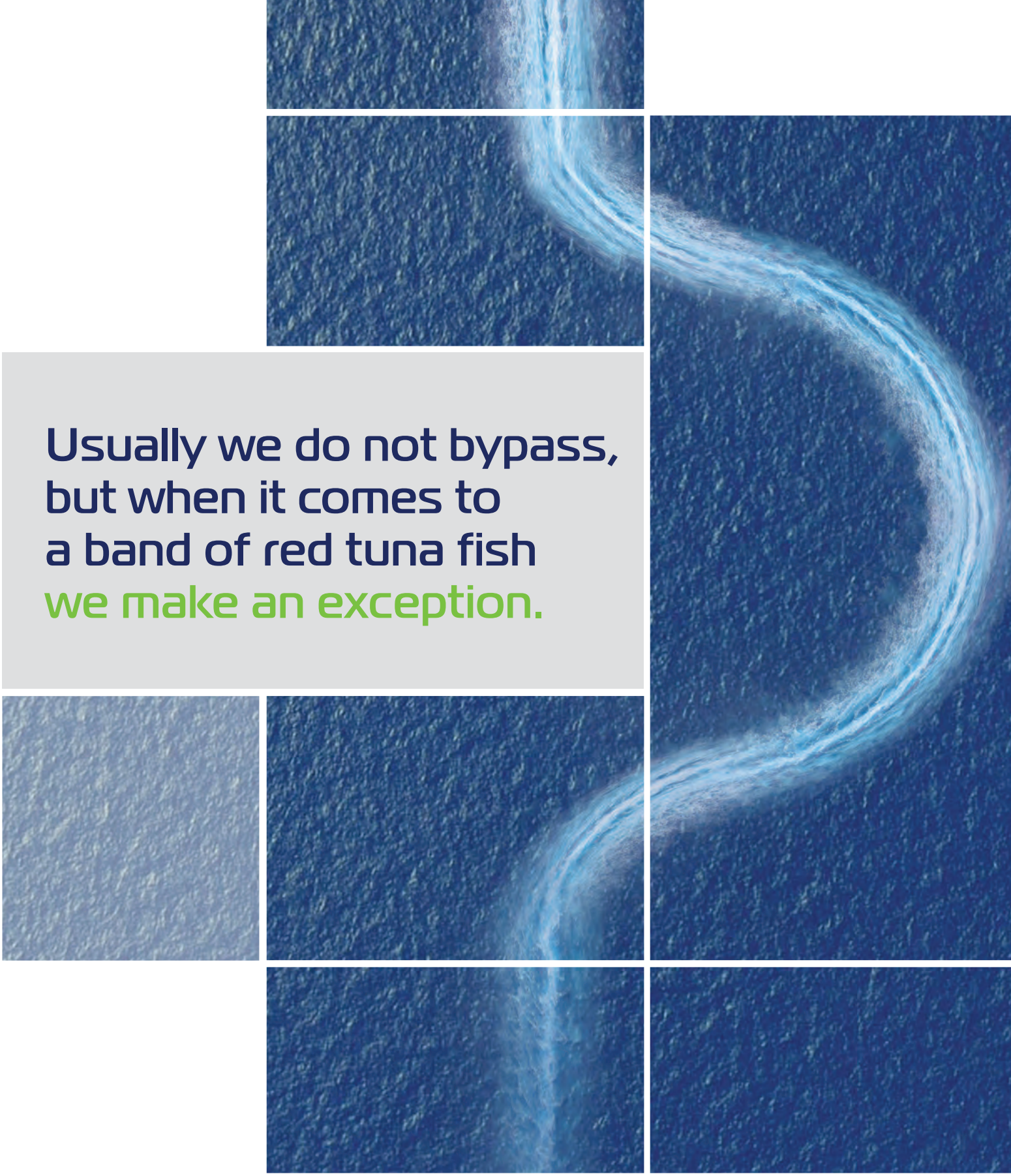
"Na verdade, fomos em frente durante esse período. As start-ups israelenses transformaram a adversidade de todos os tipos em uma fonte renovável de energia criativa. E essa energia não se concentrou apenas em inovação em alta tecnologia. Canalizou-se, também, em empreendedorismo social – nas artes. E as empresas embrionárias são apenas parte disso", continua Singer.

Veio a crise em 2008. Mas a economia israelense teve apenas um único trimestre de crescimento negativo desde então e jamais teve um ano inteiro de crescimento negativo. O mercado israelense de ações foi o primeiro a se recuperar. O Banco Central de Israel foi o primeiro a subir as taxas de juros – o que demonstra que houve preocupação aqui com o excesso de recuperação. E por que tudo isso ocorreu? Uma das razões é que uma economia centrada em empresas embrionárias é menos vulnerável a uma recessão global.

Apesar de não ter nada contra grandes empresas, Singer acredita que Israel é e precisa continuar a ser uma economia centrada em empresas embrionárias. "Essa é a nossa vantagem competitiva. Invejamos as grandes empresas de outros países? Bem, são elas que invejam nossas start-ups. Elas vêm aprender aqui, conosco." Mais do que nunca, o mundo hoje precisa de inovação. O ritmo da mudança só aumenta. Daqui a 20 anos, terá ocorrido uma transformação ainda maior. Em um mundo como este, o ágio sobre inovação só aumenta. É um mundo de oportunidades para as start-ups. "Se nossas start-ups se desenvolverem a ponto de virarem grandes empresas, ótimo. Mas nosso desafio para o futuro é produzir uma safra crescente de empresas embrionárias de ponta", completa.

Mas o que é uma start-up para Singer? "Um business novo construído em torno de uma ideia inovadora. Não necessariamente na área de tecnologia. Israel tem oferecido, cada vez mais, três tipos de inovação. Agora, praticamente é sempre em tecnologia. Mas já se vê mais inovação em modelos de negócios e globalização." Para ele, a Better Place, empresa de Shai Agassi voltada a implementar o carro elétrico, é um exemplo desse segundo tipo de start-up, inovação em modelo de negócios. No que tange à globalização, um exemplo recente é a empresa chinesa que acabou de comprar a Makhteshim Agam, empresa israelense de fertilizantes. Eles não a compraram por sua tecnologia. Compraram-na porque tem presença em 120 países. Isso se traduz em globalização instantânea para os chineses.

"Somos bons em globalização. Por quê? Por que somos gênios? Não! Por causa dos desafios específicos que enfrentamos em Israel. Uma empresa francesa vende primeiramente para o mercado interno, depois para a Europa e depois para os demais países. As empresas israelenses têm de pensar globalmente desde o seu primeiro dia. Quase todas as tecnologias que se analisa – computadores, celulares, a internet – contêm um pouco de Israel. Quase todas as grandes empresas de tecnologia fazem parte de suas pesquisas aqui."



Usually we do not bypass, but when it comes to a band of red tuna fish we make an exception.

We are certified to care for the environment.

ZIM GLOBAL REACH LOCAL TOUCH
Integrated Shipping Services Ltd

www.zim.com

Impactos do turismo no PIB

Estudo revela participação cada vez maior do setor na economia do Brasil

O impacto direto das atividades de turismo (hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e serviços de transporte terrestre) deve representar 3,3% (R$ 129,6 bilhões) do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2011. A informação faz parte de um relatório elaborado pelo Conselho Mundial de Viagem e Turismo (World Travel & Tourism Council). Segundo Mário Moysés, presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), os dados do estudo traduzem o momento especial vivido pelo setor: "Além da atração natural de visitantes que será provocada pelos grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Jogos Olímpicos – a estabilidade econômica e a nova realidade social do Brasil nos dão um cenário favorável para projetar a evolução do turismo na próxima década".

O relatório "Impacto Econômico de Viagens e Turismo 2011", preparado pelo Conselho em parceria com a Universidade de Oxford, mostra que a indústria do turismo deve crescer na ordem de 4,8% por ano até 2021, quando deverá representar 3,6% (R$ 206,9 bilhões) do PIB. O estudo analisa o impacto das atividades do setor no PIB dos países e o seu desenvolvimento no mundo. Quando consideradas outras atividades que também têm impacto sobre o turismo, como infraestrutura e outros serviços, a participação do setor no PIB brasileiro deverá ser, em 2011, da ordem de R$ 356,7 bilhões (9,1% do PIB), com projeção de crescimento de 4,5% ao ano até 2021, quando deverá alcançar a soma de R$ 555,1 bilhões (9,5% do PIB).

Ainda de acordo com o relatório, as atividades diretas de turismo devem ser responsáveis, no Brasil, por 2,8 milhões de colocações em 2011 (2,9% dos empregos totais) e, em 2021, por um total de 3,5 milhões – um aumento de 26,1% em dez anos. O setor já é responsável pela geração de 7,2 milhões de empregos, mas a contribuição total do turismo para a empregabilidade no País, considerando outras áreas, deverá ser de 8,1 milhões de colocações em 2011 e 9,7 milhões em 2021 (8,9% de todos os empregos no Brasil). Desse total, 870 mil estarão na linha de frente na Copa do Mundo de Futebol em 2014, lidando diretamente com os turistas. No mês do Campeonato Mundial, o número de visitantes deverá alcançar a marca de 3,6 milhões, sendo 600 mil estrangeiros.

O Brasil deve atrair 5 milhões de turistas estrangeiros em 2011, que aqui deverão gastar R$ 12,5 bilhões; a previsão para 2021 é de que o País atraia 10,6 milhões de estrangeiros, gerando R$ 38,7 bilhões, que correspondem a um aumento anual de gasto de 7.8% na próxima década. O relatório aponta ainda que o turismo no Brasil atrairá investimentos na ordem de R$ 4,7 bilhões, crescendo 6,5% ao ano e chegando a investimentos de R$ 89,3 bilhões em 2021. Isso significa que do total de investimentos na economia do País, o turismo saltará de 5,8% em 2011 para 6,3% em 2021.

Esses dados colocam hoje o Brasil em quinto lugar no ranking mundial quando os assuntos são Contribuição Total do Turismo para os Empregos (incluindo outras atividades) e Investimentos em Viagens e Turismo. Quando são considerados os quesitos Contribuição Direta do Turismo para o PIB, Contribuição Total do Turismo para o PIB (incluindo outras atividades impactadas) e Contribuição Direta para os Empregos (em hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e serviços de transporte terrestre), o Brasil ocupa a sexta posição.

EXPANSÃO DA REDE HOTELEIRA

De olho nesse potencial, grandes grupos do setor hoteleiro internacional já bateram o martelo: pegarão carona na boa fase do mercado e aproveitarão as oportunidades abertas com a Copa do Mundo de 2014 e com as Olimpíadas de 2016. A rede Hilton Hotels Corporations (Hilton Worldwide) é um exemplo: com mais de 3,7 mil hotéis em 82 países, o grupo elegeu a expansão no Brasil – onde atualmente tem dois hotéis: um em São Paulo (SP) e outro em Belém (PA) – como prioridade para 2011. Há acordos assinados para instalações em Salvador e Itacimirim, na Bahia. Capitais como Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG) também estão na mira da rede.

Profissionais do grupo já estão no Brasil negociando parcerias com empresas concessionárias. A bandeira Hampton, por exemplo, deverá ser uma das primeiras a sair do papel pelo Grupo Hilton para concorrer no mercado chamado *low cost*. "O Brasil é a economia mais importante da América do Sul e uma das maiores em desenvolvimento do mundo. Isso, combinado com a falta de hotéis com bandeiras inter-

nacionais no mercado, traz uma oportunidade muito atraente para a rede Hilton de hotéis de expansão de seus negócios", afirma Ted Middleton, vice-presidente sênior de Desenvolvimento para as Américas.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), com a colocação do turismo na cesta de consumo das classes C e D, mais de 30 milhões de pessoas deverão se hospedar pela primeira vez em um hotel ao longo da próxima década. Em 2010, houve crescimento de 10% da demanda e uma taxa de ocupação média de 65% ao longo do ano. De acordo com o secretário Nacional de Programas Regionais de Desenvolvimento de Turismo, Colbert Martins, a ampliação das redes hoteleiras mostra a consolidação do setor no Brasil. "Temos trabalhado para criar um ambiente propício para a cadeia produtiva", destacou Martins.

Empreendimentos que têm o luxo como conceito também preparam investimentos para os próximos anos. A Whotels, uma das marcas mais sofisticadas da gigante Starwood Hotels, presente em 100 países, já está com passagem comprada para o mercado brasileiro. Em lista de espera, estão as duas bandeiras com padrão mais alto do grupo, a St. Regis e a The Luxury Collection.

De acordo com o presidente da divisão para a América Latina da companhia, Osvaldo Librizzi, o Brasil desperta interesse especial por conta da Copa do Mundo e das Olimpíadas. "No último ano, a Starwood preparou a base para o desenvolvimento no País e foi a primeira companhia do segmento a lançar websites e ferramentas online para reservas em português, idioma falado por 240 milhões de pessoas em três continentes", afirma.

Entre os investidores nacionais, o Grupo Fasano, reconhecido pela gastronomia e também pelos "hotéis boutique" no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo, deve desembarcar em Belo Horizonte nos próximos meses. Após comemorar uma taxa de ocupação média de 90% em 2010, a empresa venceu licitação para a compra de um imóvel na capital mineira e deve investir R$ 52 milhões no projeto.

CRÉDITO MAIS FÁCIL

O Brasil tem hoje cerca de 28 mil meios de hospedagem, entre hotéis, pousadas e albergues. O interesse estrangeiro e nacional em aumentar esse número ganhou um importante parceiro no último ano. O Ministério do Turismo e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desenvolveram uma linha de crédito específica para o setor, destinada à construção, ampliação e reforma de empreendimentos. O valor é superior a R$ 1 bilhão, com prazos estendidos e taxa de juros especiais.

Denominada ProCopa Turismo, a iniciativa conta com três projetos contratados, que somam R$ 178,4 milhões em financiamento e devem gerar cerca de R$ 302 milhões em investimentos. O maior grupo em operação no País, o Accor, será um dos primeiros a aumentar a disponibilidade de leitos com empreendimentos financiados pelo ProCopa Turismo. Em breve, o Rio de Janeiro receberá o Íbis Copacabana. A companhia tem 170 hotéis na América Latina, dos quais 140 no Brasil, onde outros 16 serão construídos ainda este ano.

Outra fonte de crédito recém-aberta são os Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO). O Ministério do Turismo negociou junto a instituições financeiras oficiais novas regras para a utilização desses recursos. O financiamento é específico para a rede hoteleira e gira em torno de R$ 1,3 bilhão. De acordo com levantamento do Ministério do Turismo, a iniciativa privada deverá investir R$ 9 bilhões em meios de hospedagem até 2019. A grande maioria deles, na Região Nordeste.

Mais uma iniciativa do Ministério do Turismo promete se tornar um diferencial para a credibilidade do setor hoteleiro entre os visitantes: o Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem, como forma de melhor orientar os turistas na hora de sua escolha. Três requisitos serão avaliados: infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Um dos objetivos é incentivar medidas permanentes para a proteção de recursos naturais, consumo de água e energia elétrica entre os empreendimentos e também entre os hóspedes.

O novo modelo de qualificação profissional que está sendo implementado na cadeia turística é outro fator que atrai a hotelaria. Cerca de 19 mil empresários, gerentes e profissionais do ramo serão capacitados pelo projeto Escola Virtual dos Meios de Hospedagem, já iniciado em oito capitais do País. A iniciativa faz parte do Bem Receber Copa, principal ação do ministério para qualificar profissionais do turismo rumo ao Mundial de futebol. A partir de um investimento de R$ 440 milhões, 306 mil profissionais de todo o segmento turístico serão atendidos.

Por meio das florestas, investimos na vida

Novas oportunidades sustentáveis são o nosso negócio

Olhar para o futuro é enxergar mudanças e acreditar que podemos fazer a diferença. Com empreendedorismo, inovamos a indústria de papel e celulose e evoluímos para uma empresa de base florestal, com negócios em biotecnologia e energia renovável. Somos reconhecidos globalmente pelas práticas de respeito às pessoas e ao meio ambiente.

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Hebraico com sotaque da Bahia

A vila de Morro de São Paulo tornou-se um point para os israelenses no Brasil

POUSADA TEM NOS JOVENS DE ISRAEL SEU PÚBLICO-ALVO

Cardápios em hebraico. Garçons anotando pedidos em hebraico, enquanto circulam entre cadeiras, esteiras, mesas e guarda-sóis. Músicas em hebraico invadem o pátio de uma pousada cuja parede da frente ostenta pintada a bandeira do Brasil entrelaçada com a de Israel. Uma rápida olhada nestas cenas poderia dar a sensação de se estar em qualquer uma das cidades de Israel nas quais os brasileiros têm forte presença. Afinal, é fato conhecido que o Brasil ocupa um lugar especial no coração dos israelenses. A cena, no entanto, não ocorre em Israel, mas sim na internacional Morro de São Paulo, um dos destinos mais cobiçados da Costa do Dendê, na Bahia, a 248 km de Salvador.

Para chegar lá é preciso pegar um catamarã ou um avião na capital baiana, ou então ir de carro ou ônibus até Valença e dali seguir em um barco ou numa lancha. A logística não é das mais simples, mas a aventura compensa, pelo menos para os milhares de turistas estrangeiros que ali aportam anualmente. Morro de São Paulo é o local que, nos últimos anos, os jovens israelenses elegeram como refúgio para aproveitar o verão brasileiro. A sua presença tem sido tão marcante que os empresários locais – donos de pousadas, restaurantes, lojas e quiosques, entre outros – têm investido na formação de mão de obra qualificada para atendê-los.

Além de cardápios pendurados em bares e restaurantes, já é comum encontrar cartazes nas lojas com os dizeres "Fala-se inglês, francês, espanhol e hebraico". Na pousada e restaurante Funny, quatro garçons usam camisetas em uma cor diferente dos demais, ostentando nos ombros as bandeiras do Brasil e de Israel, e dominam fluentemente o idioma. Quando perguntado onde aprendeu a língua e quanto tempo levou para conseguir falar, um deles, Chico, respondeu rapidamente: "Aqui mesmo, com os israelenses e em três anos". Segundo Chico, a cor da camiseta ajuda o turista a identificar rapidamente quem pode atendê-lo em hebraico. Enquanto cumprimenta calorosamente um grupo de rapazes, Chico explica: "Os israelenses falam inglês, mas ficam felizes quando podem usar a sua própria língua".

A Pousada e Hostel Kanzuá do Marujo, também chamada de Black White, é um dos principais pontos de encontro da juventude israelense em Morro de São Paulo. Localizada à beira-mar, tem alojamentos privativos e coletivos. Ali, dizem os moradores locais em tom de gozação, é o lugar em Morro com a maior concentração de israelenses por m². Além de Maria Soraya Durães Caldas, pertence à família proprietária do local, que fala um pouco de hebraico, dos cardápios e da música alta neste idioma, a Kanzuá do Marujo oferece o tradicional café da manhã israelense, com abacate e saladas e regados com a tradicional e calorosa hospitalidade baiana.

Ela assumiu a pousada há sete anos e, desde então, fez dos israelenses o seu público alvo. Soraya relembra que, inicialmente, recebia poucos hóspedes vindos de Israel, pois os jovens se espalhavam pelas demais instalações em Morro. Rapidamente ela percebeu as possibilidades de crescimento deste segmento e decidiu investir cada vez mais para cativá-los, procurando se adequar ao seu perfil e criar um ambiente no qual se sentissem bem acolhidos. A adaptação de seu cardápio de café da manhã, a ampliação dos quartos para abrigar maior números de pessoas – "eles gostam de ficar juntos"–, o empenho em aprender o hebraico –"eles falam inglês, mas preferem se comunicar em hebraico"– acabaram por transformar a Black White em um pedaço de Israel no coração da Bahia.

Como os jovens descobrem Morro de São Paulo e a boa infraestrutura para os acolher? Segundo Soraya, é por meio de propaganda boca a boca e da internet: "Eles são os nossos maiores promotores". Mas afinal, como se chama a pousada – Kanzuá do Marujo ou Black White? "Os dois", explica a proprietária do local. "É uma história até certo ponto engraçada. O nome é Kanzuá do Marujo, mas a fonética é um pouco complicada para os israelenses. Certo dia, um dos rapazes me chamou a atenção para o piso da casa, incluindo a varanda de entrada – branco e preto – e disse que quando explicava para alguém sobre o local falava que era uma pousada com o chão branco e preto, Black White. Gostei da idéia e resolvemos adotar – pintamos na fachada a bandeira do Brasil e a de Israel entre o nome Black White e, a partir daí, para os israelenses, somos assim conhecidos. Confesso que eles são barulhentos, falam alto, ouvem música o dia inteiro, música em hebraico, é claro, mas também são muito educados, prestativos, procurando ajudar no que for possível e gostam muito do Brasil. Não me arrependo da decisão de investir neste público", afirma.

Os números indicam os bons resultados de sua estratégia. A pousada está sempre lotada, principalmente nos meses de verão – de dezembro até início de abril. Depois deste período, ainda que em menor quantidade, os israelenses continuam indo a Morro de São Paulo.No inverno, por exemplo, quando a maior parte dos hotéis da área está vazia, a Black White mantém cerca de 40% de ocupação – eles ficam em média 10 dias e, como brinde, ganham uma camiseta com o logotipo da pousada. Soraya conta que amigos em visita a Israel lhe disseram que já viram muitos jovens circulando pelas ruas das cidades do país usando a camiseta. Mais um detalhe importante sobre a pousada: ali se respeita o calendário judaico de festividades religiosas.

O Café do Morro também está bem estruturado para atender os israelenses. Ali é possível encontrar computadores com teclados em hebraico e salgadinhos de Israel.

PRAIAS, MUSEUS, TEMPLOS E LUGARES EXÓTICOS COMPÔEM A AGENDA DO TURISTA

Israel supera 3 milhões de visitantes

Impulsionado pela tendência de alta, governo anuncia investimentos para novos hotéis e projetos de restauração

O ano de 2010 foi considerado um marco na indústria turística de Israel, com a entrada de aproximadamente 3,5 milhões de visitantes no país, número 26% superior a 2009 e 14% a 2008 – detentor do recorde anterior. Como no passado, o maior número de estrangeiros veio dos Estados Unidos, representando cerca de 19% do total. Em segundo lugar, ficou a Rússia, seguida da França, Grã-Bretanha e Alemanha.

Para o ministro israelense do setor, Stas Misezhnikov, "2010 foi um ano no qual o governo percebeu que o turismo é uma ferramenta essencial, uma das mais importantes para a economia, e, como tal, deve ser tratada de maneira adequada. Em função dos bons resultados dos últimos anos, traçamos uma estratégia para o futuro, que inclui a contratação de novos profissionais, o treinamento e reciclagem da mão de obra em diferentes áreas deste segmento. Um dos nossos objetivos, divulgando as várias oportunidades que o mercado oferece, é

estimular os novos profissionais a considerarem a indústria do turismo não apenas temporariamente, mas como uma profissão a médio e longo prazos. Estamos analisando, também, acordos com empresários e associações de classe, no sentido de garantir melhores condições de trabalho e maiores incentivos, com o intuito de atrair sangue novo para o setor".

Do total de turistas estrangeiros que entraram em Israel em 2010, cerca de 70% são cristãos – em sua maioria católicos –, 23% judeus e os demais são de outras religiões ou sem nenhuma identificação. Para aproximadamente 53% dos turistas, esta foi a primeira visita ao país. Jerusalém foi a cidade mais visitada (76% passaram pelo local); em segundo lugar ficou Tel Aviv-Yaffo, com 54%; em terceiro, a região do Mar Morto, com 49%, seguida de Tiberíades com 42%, e Nazaré, com 39%. Em Jerusalém, os lugares mais visitados foram o Muro das Lamentações, o Bairro Judaico, a Igreja do Santo Sepulcro, a Via Dolorosa e o Monte das Oliveiras.

Empregando diretamente quase 96 mil pessoas em 2010, 9% a mais do que em 2009, o faturamento do setor turístico ficou um pouco acima de US$ 4 bilhões no ano passado. Do total de trabalhadores, 33 mil foram absorvidos pela indústria hoteleira, os demais em setores correlatos, como restaurantes, bares, lojas, transporte e outros. Atualmente, o número total de profissionais direta ou indiretamente ligados à indústria do turismo gira em torno de 153 mil.

Dados da Associação dos Hotéis de Israel indicam que, em 2010, o total de unidades em funcionamento no país foi de 337, somando 47 mil quartos, entre os quais, 68 em Jerusalém, com 9.400 quartos; 50 em Eilat, com 11 mil quartos; 49 na área de Tel Aviv, com 6.600; 15 no Mar Morto e arredores, com 4 mil quartos; e 46 em Tiberíades e na região do Mar da Galileia, com 6 mil quartos.

Estimulado pelos números positivos do setor, o Ministério de Turismo – MTur tem atuado para diminuir a burocracia e criar um ambiente mais favorável aos investimentos, tanto para a construção de novos hotéis quanto para a reforma e ampliação dos que estão em funcionamento, visando atender demanda em crescimento do setor. Segundo estimativas oficiais, se mantida a tendência iniciada no último trimestre de 2009, Israel deverá receber, em 2015, aproximadamente 5 milhões de estrangeiros. Considerando esta perspectiva, o governo aprovou um plano denominado Mapa de Prioridade Nacional do Turismo, que prevê o aumento de incentivos para a construção de hotéis em Jerusalém, nos arredores de Eilat, na Baixa Galileia, no vale de Beit Shean, além da criação de novas atrações nas áreas consideradas prioritárias.

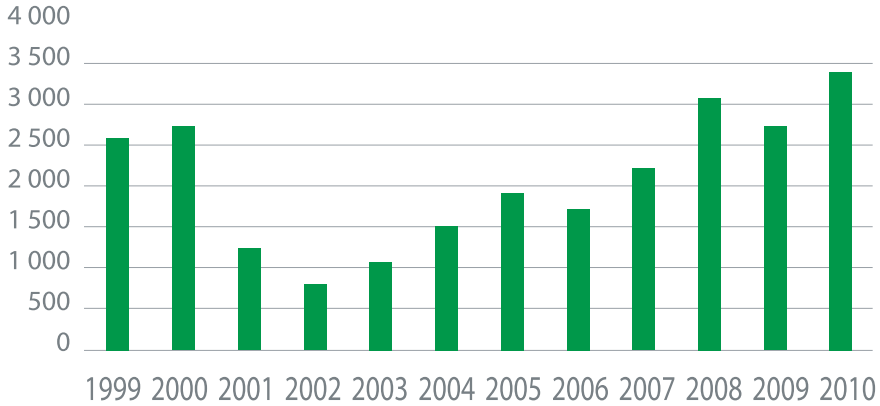
Ainda nesse mesmo sentido, o Fundo para Reforma de Hotéis, implantado há dois anos, será estendido por mais dois e contará com recursos aproximados de US$ 2,5 milhões. Nos últimos anos, o Ministério tem-se empenhado justamente para incluir estes itens na Lei para Incentivo ao Investimento de Capitais. Com essa medida, ressalta Misezhnikov, o governo demonstra sua confiança na indústria do turismo, posicionando-a de maneira adequada na agenda nacional. O plano oficial prevê que, até 2013, serão construídos pouco mais de 14 mil novos quartos.

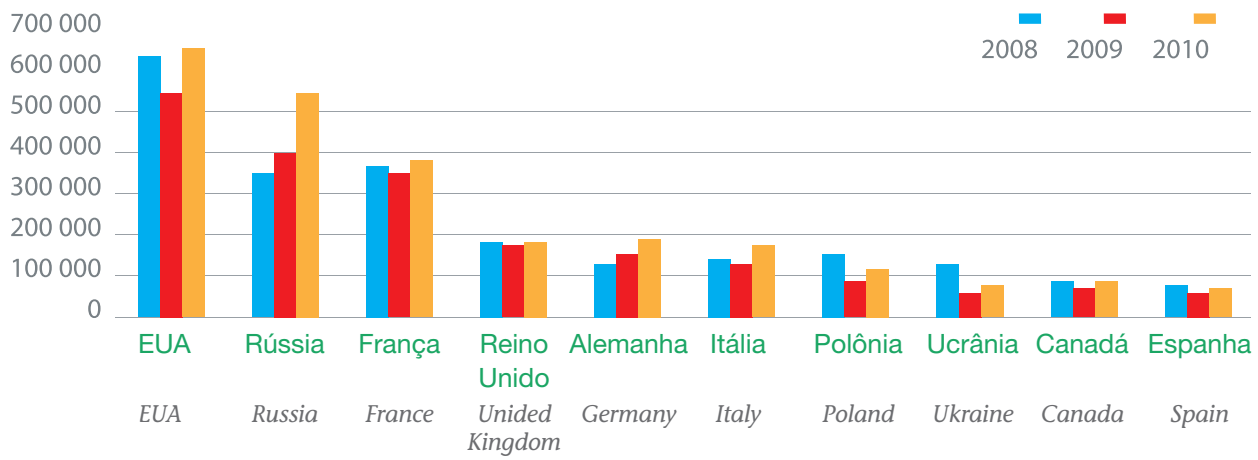
A HORA E A VEZ DO BRASIL

O Brasil já entrou na lista de países prioritários de Israel e é considerado um mercado em destaque. Em 2010, o país recebeu 50.886 turistas brasileiros, um aumento de 82% em relação a 2009. Deste total, 80% eram evangélicos e 20%, católicos. A expectativa do escritório do MTur de Israel no Brasil é que em 2011 o número de brasileiros que visitará o país cresça 80% em relação ao ano passado. Como parte do esforço para intensificar o fluxo de brasileiros, o cônsul geral do Ministério do Turismo de Israel para as Américas, Haim Gutin, visitou o Brasil. Em sua segunda passagem pelo País, apresentou as estratégias promocionais para incentivar o fluxo de visitantes, entre as quais, o lançamento de uma nova campanha institucional para o mercado turístico e cristão local, com investimentos de US$ 2,5 milhões este ano.

É a primeira vez que o MTur de Israel realiza um projeto tão amplo no País. "O crescimento na entrada de visitantes brasileiros em Israel no ano passado foi decisivo para investirmos esse montante", salientou Gutin. Além de anúncios em publicações e portais evangélicos e católicos, o Ministério israelense distribuirá kits com informações e DVDs, orientando os líderes religiosos e pastores a organizarem viagens de peregrinação. Todo o material estará em português. Os voos diretos entre os países, implantados pela El Al em maio de 2009, facilitaram o incremento no fluxo de turistas. Atualmente, são três frequências semanais entre São Paulo e Tel Aviv, e a companhia já estuda uma quarta.

Cada vez mais agências brasileiras estão incluindo Israel como destino. Em abril último, a Ancoradouro Viagens lançou um





Estados Unidos	Rússia	França	Alemanha	Reino Unido
United States	*Russia*	*France*	*Germany*	*Unided Kingdom*
610.000	321.000	272.000	173.000	171.000

Seguídos pelo Canadá, Polônia, Espanha e Ucrânia

Followed by Canada, Poland, Spain and Ukraine

Fonte/Source:
Escritório central de estatisticas de israel/Israel central bureau of statistics

pacote turístico para o país durante um evento em Campinas, com a participação de Priscila Golczewski, da El Al, Luiz Fernando Chimanovitch, do MTur de Israel, e Danny Lampel, da International Travel & Congress, empresa de receptivo local. Leonardo Coutinho, diretor da Ancoradouro Viagens para Europa, Oriente Médio e África, não disfarça a empolgação com o lançamento dos pacotes. "Oferecemos preços competitivos, saídas semanais (domingos e segundas) – e garantidas – a partir de dois passageiros, guias em português que aguardam já na imigração no aeroporto, hotéis nível 4 estrelas e financiamento em até 10 vezes", explica.

O diretor ainda destaca outros pontos positivos, lembrando a tarifa triangular da El Al, que possibilita uma parada na Europa pelo mesmo valor do bilhete São Paulo/Tel Aviv/São Paulo e as tarifas-grupo, que tornam os preços dos pacotes ainda mais convidativos a partir de 10/15 pessoas. "A expectativa em 2011 é embarcarmos 1,2 mil pessoas da região", aponta.

AMITTBRASIL

Soluções Completas em Consultoria de Seguros, Resseguros e Risco com mais de 35 anos de atuação global.

A MDS, uma das maiores consultorias de seguros do Brasil, com mais de 35 anos de experiência oferece serviços completos em **Gestão de Seguros, Resseguros e Risco**, para empresas em diversos segmentos de atuação através de escritórios próprios ou alianças estratégicas globais.

Na sua vida ou nos seus negócios,
aqui ou em qualquer lugar do mundo conte com a MDS.

mds

CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

Brokerslink
Global Insurance Alliance

São Paulo (55 11) 3093 5060 • Rio de Janeiro (55 21) 2131 8888 • Blumenau (55 47) 3221 7000 | MDSBR.COM.BR

EM NAZARÉ, A BASÍLICA DA ANUNCIAÇÃO É UM DOS LUGARES MAIS VISITADOS

Roteiros especiais para cristãos

Seguindo os "Passos da Virgem Maria" visa a atrair cada vez mais peregrinos para a Terra Santa

"Uma Peregrinação à Terra Santa: Seguindo os Passos da Virgem Maria" é o mais novo roteiro lançado pelo Ministério de Turismo de Israel, como parte de sua estratégia para incrementar o fluxo do turismo cristão ao país. A nova rota inclui a visita a pontos associados à vida de Maria e foi um dos principais destaques no estande ministerial israelense na Feira Internacional de Turismo, em Lisboa (Portugal).

O material de divulgação da nova rota, especialmente preparado para operadoras e agências que trabalham junto aos peregrinos, traz uma série de sugestões para enriquecer a vivência espiritual durante a viagem à Terra Santa, com a inclusão de passeios e atividades que fogem aos roteiros tradicionais. Entre as novidades estão as visitas a lugares nos quais a Virgem Maria viveu e pelos quais passou com Jesus, incluindo o

local onde nasceu – Zippori, na Galileia; o Centro Internacional Maria de Nazaré; e a Caverna de Elias, onde, segundo a tradição cristã, a Sagrada Família descansou quando retornava do Egito. O itinerário inclui, ainda, uma passagem por Ein Karem – local do nascimento de São João Batista e que foi visitado por Maria e sua prima Elizabeth quando ambas estavam grávidas –, e o povoado árabe de Abu Ghosh, no qual está a Igreja de Notre Dame do Arco da Aliança. O guia deverá ser traduzido para vários idiomas, incluindo o português.

"A Terra Santa é a terra natal da Virgem Maria, onde aconteceram todos os eventos importantes de sua vida, sendo, portanto, natural elaborar um itinerário de peregrinação seguindo seus passos", explicou Noaz Bar-Nir, diretor geral do Ministério de Turismo. O turismo católico é o maior dentro do segmento cristão, o que justifica a atenção que as autoridades dedicam aos peregrinos. Tanto que, em junho último, as lideranças das Redes Religiosas Nacionais (em inglês, National Religious Broadcasters – NRB), a maior organização cristã do mundo, realizaram sua convenção anual na Terra Santa. O evento contou com a presença de profissionais ministeriais.

O turismo judaico, o maior depois do cristão, também tem recebido atenção das autoridades israelenses, com a destinação de recursos para a restauração de sítios históricos, sinagogas e ampliação de museus. Em 2010, o governo alocou, através do Centro Nacional para Desenvolvimento de Sítios Sagrados, US$ 5 milhões para a conservação e manutenção de monumentos judaicos e anunciou que, em 2011, deverá repetir o investimento. O objetivo desta iniciativa é preservar a tradição e a herança judaica tanto para o público interno quanto externo. Verbas serão destinadas também à melhoria da infraestrutura turística em locais como o Monte Sion, a Cidade de David, a esplanada ao longo das muralhas da Cidade Velha de Jerusalém, o Muro das Lamentações e outros.

A lista de áreas que passaram por trabalhos de manutenção e conservação incluiu, nos arredores de Jerusalém – além da Sinagoga Hurva, que foi entregue ao público no ano anterior, totalmente restaurada–, os túmulos de Rachel e do rei David, e as novas alas do Museu de Israel, que passou por ampla reforma e lançou uma programação intensa para os visitantes; na região Norte, os túmulos do rabino Shimon Ben-Yochai e o Monte Meron, além de outros sítios e túmulos em Biriya, Haifa e Tiberíades, também foram beneficiados.

O turismo católico é o maior dentro do segmento cristão, o que justifica a atenção que as autoridades dedicam aos peregrinos

Israel
Classe A

O país está pronto para conquistar corações e mentes de quem busca uma opção diferenciada

Ponto de encontro entre o Oriente e o Ocidente, o velho e o novo, Israel é um pequeno e estreito país semiárido, situado na costa sudeste do Mar Mediterrâneo. Com perto de 28 mil km², tem aproximadamente 470 km de comprimento e mede 135 km² em seu ponto mais largo. A distância entre montanhas e planícies, campos férteis e desertos é coberta em poucas horas. A extensão do país, entre o Mar Mediterrâneo, a oeste, e o Mar Morto, a leste, pode ser cruzada por carro em cerca de 90 minutos; e a viagem de Metula, no extremo norte, a Eilat, no extremo sul, leva tão somente seis horas. Um país no qual imagens desérticas e semiáridas entrelaçam-se com oásis multicoloridos, abençoado por belezas naturais e pela marca que sua história está deixando na humanidade, consagra-se também como polo de turismo internacional.

Testemunha da ascensão e queda de inúmeros impérios que por ali passaram, Israel hoje não é apenas um monumento ao passado, mas consagra-se cada vez mais como um Estado moderno, com cidades cosmopolitas, a exemplo de Tel Aviv – um dos mais antigos núcleos urbanos –, criada em 1909, também conhecida como "a cidade que nunca dorme"; e Haifa, o maior porto do país, por onde circulam toneladas de produtos que entram e saem de Israel diariamente. Considerado atualmente um dos maiores pontos de negócios da região, o país oferece um mundo de lazer, cultura e comércio comparável aos existentes em renomados centros internacionais.

Com fortes e contínuos investimentos governamentais e privados para a melhoria e o aperfeiçoamento da mão de obra e para o setor de serviços em geral, Israel oferece moderna e sofisticada infraestrutura hoteleira e de transporte e está pronto para conquistar corações e mentes de quem busca uma opção classe A para sua viagem. Cada vez mais, Israel desponta como excelente alternativa para quem deseja viajar desfrutando de um padrão superior. A presença crescente de cadeias hoteleiras internacionais e a inauguração de novas unidades de bandeira israelense por todo o país, bem como sua inclusão em publicações de prestígio, são a confirmação de que Israel está preparado para atender este turista. Serviços personalizados, vida cultural intensa e gastronomia de padrão internacional complementam o roteiro turístico do país, que está se tornando um centro criador de moda, incluindo a alta-costura, as lojas de grifes, o design de joias e semijoias.

HOTELARIA CINCO ESTRELAS

Redes mundiais como Intercontinental, Renaissance, Hilton, Crown, entre outras, estão presentes há décadas em Israel, atuando ao lado de importantes e conceituados grupos locais, como Dan, Fattal e Isrotel, garantindo, assim, ao turista estrangeiro ou nativo um padrão cinco estrelas de atendimento, serviços e hospedagem. Quando grifes como Waldorf Astoria e Carlton Ritz anunciam e implementam projetos no país, não resta a menor dúvida de que Israel se consagra, cada vez mais, como destino para um público classe A, que busca na Terra Santa o mesmo estilo que encontra em outros lugares. Seja em Tel Aviv, Jerusalém, Acco, Haifa ou Eilat, a hotelaria israelense é, hoje, uma atração à parte no roteiro dos visitantes.

Com 220 quartos e 30 apartamentos residenciais, está em fase final de construção o Waldorf Astoria Jerusalem, primeiro da rede no país, a ser inaugurado até o final de 2011. Imponente, ergue-se no mesmo local do antigo Palace Jerusalem, de 1929, que mesclava a arquitetura moura, romana e árabe, considerado então o mais luxuoso do Oriente Médio. É este glamour do passado que os responsáveis pelo novo projeto pretendem oferecer aos seus futuros hóspedes. Localizado na Rua Agron, nas proximidades da Cidade Velha, este empreendimento vem para se juntar a um seleto grupo de hotéis tradicionais classificados como cinco estrelas superior que já marcam a mágica paisagem de Jerusalém, entre os quais o Hotel King David, pertencente ao grupo Dan, famoso não apenas pelo luxo e sofisticação, mas principalmente pelo seu passado histórico.

Na mesma área, no entroncamento das ruas King David e King Salomon, foi inaugurado há dois anos o Hotel Mamilla, com 194 quartos. Projetado pelo famoso arquiteto israelense Moshe Safdie e totalmente decorado pelo designer milanês Piero Lissoni, o hotel combina sofisticação e simplicidade em um único lugar. Localizado no coração de Jerusalém, está no centro da rica herança cultural e histórica da cidade. Do solarium do hotel tem-se uma vista panorâmica das muralhas da Cidade Velha, da Torre de David e do Portão de Yafo. Com oito restaurantes e lanchonetes abertos não apenas para os hóspedes, mas para visitantes em geral, o Mamilla possui, ainda, amplos salões para eventos, centro de convenções

equipado com as mais modernas tecnologias, business center, uma sinagoga, além de um luxuoso spa e um centro holístico

CHEF MOSHE BASSON
NO SEU EUCALIPTUS

para bem-estar e retiro, entre outros espaços diferenciados.

Completando o charme da região, Moshe Safdie usou sua criatividade e seu bom gosto para construir o Shopping Plaza Mamilla, concebido para ser a Champs Elysées de Jerusalém. Ali, lado a lado com as grifes israelenses de cosméticos, roupas e joias, como Michael Negrin, Amaro, Ron Chen e Ahava, estão marcas internacionais como Mac, Adidas, Gap, Diesel, Dior, Clinique, Dolce & Gabbana e muitas outras que tornam Israel atualmente um centro de compras tão variado e concorrido como Nova York, Miami, Paris, Milão, com preços competitivos em relação às capitais da moda. Os hóspedes do hotel têm acesso direto ao local. Tanto na fachada do centro comercial quanto na do hotel foram utilizadas pedras originais da cidade, com o intuito de manter o caráter singular da paisagem urbana.

O Mamilla foi o único israelense a ser incluído na lista de 100 hotéis top do mundo elaborada no final de 2010 pelo Travel Sunday Times. Faz parte do Grupo Alrov, ao qual pertence o Hotel David Citadel, outro cinco estrelas superior, no qual foram gravadas cenas da novela "Passione", exibida pela Rede Globo em 2010.

A rede Ritz-Carlton também está fazendo grandes investimentos. No final de 2009, em parceria com os grupos Tidhar Ltd. e Migdal Insurance and Financial Holdings Ltd., anunciou a construção de seu primeiro projeto no país, com investimentos de aproximadamente US$ 150 milhões: um hotel com 110 quartos e 85 apartamentos residenciais na marina de Herzlia, cidade localizada ao norte de Tel Aviv. O novo empreendimento tem previsão de inauguração em março de 2012. "O local foi escolhido pelo apelo que tem tanto em termos de lazer quanto de negócios e é, também, o reconhecimento de que esta área possui as características necessárias para abrigar um projeto cinco estrelas superior", explicou Simon F. Cooper, presidente e chefe de operações da rede. Estimulado pelas perspectivas que o mercado israelense oferece tanto no setor imobiliário quanto turístico, em julho de 2010 o Ritz-Carlton anunciou a compra de imóveis no Boulevard Rothschild, em Tel Aviv, no valor de US$ 50 milhões. De acordo com o plano municipal da Comissão de Planejamento e Construção para revitalização da área, os imóveis adquiridos pelo grupo Ritz-Carlton serão restaurados e integrados em um projeto residencial e hoteleiro.

Apesar da presença crescente das redes mundiais em Israel, os grupos locais continuam dominando o mercado, com hotéis de norte a sul. Segundo um estudo realizado por uma consultoria internacional que lista as 500 principais companhias do setor, a Dan Hotels Corp é a número um de Israel, com 14 hotéis, e ocupa a posição 164 na classificação geral. Entre os destaques deste grupo estão o Dan Tel Aviv, o Dan Eilat e o Dan Jerusalém, além da sua gastronomia, consagrada pela qualidade e variedade de seus cardápios e serviços. Em segundo lugar está a Fattal Hotels Management Ltd., proprietária da rede Le Meridien. Com a aquisição em 2009 dos hotéis Sheraton Moriah, o grupo Fattal passou a gerenciar 4.800 quartos em todo o país, lançando uma nova

TEL AVIV: CAPITAL
MUNDIAL DO BAUHAUS

bandeira – Leonardo –, expandindo assim sua presença no mercado local.

TEL AVIV EM DESTAQUE

Tel Aviv recebeu do guia turístico Lonely Planet o título de terceira melhor cidade do mundo, depois de Nova York (EUA) e Tânger (Marrocos). Caracterizada pelo guia como o centro da diversidade do Mediterrâneo no século 21 e como a mais internacional de Israel, Tel Aviv foi também nomeada uma das dez melhores cidades praianas do mundo pela prestigiada revista *National Geographic*. Fatores como a cena artística e cultural, bem como o ambiente liberal e tolerante foram determinantes para a boa classificação. Para a *National Geographic*, Tel Aviv é a "Miami Beach do Oriente Médio... a contrapartida dionisíaca da Jerusalém religiosa", ressaltando ainda o fato de restaurantes, discotecas e clubes permanecerem abertos até a madrugada. Tel Aviv foi incluída no guia de cidades europeias da Louis Vuitton 2010.

Segundo destino mais visitado pelos turistas estrangeiros, Tel Aviv é, também, chamada de "Cidade Branca", por sua coleção única de edifícios no estilo Bauhaus, o que a levou, em 2003, a ser incluída na lista de Patrimônio Mundial da Unesco. Quando em Tel Aviv, tanto é possível fazer compras no tradicional mercado de pulgas nas redondezas de Yaffo, quanto em sofisticados shoppings centers ou na região do antigo porto, que foi totalmente reformado e abriga atualmente lojas de marcas famosas locais e mundiais. Outra boa opção de lazer é a antiga estação de trem de Yaffo, ao lado do Hotel David Intercontinental (outro cinco estrelas superior), onde foi construído um centro comercial a céu aberto, que abriga livrarias, lojas, restaurantes e café, inaugurado em junho de 2010 sob o nome de Há Tachaná – A Estação.

Em termos culinários, as opções em Tel Aviv são variadas e incluem desde o tradicional sanduíche de falafel ou shwarma (cordeiro), vendidos em quiosques, quanto a mais refinada gastronomia regional e internacional, encontrada em restaurantes como o Yoezer Wine Bar, o Raphael, Carmela Bistrô ou Moul Yam. Os apreciadores de doces não podem deixar de saborear os chocolates criados por Max Brenner. Uma parada em uma das lojas-cafeterias que levam o seu nome é programa obrigatório para os que visitam a cidade. A agenda cultural também é bem ampla, incluindo pequenas galerias de renomados artistas locais e exposições permanentes em seus museus. Vale ressaltar que há mais de 130 museus em todo o país.

Hotéis/ *Hotels*

★★★★★

SUPERIOR

5 Stars Superior

Tel Aviv
David Intercontinental, Hilton

Jerusalém
Mamilla, Cidadela de David, King David

Eilat
Hilton Queen of Sheba, Dan, Herodes, Royal Beach, Vitalis

Mar Morto
Isrotel, Daniel

Tiberíades
The Scots, Galei Kineret

Hotéis/ *Hotels*

★★★★★

STANDARD

5 Stars Standard

Tel Aviv
Renaissance, Crowne Plaza, Leonardo Plaza, Sheraton Tower, Dan

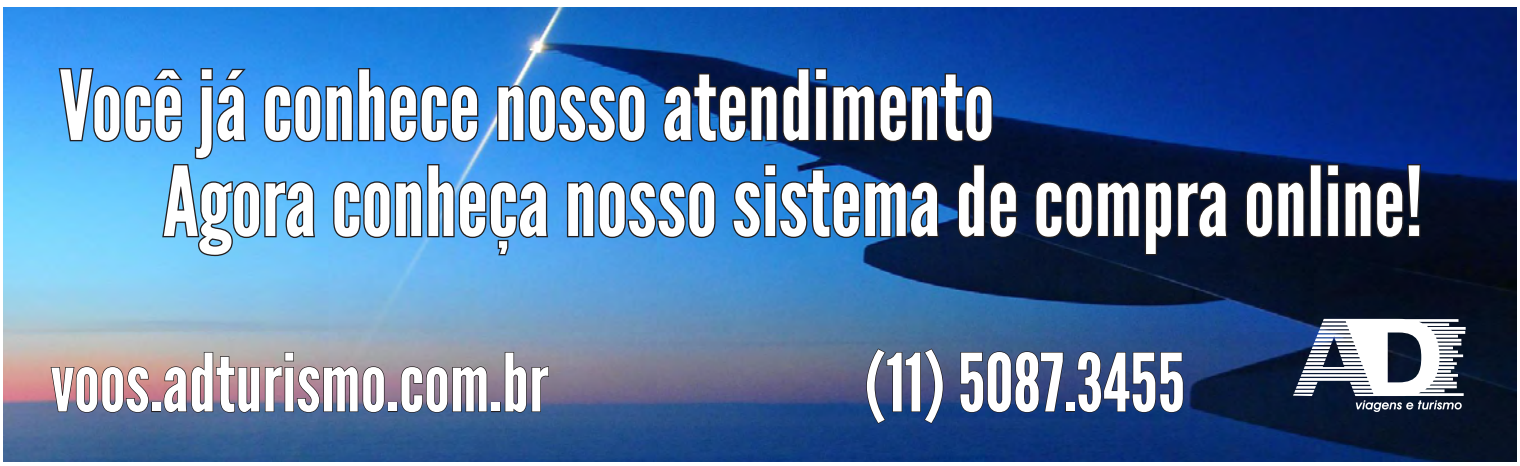
Jerusalém
Inbal, Leonardo Plaza, Crowne Plaza

Eilat
Leonardo Plaza, Rimonim, Princess, Le Meridien, Royal Gardens

Mar Morto
Le Meridien, Leonardo Plaza, Crowne Plaza

Haifa
Dan Carmel

Tiberíades
Leonardo Plaza



Inovação EM DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

Tecnologia da Deep Breeze permite análise de vibrações acústicas do sistema respiratório e maior precisão em exames

Acompanhamento e análise dos sons emitidos por órgãos do corpo humano para um diagnóstico mais preciso e mais rápido – em poucas palavras, é o que faz a empresa israelense Deep Breeze, fundada em 2001, desenvolvedora e fabricante de equipamentos avançados para diagnósticos por imagem, obtidos a partir de sequências de vibrações acústicas, livres de radiação. Com o foco principal nas doenças respiratórias, as soluções inovadoras da empresa israelense têm ajudado, ao redor do mundo, milhões de pessoas portadoras de problemas crônicos. Proprietária de 16 patentes, todas baseadas na sua tecnologia denominada Vibration Response Imaging (VRI), a companhia realizou estudos clínicos em vários países para avaliar a sua eficiência como auxiliar de diagnóstico na área de pneumologia geral (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC, asma, insuficiência pulmonar, câncer e transplante de pulmões), além de gerenciamento de pacientes em condições críticas, tanto em hospitais e pronto-socorros, como em acompanhamento domiciliar.

Para isso, contou com o apoio e a colaboração de instituições médicas de renome internacional nos Estados Unidos, na Europa e na China, com as quais ainda trabalha em conjunto. Os resultados clínicos da pesquisa foram tema de mais de 30 artigos científicos. Os equipamentos médicos da empresa com a tecnologia VRI possuem os certificados de qualidade concedidos pelo Ministério da Saúde de Israel, pela Administração de Drogas e Alimentos (Food and Drug Administration – FDA) dos Estados Unidos, além dos emitidos pela China e pela Comunidade Europeia, e da certificação ISO 13485. Em Israel, os equipamentos estão sendo utilizados pelo Centro Médico Belison-Rabin, Centro Médico Sheba e Centro Médico Rambam, entre outros. Nos EUA e na Europa, companhias de seguro saúde já cobrem despesas relativas aos exames com o selo Deep Breeze. Atualmente, o principal foco da empresa são os departamentos de emergência dos hospitais – nos quais o fluxo de pacientes com dispneia (falta de ar) e problemas respiratórios em geral é contínuo e ascendente –, de cirurgia toráxica e de pneumologia.

"Há cerca de 4.800 pronto-socorros nos EUA que tratam, em média, 120 milhões de pacientes por ano – a dispneia é um dos sintomas mais comuns nos atendimentos, respondendo no país por cerca de cinco milhões de visitas anuais, além de cerca de 1.8 milhão de casos de asma em adultos. Os métodos atualmente existentes para diagnóstico – raio X, exames de sangue para detectar se tem ligações com problemas cardíacos, entre outros – são muito limitados e, às vezes, dão resultados falsos negativos ou positivos, além daqueles que deixam elevado grau de incerteza. A tecnologia VRIxp, mais avançada, tem-se mostrado decisiva para determinar se a causa da dispneia é cardíaca ou decorrente de DPOC, além de também contribuir para o diagnóstico de asma entre adultos, permitindo em ambos os casos indicação do melhor tratamento", explica Hagai Ben-Asher, diretor de vendas da Deep

O médico consegue ouvir as mudanças no organismo do paciente como se estivesse na mesma sala monitorando-o com um estetoscópio

Breeze, que esteve na Hospitalar 2010 para apresentar a tecnologia ao mercado nacional e, também, identificar possíveis distribuidores.

A VRI, a exemplo do ultrassom, é uma tecnologia médica não invasiva e livre de radiação. Baseia-se na representação dinâmica de vibrações acústicas emitidas a partir do órgão do corpo humano que está sendo examinado. As sequências de vibração acústica são mecanismos pré-estabelecidos e selecionados durante a execução do exame de um determinado segmento, otimizando-se a aplicação de pulsos. Como resultado final, observa-se a ponderação e a melhor qualidade de imagem. Tais sequências revelam padrões acústicos específicos de cada órgão e de cada moléstia. Desde o início de suas atividades, a Deep Breeze fez do sistema respiratório o foco de suas pesquisas, desenvolvendo softwares sofisticados para analisar, de acordo com o binômio tempo-frequência, as condições dos pulmões. "Medições acústicas, tais como sibilos e crepitações, amplitude, frequências e muitas outras características específicas do som, são analisadas e quantificadas e podem auxiliar especialistas a diagnosticarem e monitorarem os pacientes, além de auxiliar na tomada de decisões sobre os tratamentos mais adequados em cada caso", explica Michael (Miki) Nagler, CEO da Deep Breeze.

A empresa desenvolveu, também, inovações acopladas ao sistema VRI, que permitem o monitoramento das condições dos pulmões de pacientes crônicos em casa. Dentre as moléstias crônicas pulmonares, a DPOC é uma das mais comuns em todo o mundo, afetando 16 milhões de pessoas somente nos Estados Unidos. Atualmente há uma tendência crescente para gerenciar pacientes de alto risco de DPOC no lar. Os dados gravados e quantificados são analisados por profissionais da área de saúde via telemedicina, em contato direto com o paciente e com o seu médico, possibilitando, assim, melhor acompanhamento. "Sensores instalados na cama e no paciente permitem o monitoramento contínuo a distância. O equipamento é de fácil manuseio e possui uma interface extremamente simples acionada pelo próprio portador da doença com um simples toque de botão. É uma unidade compacta e menos dispendiosa, que torna o monitoramento diário, em casa, tão fácil quanto trocar uma roupa. O médico consegue ouvir as mudanças no organismo do paciente como se estivesse na mesma sala monitorando-o com um estetoscópio", diz o presidente. Ele ressalta, ainda, que dessa forma se obtém uma melhoria da qualidade de vida e se reduz o custo hospitalar, pois se evita internações prolongadas.

COMO FUNCIONA

O fluxo de ar cria vibrações que se movimentam através dos brônquios. Captadas por uma espécie de estetoscópio acoplado ao corpo do paciente, o sistema VRI grava em poucos minutos essas vibrações da energia em movimento e as processa para produzir uma imagem dinâmica e funcional dos pulmões. Tal tecnologia permite identificar qualquer anormalidade através do ciclo respiratório, além de melhor compreensão das condições e do funcionamento dos pulmões. "O mais importante é que este rápido e eficiente procedimento pode ser feito repetidamente e de maneira contínua, fornecendo facilmente resultados instantâneos, evitando que os pacientes permaneçam um longo período entubados, condição que prejudica o seu estado a médio e longo prazo", declara Nagler.

ALGUMAS EMPRESAS TRADUZEM O QUE ENTENDEM...
A AMK ENTENDE O QUE TRADUZ.

AMK Translation Services

Enabling Communication

A AMK é uma empresa de traduções multi-idiomas criada por diretores de multinacionais, bancos internacionais e dos principais escritórios de advocacia do país. Por isso, além de conhecermos a linguagem do mundo corporativo, compreendemos a importância que variáveis como prazo e custo total têm para um projeto.
Se a qualidade da comunicação é fundamental em seu negócio, conte com a AMK para fazer a diferença.

Tradução Juramentada ●Tradução Técnica ● Interpretação ● Transcrição

Jurídico ▪ Mercado de Capitais ▪ Finanças ▪ Esportes ▪ Entretenimento ▪ Real Estate ▪ TI ▪ Comércio Exterior ▪ Meio-ambiente ▪ Documentos

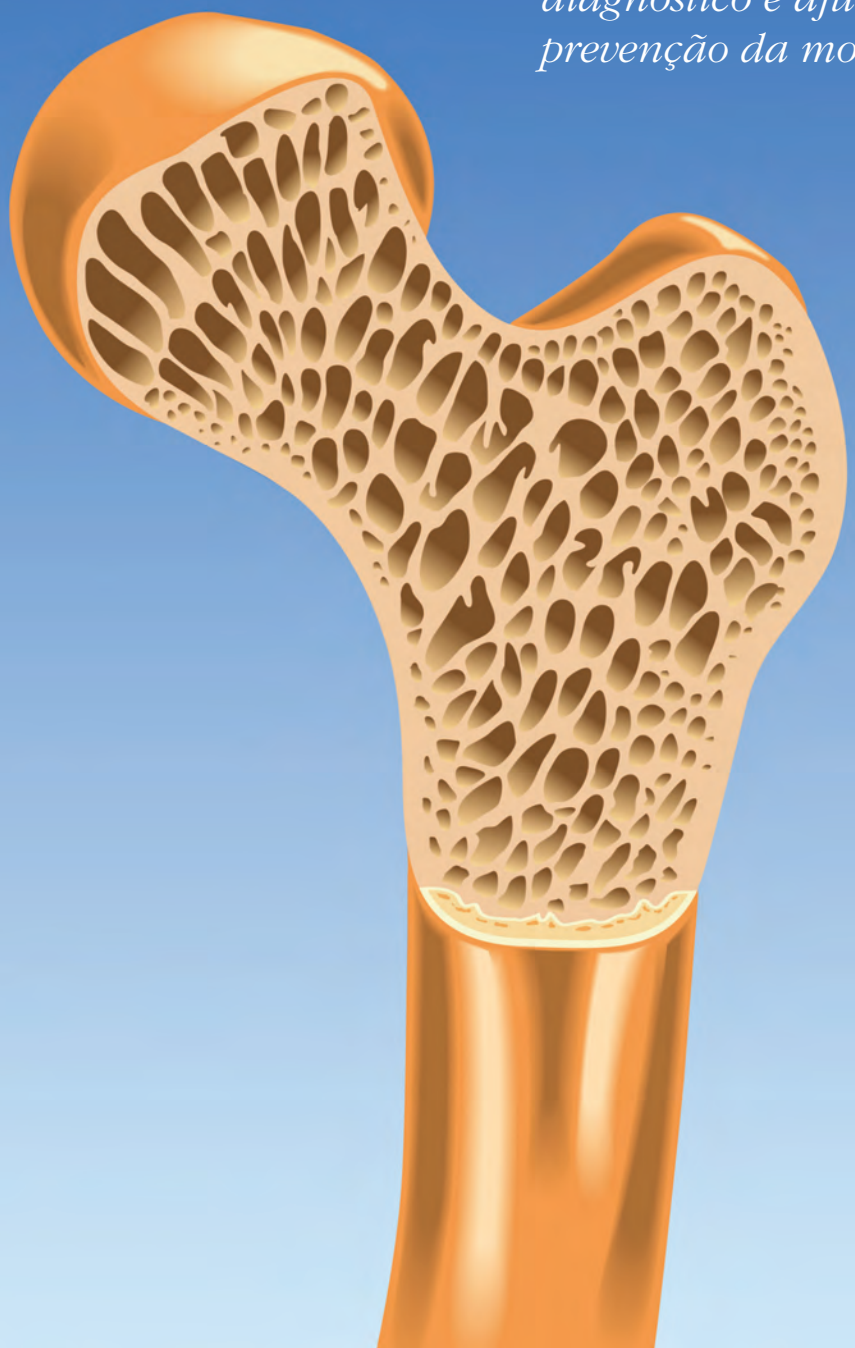
Member of American Translators Association

ata

Av. Vergueiro, 2087 – CJ 1108 - CEP 04101-000 - São Paulo – SP – Brasil
Fones: +55-11-3569-9636 / Fax: +55-11-3569-9627
cliente@amktraducoes.com.br - http://www.amktraducoes.com.br

No combate à Osteoporose

Equipamento da BeamMed possibilita diagnóstico e ajuda na prevenção da moléstia



A osteoporose é um problema de saúde pública ou não? Para a Fundação Internacional da Osteoporose, sim. Com base nesta premissa, a instituição lançou no início deste ano uma campanha sobre a importância do diagnóstico precoce e do reconhecimento da osteoporose como uma prioridade no campo da saúde. A iniciativa visa a chamar a atenção não só do público em geral, como também do governo e de seguros de saúde. Dados divulgados pela entidade confirmam sua preocupação: centenas de milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas por esta moléstia, das quais cerca de 80% são mulheres e, apesar da disponibilidade de ferramentas para detecção precoce da doença, mais de 70% das pessoas da faixa de risco jamais fizeram qualquer tipo de exame. No Brasil, aproximadamente 10 milhões de pessoas sofrem de osteoporose. Uma a cada três mulheres com mais de 50 anos tem a doença e cerca de 75% dos diagnósticos são feitos somente após a primeira fratura. E mais:

a cada ano ocorrem cerca de 2.4 milhões de fraturas devido à osteoporose e 200 mil pessoas morrem todos os anos no País em decorrência de complicações dessas fraturas.

O diagnóstico precoce ou em fase inicial da doença tem sido o foco central do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento da empresa israelense BeamMed. Fabricante de equipamentos de ultrassom para detecção da moléstia, desenvolveu uma linha não invasiva de ultrassom e outros equipamentos para utilização em clínicas, consultórios e redes de farmácia. Com uma tecnologia única para medição da densidade óssea, avalia, ainda, a deterioração do esqueleto. Presente em mais de 20 países com uma ampla rede de distribuidores, mais de seis mil aparelhos vendidos e uma demanda em crescimento contínuo, a BeamMed obteve a aprovação da Administração de Drogas e Alimentos (Food and Drug Administration – FDA) dos Estados Unidos para a venda em território norte-americano, além de certificações para o mercado europeu e chinês. Atualmente, mais de 90% da produção é exportada, dos quais 50% para a China, 20% para a Ásia, e o restante para a Europa e a América do Norte.

Reconhecida como líder no fornecimento de soluções avançadas para diagnóstico de moléstias ósseas, a companhia está em busca de parceiros para distribuição no Brasil, seu principal alvo no continente sul-americano.

Segundo Tal Maron, CEO da BeamMed, e Gilad Zamir, gerente de marketing, a tecnologia da BeamMed é mais avançada do que as demais encontradas no mercado, pois consegue fazer o diagnóstico em várias partes do corpo e não apenas em uma, como os similares. Diferentemente dos dois modelos anteriores da empresa, que vinham acoplados a um computador e com um preço maior, o mais novo lançamento – o MiniOmni – pode ser conectado via USB a qualquer equipamento que opere através da plataforma Windows, o que acaba reduzindo o custo. Pelo seu design mais simples, o MiniOmni permite a realização de testes em farmácias e já está sendo vendido em redes da Grã-Bretanha, da China, do Canadá, do México e dos Estados Unidos.

Fundada em 2004, a BeamMed comprou, em 2006, a divisão de ultrassom da Sunlight e, desde então, tem investido na expansão deste setor. É detentora dos direitos sobre todas as patentes Omnipath da companhia – baseadas na tecnologia de transmissão axial, que oferece maior precisão e segurança aos pacientes. A tecnologia Omnipath mede a velocidade do som das ondas de ultrassom propagando-se pelo corpo e permitem a medição de quatro pontos da estrutura óssea. Bancos de dados de quatro diferentes grupos étnicos e três faixas etárias garantem a cobertura de maior parte da população e permitem a medição comparativa de acordo com a etnia. "Com base nesse cruzamento de dados, os produtos da empresa fornecem informações mais acuradas e precisas", explica Zamir.

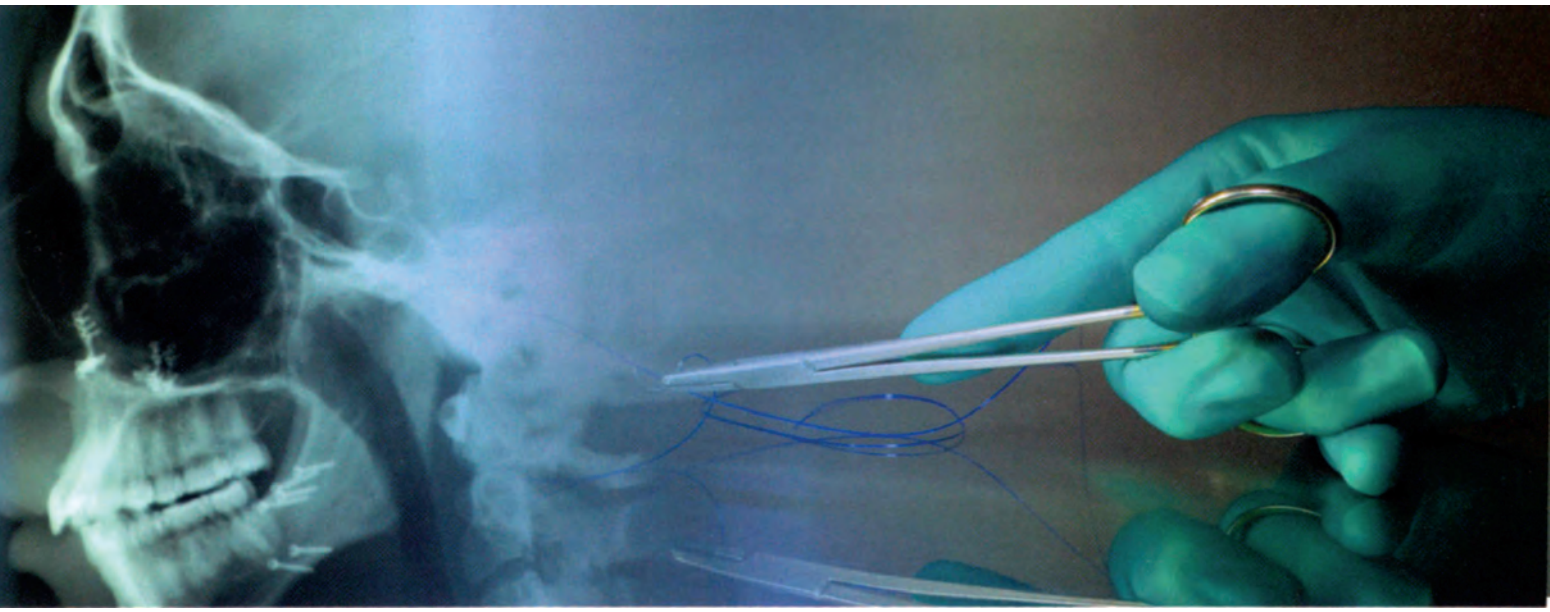
A osteoporose é um problema silencioso, assintomático, que ocorre quando há um enfraquecimento progressivo da massa óssea. O principal objetivo da prevenção e do tratamento é evitar fraturas, que ocorrem mais comumente em locais como coluna, punho, braço e quadril. Nos idosos, a doença pode levar a complicações sérias, como dores crônicas, dificuldades para locomoção e piora da qualidade de vida. Estudos revelam, ainda, que de cada três pacientes que sofrem fratura no quadril, um tem o diagnóstico de osteoporose; e deste número, um em cada cinco recebe algum tipo de tratamento. Idosos, principalmente mulheres pós-menopausa, são os que mais sofrem de osteoporose. Além da idade avançada, outros fatores de risco são: histórico familiar, dieta pobre em cálcio e vitamina D, fumo, álcool, vida sedentária e deficiência hormonal.

"Ainda que a osteoporose não possa ser revertida, seus efeitos podem ser minorados por diagnósticos precoces e pela prevenção da perda da massa óssea. A tecnologia oferecida pela BeamMed surge no mercado como uma alternativa aos equipamentos tradicionalmente usados, como os aparelhos de raio X que, além de terem um custo maior e não permitirem facilmente atendimento em massa, ainda oferecem risco pela exposição à radiação. Pelo menor porte, pela facilidade de manuseio e pelo menor preço, além da tecnologia avançada, os aparelhos de ultrassom da nossa companhia são uma excelente opção para hospitais, clínicas, consultórios, centros de pesquisa e farmácias ao redor do mundo", finaliza Maron.

A empresa possui, ainda, a patente do BonAge, um equipamento que possibilita a avaliação de crianças e adolescentes que apresentam crescimento anormal da estrutura óssea, podendo, assim, fazer diagnósticos precoces da osteoporose. O México é um dos países que, segundo Maron, têm investido de maneira significativa na prevenção e detecção precoce da doença, realizando exames contínuos na população infantil com os equipamentos da BeamMed: o Sunlight Premier é utilizado para análise e medição óssea em prematuros e o Sunlight Pediatric para recém-nascidos até jovens de 18 anos.

Do Consultório à sala de cirurgia

Intromedix, fabricante e desenvolvedora de produtos descartáveis para uso médico, prepara-se para entrar no País



O mercado brasileiro de saúde tem apresentado evolução acelerada nos últimos anos, graças à constante expansão de hospitais e estabelecimentos prestadores de serviços, que investem em equipamentos, ampliações e novos empreendimentos, num setor que movimenta hoje cerca de 8% do PIB nacional. De olho neste número e disposta a arrebanhar uma parcela deste mercado, a empresa israelense Intromedix Advanced Medical Technologies deu os primeiros passos no Brasil no ano passado, quando participou da Hospitalar, considerada o maior evento e fórum de saúde das Américas. Segundo Eliran Polak, presidente da companhia, o Brasil é o maior mercado da América Latina e o principal alvo da empresa na região. A Intromedix já entrou com pedido para registro de seus produtos no País e fez uma projeção de quais terão boa aceitação no mercado latino-americano, no qual pretende manter cinco distribuidores em cada país. A empresa, até o momento, já possui distribuidores no Chile e na Colômbia – onde aguarda o registro de seus produtos, da mesma forma que em Porto Rico –, além de estar fortemente presente na Rússia, Albânia e Moldávia, assim como em vários outros países da Europa e na África do Sul.

Fundada em 2006, atua no segmento de dispositivos médicos descartáveis e faz da inovação uma parceira para o aprimoramento dos procedimentos médicos, colocando à disposição dos profissionais ferramentas mais eficientes e avançadas, a preços competitivos. Além de importar e distribuir items exclusivos em Israel e no exterior, é também desenvolvedora de novos produtos que a aju-

daram a consolidar sua posição. Segunda maior empresa de Israel, depois da gigante dos genéricos Teva Pharmaceuticals, está presente em todos os hospitais do país, o que é um sinal inegável da credibilidade junto ao setor médico e um atestado de qualidade amplamente reconhecido pelo mercado global. A companhia possui certificados de garantia emitidos pela Alemanha, Escandinávia e outros países.

"A experiência tem mostrado que, antes de expandir as fronteiras, uma empresa israelense precisa ter uma posição sólida no mercado interno, e é necessário que esteja presente nos locais-chave do segmento no qual atua – no nosso caso, a rede hospitalar. Conquistado este desafio, pode-se, então, começar a pensar na exportação, processo que acaba acontecendo de uma forma até certo ponto natural. Isso ocorre por vários motivos, entre os quais, o fato de o mercado interno ser relativamente pequeno e, também, pelo reconhecimento internacional que a tecnologia israelense, de modo geral, possui, o que, de certa forma, beneficia a tendência natural de exportação das empresas do país. Podemos dizer que Israel é o país-piloto e a matriz de distribuição. Pesquisas feitas entre médicos israelenses indicam que 98% dos entrevistados percebem a diferença entre nossos produtos e os demais, o que para nós é muito gratificante", explica Polak. Para ele, os principais diferenciais entre os produtos da Intromedix e os similares são a extensão, a variedade do seu portfólio e a tecnologia avançada, que garantem a grande flexibilidade dos itens que produz.

Em 2009, visando a ampliar sua presença no mercado, a Intromedix criou uma linha genérica de suturas cirúrgicas denominada Introsutures, construindo um portfólio que inclui atualmente cinco mil combinações de produtos para diferentes aplicações, incluindo agulhas, fios de sutura e demais componentes, tanto para uso humano quanto veterinário. Todas as agulhas são revestidas com silicone da linha ultraglide. "A técnica da sutura é uma prática adotada desde a Antiguidade e descobertas arqueológicas confirmam que já era muito comum entre os egípcios que, então, utilizavam fio de cabra", ressalta Polak. As agulhas com o selo Intromedix são fabricadas com aço Enova da série 300 e com a superliga XFlex, especialmente desenvolvida para agulhas de corte. A linha de suturas inclui produtos absorvíveis e não absorvíveis (em seda, nylon e polipropileno), cada uma adequada a um uso determinado, incluindo cirurgia dental e maxilo-facial. A Intromedix oferece, ainda, a série IntroStaples de removedores e suturas cirúrgicas e, também, para pele descartável.

A Intromedix criou produtos com a mesma qualidade de empresas multinacionais, porém com um preço menor e uma flexibilidade maior que uma companhia de grande porte não teria como oferecer. Adquirindo o fio de sutura da empresa israelense, o cliente pode escolher, por exemplo, a cor e o tamanho dos fios, ou seja, um serviço personalizado. "Por não sermos um gigante, temos condições de lançar um olhar mais profundo em relação às necessidades específicas dos nossos clientes. Este é um detalhe que faz toda a diferença em um mercado altamente competitivo", afirma o presidente.

O Brasil é o maior mercado da América Latina e o principal alvo da empresa israelense na região

Tecnologia e soluções em TI e Telecom

Parceira de várias empresas israelenses, Ziva oferece ao mercado leque de inovações de ponta

A Ziva, integradora de serviços e soluções de TI e Telecom, foi anunciada pela Hewlett Packard (HP), divisão Networking, como Latin America Partner of the Year. O prêmio foi entregue durante o evento HP Networking Awards and Celebration, em março deste ano, em Las Vegas, como reconhecimento aos parceiros que apresentaram maior crescimento dos negócios que envolvem as tecnologias de rede da HP, através de abordagens inovadoras e atendimento focado no cliente. Segundo José Castilho, diretor da unidade de Telecom, a Ziva vem investindo para atender à demanda estimada de grandes projetos nas áreas de TI e Telecom, impulsionada pelo crescimento econômico em todas as regiões do País e também pelos eventos esportivos que o Brasil sediará em função da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, e também pela aplicação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL).

Com a incorporação da Unidade de Negócios de Telecom (UNT) da empresa FTD, em 2010, o portfólio da Ziva beneficiou-se de um leque de tecnologias de ponta desenvolvidas em Israel. Nesta parceria estão grandes empresas israelenses, tais como: Rad Data Communication, Alvarion, ECI, Orckit, Wavion e Radcom. Espera assim continuar a aumentar suas opções de oferta de tecnologia, utili-

zando-se de avançadas soluções israelenses. A empresa possui uma política clara de M&A (Mergers and Acquisitions) e tem como objetivo efetivar pelo menos uma aquisição/ano, para aceleração do crescimento não orgânico de participação de mercado..

Companhia 100% brasileira fundada há sete anos, a Ziva está sediada em São Paulo e mantém duas filiais, uma em Brasília e outra no Rio de Janeiro. Com inovação e qualidade, registrou uma rápida evolução no mercado e é reconhecida hoje entre as 200 principais pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil (de acordo com a revista *Exame PME*). Oferece um portfólio completo de soluções e serviços para qualquer segmento nas áreas de TI e Telecomunicações.

A Ziva oferece soluções que abrangem desde o simples fornecimento de um dispositivo de rede até o *outsourcing* completo de TI e Telecom para as empresas. Elabora projetos de infraestrutura para transmissão de dados, voz e TI, abrangendo segurança, monitoramento e gerenciamento, contemplando aplicações, virtualização de servidores, *desktops* e *storage*, além de comunicação unificada. A empresa destaca-se tanto pela qualidade como pela agilidade, e tem como diferencial estar totalmente apoiada em processos para lidar com as características singulares do negócio de cada cliente, desde a identificação das necessidades até a entrega dos produtos e serviços para a produção.

A incorporação da FTD Telecom às suas operações proporcionou maior participação nas áreas de Transmissão de Dados e Wireless. "O negócio representou uma oportunidade para ampliar nossa participação de mercado junto às operadoras de Telecom, ISP's, empresas dos segmentos de energia, transporte, logística, portos, aeroportos e vários outros que atuam na área de infraestrutura. Com a fusão, soma-se ao portfólio de serviços e soluções Ziva a expertise da Unidade de Telecom para prestação de serviços de sistemas de transmissão de dados, rede MetroEthernet, cidades digitais, soluções *wireless*, sistemas inteligentes de monitoramento e redes de micro-ondas", explica Castilho.

Segundo ele, a empresa tem crescido dois dígitos ao ano (com meta de atingir 35% a 40%) e espera superar em 2012 a marca de R$ 120 milhões de receita. A empresa aposta firmemente nos serviços gerenciados e *outsourcing*, e continuará a investir em capacitação, infraestrutura e aquisições para obter estes objetivos. Pela abrangência do mercado nacional, os escritórios regionais integrados às alianças realizadas onde não possui filiais visam proporcionar uma estratégia global com ações locais, com o objetivo de facilitar o entendimento das necessidades de cada região, melhorando assim a forma de aplicação das soluções tecnológicas com o selo da empresa.

A fusão com a FTD permitiu à Ziva tomar parte em um projeto que está ganhando cada vez mais espaço no Brasil – o Programa de Cidades Digitais –, do qual a FTD começou a participar há quatro anos, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sul e, posteriormente, também na Região Norte, com destaque para os Estados do Pará e Acre. "As tecnologias usadas são de sistemas de *wireless* da Alvarion e Rad Data Communications. São enormes as perspectivas para este mercado, uma vez que no Brasil está tudo por fazer nas cidades, com o avanço do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) do Governo Federal", finaliza Castilho.

"A empresa investe para atender à demanda dos eventos esportivos da Copa do Mundo de 2014, das Olimpíadas em 2016 e do Plano Nacional de Banda Larga"

JOSÉ CASTILHO

De olho nas estradas

Joint venture Orian-Yona apresenta soluções para mapeamento

Avaliações funcionais e estruturais de pavimento, levantamentos e ensaios de campo para avaliação de padrões técnicos da superficie de rodovias, medição de irregularidade longitudinal, condição da superfície, condição estrutural, de segurança e drenagem, além de diagnósticos, planos e orçamentos de recuperação, tudo ao mesmo tempo, com um único sistema? Esta é a solução que a brasileira Orian Engenharia e Consultoria e a israelense Yona – Engineering Consulting & Management Ltd. estão trazendo ao Brasil para auxiliar as concessionárias a monitorarem vias e rodovias sob sua responsabilidade, mantendo-as em boas condições e evitando acidentes. Denominada Sistema de Gerenciamento de Pavimento (SGP), foi desenvolvida em Israel e, em função de sua boa aceitação interna, começa a ganhar o mercado internacional.

A Orian Engenharia e Consultoria foi fundada em 1996, concentrando suas atividades nas áreas de infra-estrutura e telecomunicações, desenvolvendo projetos e montagem de bases de dados de geoprocessamento. Desde 2009, a Orian passou a atuar também na indústria de óleo e gás, prestando serviços na área de QSMS (Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança). Investindo continuamente na capacitação profissional de sua equipe e colaboradores e integrando as mais novas e avançadas tecnologias aos seus projetos, a Orian tem como objetivo central oferecer o máximo de qualidade, eficiência e preços competitivos a seus clientes.

No ano passado, para ampliar seu portfólio de produtos, a Orian fez uma parceria com a empresa israelense Yona – Engineering Consulting Management Ltd., especializada em engenharia nas áreas de vias urbanas, rodoviárias, ferroviárias e aeroportuárias. Fundada em 1992, a empresa israelense desenvolveu know-how que lhe garante uma posição de liderança no mercado

interno em desenvolvimento de SGP para manutenção de rodovias, incluindo desde a construção, materiais de solo, pavimentação, manutenção e recuperação de sistemas de transportes. Sob a direção de Mario S. Hoffman e Yehuda Ziss, profissionais com vasta experiência em Israel e no exterior, a companhia está interessada em ter uma presença global nos próximos anos.

A parceria com a Orian faz parte de uma estratégia detalhadamente delineada nesse sentido, dentro da qual a empresa israelense está encarregada do fornecimento de know-how e tecnologia e a brasileira do marketing, do comercial e da execução dos projetos. Os primeiros contatos entre as duas empresas foram feitos logo após a visita do presidente Shimon Peres ao Brasil, em dezembro de 2009, acompanhado por uma missão empresarial israelense da qual fazia parte o advogado Avi Pick. Após intensas negociações, Daniel Fainguelernt, diretor da Orian, foi a Israel em maio de 2010 para formalizar a joint venture entre as duas companhias, que passou a se chamar YOR.

Como parte das primeiras atividades conjuntas, o engenheiro Edmundo J. Botner, da Yona, esteve no Brasil no início deste ano para ministrar um treinamento intenso à equipe da Orian e, também, proferir palestra na Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias com a participação de diretores de Operação das concessionárias de rodovias do País. Segundo Fainguelernt, a apresentação de exemplos de aplicação das modernas tecnologias desenvolvidas pela Yona em casos práticos de vistorias e gerenciamento de ativos de infra-estrutura de transporte despertou grande interesse na plateia. "O público teve a oportunidade de conhecer soluções para seus problemas no dia a dia do gerenciamento das estradas sob sua responsabilidade e isto foi muito positivo", ressaltou.

Nestes primeiros seis meses de atuação conjunta, a Orian/Yona fechou contrato com a Concessionária Triangulo do Sol, de São Carlos (SP) para avaliação das condições de superfície e de conforto nas Rodovias Washington Luis SP-310, Brigadeiro Faria Lima SP-326 e Carlos Tonanni SP-333. "O mercado é muito amplo e as perspectivas animadoras, principalmente com a proximidade das Olimpíadas e da Copa do Mundo", ressalta Fainguelernt. O mercado inclui concessionárias de rodovias, sistemas ferroviários, companhias estatais, agências reguladoras, PPS, DNERs, prefeituras e aeroportos.

YONAPMS.VIDEO

O Sistema YonaPMS.Video é uma ferramenta concebida para execução de gerenciamento de ativos. Desenvolvido pela Yona integra receptor de GPS submétrico de alta precisão, um conjunto de câmaras que captam e geram mapas precisos de todos os elementos que têm relação com a via (buracos, panelas, acostamentos, semáforos, sinalizações, pedágios, faixas de domínio e outros), gerando uma visão panorâmica e, ao mesmo tempo, detalhada. E, o mais importante, de transmissão para uma central permitindo a análise em rede de elementos como segurança, condições de pavimento, entre outros dados, além de poder ser implantado em várias estradas simultaneamente.

O YonaPMS.Video é instalado em uma caminhonete convencional (não é necessário nenhum modelo especial) na qual duas câmeras são colocadas na parte de trás, para filmar as condições do asfalto, e três na dianteira, para captar imagens panorâmicas com 140º de abertura. Todos os dados são então lançados para formar um mapa da área analisada. O software de gerenciamento possui um formulário que permite informar, por exemplo, a localização, o número e o tamanho dos defeitos no asfalto, podendo gerar o cálculo da verba necessária para efetuar a manutenção e reabilitação das vias. É possível, também, fazer-se uma projeção para cinco anos, o que permite planificar investimentos futuros.

"O mais importante na utilização desta tecnologia é que não é necessário ir até o local para ver a real situação, esta chega aos profissionais através do computador. O sistema cria a conexão entre a informação visual (câmeras), cartográfica (mapas) e alfanumérica (dados). O gerenciamento da informação é a chave para analisar, comparar e decidir onde investir nos problemas mais urgentes", explica Hoffman, diretor técnico da Yona. A companhia foi contratada pela Prefeitura de Ashkelon para fazer um inventário videográfico de todas as ruas e calçadas da cidade e, em seguida, apresentar um plano de investimentos para uma eventual recuperação e manutenção para cada situação, de acordo com a necessidade. Além de licenciar o sistema, a empresa treina as equipes envolvidas na execução do plano.

Apesar de existirem outras empresas atuando no mercado internacional, a tecnologia da Yona, agora trazida ao Brasil, diferencia-se pelo volume e perfil das informações obtidas através do YonaPMS.Video. Projetada por engenheiros civis com experiência em computação, oferece flexibilidade para adaptar o produto às especificações do cliente sem limite na quantidade e no tipo de dados obtidos.

Das *Colinas* de Jerusalém para a mesa dos brasileiros

Vinícola israelense mostra que vinhos kasher podem ser tão bons quanto os demais

Chegam ao Brasil os vinhos israelenses com o selo Domaine du Castel. Trazidos pela Mistral Importadora, foram a estrela principal de um jantar promovido por Ciro Lilla, diretor da empresa, com a presença do produtor Ariel Ben Zaken, em sua primeira visita ao País. Considerada uma das melhores vinícolas de Israel, a Domaine du Castel elabora tintos e brancos kasher raríssimos e muito elogiados pela crítica internacional, desmentindo a ideia comum de que vinho para ser bom não pode ser produzido dentro dos preceitos das leis judaicas. Seus rótulos estão entre os mais aclamados em Israel e grande parte de sua produção é arrematada por colecionadores israelenses.

"Complexos e cheios de personalidade, os vinhos Domaine du Castel são a prova de que Israel pode produzir rótulos de classe mundial. Inspirados nos melhores franceses, são elaborados nas colinas que circundam a cidade sagrada de Jerusalém.

Domaine du Castel é o melhor produtor do país e prova que hoje os grandes vinhos israelenses podem competir com os melhores do mundo. Eu diria que, em termos de qualidade, os brancos podem se comparar aos borgonhas e os tintos a bons bordeaux", afirma Lilla, que teve a oportunidade de saborear os vinhos pela primeira vez em uma das edições da Vinexpo, na França. A importação dos rótulos israelenses começou em 2009.

Por trás do sucesso da marca está uma longa história, iniciada por Eli Ben Zaken, proprietário da vinícola, e tem tido continuidade com o seu filho Ariel que, após prestar o serviço militar em Israel, foi para a Borgonha, onde estudou enologia e trabalhou por dois anos na Domaine Emile Viarick, de Michel Picard. Judeu egípcio, Ben Zaken emigrou da Itália para Israel e, anos mais tarde, em 1980, abriu em Jerusalém o Mamma Mia, um restaurante de comida italiana kasher. Para suprir a demanda por vinhos – até então as opções não eram muitas no mercado israelense –, decidiu produzir seu próprio estoque e, em 1988, utilizando seus conhecimentos em agricultura, importou e plantou parreiras francesas na região de Ramat Raziel, próxima a Jerusalém. A produção do vinho começou em 1992, ainda que as primeiras safras não fossem kasher. Encorajado pelos comentários positivos recebidos de enólogos, decidiu, juntamente com seus filhos Ariel, Eytam e Ilana, aumentar a produção, até que, em 1995, a vinícola passou a se chamar Domaine du Castel e os vinhos foram lançados no mercado comercial.

Ao contrário do que se pensa comumente, a diferença entre o custo de produção de um vinho kasher e um não kasher não é tão significativa. O que, de fato, tem valor mais elevado num vinho kasher são alguns insumos – uma rolha, por exemplo, chega a custar o triplo. Quanto ao consumo, apesar de indiferente para alguns, é imprescindível a outros, que não o consumiriam caso não fosse levado em conta esse cuidado . Desde 2003, toda a produção da vinícola Kasherizada e tem sido particularmente valorizada por isso nos mercados de exportação, atendendo à comunidade judaica.

Como conta Ariel, seu pai tinha uma vocação para a agricultura, embora não exatamente para vinhos, e aprendeu tudo o que sabe nos livros. A marca Castel foi inspirada em uma fortaleza da época das Cruzadas, que, situada próxima à vinícola, tem o mesmo nome. Uma das principais características da produção da Domaine du Castel é o volume de vinhas cultivadas por hectare – cerca de 6.700, número bem superior à média de 2.200 dos demais produtores do país –, que são podadas para ter bagos melhores e mais concentrados. Produzidos de acordo com a tradição europeia, com técnicas francesas, os vinhos são beneficiados pela localização geográfica ideal para produção vinícola, pelo clima de Israel – verões quentes com uma constante brisa mediterrânea e sem chuvas –, o que permite total controle sobre a quantidade de água usada nas vinhas, de acordo com a mais avançada tecnologia de irrigação desenvolvida no país. A vinícola produz atualmente cerca de 100 mil garrafas/ano, das quais 40% destinam-se à exportação, sendo que os principais mercados são Rússia, Estados Unidos, França, Inglaterra e Japão, além de Cingapura e Hong Kong, onde se iniciaram as vendas há pouco tempo.

VINHOS KASHER COM PADRÃO DE QUALIDADE INTERNACIONAL

A israelense com jeitinho de *Brasil*

Lingerie da Liz agrada ao público feminino e faz sucesso em rede especializada de Israel

O charme, o design arrojado e o conforto da moda *underwear* brasileira estão à disposição da mulher israelense desde 2003, quando a Liz, referência em lingerie no Brasil e no exterior, chegou a Israel. Distribuída nas grandes cidades, é marca constante em todas as lojas da rede especializada Afrodita. Segundo Leonardo Ghelman, diretor da empresa brasileira, a marca Liz é reconhecida pelas consumidoras como uma das melhores na linha Under Control, que reduz medidas e disfarça todas as imperfeições, e, desde 2003, mais de 180 mil peças foram exportadas para o mercado israelense. A companhia vende também para o Líbano, o Kuwait, a Jordânia, a Síria, a Tunísia e a Turquia.

A Liz está sempre à frente, desenvolvendo tecnologias exclusivas para criar verdadeiros objetos de desejo. O talento e a singularidade de suas linhas foram reconhecidos com a escolha de um conjunto de sua linha Básica para ser exposto no Fórum de Tendências do Salon International de La Lingerie, realizado na Porte de Versailles, em Paris, no início deste ano. Essa é a segunda vez que a marca tem um de seus produtos exibidos neste fórum, uma entre apenas dez expositores escolhidos de centenas. O Fórum de Tendências expôs as dez marcas mais ecologicamente corretas do Salão. Vale lembrar que a linha Básica existe como linha permanente da Liz há algumas temporadas, inclusive como campeã de vendas. É confeccionada em algodão penteado, macio, com acabamentos enzimáticos e biodegradáveis, que não agridem o meio ambiente, e faz parte das coleções distribuídas em Israel.

Fundada em 1989, a Liz pertence à CMR Indústria e Comércio Ltda., que detém também a marca In.Joy, voltada para um público mais jovem. Com um parque fabril de 32 mil metros quadrados em Jundiaí (SP) e uma equipe de 937 funcionários, a empresa dobrou sua produção nos últimos três anos. Além de sua ampla penetração no mercado nacional, atualmente exporta para 55 países. Alta tecnologia, controle de qualidade e preocupações ambientais fazem parte das prioridades da CMR, o que torna os produtos da Liz alguns dos mais destacados no segmento de lingerie.

Maior praticidade e conforto é o que visa a companhia. E, nessa temporada, os estilistas se superaram, apresentando inúmeros lançamentos que tornarão o dia a dia das mulheres, do Brasil e do mundo, bem mais confortável. Uma das grandes sensações desta temporada são as novidades apresentadas em sua linha Under Control. Toda sem costura, em microfibra Amni Biotech, com tratamento bacteriostático e antiodor, a linha tem alta compressão, com máximo conforto. O destaque da coleção é o *semibody* bermuda, com ou sem abertura, que oferece maior praticidade.

Alumni

O melhor Inglês de negócios com vantagens especiais para empresas.

A Alumni é a única instituição que oferece inglês de negócios já a partir do primeiro estágio.

Iniciando no ciclo Leader, em no máximo 2 anos você estará preparado para escrever memorandos e e-mails, apresentar gráficos, realizar apresentações e participar de *conference calls*.

Preços especiais para a sua empresa:

save 10% em todos os cursos regulares ministrados nas Unidades Alumni.*

save 30% em grupos fechados da sua empresa.**

ALUMNI 50 Anos de Excelência Brasil - Estados Unidos 1961 - 2011

Para solucionar de uma vez por todas o problema de capacitação em inglês dos colaboradores de sua empresa, ligue:

11 5644-9700

Siga a Alumni:

facebook.com/alumni.ingles

@Alumni_ingles

*Cursos Access, Leader, High Intermediate e Advanced, ministrados em qualquer Unidade da Alumni e com início em agosto de 2011.

**Mínimo de 8 alunos por turma. Aulas ministradas nas Unidades Morumbi (07h10 e 12h10) e Chácara Santo Antônio (18h30 e 20h10).

www.alumni.org.br

Best in Education

alumni

Câmara em destaque

"Atualidades Econômicas Internacionais – Perspectivas e Oportunidades para Brasil e Israel", por Reuven Spiegel, presidente e CEO do IDB Bank, na A Hebraica

Spiegel (E) e Jayme Blay, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria

Evento prestigiado pelo empresariado paulista

Público heterogêneo ouve atentamente palavras do conferencista

Mário Fleck (E), Ricardo Berkiensztat e Jorge Stern

Alexandre Schwartsman, então economista-chefe do Banco Santander Brasil, convidado especial

Segurança: tema de encontro empresarial prestigiado pelo delegado Marco Antonio Martins Ribeiro de Campos (E) e Guy Zuri, diretor do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel

Empresários israelenses Gady Frysber, Marcelo Saroka, Reuven Canfi e Seth Joel Rinot integraram missão vinda ao Brasil

Sandra Rejwan (E), de Israel, e a ex-presidente da Cambici Dora Sylvia Cunha Bueno

Blay (E) e Shalom Simhon, ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, em almoço na A Hebraica

Norberto Birman (E), Jayme Blay e o ministro Simhon

Boris Tabacof (E), ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Luiz Fernando Furlan e Singer em palestra promovida pela Cambici

Em tarde de autógrafos, jornalistas Saul Singer (E), co-autor do best-seller "Start up Nation", e Carlos Alberto Sardenberg

Maurice Costin (E) e Jayme Blay

Brazil and Israel, a productive dialogue

MARIA ELISA BERENGUER

The relationship between Brazil and Israel has been gaining strength from the political, economic, and commercial perspectives, exceeding the expectations of the previous years. According to Brazil's ambassador in Tel Aviv, Maria Elisa Berenguer, the evolution prospects regarding trade and the relations between the two countries almost one year after the effectiveness of the Free Trade Agreement between Israel and Mercosur are excellent and poised to increase the balance of trade volume between the two nations. Considering the data from the previous year, the diplomat's optimism is justified: the bilateral trade between Brazil and Israel has closed 2010 with a total of US$ 1.35 billion, corresponding to an increase of more than 46% in comparison with the previous year, when it totaled US$ 922.06 million. "Brazil is interested in strengthening those ties even more, aiming to increase trade and expand cooperation. The two countries have been developing a mature and productive dialogue about a broad range of topics from the international reality," she said.

As a leader of the Brazilian mission since late 2010, the ambassador believes that the relationship between the two countries is in the best phase of its history, favored by the new scenario experienced by Brazil in the global context, being recognized not only as the country of football and carnival, but as a major economic player. Such projection in the world has led to a greater business interest and concrete data. "Israeli entrepreneurs are increasingly demanding opportunities involving the World Cup, the Olympic Games and other events in the country. There is no doubt that the agreement between Israel and Mercosur also had a great impact in this process."

For Maria Elisa, this is the right moment for Israeli entrepreneurs to invest in the country that, compared with other nations, could successfully manage the recent crises in the global economy and also has a clear policy to encourage investments through the Growth Acceleration Program (PAC). There are numerous opportunities for business and exchange, supported in an environment of good will and vast legal framework for bilateral cooperation in areas such as agriculture, health, education, culture, and tourism, among others. In November 2009, for instance, a Memorandum of Understanding was entered to Promote Joint Actions for the Benefit of Third Countries, which also opens up prospects for those with an entrepreneurial spirit. Haiti should be the first beneficiary of triangular cooperation initiatives.

"Lately, the cooperation in science and technology has gained momentum in bilateral relations. High-tech Israeli companies have invested in Brazil and there is a great Brazilian interest in Israel's experience on renewable energy and vice versa. In fact, there is a certain complementarity because each country has achieved progress in specific sectors. Brazil is one of the nations that have shown concern with environmental actions and the President Dilma Rousseff is looking at this sector very carefully."

From theory to practice

GUIORA BECHER

"Signing agreements is very easy, but we have to make an extra effort to give content to these treaties, to make sure that they are really in effect and producing results. And it depends on the two governments. I can say that there is a great interest from Israeli entrepreneurs to explore the cooperation opportunities in Brazil, as well as from the Brazilian side. The Brazilian Minister of Tourism visited Israel in October 2010 to review projects and increase tourism in Israel for his country. That is, the approach is a dynamic process that requires a constant effort. And everyone is working towards the same direction." This statement was made by the ambassador of Israel in the country, Giora Becher, three years ahead of the mission in Brasília.

According to the diplomat, the two countries have shared very good bilateral relations since the creation of the State of Israel in 1948, a trend that continues and has grown stronger for decades, especially in the last four years. Among others, the Free Trade Agreement between Mercosur and Israel was signed, and among Mercosur countries Brazil is the most important partner for the Israelis. More than 50% of exports to Latin America are directed to Brazil. In addition, important agreements were signed in the areas of agriculture, tourism, public safety, education, and film production, besides the treaty of cooperation in industrial scientific research to evaluate in which specific issues Israeli and Brazilian industries can cooperate.

Since taking over the diplomatic mission in the country, Becher has been engaged in meetings with authorities, business, and political leaders from North to South, in addition to diversifying the existing activities. Photography and fine arts exhibits, seminars and film and food festivals were included in the Embassy's cultural agenda. "It is very important that Brazilians know the various aspects of Israel, going beyond the political or economic issues. Israel is a small country, but has a very rich social and cultural diversity and we as diplomats should create channels so that it can be more disseminated." The Embassy has conducted a systematic work with the press throughout the country, with the same goal: to show a multifaceted Israel.

Within this perspective, Becher visited the Legislative Assembly of Minas Gerais in the beginning of 2011, when it announced the opening of the Honorary Consulate of Israel in the state and the appointment of Sílvio Mussman as honorary consul. Among other states, Amazonas was also recently visited by the diplomat: "Brazil is not only São Paulo, Rio de Janeiro, and Minas Gerais. Our focus has been on increasing partnerships with the North and Northeast regions of the country, which offer several opportunities and we are engaged in expanding contacts, organizing initiatives to allow the business community from these regions to be a little more familiar with Israel and with what the country has to offer and, especially, establishing channels for cooperation with several segments, including the industrial center of the Free Economic Zone."

A strategic reopening

ILAN SZTULMAN

After seven years with no diplomatic representation in São Paulo, Israel has appointed a new Consul General for the city. The Brazilian-born Ilan Sztulman, 52 years old, who has lived in Israel since the age of 18, was appointed in September 2010 and intends to forge even closer bonds between the two countries. Since the beginning of his mission, Sztulman has been having a busy schedule, attending events and meetings in São Paulo and other states. Former deputy director of the Department of Public Diplomacy at the Ministry of Foreign Affairs, he was chosen to reopen the consulate in São Paulo after Israel entered into a number of diplomatic missions in Latin America.

"Brazil is a strategic partner for the government of Israel. We have been doing and will continue to do everything to develop trade relations between the two countries. Over the past few years, we have entered into cooperation agreements in several areas. There is a positive willingness and the scenario is favorable for us to work and put them into practice," he said.

Despite being aware of the various aspects in the relationship between Brazil and Israel – including joint research between universities in Brazil and Israel – Sztulman says that the economic agenda is a priority of the Consulate in São Paulo, always acting in line with the Economic Mission headed by the consul Roy Nir. Part of his strategy is to visit the country from North to South in order to identify the vocation of each region, aiming to establish initiatives that are no longer theoretical but practical. Based on this perspective, Sztulman visited Rio Grande do Sul, where he met, among others, the Secretary of Agriculture, Livestock and Agribusiness Luiz Fernando Mainardi to study the possibility of partnerships that foster the development of projects in the agricultural sector, based on the bilateral cooperation agreement between Brazil and Israel on research and development.

He also visited the state of Paraná, attending meetings with business leaders at the Federation of Industries of Paraná (Fiep) in search of partnerships to enable the implementation of agreements for the technological cooperation between companies and institutions from Israel and Paraná, in addition to expanding that business relationship. At the time, he talked about some of the similarities between Israel and Paraná, which in his opinion can be explored by Israeli institutions and industries.

Campinas was one of the cities visited by the consul in the state of São Paulo. Guided by Rodrigo Hajjar, director of the Department of International Cooperation of the city, Sztulman attended meetings with the President of Unicamp (Universidade de Campinas) Fernando Costa and the teachers Edgar De Decca, General Coordinator of the University, Leandro Tessler, Coordinator of Institutional and International Relations, and Ricardo Anido, Deputy Head. With respect to the visit, he said he was surprised to find out that the city is such an important center, with an institution that is so rich in Sciences like Unicamp. "Similar to Campinas, Israel also has a strong bias towards technology. We hope to have future cooperation agreements because that is why we came here. We want partnerships that make both parties profit and grow. I believe Unicamp and the other institutions of the city will be good partners," he said.

Partnership in the forefront

ANAT KATZ

Brazil has joined the list of priorities of the Israeli agenda of bilateral trade in recent years. Israel's largest trading partner in Latin America, Brazil consolidated that position even before the execution of the Free Trade Agreement with Israel, in 2007. Last year, continuing the trend seen since 2005, the flow of official visits remained high – eight missions were conducted in the following areas: telecommunications, life sciences, water and energy, and homeland security. Israel also hosted an international congress on security with the participation of delegations from all over the world – the Brazilian delegation was the largest one, with 82 people. According to Anat Katz, director of America Division of the Ministry of Industry, Trade and Labor (Moital), such massive presence reflects their mutual interest and the work conducted in both countries to explore opportunities for business and cooperation.

If before the world economic crisis of 2008 and 2009 Israel had focused its attention on markets beyond North America and Europe, this policy has intensified since then, as one of the immediate consequences of the global downturn was the drop in exports for traditional trading partners such as the Europeans and Americans. As part of this reality, the FTA between Israel and Mercosur, implemented in 2010, presents itself as an important tool for balancing the country's foreign trade. Anat believes Latin America deserves more attention when compared to Asia. And, within the continental scenario, Brazil plays a central role, much more significant than countries such as Mexico – with which Israel already has an FTA - Argentina, Chile, and Colombia.

Overall, the Moital, the IECII, and the chambers act jointly when it comes to Latin America. Each one with their own characteristics and competitive advantages and complementing each other towards common goals, mainly focusing on the increase of the bilateral trade volume. While the Institute is mainly focused on marketing areas and the relationship with the industry, the chambers act as a bridge between local businesses and Israel business.

CONSIST: soluções em software para gestão de negócios para organizações públicas e privadas de qualquer tamanho

• Auditoria Monitoring & Compliance • Automação Comercial • Business Intelligence - BI/BPM
• Capacitação Corporativa • Conferência Corporativa - Web • Enterprise Strategic Management - BSC
• Gestão de Conteúdo • Gestão de Empréstimos Consignados - Web • Gestão de Processos Administrativos
• Gestão de Projetos • Gestão de Recursos Humanos • Gestão de Relacionamento - CRM
• Gestão Empresarial - ERP • Gestão para Estados e Municípios - GRP • Governança de TI - ITIL
• Gestão e Desenho de Relatórios • Outsourcing & Continuidade

Acesse agora www.consist.com.br
ou ligue para 0800 011 2333

CONSIST
Business Information Technology

Agreement raises commercial exchange

ROY NIR

One year after the effectiveness of the Israel and Mercosur Free Trade Agreement (FTA), it is already possible to notice the results in the trade balance between Brazil and Israel. The bilateral trade has closed 2010 with a total of US$ 1.35 billion, which corresponds to an increase of more than 46% in comparison with the previous year, when it totaled US$ 922.06 million.

"By gradually reducing almost all trade barriers over the next years, the FTA allows Brazil to become more competitive to enter Israel with products of higher degree of industrialization, while there are more chances for the entry of Israeli high-tech products in the country," said Roy Nir, Consul for Economic Affairs of Israel in the country. According to him, the expectations that the FTA would give new opportunities for trade in various fields of activities are being confirmed, not only increasing business, but also diversifying them. With an increased trade and the networking between the business communities, the investment flow from both parties also tends to increase, as well as the cooperation in the Research and Development areas.

'With the imminence of the great sporting events in Brazil – the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games - the world is paying much more attention to the country, and it could not be any different with Israel. The interest of Israeli companies in the Brazilian market, which was already large, has been growing even more. "Israel has advanced solutions in several areas, which can be explored in major sporting events, as it has happened in the Olympic Games in Athens, London, and Beijing," says Nir.

Considering these perspectives, 2010 was very intense, with the exchange of visits of delegations between the two countries in order to know what the Israeli industry has to offer in terms of cutting-edge technology in the sectors of homeland security, telecommunications, life sciences, water and environment. Companies and entities from both countries were able to interact more, exchange information, and initiate a direct dialogue. "We know that concrete results only take place in the long run, but we can say that the seed was planted, companies have contacted each other, some of them are already negotiating potential partnerships and the establishment of pilot projects, among other initiatives.

According to Nir, the segments of security and telecommunications, in addition to water and sanitation, are those with the greatest potential for doing business. In April 2011, a delegation of Israeli companies in the security area participated in seminars, business meetings, technical visits, and held intensive contacts in the public and private sectors focusing on the sporting events. In May, a mission of companies from the telecommunications sector was able to visit Brazil with the same goal: to explore opportunities for the World Cup and the Olympic Games. In the same month, there was a visit from the Minister of Industry, Trade and Labor, Shalom Simhon, followed by a delegation from the segment of biofuels. To optimize the results of the activities in the country, the Israeli Economic Mission is jointly working with professional consultants who are specialized in key areas such as those mentioned above. "Within this perspective, we will attend a trade fair focused on sporting events that should take place in the second half of 2011. Last year, Israel was present in the first edition of the Rio Sports Event," says the consul.

Race against time

All Brazilians have heard the saying "God is Brazilian" at least once in their lives. Humorously used, the saying is slightly ironic to describe how the country constantly overcomes difficult situations, often using improvisation. In October 2007, when Fifa made official that Brazil would host 2014 World Cup, there was a burst of optimism.

With little planning, the organization of Fifa's World competition became a race against time. In every sphere, the Brazilian government created conditions for the acceleration of major projects that, even with all the organization issues, will provide important investment opportunities virtually in every region of Brazil. This initiative should get a significant boost with the vote by Congress on the relaxation of rules for the construction works for the World Cup.

More flexible rules will allow the use of more efficient tools such as the electronic trading, which should mainly benefit Infraero, the company responsible for the works in airports of host cities. The improvement of airports is recognized as one of the initial steps for the organization of Fifa's World competition. The scope of works planned for airports includes the expansion and remodeling of passenger terminals, the revitalization of landing strips and aircraft patios, the construction of taxiways and quick exit for cars, in addition to general retooling, including security items.

Moreover, the security issue is considered as another essential factor for the World Cup organization, despite the fact that Brazil shows an external image of a conciliating country, without any history of conflicts for racial or religious tensions. In early May, the army presented a project of R$ 2 billion in order to equip intelligence and prevention systems against terrorism for 2014.

The telecommunication sector is the third pillar of the basic structure of 2014 World Cup organization. The main projects include the implantation of a new submarine line of optical fiber connecting Brazil to the USA, at the cost of US$ 500 million, and the use of the existing electric energy distribution structure to expand the optical fiber network in the telecommunications sector.

Safety, a global priority

"The world has changed after September 11, 2001. Terrorism, which until then was considered a threat in some regions of the world, including Israel and the Middle East in general, has become a worldwide concern. Israel, one of the first countries to prioritize the safety issue in the everyday life of its society, due to its own reality, ended up becoming a reference, a model to be followed by other nations. I would say that after the attack against the World Trade Center in New York, mankind realized that the danger is everywhere and that violence can come from places where you could never imagine, in a totally unexpected way. As a result, investments in security in general have been increasingly growing." The author of this statement is Guy Zuri, director of the Aerospace, Defense and Homeland Security Department of Israel Export and Cooperation Institute (IECI).

International studies estimate that the global market for homeland security, specifically the civil, defense and aerospace industry will grow approximately 81% in the upcoming years, increasing from US$ 150 billion, in 2010, to nearly US$ 260 billion, in 2018. According to Zuri, the protection of the networks of transportation, infrastructure and strategic areas, among others, has become a priority in the international scenario, transforming the Israeli experience and technology, developed over decades, into a very popular tool in the market. "Created as a result of the defense needs of the country, it is characterized by innovation and sophistication, being a world leader in several segments."

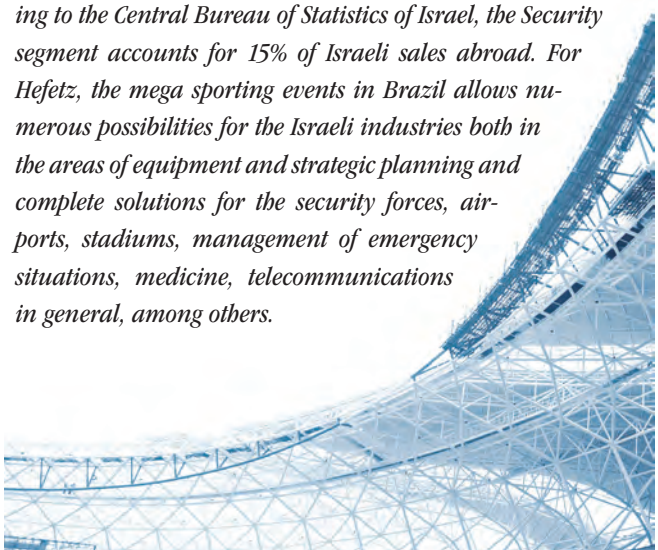
As the director of the IECI, Zuri visited Brazil in July 2010, precisely to evaluate opportunities that the country has to offer for the Israeli industry, especially in light of the national needs, in the face of events such as the World Cup and the Olympic Games, as well as the control of urban violence in general. "Brazil is a key partner, not only by the size of the domestic market, but for being a gateway to Latin America. The central role of our department is to identify new markets, analyze demand and plan strategies to increase the presence of the Israeli technology in the global scenario," he said. Currently, Israel has approximately 450 companies operating in this sector, most of them small and medium enterprises, and 80% of its production is exported.

Next stop, Brazil

Brazil has become an essential stop on the agenda of international companies interested in entering or increasing their presence in the country. Even more after it achieved the right to host two major sporting events of the world. Within this perspective, last April the country was visited by a delegation of 14 companies from the sector of high level public and private security comprising the largest, most important and innovative Israeli companies. As part of its agenda, the group went to Rio de Janeiro, where it visited the Laad 2011, and Ceará, attending seminars on mega sporting events and critical infrastructure, in addition to business roundtables and meetings with authorities.

In July 2010, the country hosted an Israeli delegation from the same segments, and in November last year, it was the turn of a Brazilian delegation comprising more than 80 people – members of private companies in the sector, in addition to secretaries of public safety, military, civil and federal police officers, municipal security officers, representatives of the committees of 2014 World Cup and Rio 2016, among others - to attend the 1st International Conference of Public Safety in Israel. The initiative was organized by the Economic Mission of Israel in Brazil, with the support of FIESP and the Ministry of Sports.

According to the CEO of IECI, Avi Hefetz, "Israel may be a small country, but not in the security industry, because this issue has been a national priority since the foundation of Israel. The need for defense led the country to create a high technology that was developed and tested in real time, to face any threat." According to the Central Bureau of Statistics of Israel, the Security segment accounts for 15% of Israeli sales abroad. For Hefetz, the mega sporting events in Brazil allows numerous possibilities for the Israeli industries both in the areas of equipment and strategic planning and complete solutions for the security forces, airports, stadiums, management of emergency situations, medicine, telecommunications in general, among others.



Laad, Israeli technology event

Last April, Israel was once again present in the LAAD - International Defense and Security Fair, in its 8th edition. Considered the largest fair of the sector in Latin America, the event gathers, every two years, in Riocentro (RJ), Brazilian and international companies specialized in providing equipment and services for the three Armed Forces, Special Forces, security services, consultants and government agencies. The growing role of Brazil as the leading power in Latin America, mainly due to the organization of the 2014 World Cup and 2016 Olympic Games, made the Israeli presence double compared to two years ago in terms of area and increase the number of participating companies.

According to General Shma Aviel, CEO of the Division of Support and Export of Security Products (Sibat), the coordinating body of the Israeli stand, the participation of his country in this year's event had a greater emphasis due to the Security Framework Agreement recently entered into between Israel and Brazil. "The agreement sets the basis for the establishment of partnerships in the areas of Research and Development and Quality, opening channels that facilitate export/import of high technology products. Laad is an excellent platform for the strengthening of existing contacts both in the industrial segment and at different levels of security. The fairs, in general, allow the country to introduce its potential in a consolidated manner, besides being an important component in the market process to meet the clients and their needs."

The Israeli security industries compete with large international corporations, and yet they are considered leaders in most sectors of defense and homeland security. For the CEO of Sibat, behind this success is the extensive experience that the country has built over more than six decades. Israel's technological innovations expand the capabilities through the acquisition of advanced systems and the modernization of existing equipment. The frank and open association between industrial companies and government agencies help allies in Latin America to strengthen their national defense against emerging regional threats, while addressing internal security issues. The products presented at LAAD 2011 include advanced air, land and naval systems designed to deal with any contingency, from high-intensity conflicts to the internal security of nations.

IAI's sales and profits rise

Recognized worldwide as a leader in the defense and commercial markets, the Israeli Aerospace Industry (IAI) transformed Laad 2011 into a gateway to introduce its products and services. With sales totaling US$ 3.15 billion in 2010, of which US$ 2.5 billion (80%) were in exports, the company closed the year with a net income reaching US$ 94 million. To increase its presence in the global context, the company has invested in agreements with multinationals, and to ensure its current position, IAI continues to invest in research and development (R&D). In 2010, it has invested approximately US$ 137 million (4.4% of sales) in R&D, an increase of 13% in comparison with 2009. For the Chairman of the Board of Directors, Yair Shamir, the growth of the company's sales, profits and cash flow reflects the company's strength and its continuous preparation for privatization. The definition of this process is subject to approval by the government of Israel.

Multifaceted is a way to define the company that offers development, production, inspection, recovery, repair and maintenance of aircrafts and aerospace equipment, electronic systems, avionics, advanced radars, tactical weapons and homeland security systems, training and simulation systems, and network and situation sensitization systems. Its portfolio of products ranges from its own satellite launchers to ground services, providing solutions and partnerships with leaders from the space industry at affordable costs.

Those who visited the IAI booth were able to get familiar with the tilt-rotor UAV for tactical missions, the Panther. Based on an extensive research and development, and on the knowledge about the challenges of advanced ground battles, the Panther combines the capabilities of an airplane flight with a helicopter flyover, a tilt rotor of propulsion and fixed-wing vertical takeoff and landing system (VTOL). This process allows the vehicle to take off and land freely in unprepared areas. An innovative automatic system of flight control commands the transitions between the phase of takeoff and flyover, and advanced flight and vice versa, before the landing.

Tomorrow's technology, today

The Israeli company Ex-sight.com has been in the market for 12 years. A supplier of solutions in cutting-edge biometric engineering, OEM development services, applications for image processing and software development platforms, it is specialized in accurate recognition systems and has been a constant presence at events related to the security sector in Brazil. In 2010, it participated in Exposec – International Security Fair and, in April this year, in a seminar on the subject organized by the Economic Mission of Israel in Brazil, in São Paulo. Among the technologies introduced during the event, there was the modern system of face recognition – facial biometrics – developed by the company, which can be applied to corporate security and different products.

Represented in Brazil by Artzzan International Ltda. since 2009, it is headquartered in São Paulo and uses algorithms of intelligent biometric authentication associated with the latest technology. Its portfolio of products includes accurate biometric recognition systems, analysis by video, security products in general, among others that can be integrated to meet the customer requirements. According to Arnaldo Maciel, commercial director of Artzzan International, Ex-Sight.com earned its reputation in the biometric market due to the economic approach, its high quality products and the credibility of the Israeli security industry. Headquartered in Haifa, the company was founded in 2008. Currently, due to the work being carried out the company is creating a holding company, Abex Brasil Importação e Exportação, which has been already exclusively working in more than eight countries of South America. To increase the presence of Ex-Sight.com in the domestic market, Abex entered into a partnership for the commercialization of its products with Pública Tecnologia da Informação, a company from Rondônia, headquartered in Ariquemes.

Verint in the forefront

Globalization and the technological and scientific revolutions created a new scenario in which the volume of information flow increases with each passing day, becoming more complex and also more vulnerable. Every day, executives and coordinators from large corporations are flooded with information – more than what they are able to evaluate and use quickly. How to analyze and manage the growing volume of data coming from several sources when making decisions, taking into account the most diverse contexts, while maintaining the safety and privacy? Helping companies understand the vast amount of information they collect as part of their daily operations is precisely what the North American company Verint Powering Actionable Intelligence has been doing over the past 15 years.

One of the largest software companies for call centers and video surveillance solutions in the world, Verint is a global leader in Actionable Intelligence solutions and value-added services, working inspired by the concept of real-time intelligence. Its systems were designed to integrate and analyze large volumes of data, including images. Developed based on open standards and architectures, Verint solutions add value to the clients' systems.

Founded in 1994, the company is headquartered in the U.S., and has offices in 18 countries, with a team of 2,800 employees. It is one of the biggest names in evidence when it comes to cutting-edge technology for unique security applications. The Israeli branch, which operates mainly in the sector of analytics and communication solutions, has 900 employees.

According to Avner Tumiansky, Business Strategy, Analytics & Communications Solutions Director of the company in Israel, the solutions developed under the Verint label capture, refine and analyze complex and underutilized information sources, such as unstructured voice, video and text data, helping companies make effective decisions timely. "Our scalable, modular solutions and open architecture facilitates the integration with existing hardware and software to reduce the total investment cost. Verint is committed to delivering high quality solutions that respond to the challenges faced by our clients. The company's global presence gives us a complete understanding of the techniques and regulations complexities that the laws on national security and intelligence agencies must comply."

For Verint, Brazil is an important market and, therefore, it has increased the structure of services to meet customers and partners. The company has made recently an investments in the country by acquisition of SUNTECH S.A. a local provider of solutions for the Telecom segment, both for legal compliance as well as network performance management ."Verint has been in the country for 12 years and recognizes that Brazil is an exciting market, as well as hosting the 2014 World Cup." says Tumiansky. Its portfolio of clients in the national territory includes Metrô, Vivo, Nextel, Embratel, TIM, Motorola and government agencies. Abroad, it includes the Chinese company Huawei, Barclays, British Gas, Sadia, IBM, SAP, Best Buy, Juniper, Alcatel, Sun, U.S. Department of Homeland Security, Charles De Gaulle Airport (France) and others.

Moving towards self-sufficiency

While Brazil analyzes and discusses the prospects opened up by the recent discoveries of oil and gas fields in the pre-salt layer, strengthening its position in the global scenario and striding towards the fulfillment of the energy self-sufficiency dream, Israel also faces a similar situation after the latest discoveries of huge natural gas fields in the region of Haifa.

What does pre-salt really mean for the country? How is such wealth going to be exploited? What are the guarantees that the oil extraction in these areas is a good investment? These questions are similar to those posed by Israeli authorities, entrepreneurs, and environmentalists with regard to natural gas. Currently, the country imports approximately 40% of its demand from Egypt, a rather awkward situation for Israel in recent months, especially due to the political changes in the neighboring country and the regional instability as a whole.

In Brazil, if the volumes reported are confirmed, there are at least 20 billion barrels of oil beneath a layer of two kilometers of salt that lies under the sea (there is another five kilometers of water depth to get there, which means seven kilometers in the deepest portions), on a costal strip between Espírito Santo and Santa Catarina. It is more than what the country has as proven reserves (15 billion barrels), which would bring Brazil from the 17th position in the global ranking of producers to the 12th position. In the market, however, there are unofficial estimates that the pre-salt can store up to 60 billion barrels, which could lead the country to the top ten oil producers' group.

In the Israeli case, according to the initial studies on the Leviathan reserve, discovered in December last year, the oil field has approximately 450 billion cubic meters at a depth of 1500 meters. To further improve the prospects there are indications of oil fields equivalent to 4.2 billion barrels. For a country such as Israel, which was entirely dependent on external energy sources during the first decades of its existence, and that spent approximately US$ 12 billion last year to buy fuel from other countries, the future could not look more promising.

The black gold map

The fact can bring great benefits to education, infrastructure, and economy in the country, but experts call the attention to traps, such as the confusion in the regulatory framework, which can transform the dream of development into frustration.

From the moment Petrobras confirmed the existence of large oil and gas fields in the pre-salt layer of the Brazilian coast, in November 2007, the government handled the discovery as if it had won a very profitable lottery prize. The administration of the then President Luiz Inácio Lula da Silva provided the necessary support to capitalize the fact politically, with predictions that the wealth found in the Atlantic Ocean would transform the country's economy, and automatically bring prosperity to all Brazilians, in a few years.

The euphoria is not surprising: if the volumes reported are confirmed, there are at least 20 billion barrels of oil beneath a layer of two kilometers of salt that lies under the sea – there is another five kilometers of water depth to get there, which means seven kilometers in the deepest portions –, on a costal strip between Espírito Santo and Santa Catarina. It is more than what the country has as proven reserves (15 billion barrels), which would bring Brazil from the 17th position in the global ranking of producers to the 12th position. In the market, however, there are unofficial estimates that the pre-salt can store up to 60 billion barrels, which would lead the country to the top ten oil producers' group.

But if the technical challenges to extract and transport such wealth from the ocean are admittedly monstrous, what would be the size of the impact, in every aspect, brought by this discovery? How could we measure what is going to happen to the Brazilian economy, for instance, in view of the high level of uncertainty regarding the conditions of Petrobras to invest US$ 220 billion by 2014, to extract and process the oil? Or how to determine if the oil price in the international market will be worth the effort by 2020, given the investment size currently proposed?

In general, the Federal Government, Petrobras and the optimists are right when they say that the pre-salt is a blessing for the country and for the Brazilians – and have no doubts about the size of the reserves or the technical capacity of the state-owned company and its domestic and foreign partners to extract oil and gas from such deep wells.

Also, there is no fear about the financial flexibility to make major investments in technology and processes. In 2010, the government sponsored a successful operation to strengthen Petrobras capital, giving the chance to foreign and Brazilian investors to buy shares of the state-owned company with an eye on the success of the pre-salt exploration. It was a process called capitalization, or capital increase, which injected over US$ 70 billion in the company in just a few days, the largest operation of its kind ever made in the world, which helped to strengthen the giant even more, in addition to increasing the optimism toward the commercial success of the pre-salt.

The coordinator of the graduate program in Energy of Universidade de São Paulo (USP), Ildo Sauer, estimates that pre-salt gains may be something equivalent to 40% of what Brazil currently raises in taxes. Since only 10% of the taxes are used for investments in the country (90% are used to cover the payroll of civil servants), the pre-salt would be a source of nearly R$ 400 billion p.a. for the improvement of infrastructure and the general living conditions of the population.

This is another economic impact taken for granted by those who bet on the pre-salt: the fight against poverty. Within the regulatory framework debated in Congress since 2008, the creation of a development fund financed with the proceeds arising from the pre-salt wealth has gained a central position ever since. Thus the Social Fund shall be responsible for investing in the following areas: education, culture, science, technology, and environmental sustainability.

There are plenty of prospects to entrepreneurs, who are always looking for good opportunities. And for them, the impact will be positive literally from the depths of the sea to the heavens – from the companies that work as partners of Petrobras to extract oil from under the pre-salt layer to those that lease helicopters to bring workers from the continent to the platforms at sea.

The steel, machinery and spare parts industries, as well as the shipping and petrochemical industries are already feeling the impulse

since the discovery of hydrocarbons was announced. These are areas that require time to develop solutions and train researchers and, therefore, started working immediately. Last November, contracts were executed for the construction of eight platform hulls for the pre-salt region located in the Santos Basin. The structures named "replicants" were designed to be made in series and reduce the construction time and maintenance cost.

Economic consequences can already be noticed in markets peripheral to the exploration, such as the real estate market. The city that will serve as the base for the most promising basin of pre-salt so far, Santos, located in the Southern coast of São Paulo, is feeling a radical change in the profile of the numerous real estate launches that pop throughout the city. Now, high standard properties are being developed in the major city on the coast of São Paulo. All to please the well-paid executives and employees who will be at the service of Petrobras and other key players of the pre-salt exploration.

In a phenomenon similar to what occurred in the cities of the North coast of Rio de Janeiro, such as Macaé and Campos, it is expected that the oil wealth will bring several other Brazilian cities a large amount of foreign currency arising from royalties paid by the exploration of the oil and gas fields. The way this money is distributed has become the most delicate point of discussion in the regulatory framework of the pre-salt, and is still completely unclear. But the financial impact on cities and states will definitely occur, which will bring more opportunities to invest on sanitation, water, energy, security, schools, and health.

There are also international strategic consequences involved in a discovery of this size. According to Petrobras, the energy security is the best gift that the pre-salt can bring to Brazil. It refers to the certainty that - whether for reasons of wars, changes in governments, nationalization of deposits or energy crises around the world – the country will not depend on other producing nations to ensure the supply of gas and oil. At a moment when conflicts emerge in several Middle Eastern countries, where more than half of global reserves is located, it would be comforting to know that the price of gasoline charged in Brazilian gas stations would not be affected, for example.

This argument has attracted to Brazil some foreigners from the oil industry who always considered the country as a secondary player in this market, such as the United States and Russia, countries that have huge reserves on their lands and still rule the extraction and production in dozens of other countries, including in the unstable Middle East. Gazprom, a Russian company and global leader in natural gas, started setting up offices in Brazil with an eye on the pre-salt; at the same time the U.S. president, Barack Obama, visited the country in March 2011 escorted by 60 important businessmen interested in exploring opportunities in the pre-salt.

Strategy is the word when it comes to Research & Development (R&D) related to the pre-salt. If Petrobras is already feeling the lack of professionals such as welders in its platforms, imagine how many opportunities will be provided in the areas of engineering, laboratories, and education in general. To handle the enormous technical challenges of exploration and logistics, it will be necessary to form an elite group of researchers in all fields of knowledge.

An event such as the discovery of billions of oil barrels under the sea may stimulate a revolution in the educational priorities of the country, as Norway did when it discovered its huge oil fields in the 1970s: it started investing in the best minds so that they would form new groups of qualified researchers and engineers. It is a virtuous circle that must be undertaken in Brazil.

From importer to exporter of energy

The discovery of the Leviathan field, announced in December 2010, opens a new era in the development of the offshore exploration of natural gas in Israel. Considered the largest of the decade, with a field of approximately 450 billion cubic meters, it is located in the Levantine Basin along the Eastern coast of the Mediterranean Sea, at a depth of 1,500 meters and approximately 120 km from the city of Haifa. Initial estimates indicate that Leviathan has the potential to meet the Israeli demand for gas over the next 50 to 100 years if the current rate of consumption, which revolves around five billion m3/year, remains stable. Data regarding the year of 2009 from the National Oil Agency (ANP) indicate that the proven reserves of natural gas in the world total 187,600 billion m3, of which 40.6% are located in the Middle East and 33.6% in Russia.

According to Shlomo Wald, Chief Scientist of the Ministry of National Infrastructure, this discovery represents one of the most important events in the history of the modern state of Israel and may transform the country, currently an importer, into an exporter of energy. "There is no doubt that this news will have impact not only on the energy policy, but also on the environmental and economic development issue in Israel as a whole, in addition to the strategic positioning of the country in relation to the Middle East, Europe, Russia (major exporter), and the global market of natural gas," he says. Holder of several awards, author of five patents, internationally recognized scholar and scientist, his resume lists numerous activities including research positions in the Propulsion Physics Laboratory at the Soreq Nuclear Research Center, in addition to having extensive experience in the private sector of infrastructure and industry.

Leviathan is expected to attract increasingly more investments and foreign companies, capital, and know-how that the country will need to develop and exploit the new resources. The minister makes a comparison with Brazil, for example, which has extensive experience in exploration and production of oil and gas - Petrobras is the flagship of the industry. "Israel is not in the same level in relation to natural gas and, therefore, has made contracts with specialized companies worldwide to obtain dividends of the discoveries made in its territory." Currently, the prospection and exploration of gas are in the hands of consortia composed of national and international companies.

The Leviathan field, which means "whale" in Hebrew, was discovered by a consortium led by Noble Energy, an American company based in Houston (with 39.66% ownership interest), in partnership with the Israeli companies Avner Oil and Gas (22.67%), Delek Drilling (22.67%) and Ratio Oil Exploration (15%). To extend the impact of this good news, preliminary studies indicate the existence of an oil field below the natural gas deposit, approximately three thousand meters deep, capable of producing 4.2 billion barrels of oil.

Israel also has deposits of shale oil in the Negev desert region. But if suspicions about Leviathan become a certainty, the field can become a passport for Israel to integrate the restricted club of energy-independent countries. "It is undoubtedly a strategic change in the role of our country in the international relations scenario, in which Israel takes advantage of a different status than its previous one – one of complete vulnerability to the regional political instability and, at some point, to global politics due to its energy dependence," says Wald.

In the early years of Israel, the energy matrix was based mainly on coal and oil, raw materials that were entirely imported. In 2010, the scenario changed and it started having the following breakdown: 36% natural gas, 62% coal, 2% oil and only 1% renewable sources. Israel currently spends US$ 10 billion a year on fuel imports, of which it will be able to save approximately US$ 4 billion a year when it starts to explore its new reserves. According to Wald, it is interesting to note that up to 2004, the consumption of natural gas in the country was zero. Israel Eletric Corporation is behind the replacement of coal and oil by natural gas. According to Amit Mor, CEO and expert of the Israeli consulting firm Eco Energy, this is one of the fastest matrix transformation processes ever recorded, even when considering international figures.

With the new reserve, in the mid and long term Israel will no longer need to import coal, which pollutes twice as much as natural gas. In a few years, it will no longer need gas from Egypt, which has been responsible for supplying 16% of the country's electricity and 40% of its demand for natural gas since 2008. The political instability that affects the Middle East as a whole since mid-2010 and the fall of the regime of Hosni Mubarak earlier this year, coupled with a potential interruption of the Egyptian exports were haunting the Israeli authorities. With the announcement of the discovery of the Leviathan reserve the scenario changes, though not in the short term.

What's more: by the end of this decade, Israel may in fact become an exporter of this commodity to Europe, mainly through the product conversion into Liquefied Natural Gas (LNG), which can be carried in tanks instead of gas pipelines only. According to Israeli experts, the exports of natural gas to Europe may have a direct impact on Russia, currently the main supplier to the European market, thus reducing, in addition to sales, also the country's political influence in the region. According to Wald, the production of natural gas may begin in Leviathan between 2015 and 2017.

The discovery of this reserve is added to another one called Tamar, conducted by the same consortium led by Noble Energy in 2009 and whose deposits were estimated at approximately 250 billion cubic meters. Located 90 kilometers from Haifa, also on the Mediterranean coast, 1,700 meters deep, it may supply the domestic Israeli demand for the next 20 years and, according to forecasts, it will begin to be exploited in 2013. When the announcement was made, Tamar gas field was then the largest one discovered in the Israeli territory, and also the largest in the history of Noble Energy.

Amid the excitement brought by the great discoveries and the expectations they created, Israel also faces a major challenge: How to best take advantage of the dividends of the new reality? One of the first measures taken by the government was the approval by Knesset (Parliament), last March, of the Sheshinski Committee recommendations – formed to analyze the issue – with regard to the taxation of profits of companies involved in the natural gas exploration. According to the Minister of Finance, Yuval Steinitz, the tax rate should be between 52% and 62%, generating approximately US$ 600 million per year, for about 30 to 40 years, as of 2015. The dividends arising from the sector will not be incorporated into the budget of the country, but intended for a special fund for investments in education, research and development of new technologies in energy and defense forces.

With the approval of the tax regulation, another dilemma emerges: how to optimize the use of gas? For Steinitz, the answer goes through what he defined as the "Gas Tech" - a fund for the financing and development of technologies that encourage the industry to use natural gas as energy and not just make it an export commodity, warning also for what is internationally known as the "Dutch Disease". The term emerged in the 1960s when gas prices soared and exports of raw materials in the Netherlands also rose sharply, valuing the local currency. It is a concept used by economists as a country deindustrializes after prioritizing only the export of commodities (goods) without diversifying its industrial base, causing the breakdown of the country's industry in the end due to the high valuation of its currency. This situation has been occurring in oil-producing countries in the Middle East.

Once a gas field is discovered, its full development will depend on a number of conditions. Even if they are met, a gas field takes from two to three years on average to begin commercial production.

Haifa, tourism and technology center

Haifa is Israel's third largest city and gateway to the Galilee, home to the main port of the country. Located in the Northern region of the Israeli territory, of which it is the capital, it stretches along the Mediterranean Sea and the foot of Mount Carmel. With approximately 250,000 inhabitants, it is composed of a mosaic of colors in its landscapes and is internationally known for its various cultures and ethnic groups, responsible for its uniqueness. Secular, religious, and ultra-Orthodox Jews live in harmony with Christians, Muslims, followers of the Bahá'í Faith, and Druzes in a scenario marked by peace and mutual respect. "Haifa is a model of coexistence in the Middle East. The coexistence between various ethnic and cultural segments is part of the city's history, showing that harmony is possible and benefits everyone," says Shmuel Gants, director-general of the municipality. In addition to a block of surrounding municipalities, approximately 1,250 million people live in the region.

Known as a city of predominantly industrial character, it also hosts two of the most important academic institutions in Israel - the Technion Institute of Technology and the University of Haifa, in addition to several colleges, totaling approximately 35,000 students. As Yahav explains, it is the largest University City of the country. Haifa stands out also by the presence of multinationals such as Intel and IBM, which are side by side with major Israeli companies such as Elbit Systems and Rafael, concentrating the largest technological center of the country and employing approximately 10% of the population in the city.

The main refinery of the country is also located in Haifa – where nearly 66 million barrels of oil are processed annually –, making the city the birthplace of the petrochemical industry. It is also a center of medical excellence, in which institutions such as the Rambam Medical Center, the largest in the North region, are responsible for the fame of the region.

Tourism, however, is one of its main sources of income because the city houses many cultural and religious monuments that are attractive for tourists, such as the Cave of Elijah, the Bahá'í World Center, Stella Maris Church and Monastery, the German Colony, the Sculpture Garden, and the Kababir village – inhabited by Muslims followers of the Ahmadi sect –, among others. According to Gants, the tourist flow increased 35% over the past four years and the municipality has developed a strategic plan for the sector for a period of 12 years, which includes the construction of hotels and the dissemination of the city as the main hosting center for visitors with destination to Caesarea, Nazareth, Megiddo, and Rosh Hanikra.

The city may undergo a growth boom in the upcoming years due to the natural gas discoveries that occurred in its coast in 2009. For the mayor, in addition to the financial dividends related to the exploration of the fields, the prospects are very broad in terms of job generation and the installation and expansion of the infrastructure necessary for the gas industry in general. He also sees opportunities for the business center installed in the region. Thanks to its technological profile it will certainly attract new investments and may also work in partnership with other companies in search for sustainable solutions and tools related to the gas industry.

Commitment to the future

Last May, São Paulo hosted the 4th Fair and Congress of Eco-business and Sustainability of Brazil, which brought together major industry players and some of the world's leading experts in services and sustainable business practices. In the same month, Palmas (TO) hosted Agrotins 2001 – Low Carbon-13 Agriculture, which brings launches in technology to a sustainable agriculture. These are just two of a series of events that have been carried out in recent years in Brazil and abroad, based on the "sustainability" concept. But, what is sustainability?

The term originated in the environmental context and began to be used in the document entitled Our Common Future, prepared in 1987 by the UN World Commission on Environment and Development, chaired by Gro Harlem Brundtland and Mansour Khalid, who became better known simply as the Brundtland Report.

According to Ambassador Rubens Ricupero, one of the Brazilian leading experts on the subject, the term sustainability was established at the United Nations Conference on Environment and Development or Rio 92, held in Rio de Janeiro in mid-1992. "The concept presented in the Brundtland Report highlights an element of responsibility between generations (intergenerational or intertemporal) as it establishes a sense of commitment from the current generation in relation to the future generations, ending the selfishness of the past, when every one only cared with their time horizon, without taking into account what would happen as a consequence to their descendants. That is, each generation must make a commitment to leave the planet at least in the same way it was received from the ancestors, if it is not possible to improve it," he said.

However, in recent years, the sustainability concept has been having its content expanded in order to include other elements, such as social, cultural, political and financial elements, always within the same purpose, that it is necessary to address all of these elements so that oblivion or negligence in those respects does not compromise the possibility to continue the development in the future. For Ricupero, the notion of sustainability is, by nature, general and should not have a sectoral application only. The ideal is that sustainability is a central concern integrated into the very essence of any country's project, of any plan or vision of development.

In a study prepared by the World Bank on the sustainability of measures and policies applied worldwide to fight the financial crisis, Brazil appears very modestly and South Korea, followed by China, have been the two countries that stood out in the positive standpoint. The diplomat pointed out that, even though China heavily depends on coal for power generation, and for that reason it is one of the major emitters of greenhouse gases, it is at the same time, the country that has been investing the most – twice as much the United States – in the research of clean and renewable energies aiming to become a major exporter of these technologies.

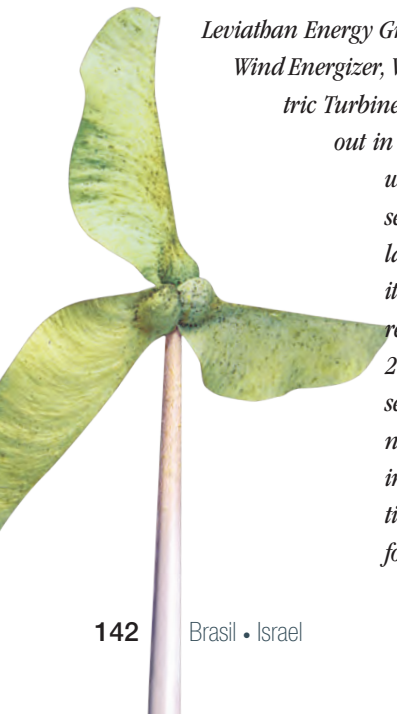
Brazil, compared with other countries, has a relatively clean energy matrix – the hydropower – in which fossil fuels account for relatively little. The Brazilian economy is the only one among the largest in the world that has more than 40% of its energy matrix coming from clean and renewable energy sources, which puts it in a privileged position. "The greatest national achievement in terms of sustainability lies precisely in the energy area, both in the high proportion of hydroelectricity in the matrix, and more particularly, in the ethanol program, unique in the world, not in a laboratory scale but of millions of vehicles for several decades. It is not in theory, it is in practice," says the diplomat.

Therefore, Ricupero believes that in the future, the country should take a lot more advantage of the electricity cogeneration potential through the use of sugarcane bagasse and straw, in addition to the systematic exploration of the possibilities that still exist in hydropower, wind or solar energy. However, the most important of all will be an intelligent effort to save energy and fight the loss of transmission and waste. "Brazil would be the ideal country to invest in sustainability in the gigantic sector where our competitive advantages are concentrated – the natural resources, minerals, energy (oil, ethanol), planted forests, natural forests to be preserved, modern agriculture and intensive livestock, pulp, medicines, cosmetics and foods derived from forests, among others," concludes Ricupero.

The strength of the winds and the sea

Global statistics indicate that over the past three years the contribution of renewable sources has accounted for nearly 14% of the overall growth in energy generation. They also indicate that the primary consumption of energy – oil, natural gas, coal, and nuclear – has fallen approximately 1.1% in 2009, resulting in an increase in sustainable sources including solar energy, whose demand has grown by 30% p.a. over the past 15 years. As a whole, only 1.7% of the global energy demand is supplied by renewable sources.

The industry of sustainable energy sources in Israel is considered a pioneer in technological innovations, ranging from solar and geothermal energy to biomass, wind and sea energy. With over one hundred start-up companies active in the search for environmentally friendly solutions with solar power systems installed in more than 90% of the houses, the country also hosts one of the largest collectors in the world at the National Center for Solar Energy, in the region of the Negev desert. In late 2010 a consortium comprised of Israeli companies, investors, and academic institutions announced the implementation of a new development center that will transform the South of the country into an advanced laboratory for research on renewable sources. Thus, combining financial resources, technology, and manpower, Israel has contributed to help the world face global energy challenges.



Leviathan Energy Group – comprised of three companies: Wind Energizer, Wind Tulip, and Benkatina Hydroelectric Turbine – is one of the groups that has stood out in the Israeli scenario in the segment of wind power and energy coming from sea waves. Despite not having started large-scale production of its turbines, it achieved national and international recognition for its technology. In late 2010 it had two of its products ranked second and third in the segment "Innovation in Solar and Wind Energy", in the Cleantech Open IDEA competition, sponsored by the Akirov Institute for Business and Environment of the University of Tel Aviv. A few months later during the Clean Green in Paris, Benkatina won a grant from the Eureka program, which granted it a position as one of Europe's top ten technologies. "As you know, the more recognition one gets from others, the more respected the work is. Our goal is to be the leading global supplier of small wind turbines," he said.

The equipment awarded was a component and a turbine with the Wind Energizer and Wind Tulip seal, respectively. "Speed is where the money is when it comes to wind. If the wind speed is one meter per second, the energy generated can light up a lamp; if it advances two meters per second, it can light up to eight lamps," said Daniel Farb, president of the group. The prototypes developed by the company were tested in an experimental field at the Rotem Industrial Park in Dimona, Southern Israel. According to Farb, the next step is to go to the market in search for investments to start large-scale production of the two products: approximately US$ 5 million." With a factory at Kibbutz Sde Boker, Southern Israel, the company intends to expand its facilities.

The Wind Energizer component has an airfoil shape that directs the wind flow to the central point of the traditional turbine blades in order to increase air speed. Using computational dynamics, this system can increase power generation from 20% to 40%. With an aerodynamic design, the Wind Energizer equipment differs from the others currently available in the market by allowing energy to be captured from above, below, and also in a circular format, the latter very similar to the waves. To better use the energy from the sea and for a higher generation, the company's team of professionals has developed a model structure that changes the rhythm of the waves, increasing their size when they are closer to the beach. This is a model that can be adapted to any model of wind turbine.

On the other hand, the Wind Tulip, named (VAWT), is a vertical axis turbine which eliminates the need for control mechanisms to monitor changes in wind direction. Its main advantage, however, is the increased supply of energy compared to similar turbines in the market; it is quieter and causes low turbulence without risks to birds, besides offering a five-year return on investment. It is ideal for installation in roofs.

When scarcity becomes a competitive advantage

The lack of water has been a major concern of Israel since its independence in 1948, at the same time it faced the challenge to grow and modernize. The technological development, optimization, and intelligent management of water resources resulting from the government policy of incentive and partnerships with academic institutions and the industry have allowed the country to creatively meet its demands. Currently, 43% of the water consumed comes from the sea, the underground, and wastewater. In the latter case, the product resulting from the treatment of domestic wastewater is not suitable for human consumption, but is used for irrigation. Currently, 75% of treated wastewater is reused to irrigate crops and gardens, activities that require plenty of water, since the country suffers a lack of rainfalls. It is the highest rate of reuse worldwide, well above the second-placed Spain, which recycles 12% of its water.

A survey conducted by the Samuel Neaman Institute, affiliated with Haifa Institute of Technology, Technion, indicated that despite being the world leader in irrigation, the country still has a small share in the global market for water. If Israeli companies do not conquer its space quickly, the large Western companies will. National companies could hold approximately 10% of this sector. According to the Institute of Export and International Cooperation of Israel, the country relies on approximately 250 companies that account for the production of systems for water management, irrigation, desalination, recycling and purification. Out of this total, more than 200 companies export to more than one hundred countries and among these, 50 are start-ups (new companies).

According to Gilad Peled, CEO of the Development sector of the Department of Water and Environment of Israel Export and International Cooperation Institute, there are more than 400 exporting companies and approximately 100 start-ups active in the segment, which also includes the renewable energy segment. The Institute works alongside the business sector, either as an intermediary with the government, as a consultant to entrepreneurs, and also by creating mechanisms that lead to cooperation between Israeli and foreign companies, or through joint ventures, alliances or partnerships.

For him, the companies operating in the field of water resources have diversified their operations over the past few years mainly due to new market demands that include: water treatment technologies in mining, oil and gas, pharmaceutical and food industries, in addition to industrial waste management, public distribution networks, sewage and safety. "The demand from the mining sector has increased significantly and, last year, an Israeli delegation went to South Africa, both to meet local demands and to prospect new business. Australia and Chile are countries that are also part of our agenda, but Brazil is currently one of our main targets, even more so after the execution of the Free Trade Agreement between Mercosur and Israel. Therefore, we are scheduling a visit to the country to evaluate the opportunities in mining and also in oil," he explains.

Currently, one of the biggest challenges in the global scenario is to go from innovation to implementation – "i2i". Watec is an opportunity to get to know some of the most advanced technologies and solutions in the world while meeting with executives and researchers from Israel and abroad to share experiences and increase partnerships. In 2009, the event was attended by 18,000 visitors, 150 foreign delegations, and 265 exhibitors.

"Brazil was represented by a large mission and we hope the same happens this year. We believe that the Brazilian market offers several opportunities for the Israeli industry and a proof of this are the cooperation agreements executed in recent years between Mekorot, a National Water Company of Israel, the Basic Sanitation Company of São Paulo (Sabesp) and the Environmental Sanitation Company of the Federal District (Caesb). We know that the global know-how of the sector is large and there are a multitude of solutions. But the main problem is to identify them and then open market access. Watec is, above all, a great networking opportunity," says Oded Distel, CEO of Newtech, related to the Ministry of Industry, Trade and Labor.

X-ray of the Brazilian agriculture

Estimates from the Ministry of Agriculture indicate a 23% increase in the production of grains by 2021, with an unbalanced expansion of the planted area, which is expected to expand by 9.5% over the next decade. In comparison with the previous decade, the report indicates that there will be a reduction in the amount of land used for growing grains. By 2021, the estimate from the government is that the total area planted will reach 68 million hectares, an area that today is slightly over 62 million hectares. The expansion should occur as a result of the growth of soybean planting, which will increase from 24.74 million to 30 million hectares, and sugarcane (mainly for the production of sugar and ethanol), which should jump from 9.42 million to 11.52 million hectares.

The total volume of grains is expected to exceed 175.8 million tons in 2021. Last year, the crop totaled 142.9 million tons. The information is included in a report entitled "Brazil - Agribusiness Forecasts 2010/2011 to 2020/2021" published by the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) in partnership with the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa). The participation of Brazilian production in foreign trade may increase even more, but the domestic market should remain as the main destination for the food produced in the country.

"The country should continue to produce food for our people and other nations on the planet. This shows the importance and power of the agricultural sector in the national economy. Brazil is one of the few countries capable of increasing food production without compromising its natural resources," says the Minister of Agriculture, Wagner Rossi. According to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), the world will have to increase food production by 70% to ensure the food security of the world population. The global supply of animal and plant protein is currently not enough to feed all people.

According to the study prepared by the Advisory Board of Strategic Management of Mapa and coordinated by the researcher José Garcia Gasques, the main focus of Brazil in its effort to expand production and exports are grains and meats. Among these, cotton lint, corn, coffee, sugar, soybean, milk, pulp, chicken and beef are the Brazilian agricultural products with higher growth potential. The projections point to cotton as the product that will stand out until 2020/2021, with an expected increase of 47.8% in production - a positive variation of 60% in exports. The country currently produces 1.6 million tons of cotton lint. In ten years, the production will exceed 2.3 million tons.

The report also indicates the appearance of a new agricultural frontier in Brazil as a result of lower land prices - the region called Matopiba is located between the South of Maranhão, North of Tocantins, South of Piauí, and Northwest of Bahia. In this area, according to Mapa's forecasts, production may increase from 13.3 million tons of grains in 2010 to 16.6 million tons at the beginning of the next decade. In contrast, the harvest area should increase from 6.4 million to 7.5 million hectares. The expansion of the area of grains in Brazil will be well below its historical percentage growth: due to technology, production will increase based on productivity.

Brazil should remain as a leading supplier of animal protein in the global food market. The production of chicken, beef and pork is estimated to grow 26.5% by the beginning of the next decade, with a volume that may exceed 31.2 million tons. Last year, the meat produced in the country totaled 24.6 million tons. Out of the three types of meat we produce, chicken will stand out, with an expected increase of 33.7% in exports and 30% in production.

Hishtill, leader in propagation materials

One billion seedlings. This is the annual production of the Israeli company Hishtill. Specialized in the production and sale of vegetables, herbs, greens, flowers, ornamental plants in Israel and abroad, it also provides newly germinated plants for the recovery of natural reserves and landscapes along the Israeli territory. With five plants in the country, it has achieved a leadership position in the global market of horticulture and open field nurseries due to the development of unique and advanced technologies added to the innovative protocols in production.

Besides the export of propagation materials, the company's international operations include the establishment of joint ventures, installation of a network of nurseries and upgrade of the greenhouses already implemented, and consulting. Its team of professionals also participates in projects and studies around the world. According to Yaron Peretz, manager of the company's unit in Ashkelon, the company operates within an agricultural policy of sustainability. "'Green Solutions in Technology' is one of our slogans," he says.

The company also works to expand its activities in areas of warm climate. The propagation materials developed by Hishtill try to meet the demands of farmers, such as the efficient use of expensive hybrid seeds - which are able to cope with soil diseases -, steady growth, environmentally friendly methods, and optimal use of water among others. With its own logistics system developed in nurseries, which covers all stages of cultivation from sowing to packaging, Hishtil is prepared to meet both the domestic and foreign market with a quality standard built over 35 years of experience.

The company's first nursery was opened in the summer of 1974 in Moshav Nehalim, where the company's headquarters is located. Over the years and with the increase in demand, the four production centers were installed in Ashkelon, Kfar Yedidya, Afula and in the mountains near Jerusalem, a place known as The Mountain (for cold weather species) totaling 21 hectares of greenhouses for production. The company is also part of joint ventures in Turkey, Italy, South Africa, Bosnia, Greece and France. In partnership with the World Bank, it has developed projects for the transfer of know-how in Honduras through the installation of eight nurseries, including equipment and training of professionals, and also in Greece and the Canary Islands. Currently, the company is negotiating with India and Spain to implement similar initiatives. The network of nurseries employs hundreds of employees around the world and produces approximately one billion trees per year, 80 million of which are vegetable seedlings. With a strong presence in the European market, the company is interested in conquering the Brazilian market.

According to the manager of the Ashkelon plant, "the grafting is present in the Hishtill routine, since it is a technology that brings several benefits to crops, for instance, uniformity and quality of the fruit, improved visual quality, reduction in the height of trees (making it easier to harvest, spray and handle), in addition to increased resistance to soil diseases and bad weather. The company has carried out a series of surveys for both germination and the formation of rootstock and grafting precisely to improve the productivity and quality of crops. "It is worth pointing out that the grafts are always made with seeds and plants of the same species, initially grown separately, and then transferred to incubators, and after ten days, when the bonding is made, they go back to the greenhouses. "The cost of this type of production is four times more expensive, but it yields stronger species. There is a significant demand for this type of product," concludes Peretz.

Pomegranate "made in Brazil"

Pomegranate is definitely being included in the Brazilian agricultural agenda. In Ponta Grossa (PR), Israeli experts have been working since May 2011 with a group of producers interested in initiating the cultivation of the fruit in the country. Pomeg Tech Brasil, a subsidiary of Pomeg Tech Israel, is behind this project. Another indicator of this trend was given earlier this year by the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), which announced a partnership with the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) for research focusing on adding value to the production of pomegranate, seeking market alternatives for fruits that do not meet the commercial standard for fresh consumption. Pomeg Tech Brasil is also providing for agreements with Universidade Estadual de Ponta Grossa, the Ministry of Development, and Embrapa for the cooperation in research concerning the fruit and its use by the industry.

For Ricardo Johansen, one of the partners of Pomeg Tech Brasil, the research should stimulate even more the producers who wish to innovate. "Pomegranate is known in Brazil, but it is not commercially exploited. The fruit that are not used for fresh consumption are discarded, since there are no processing technologies in the country. Our project, as a result of the Israeli know-how, gives us an opportunity to diversify the business with a product that has no competition, as the entire production already has consumers both in the domestic and foreign market," he says.

The first branches imported from Israel were transferred to the nursery of Arroio Rico farm, in Tibagi (PR), where stakes are being made so that they will later become seedlings, over a period of seven to eight months, when they are distributed to producers. According to Edison Morozowski, from Pomeg Tech Brasil, the project aims to plant in an area of 1,500 hectares in the region of Campos Gerais, also in Paraná. One of the benefits of producing pomegranate is the financial profit – approximately R$ 36,000 per hectare –, in addition to the total use of the fresh fruit as food or by the pharmaceutical and cosmetics industry. "The pomegranates we are bringing to Brazil, in the varieties called Wonderful, Accro and 116, have all the technology from Israel," he added.

Yehuda Karon, who is working in Paraná, is one of the major experts in the cultivation of the fruit in Israel and works as a consultant in several countries. His expertise is the transformation of the bush into tree and the tree into vine. According to Henrique Kuchnir, mediator between the companies from Brazil and Israel, "the vine allows a simplified harvest, as all fruits are at the same height." "In the second phase, using strains produced in Brazil, the project includes the dissemination of the crop to farmers who are currently engaged in tobacco farming, aiming at replacing tobacco growing in small farms, which is highly injurious to health. The third phase will involve the industrialization of the fruit for the production of juices, cosmetics, drugs and oils from the pomegranate seed.

The approximation between the two countries with regard to the cultivation of pomegranate in Brazil started in 2006 when Kuchnir was contacted by Dan Rymon and Benjamin Juven, directors of Pomeg Tech Israel. "After a research on the potential of pomegranate and its health effects, and also on the international market, I started to think that Brazil could become an ideal alternative to fill the offseason gap of producers in the Northern Hemisphere. The availability of lands for cultivation, the weather and soil conditions coupled with the Israeli technology and the know-how could transform the country into one of the leading producers and exporters of pomegranates in the world," explains Kuchnir.

Excited about the project, he made several trips between the two countries, contacting farmers, industries, and experts from the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply through Embrapa. Five years after the first meetings between Kuchnir, Rymon, and Juven, the group from Paraná, led by Morozowski, joined the project and the dream started to become reality. The first stakes with the Israeli seedlings arrived in the country and will soon be growing and producing fruit.

Technology in the front line

"The only way to face the global market is through innovation and technology. Being a small country, with a population of 7.5 million, having almost no trade with its neighbors and few natural resources, there aren't many options left for the country but to use these tools to develop and achieve a position in the global scenario. That is what Israel has done throughout its history – technological innovation for economic growth." This is the opinion of Nechemiah "Chemi" Peres, one of the founders of Pitango Venture Capital, the venture capital fund of Israel. This is also the conclusion of the 2010-2011 World Economic Forum report, in which the country appears in the 24th position, three above the result achieved in the previous study.

According to the report "the main distinguishing factor in Israel is based on its excellent capacity for innovation", item in which the country achieved the 6th position, also considering the high level of the institutions surveyed and the large number of patents. The report also points out other positive factors that contribute to the innovative character of the country, including the favorable financial environment, which appears in 14th place, and the availability of venture capital, which occupies the 10th position. To elaborate the study, the World Economic Forum team analyzes 12 pillars, which together give the participants a broad and comprehensive profile of the universe of competitiveness in 139 countries.

Even during the World Economic Forum, the Israeli company TaKaDu Pioneer was chosen as the 2011 Pioneer by the technology developed for monitoring water networks, which allows the detection of leaks and breaks of water mains, equipment failure, in addition to a system of instant communication which includes sending messages via email or SMS. The software used by TaKaDu is based on algorithms and statistical models capable of minimizing the waste of water, which in some industries reach 30% of the total consumption. By spreading information about the company indicated, the committee responsible for selecting it pointed out that by combining advanced Information Technology tools and SaaS (Software as a Service), TaKaDu radically improved the efficiency of water networks. In May 2010, the company received investments that totaled US$ 3.5 million from two Israeli funds.

In the beginning of 2011, the strategic role of Israel as an R&D center was once again confirmed with the announcement of new investments in the country by Intel. The multinational company intends to allocate US$ 2 billion over the next two years to upgrade its chip plant in Kiryat Gat in the South region of Israel, which will be Intel's second-largest plant in the world to produce processors with 22-nanometer technology. The investment includes the granting of a benefit of approximately US$ 210 million, recently approved by the Israeli government. "We are getting ready to hire more people," said general manager of Intel Israel, Maxine Fassberg. The plant, which employs more than 7,000 workers, will hire another thousand employees throughout the year.

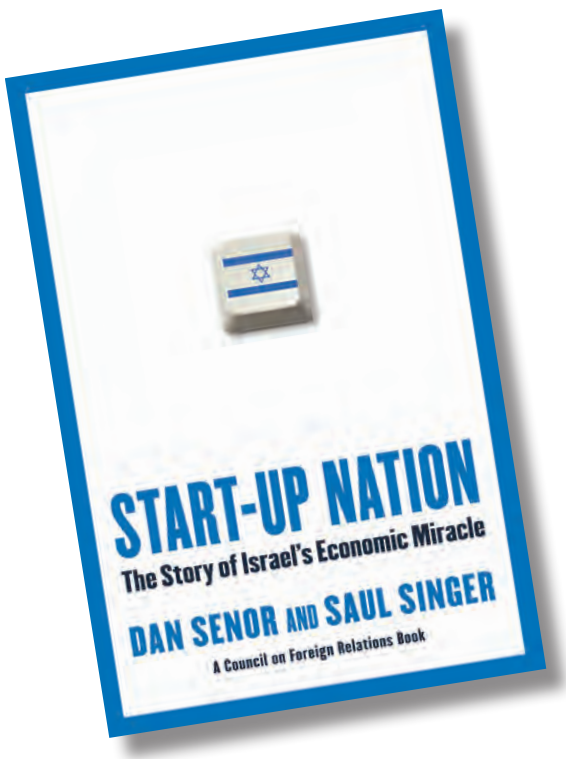
In February last year, the venture capital fund Pitango, under the direction of Nechemiah Peres (son of President Shimon Peres), Rami Kalish and Zeev Binman, launched a new project which aims to raise funds for the actions intended to the Arab-Israeli community. Called Al-Bawadi, it follows a trend started long ago by other funds in the country: Jerusalem Venture Partners (JVP) and Viola Partners.

With an initial investment of approximately US$ 50 million – of which US$ 23 million will come from government funds –, the Al-Bawadi has a strategic plan for the next five years involving 20 to 30 companies. According to Rami Kalish, one of the directors of Pitango and the new fund, "besides being an opportunity for business, this initiative will cause an impact with regard to the integration of the Arab community in Israel. The high-tech sector offers several regional possibilities, both in terms of applications for mobile phones and internet, among others, and we believe that the Arab-Israeli community, with the proper conditions, could be a reference within and outside of Israel. "According to data from the Statistical Center of Israel, the Arab and Druze minorities, among others, represent approximately 20% of the Israeli population, but their contribution in terms of economy is only 8%.

"Start-Up Nation"

The Portuguese edition of the book "Star-Up Nation", written by journalists Saul Singer, an Israeli, and Dan Senor, an American, was launched in Brazil last May. Under the Portuguese title "Nação Embrionária: A História do Milagre Econômico de Israel", Singer and Senor analyze what is behind the innovative profile of Israel and how the Israeli experience can be applied to other countries. Under the sponsorship of the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, the Community Fund and Ituran, Singer was in the country to launch the book.

With over one hundred thousand copies of its edition in English and other languages, according to Singer the book is being read in some global economies as a manual of "how to do things" – like for example how to guide the economy to maximize its talents towards innovation, using the Israeli experience as a role model. However, as Singer himself said in an interview published in The Jerusalem Post, replicating the Israeli model is not that simple:



"There are unique features to this country and aspects of its geostrategic reality, its ability to absorb immigrants, its necessity to place a huge responsibility over its young army, which are essential to its ability to thrive in such an amazing way in the field of innovation." For him, this capacity for innovation has transformed the Israeli economy over the past three decades, but it has the potential to go far beyond that.

According to the authors, an important factor in this process is the Gross Domestic Product proportion intended for Research & Development (R&D): 4.8%. They mention others including the impulse and willingness to take on society's risks, besides the role of the Israel Defense Forces (IDF) and immigration. "There's a myth that the armed forces play a central role in the embryonic companies of Israel, through military R&D and various hi-tech units of the IDF. In fact, the main influence of the armed forces is cultural. So many Israelis go through FDI, learn leadership skills, teamwork, how to improvise, sacrifice for the sake of a major goal – and none of these are taught in schools or at work. I would say it is a kind of third stage in life. When abroad somebody wants to characterize what is unique and characteristic of Israeli innovation, the same words are always used: maturity and sense of purpose. And both come from the military experience. The sense of purpose also comes from the fact that Israel alone is an embryonic development, it is a start-up."

Throughout the book, Singer and Senor dynamically intertwine actions and events that drove the development of Israel, such as the Yozma Program from the 1990s, which created a venture capital industry virtually from scratch. This program created a partnership with three segments: government funding was made available, local venture capital funds were created and U.S. venture capital entered the country. The government took over part of the private sector risk. This partnership financed all major start-up companies of the 1990s - ICQ, Checkpoint, Comverse, Amdocs and many others. For the authors, "the Yozma was the most successful government program of all time. And it got there right on time. It worked. Fulfilled its mission. Then it disappeared. The private sector bought out the government share."

Matimop, the right address for entrepreneurs

Israel has also benefited from other factors, including the Oslo Accords with the Palestinian Authority, which led to the end of the economic isolation of the country and the global economic growth, in addition to the huge inflow of Russian immigrants. "We were the beneficiaries of most of the talent of a nation of 200 million people – in our country of 6 million people by then! It was an incredible injection of human capital. And we use it so well," says Singer. But the world was shaken in 2000 after the high-tech bubble burst, especially the Internet, and all these favorable conditions were shattered. "Russian immigrants virtually disappeared. Oslo was over. The second Intifada had started. The dot-com bubble had burst and the global economy had moved towards South. Then the phenomenon of Israeli start-ups should have shrunk and collapsed. Someone pulled the rug from under them... And that's not what happened ... Why?" asked the journalist.

"Contrary to all expectations, Israel received more global venture capital in 2005 than in 2000. We actually moved forward during this period. The Israeli start-ups transformed adversity of all kinds into a renewable source of creative energy. And this creative energy focused not only on high-tech innovation. It also focused on social entrepreneurship – in arts. And embryonic companies are just part of it," says Singer.

Despite having nothing against big companies, Singer believes that Israel is and needs to remain an economy centered on embryonic companies. "That is our competitive advantage. Do we envy large companies from other countries? Well, they are the ones who envy our start-ups. They come here to learn with us. Others want to learn to innovate with us." Currently, the world needs innovation more than ever. The pace of change in the world only increases. In 20 years time, there will be an even greater change. In such a world, the premium on innovation will only increase. It is a world of opportunities for start-ups. "If our start-ups develop to the point that they end up becoming major companies, great. But our challenge for the future is to produce a growing number of embryonic forefront companies," he concludes.

One of the key points of the Israeli government agenda is the support to technological development, which necessarily involves the support to both the applied and pure research in all areas of knowledge. In this process, the integration between industry and academia is a key factor. Israel invests approximately 4.5% of the GDP per year in Research & Development (R&D), which places it in first in the world in relation to resources for R&D in the civil area, excluding the budget of the military area.

The Israeli Industry Center for R&D (Matimop) is the international arm of the Office of the Chief Scientist, associated with the Ministry of Industry, Trade and Labor of Israel, being the body responsible for implementing the Cooperation, Research and Industrial Development Agreements that Israel has with other countries, such as the one entered into in 2007 with Brazil. If I was to summarize in a few words what Matimop is, Avi Luvton, director of the agency, would say: "Matimop is the right address in Israel where businessmen or entrepreneurs can find the tools to help them carry out a project in partnership or not with other industries and academic institutions in the country and abroad." The "matchmaking", that is, the identification of partners is one of the most important activities carried out under the coordination of Matimop.

Impacts of tourism on GDP

The direct impact of tourism activities (hotels, travel agencies, airlines, and land transport services) should represent 3.3% (R$ 129.6 billion) of the Gross Domestic Product (GDP) in 2011. The information is part of a report prepared by the World Travel & Tourism Council. According to Mário Moysés, president of the Brazilian Tourism Institute (Embratur), the study data reflect the special moment experienced by the sector: "In addition to the natural attraction of visitors caused by major sporting events – the World Cup and Olympic Games – the economic stability and the new social reality of Brazil provide us with a favorable scenario to project the evolution of tourism in the next decade."

The report "Economic Impact of Travel and Tourism 2011," prepared by the Council in partnership with the University of Oxford, shows that the tourism sector might grow at a rate of approximately 4.8% per year up to 2021, when it will represent 3.6% (R$ 206.9 billion) of GDP. The study analyzes the impact of the activities of the sector on the GDP of the countries and their development worldwide. When considering other activities that also have impact on tourism, such as infrastructure and other services, the share of the sector in the Brazilian GDP might be approximately R$ 356.7 billion (9.1% of GDP) in 2011, with a projected growth of 4.5% per year up to 2021, when it may reach R$ 555.1 billion (9.5% of GDP).

Also according to the report, direct tourism activities may account for 2.8 million jobs in 2011 in Brazil (2.9% of total employment) and by 2021, a total of 3.5 million – which corresponds to an increase of 26.1% in ten years. The sector is already responsible for the generation of 7.2 million jobs, but the total contribution of tourism to employment in the country, considering other areas, should total 8.1 million jobs in 2011 and 9.7 million in 2021 (8.9% of all jobs in Brazil). Out of this total, 870,000 will be on the front lines in the 2014 World Cup dealing directly with tourists. During the month of the World Cup, the number of visitors may reach 3.6 million, with 600,000 foreigners.

In 2011, Brazil is expected to attract five million foreign tourists who may spend R$ 12.5 billion. The forecast for 2021 is that the country will attract 10.6 million foreigners, thus generating R$ 38.7 billion, corresponding to an annual increase of 7.8% over the next decade. The report also points out that tourism in Brazil shall attract investments of approximately R$ 4.7 billion, increasing 6.5% per year, and reaching investments of R$ 89.3 billion in 2021. This means that out of the total investments made in the country's economy, tourism will leap from 5.8% in 2011 to 6.3% in 2021.

These data currently place Brazil in the fifth position in the world ranking with regard to Total Contribution of Tourism to Employment (including other activities) and Investments in Travel and Tourism. When considering Direct Contribution of Tourism to GDP, Total Contribution of Tourism to GDP (including other activities impacted) and Direct Contribution to Employment (hotels, travel agencies, airlines, and land transport services), Brazil occupies the sixth position.

Based on this potential, major international hotel groups in the sector have already made their decisions: they will catch a ride on the positive phase of the market and exploit the opportunities provided by the 2014 World Cup and the 2016 Olympics. The Hilton Hotels Corporations (Hilton Worldwide) is an example: with more than 3,700 hotels in 82 countries, the group chose to expand in the country – which currently has two hotels: one in São Paulo (SP) and one in Belém (PA) – as a priority for 2011. There are agreements signed for hotels in Salvador and Itacimirim, Bahia. Capitals such as Brasilia (DF) and Belo Horizonte (MG) are also being targeted by the company. Professionals of the group in Brazil are already negotiating partnerships with utility companies. The Hampton brand, for example, may be among the first ones to be put into action by the Hilton Group to compete in the so called low cost market.

According to the Brazilian Hotel Industry Association (ABIH), by including tourism in the consumption basket of lower income classes, more than 30 million people are expected to check into a hotel for the first time in their lives over the next decade. In 2010, there was a 10% growth in demand and an average occupancy rate of 65% over the year. According to the National Secretary of Regional Programs for Tourism Development, Colbert Martins, the expansion of hotel chains shows the consolidation of the industry in Brazil.

Hebrew with accent from Bahia

Menus in Hebrew. Waiters taking orders in Hebrew while they walk through the chairs, mats, tables and umbrellas. Songs in Hebrew invade the courtyard of an inn which front wall is paited with the Brazilian flag intertwined with the Israeli flag. A quick look at these scenes could give the feeling of being in any of the Israeli cities in which the Brazilians have a strong presence. After all, it is a fact that Brazil occupies a special place in the hearts of Israelis. The scene, however, does not take place in Israel, but in the international Morro de São Paulo, one of the most desired destinations of Costa do Dendê, in Bahia, 248 km from Salvador.

Morro de São Paulo is the place that, in recent years, young Israelis elected as a refuge to enjoy the Brazilian summer. Its presence has been so remarkable in recent years that local entrepreneurs – owners of inns, restaurants, shops and kiosks, among others – have invested in the training of skilled workforce to serve them.

In addition to the menus hanging in the bars and restaurants, it is common to find posters in the stores saying "We speak English, French, Spanish and Hebrew." At the inn and restaurant Funny, four waiters wear t-shirts in a color different from the others, bearing the flags of Brazil and Israel on their shoulders, and they can also speak the Israeli language fluently.

The Inn and Hostel Kanzuá do Marujo, also called Black & White is one of the main meeting points of the Israeli youth in Morro de São Paulo. Located at the beachfront, it has private and collective accommodation. There, locals say tongue in cheek that it is the place in Morro with the highest concentration of Israelis per square meter. In addition to Maria Soraya Durães Caldas, who is a member of the family that owns the place and speaks a little Hebrew, the menus and the loud music in this language, Kanzuá do Marujo offers the traditional Israeli breakfast, with avocado and salads drizzled with the traditional and warm hospitality of Bahia.

She quickly realized the possibilities for growth in this segment and decided to invest increasingly more to attract them, trying to fit to their profile and create an environment where they could feel welcomed. The adaptation of its breakfast menu and the effort to learn Hebrew eventually transformed the Black and White into a piece of Israel in the heart of Bahia.

Flow of tourists to Israel exceeds three million visitors

The year of 2010 was considered a landmark in the tourism industry of Israel, with the entry of approximately 3.5 million visitors in the country, 26% higher than in 2009 and 14% higher when compared to 2008 - the previous record holder. Like in the past, the largest number of foreigners came from the United States, representing approximately 19% of the total. Russia ranked second, followed by France, Great Britain and Germany.

For the Israeli Minister of the sector, Stas Misezhnikov, "2010 was a year when the government realized that tourism is an essential tool, one of the most important for the economy, and should be properly treated as such. Due to the positive results over the past few years, we have outlined a strategy for the future, which includes hiring new professionals, and training and retraining the workforce in different areas of this segment."

Out of the total foreign tourists that entered Israel in 2010, approximately 70% are Christians – mostly Catholics –, 23% Jews, and the rest are from other religions or with no identification. For approximately 53% of tourists, it was their first visit to the country. Jerusalem was the most visited city (76% visited the place); Tel Aviv-Yaffo ranked second, with 54%; in the third place was the Dead Sea region, with 49%, followed by Tiberias, with 42%, and Nazareth with 39%. In Jerusalem, the most visited places were the Wailing Wall, the Jewish Quarter, the Church of the Holy Sepulchre, Via Dolorosa and the Mount of Olives.

Directly employing nearly 96,000 people in 2010, 9% more than in 2009, the revenue of the tourism sector was slightly higher than US$ 4 billion last year. Out of the total employees, 33,000 were absorbed by the hotel industry, and the others were employed in related industries, such as restaurants, bars, shops, transportation and others. Currently, the total number of professionals directly or indirectly related to the tourism industry is approximately 153,000.

Data from the Israel Hotel Association indicate that in 2010, the total number of hotels operating in the country was 337, totaling 47,000 rooms, among which 68 are located in Jerusalem, with 9,400 rooms; 50 in Eilat, with 11,000 rooms; 49 in the region of Tel Aviv, with 6,600 rooms; 15 in the Dead Sea region, with 4,000 rooms; and 46 in Tiberias and the Sea of Galilee, with 6,000 rooms.

Encouraged by the positive figures in the sector, the Ministry of Tourism – MTur has worked to reduce bureaucracy and create a more conducive environment for investment, both for the construction of new hotels and for the renovation and expansion of those in operation, in order to meet the demand growth in the sector. According to official estimates, if the trend started in the last quarter of 2009 remains stable, Israel will receive, in 2015, approximately five million foreigners. Given this perspective, the government approved a plan called Map of the National Tourism Priority, which provides increased incentives for the construction of hotels in Jerusalem, on the outskirts of Eilat, in Lower Galilee, the Beit She'an Valley, and the creation of new attractions in areas identified as priorities.

Brazil has joined the list of priority countries of Israel and is considered an outstanding market. In 2010, the country received 50,886 tourists from Brazil, an 82% increase in comparison with 2009. The expectation of Israel's MTur office in the country is that by 2011 the number of Brazilians who visit Israel grows 80% in comparison with the previous year. As part of the effort to enhance the flow of Brazilians, the Consul General of Israel Ministry of Tourism for the Americas, Haim Gutin, visited Brazil. During his second visit to the country, he presented promotional strategies to encourage the flow of visitors to Israel in 2011, including the launch of a new branding campaign for the tourism market and local Christian, with investments of US$ 2.5 million this year.

Brazilian agencies are increasingly including Israel as a destination. Last April, Ancoradouro Viagens launched a tour package to the country at an event in Campinas, with the participation of Priscilla Golczewski, from El Al, Luiz Fernando Chimanovitch, from the Ministry of Tourism of Israel, and Danny Lampel, from

Special tours for Christians

International Travel & Congresses, a local receptive company. Leonardo Coutinho, director of Ancoradouro Viagens for Europe, Middle East and Africa, does not hide his excitement with the tour packages launch. "We offer competitive prices, weekly departures (Sundays and Mondays) – and guaranteed – starting with two passengers, guides in Portuguese waiting for the passengers at the airport immigration, 4 star hotels and financing up to 10 installments," he explains.

"A Pilgrimage to the Holy Land: Following in the Footsteps of the Virgin Mary" is the newest tour launched by the Ministry of Tourism of Israel as part of its strategy to increase the flow of Christian tourism to the country. The new tour includes visits to places associated with the life of Mary and was one of the main highlights of the Israeli Ministry booth at the International Tourism Fair in Lisbon (Portugal).

The promotional material for the new tour, especially prepared for carriers and agencies working together with pilgrims, has a number of suggestions to enrich the spiritual life during their journey to the Holy Land, with the inclusion of tours and activities that go beyond the traditional tours. It also includes visits to places where the Virgin Mary lived and those where she has gone through with Jesus, including her birthplace – Zippori, in Galilee, the International Marian Center of Nazareth and the Cave of Elijah, in which, according to the Christian tradition, the Holy Family rested in their return from Egypt. The itinerary also includes a visit through Ein Karem - the birthplace of St. John the Baptist, which was visited by Mary and her cousin Elizabeth when they were both pregnant - and the Arab village of Abu Ghosh, which is where the Church of Notre Dame de l'Arche de l'Alliance is located. The guide will be translated into several languages, including Portuguese.

"The Holy Land is the birthplace of the Virgin Mary, where all important events of her life took place, therefore, it is only natural that a pilgrimage route following in her footsteps would be developed," said Noaz Bar-Nir, Director General of the Ministry of Tourism. Catholic tourism is the largest within the Christian segment, which justifies the attention dedicated by authorities to the pilgrims. So much so that last June the leaders of the National Religious Broadcasters - NRB, the largest Christian organization in the world, held its annual convention in the Holy Land. The event was attended by ministerial professionals.

Israel, a High Class Destination

By the beginning of 2010, Israel witnessed a very intense inflow of tourists, and the mark of three million visitors is to be broken by the end of the year. By 2012, nearly four million foreign tourists are expected to have visited the country, attracted by its religious, historical, and cultural heritage, not to mention its regional uniqueness.

Witness of the rise and fall of numerous empires, today Israel is not only a monument to the past, but a modern country with cosmopolitan cities such as Tel Aviv, one of the oldest urban centers, founded in 1909 and also known as "the city that never sleeps", and Haifa, one of the largest Israeli seaports. Currently considered one of the largest business capitals in the region, Israel provides a world of leisure, culture, and commerce, comparable to renowned world centers.

With constant and serious governmental and private investments in the service industry, Israel has a state-of-the-art hospitality and transportation system available for those looking for a High Class traveling experience. Increasingly, Israel is emerging as an excellent alternative for those who want to travel and enjoy a higher standard. The soaring number of international hospitality chains and the brand new Israeli units inaugurated all over the country ¬– mentioned in illustrious publications – are an indicator that the country is prepared to welcome foreign tourists. Customized services, intense cultural life, and international-standard cuisine complete the hall of attractions of a country becoming a fashion center, featuring world-class brands, jewelry and semi-jewelry design.

Global networks such as Intercontinental, Renaissance, Hilton, Crown, among others, have been present in Israel for decades, working with leading and well-known local groups such as Dan, Fattal, and Isrotel, thus guaranteeing the foreign and native tourist a five star standard support, service, and accommodation. When brands such as Waldorf Astoria and Carlton Ritz announce and implement projects in the country, there are no doubts that Israel is increasingly consolidating itself as a destination for a high class audience which seeks to find in the Holy

Land the same style found in other places of the world. Whether in Tel Aviv, Jerusalem, Acre, Haifa and Eilat, the Israeli hotel industry is now a unique attraction in the visitors' tour.

With 220 rooms and 30 residential apartments, the Waldorf Astoria Jerusalem is in its final construction phase, being the first network in the country that will be inaugurated by the end of 2011. Located on Agron Street, near the Old City, this real estate development will join a select group of traditional five star hotels that are already part of the magical landscape of Jerusalem,

including the King David Hotel, owned by Dan Hotels Group, famous not only for its luxury and sophistication, but especially for its historical past.

In the same area, at the junction of King David and King Salomon streets, Mamilla Hotel was inaugurated two years ago, with 194 rooms. Designed by the famous Israeli architect Moshe Safdie and entirely decorated by the Milanese designer Piero Lissoni, the hotel combines sophistication and simplicity in a single place. Located in the heart of Jerusalem, it is in the center of the rich cultural and historical heritage of the city. With eight restaurants and cafes open not only for guests but for visitors in general, Mamilla Hotel also has large event halls, a convention center equipped with the latest technologies, a business center, a synagogue, in addition to a luxurious spa and a holistic center for wellness and retreats, and other unique spaces.

To complete the charm of the region, Moshe Safdie used his creativity and good taste to build Mamilla Shopping Center, designed to be the Champs-Élysées of Jerusalem. There, side by side with the Israeli brands of cosmetics, clothes, and jewelry, such as Michael Negrin, Amaro, Ron Chen, and Ahava, there are international brands such as Mac, Adidas, Gap, Diesel, Dior, Clinique, Dolce & Gabbana and many others, which make Israel a shopping center just as varied and competitive as New York, Miami, Paris, and Milan, with competitive prices compared to the capitals of fashion.

Mamilla was the only Israeli hotel developed in late 2010 to be featured among Travel Sunday Times' list of world's top 100 hotels. It is part of the Alrov Group, which owns the David Citadel Hotel, another five-star hotel, where scenes of the Brazilian soap opera "Passione" were recorded in 2010.

The Ritz-Carlton chain is also making large investments in Israel. In the end of 2009, in partnership with Tidhar Ltd. and Migdal Insurance and Financial Holdings Ltd., it announced the construction of its first project in the country with investments of approximately US$ 150 million: a hotel with 110 rooms and 85 residential apartments in the Herzliya Marina, a city located north of Tel Aviv. The new project is expected to be launched in March 2012.

Despite the growing presence of global chains in Israel, local groups continue to rule the market, with hotels from North to South. According to a study conducted by an international consulting firm that lists the top 500 companies of the industry, Dan Hotels Corp. is the number one in Israel, with 14 hotels, and occupies the 164th position in overall rating. Among the highlights of this group are the Dan Tel Aviv, Dan Eilat and Dan Jerusalem, in addition to its cuisine, known for the quality and variety of menus and services. Second is the Fattal Hotels Management Ltd., owner of Le Meridien chain. With the acquisition of Sheraton Moriah hotels in 2009, the Fattal group currently manages 4,800 rooms throughout the country, launching a new brand – Leonardo –, thus expanding its presence in the local market.

The Lonely Planet guidebook awarded Tel Aviv the title of third best city in the world, after New York (USA) and Tangier (Morocco). Characterized by the guidebook as the center of diversity of the Mediterranean in the 21st century and as the most international of Israel, Tel Aviv was also featured as one of the top ten beach cities in the world by the prestigious National Geographic magazine. Factors such as art and cultural scene, as well as liberal and tolerant environment were crucial for the proper classification. For National Geographic, Tel Aviv is the "Miami Beach on the Med... the Dionysian counterpart to religious Jerusalem," highlighting the fact that restaurants, discos, and clubs stay open until dawn. Tel Aviv was included in the 2010 Louis Vuitton Guide of European Cities. It is the second most visited by foreign tourists.

One of the goals of the Ministry of Tourism of Israel is to attract new audiences and a different profile of tourists, in addition to continuously investing in traditional religious and historical tours in the country, it has sought to offer new options for visitors. With this approach, the first Opera Festival of Masada was performed in June 2010, where more than 42,000 people watched the presentation of "Nabucco." With the success of the initiative, the event was expanded and is now called the Opera Festival at Masada, Dead Sea, and Jerusalem.

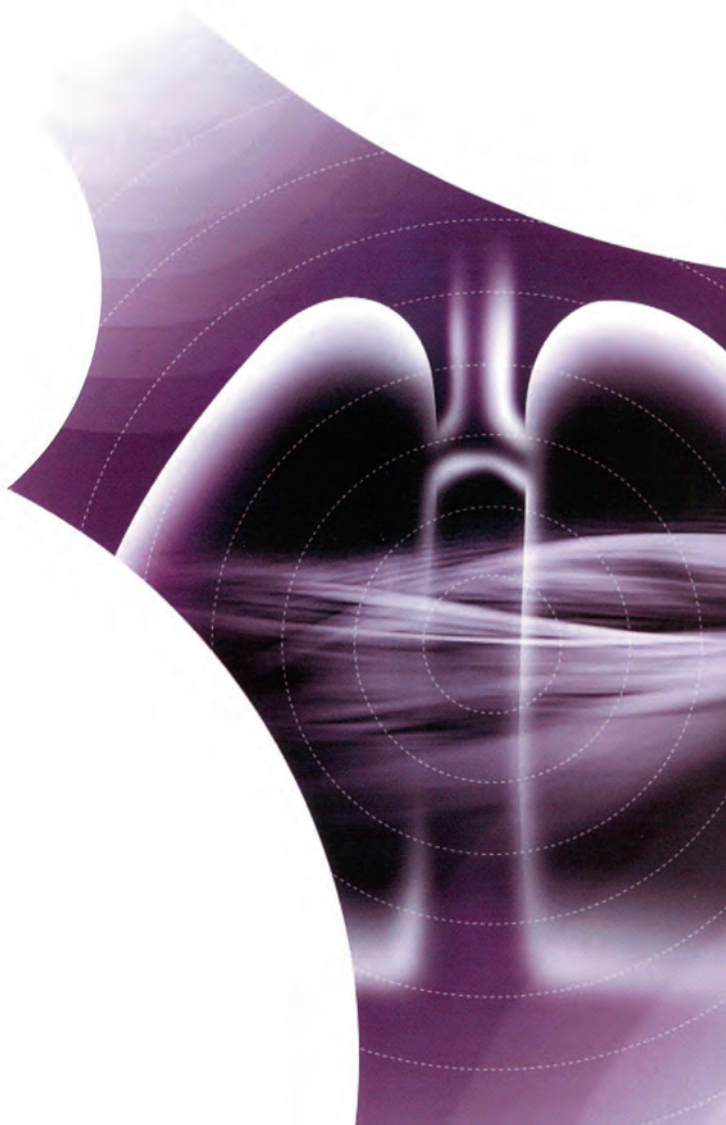
Deep Breeze, innovation in diagnostic imaging

Monitoring and analysis of sounds produced by organs in the human body for a more precise and faster diagnosis – in a nutshell, this is what the Israeli company Deep Breeze makes – founded in 2001, the company is a developer and manufacturer of advanced equipment for diagnostic imaging formed from sequences of acoustic vibrations, free of radiation. Primarily focused on respiratory diseases, the Israeli company's innovative solutions have helped millions of people with chronic diseases all over the world. Owner of 16 patents, all based on its technology called Vibration Response Imaging (VRI), the company has conducted clinical trials in several countries to evaluate the effectiveness of the VRI as a diagnostic aid in the area of general pulmonology (Chronic Obstructive Pulmonary Disease - COPD, asthma, lung failure, cancer and lung transplantation), in addition to the management of critically ill patients both in hospitals and emergency rooms, and in home care.

The company's medical equipment with the VRI technology has quality certificates issued by the Ministry of Health of Israel, by the US Food and Drug Administration (FDA), in addition to those issued by China and the European Community, and the ISO 13485 certification. In Israel, the equipment is being used by Belison-Rabin Medical Center, Sheba Medical Center and Rambam Medical Center, among others.

The VRI, such as the ultrasound, is a non-invasive and radiation free medical technology. It is based on the dynamic representation of acoustic vibrations produced in the human body organ under examination. The acoustic vibration sequences are pre-established mechanisms selected during the examination of a particular segment, thus optimizing the application of pulses. As a final result, there is the weighting and improved image quality. Such sequences reveal specific acoustic patterns of each organ and disease. Since the beginning of its activities, Deep Breeze has focused its research on the respiratory system, developing sophisticated software to analyze, according to the binomial time-frequency, the conditions of the lungs. "Acoustic measurements, such as wheezing and crackles, amplitude, frequency and many other specific characteristics of the sound are analyzed and quantified and can help experts diagnose and monitor patients, and assist in the decision-making process about the treatments best suited to each case," explains Michael (Miki) Nagler, CEO of Deep Breeze.

The company also developed innovations coupled with the VRI system, which allows the monitoring of the lung conditions of chronic patients at home. Among the chronic lung diseases, COPD is one of the most common worldwide, affecting 16 million people in the U.S. alone.



BeamMed, fighting osteoporosis

Early diagnosis or diagnosis during the early-stage of the disease has been the main focus of the Research & Development Department of the Israeli company BeamMed. Manufacturer of ultrasound equipment to detect diseases, the company has developed a non-invasive ultrasound line and other equipment for use in clinics and pharmacy chains.

With a unique technology to measure the bone density, it also evaluates the deterioration of the skeleton. Present in over 20 countries, with an extensive network of distributors, more than 6,000 units sold and a continuous growth in demand, BeamMed obtained the approval from the US Food and Drug Administration (FDA) to sell in the U.S. territory, in addition to certifications for the European and Chinese market. Currently, more than 90% of the production is exported, of which 50% is exported to China, 20% to Asia and the remaining to Europe and North America.

Recognized as a leader in providing advanced solutions for the diagnosis of bone diseases, the company is looking for partners for the distribution in Brazil, its main target in the South American continent. According to Tal Maron, CEO of BeamMed, and Gilad Zamir, Marketing Manager, BeamMed's technology is more advanced than others found in the market, since it manages to make the diagnosis in several parts of the body and not just one, as other similar devices. Unlike the two previous models of the company, which were coupled to a computer and had a higher price, the latest release – the MiniOmni – can be connected via USB to any device that operates through the Windows platform, which eventually reduces costs. With its most basic design, the MiniOmni allows testing in pharmacies and is now being sold in chains located in Great Britain, China, Canada, Mexico and the United States.

Intromedix, from the clinic to the surgery room

The Brazilian health market has been indicating an accelerated evolution over the past years, thanks to the continuous expansion of hospitals and service providers that invest in equipment, expansions and new projects in a sector that currently represents approximately 8% of the GDP. With an eye on this figure and willing to embrace a share of this market, the Israeli company Intromedix Advanced Medical Technologies took the first steps in Brazil last year, when it attended Hospitalar, considered the largest event and forum in the health segment of the Americas. According to Eliran Polak, President of the company, Brazil is the largest market in Latin America and the company's main target in the region. Intromedix already filed a request for the registration of its products in the country and made a projection of which ones will have a good acceptance in the Latin American market, where it intends to keep five distributors in each country. Currently, the company has distributors in Chile and Colombia – country where it is waiting for the registration of its products, as well as in Puerto Rico –, in addition to being strongly present in Russia, Albania and Moldova, and in several other countries in Europe and South Africa.

Founded in 2006, it operates in the segment of disposable medical devices and transforms innovation into its partner for the improvement of medical procedures by providing more efficient and advanced tools for professionals, at competitive prices. Besides importing and distributing unique items in Israel and abroad, it is also a developer of new products that helped the company to consolidate its position. Israel's second largest company, following the generics giant, Teva Pharmaceuticals, it is present in all hospitals in the country, which is an undeniable sign of credibility in the medical sector and a proof of quality widely recognized by the global market.

In 2009, seeking to expand its presence in the market, Intromedix created a generic line of surgical sutures, called Introsutures, building a portfolio that currently includes 5,000 combinations of products for different applications, including needles, suture threads and other components for both human and veterinary use. All needles are coated with silicone from the ultraglide line. The sutures line includes absorbable and non-absorbable products (in silk, nylon and polypropylene), each one suited for a particular purpose, including dental and maxillofacial surgery.

Ziva, technology and solutions in IT and Telecoma

With an eye on the roads

Ziva, an integrator of services and solutions in IT and Telecom, was announced by Hewlett Packard (HP), Networking Division, as the Latin America Partner of the Year. The award was given during the HP Networking Awards and Celebration event, in March this year, in Las Vegas, in recognition to partners that reported the highest business growth involving HP network technologies, through innovative approaches and customer-focused service.

According to José Castilho, director of the Telecom unit, Ziva has been investing to meet the estimated demand of large projects in the IT and Telecom segments, driven by the economic growth in all regions of the country and also by the sporting events that Brazil will host for the World Cup 2014 and the Olympic Games in Rio de Janeiro in 2016, and also by the application of the National Broadband Plan (PNBL).

With the merger of the Telecom Business Unit (UNT) of company FTD, in 2010, Ziva's portfolio takes advantage from a range of cutting-edge technologies developed in Israel. This partnership includes large Israeli companies, such as: Rad Data Communication, Alvarion, ECI, Orckit, Wavion and Radcom. It is expected to keep increasing its options for the supply of technology, using advanced Israeli solutions. The company has a clear M&A policy and aims to carry at least one acquisition/year for the acceleration of the non-organic growth of market share.

A company that is 100% Brazilian, founded seven years ago, Ziva is headquartered in São Paulo and has two branches, one in Brasília and another in Rio de Janeiro. With innovation and quality, it has registered a rapid evolution in the market and is currently recognized among the top 200 small and medium fastest growing companies in Brazil (according to Exame PME magazine). It offers a complete portfolio of solutions and services for all segments in the IT and Telecom areas and has partnerships with multinationals including several Israeli companies.

Functional and structural pavement assessments, surveys and field trials to evaluate the technical standards surfaces of roads, measurement of longitudinal irregularity, surface condition, structural condition, safety and drainage, and diagnostics, recovery plans and budgets, all at the same time, with a single system? This is the solution that the Brazilian company Orian Engenharia e Consultoria and the Israeli company Yona - Engineering Consulting & Management Ltd. are bringing to Brazil to assist utilities to monitor roads and highways under their responsibility, keeping them in good conditions and preventing accidents. Called Pavement Management System (PMS), it was developed in Israel, and due to its good internal acceptance, it started to reach the foreign market.

Orian Engenharia e Consultoria was founded in 1996, and in 2004, it focused its activities on the sectors of infrastructure, telecommunications, geoprocessing, energy efficiency and water use. Three years later, however, it started focusing mainly on infrastructure again, becoming one of the best and most profitable providers of engineering and geoprocessing services in the country. Last year, in order to expand its portfolio of products, Orian entered into a partnership with the Israeli company Yona, specialized in engineering in the areas of urban roads, highways, railways and airports. Founded in 1992, the Israeli company has developed a know-how that ensures a leading position in the domestic market under development of PMS for the maintenance of roads, ranging from construction, ground materials, paving, maintenance and recovery of transportation systems.

The partnership with Orian is part of a strategy outlined in details in this direction, within which the Israeli company is responsible for providing the know-how and technology and the Brazilian company is responsible for the marketing and implementation of the projects. As part of the first joint activities, the engineer Edmundo J. Botner, from Yona, visited Brazil earlier this year to provide an intense training to the personnel of Orian and also give a lecture at the Brazilian Association of Highway Concessionaires with the participation of directors of Operation

from the highway concessionaires of the country. While it was in the country, Yoran entered into an agreement with the Real Estate Developer Norberto Odebrecht to collect images of the highways and pavements. The company is also owner of Concessionária Rota das Bandeiras, responsible for the maintenance and conservation of highways SP 332 and SP 065, in addition to the construction works of the corridor Dom Pedro I, in the State of São Paulo. Yoran has already entered into a second agreement with company Triangulo do Sol, from São Carlos (SP) for the implementation of the PMS on highways 310, 326 and 333.

Israeli women with a Brazilian style

The charm, modern design and comfort of the Brazilian underwear fashion are available to Israeli women since 2003, when the brand Liz, a reference in lingerie in Brazil and abroad, arrived in Israel. Distributed in the great cities, it is always present in all stores of the specialized network Afrodita. According to Leonardo Ghelman, Director of the company, Liz is recognized by the consumers as one of the best brands in the Under Control line, which reduces all measures and disguise imperfections, and since 2003, more than 180,000 pieces have been exported to the Israeli market. The company also sells to Lebanon, Kuwait, Jordan, Syria, Tunisia and Turkey.

Liz is always ahead, developing unique technologies to create real objects of desire. The talent and uniqueness of its lines were recognized with the choice of a set of its Basic line to be exposed on Trends Forum of Salon International de La Lingerie, held at the Porte de Versailles, in Paris, earlier this year. This is the second time the brand has one of its products exposed on this forum, one among only ten exhibitors selected from hundreds. It is worth it to remember that the Basic line is part of collections distributed in Israel.

From the hills of Jerusalem to the dining table of the Brazilians

The Israeli wines arrive in Brazil with the Domaine du Castel label. Brought by Mistral Importadora, they were starring in a dinner sponsored by Ciro Lilla, director of the company, with the presence of the wine producer Ariel Ben Zaken, on his first visit to the country. Considered one of the best wineries in Israel, Domaine du Castel produces red and white kosher, which are extremely rare and highly praised by the international critics, dismissing the common idea that in order to be good the wine can not be kosher – in other words, produced within the precepts of the Jewish law. Their labels are among the most acclaimed in Israel and large part of its production is bought by Israelis collectors.

"Complex and full of personality, the Domaine du Castel wines are the proof that Israel can produce world-class labels. Inspired by the best French wines, they are made in the hills that surround the holy city of Jerusalem. Domaine du Castel is the best producer in the country and proves that today the great Israeli wines can now compete with the best wines in the world. I would say that in terms of quality, the white wine can be compared to Burgundies and the red wine to good Bordeaux," says Lilla.

One of the main characteristics of the production of Domaine du Castel is the volume of cultivated vineyards per hectare – approximately 6,700, well above the average number of 2,200 of the remaining producers in the country –, which are pruned to have better and more concentrated berries. Produced according to the European tradition, with French techniques, the wines are benefited by the geographic location, which is ideal for the production of wine due to Israel's weather – hot summers with a constant Mediterranean breeze and no rainfalls – allowing full control over the amount of water used in the vineyards, according to the most advanced irrigation technology developed in the country. The winery currently produces approximately 100,000 bottles/year, of which 40% are exported and the main markets are Russia, the United States, France, England and Japan, in addition to Singapore and Hong Kong, where the sales have recently started.

EMPRESAS ISRAELENSES NO BRASIL

Israeli Companies In Brazil

Empresas israelenses
Israeli companies
Empresas atuando no Brasil
Companies in Brazil

AEROESPACIAL

Equip. eletrôn., comp. aviônicos
ELBIT SYSTEMS LTD.
AEROELETRÔNICA IND. COMP. AVIÔNICOS S.A.
www.aeroeletronica.com.br

Satélites e foguetes para transporte
Foguetes para transporte de satélites
Sensores, sist. imerciais de navegação
Manutenção de aeronaves e turbinas
IAI – DIVISÃO MLM
SYNCHRONET CONSULTORIA E REPRESENTAÇÕES
synchro@uninet.com.br

AGRICULTURA/AGROTECNOLOGIA

Acaricidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas e outros
GRUPO MAKHTESHIM-AGAN
MILENIA AGROCIÊNCIAS S.A.
www.milenia.com.br

Filtros industriais
AMIAD FILTRATION SYSTEMS
ETAENGE ENGENHARIA E COM. LTDA.
www.etaengefiltros.com.br

Fertilizantes
HAIFA CHEMICALS LTD.
HAIFA QUIMICA DO BRASIL LTDA.
www.haifachem.com

Alimentação animal, dosadores
TEFEN PLASTIC PRODUCTS LTD.
PLASSON DO BRASIL LTDA.
plasson@plasson.com.br

Sementes
HAZERA GENETICS LTD.
HAZERA DO BRASIL COM. DE SEMENTES LTDA.
www.hazera.com

Proteções hidráulicas
BERMAD CONTROL VALVES
HIDRO AMBIENTAL IND. COM. EQ. MEIO AMBIENTE LTDA.
www.hidroambiental.com.br
Aqüicultura
A.P.T. AQUAC. PRODUC. & TECHN.
IDEADECO TEC. AGR. IND. ALIMENTÍCIA
ideadeco@terra.com.br

Telas de sombreamento, proteção, decorativas
POLYSACK PLASTIC INDUSTRIES LTD.
POLYSACK INDÚSTRIAS LTDA.
www.polysack.com

Sementes
ZERAIM GEDERA
AGRISTAR DO BRASIL LTDA.
www.agristar.com.br

Químicos para proteção de plantações
LUXEMBOURG INDUSTRIES LTD.
LUXEMBOURG BRASIL COM. DE PROD. QUÍMICOS LTDA.
www.luxembourg.com.br

Aditivos, corantes, conservantes e aromas p/ ind. alimentícia
Insumos para ind. de couros, cosmética, tintas, alimentos, têxtil, higiene e limpeza
ISRAEL CHEMICALS LTD.
ICL BRASIL LTDA.
Fertilizantes granulados para agricultura, fertilizantes solúveis: fosfatos, cloreto de potássio pó branco e Formulados solúveis
ISRAEL CHEMICALS LTD.
ROTEM DO BRASIL LTDA.
www.iclfertilizers.com

ALIMENTOS

ARDOM DATES
BRAZSUL REPRES. COM. S/C LTDA.
www.brazsul.com.br

Soja e suas proteínas, isoflavonas
SOLBAR INDUSTRIES LTD.
DOREMUS ALIMENTOS LTDA.
www.doremus.com.br

Café em pó
STRAUS ELITE
GRUPO SANTA CLARA – CAFÉ 3 CORAÇÕES
www.3coracoes.com.br

ARTIGOS JUDAICOS

Velas
MENORAH
CATAMARAN COM. VAR. LTDA.
karisimports@uol.com.br

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Monitores e PCs Industriais
UNITRONICS LTD.
DAKOL INSTRUMENTOS E SISTEMAS LTDA.
www.dakol.com.br

Importação e representação de autopeças
KING LTD.
BLUPER PARTICIPAÇÕES LTDA.
www.tuugo.com.br

BEBIDAS

Vinhos e Licores
BINYAMINA VINERY
Vinhos
EFRAT VINERY
CATAMARAN COM. VAR. LTDA.
karisimports@uol.com.br

Vinhos
VINÍCOLAS TISHBI, CHILLAG, AMPHORAE
VINHOS DE ISRAEL LTDA.
www.vinhosdeisrael.com.br

BELEZA E COSMÉTICOS

Equipamentos
BELLA CONTOUR ALFATEC
SMIZ EQUIPAMENTOS MÉDICOS LTDA.
www.bellacontour.net

Produtos de Lama
BLUE LINE COSMETICS LTD.
BEAUTY MINERAL IMP. E EXP. LTDA.
www.beautymineral.com.br

CONSULTORIA

Gestão de Riscos
ICTS GLOBAL
ICTS GLOBAL LTDA.
www.ictsglobal.com

Telecomunicação
ECTEL LTD.
ZIZARI ENG. COM. LTDA.
www.ectel.int

ELETRÔNICA

Equip. audiovisuais e broadcast
KRAMER ELECTRONICS LTD.
KRAMER DO BRASIL COM. DE ELETRÔNICOS LTDA.
www.kramerelectronics.com
Equip. de áudio e vídeo-conferência
EMBLAZE-VCON
TES TECNOL. SIST. COMUNICAÇÃO
www.tes.com.br

Sensores óticos, ultra-violetas
OFIL LTD.
REM IND. COMERCIO LTDA.
phasedarray@rem.ind.br

Nobreaks, fontes, conversores
GAMATRONIC ELECTRONIC INDUSTRIES LTD.
GAMATRONIC ELECTRONIC INDUSTRIES LTD.
peled@osite.com.br

Segurança para internet
CHECK POINT SOFTWARE TECHNOLOGIES
CHECK POINT SOFTWARE
www.checkpoint.com

Componentes eletrônicos
TADIRAN BATTERIES LTD.
ALCIRCUITS COM. E IMP. E EXP. LTDA.
www.tes.com.br

Automação industrial, gerenciamento de informações industriais
MOTOROLA
SOFTBRASIL AUTOMAÇÃO LTDA.
www.softbrasil.com.br

EMBALAGENS

Emb. esterilizadas p/ alimentos frescos
STEPAC L.A. LTD.
STEPAC BRASIL LTDA.
www.stepac.com.br

ENGENHARIA

Equip. p/ poupar energia e outros
ELSPEC LTD.
AÇÃO ENGENHARIA E INSTALAÇÕES LTDA.
www.acaoenge.com.br

Conteúdo para telefonia móvel
BEECONTACT COMMMUNICATIONS LTD.
CONTACT INTERNACIONAL LTDA.
www.beecontact.com.br

EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Urologia, radioterapia e ortopedia
DIREX MEDICAL SYSTEMS LTD.
DIREX DO BRASIL LTDA.
www.direxdobrasil.com.br

Oftalmologia, estética
LUMENIS
HOUSE OF VISION REPRESENTAÇÃO LTDA.
www.hv.com.br

Equip. e insumos odontológicos
ROMIDAN DENTAL
ROMIBRAS LTDA.
www.romibras.com

Esterilizadores
TUTTNAUER CO.
SISPACK MEDICAL LTDA.
www.sispack.com.br

Mamografia e sistemas p/ biópsia
CINTEC MEDICAL LTD.
Equip. p/ diagnósticos gastro-intestinais
GIVEN IMAGING LTD.
BIO IMAGEM COM. REPRESENT. LTDA.
www.bioimagem.com.br

Medicamentos
TEVA PHARMACEUTICAL IND. LTD.
TEVA FARMACÊUTICA LTDA.
www.tevapharm.com

EQUIP. PARA ESCRITÓRIOS

HULIOT PLÁSTICOS INDUSTRIAIS
ARQUIVOS ATIVOS DO BRASIL
www.arquivosativos.com.br

EQUITAÇÃO

Calçados para equitação
DAFNA INDUSTRIES
KAUANA COM. IMP. E EXP. LTDA.
www.kauana.com.br

FERRAMENTAS

Ferramentas para rebarbação manual
NOGA ENGINEERING LTD.
KETER COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.
www.keter.com.br

Ferramentas de corte
ISCAR LTD.
ISCAR DO BRASIL COMERCIAL LTDA.
www.iscar.com.br

IMPRESSÃO DIGITAL

HP - INDIGO DIVISION
COMPRINT IND. E COM. MAT. GRÁFICOS LTDA.
www.comprint.com.br

INFANTIL

Brinquedos
TINY LOVE
BRASBABY IMPORT. E DISTRIB. LTDA.
www.brasbaby.com.br

INFORMÁTICA

Robótica
INTELITEK ESHED ROBOGROUP
DIDATECH SOLUÇÕES TEC. EDUCACIONAIS
www.didatech.com.br

Segurança da Informação
ALGORITHMIC RESEARCH
TRUE ACCESS LTDA.
www.trueaccess.com.br

IRRIGAÇÃO

Água e Tecnologia Ambiental
GALCON ELDAR
NAANDAN IND. COM. LTDA.
www.naandan.com.br

Irrigação, Água e Tecnologia de Irrigação
BERMAD
BERMAD BRASIL IMP. EXP. LTDA.
www.bermad.com.br
Irrigação
GALCON ELDAR
NAANDAN JAIN BRASIL IND. COM. DE EQUIPAMENTOS PARA IRRIGAÇÃO LTDA.
www.naandan.com.br Tais

Irrigação localizada
NETAFIM
NETAFIM BRASIL
www.netafim.com.br

Irrigação localizada

Gotejamento e micro-aspersão
PLASTRO IRRIGATION SYSTEMS
PLASTRO DO BRASIL S/A
www.plastro.com.br

MARKETING

Conteúdo digital em tempo real, Ações interativas, educativas, promocionais, lançamentos
ODYSII
TVEEZ MARKETING INTELLIGENCE e MARKETING DIGITAL
www.tveez.com.br

MEDICINA

Produtos farmacêuticos: biotecnologia-vacinas, hemoderivados, reprodução humana
MEIZLER BIOPHARMA S/A
www.meizler.com.br

MEIO AMBIENTE

Proteções Hidráulicas
BERMAD CONTROL VALVES
Sistemas de filtração
AMIAD FILTRATION SYSTEMS
HIDRO-AMBIENTAL IND. COM.EQ. MEIO AMBIENTE
www.hidroambiental.com.br

Água e Tecnologias Ambientais
DCRIPLINES IRRIG. LTDA.
IDEAL TRADING IMP. DIST. EQUIP. AGROIND.
www.idealtrading.com.br

METAIS SANITÁRIOS

Torneiras elétricas, descargas, chuveiros
STERN ENGINEERING LTD.
WOG COMÉRCIO DE METAIS SANITÁRIOS LTDA.
www.wog.com.br

PLÁSTICOS

Tubo de polietileno reticulado
GOLAN PLASTIC PRODUCTS
PEX DO BRASIL
www.pexdobrasil.com.br

QUÍMICOS

Matéria-prima p/ ind. química, papel e celulose
MILOUBAN MCP LTD.
AC COMÉRCIO EXTERIOR
o.dejtiar@uol.com.br

Matéria-prima p/ aromas e fragrâncias
FRUTAROM LTD.
FRUTAROM DO BRASIL LTDA.
www.frutarom.com

Óxido de Magnésio
ICL
METACHEM INDL. COML. LTDA.
www.metachem.com.br

Petroquímica
GADIV PETROCHEMICALS INDUSTRIES LTD.
DACKEL QUÍMICA LTDA.
www.gadiv.com

SEGURANÇA MILITAR

Sistemas eletrônicos de segurança
RISCO GROUP LTD.
ROKONET BRASIL LTDA.
www.rokonet.com

Segurança
Instrumentação eletro-óptica para defesa
CI-SYSTEMS.COM
OPTOVAC
www.optovac.com.br

SERVIÇOS

Representação de empresas
BANK LEUMI/BANK LEUMI LE-ISRAEL
LEUMI REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
www.leumiusa.com

Treinamentos em segurança e proteção
SIA ISRAEL-SECURITY e INTELLIGENCE ADVISING
SIA BRASIL
www.siacorp.com

SEGURANÇA

Segurança da Internet, gerenciamento de senhas
ALADDIN KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
www.westcongroup.com

Segurança
ELSIGHT
RED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO IMP. E EXP. LTDA.
www.rednetwork.com.br

Travas, alarmes, portas, fechaduras
RAV-BARIACH VEHICLE PROTECTION
MUL-T- LOCK DO BRASIL IND. COM. LTDA.
www.multlock.com.br

Proteção de instalações, segurança de indústrias pesadas e metalúrgicas
Treinamento e capacitação de gestores em controle de segurança
DAT INTERNATIONAL
AYO CAPACITAÇÂO E COMÉRCIO LTDA.

Segurança patrimonial, terceirização de mão-de-obra para controle de acesso
GRUPO HAGANÁ
www.hagana.com.br

TELECOMUNICAÇÃO

Telecomunicações
VERINT SYSTEMS LTD.
AFFAIR SYSTEM TELECOMUNICAÇÕES LTDA.
www.affair.com.br

Medidores automáticos de água, luz, gás, etc.
ARAD TECHNOLOGIES LTD.
AWR COM. E SERVIÇOS LTDA.
www.grupoawr.com.br

Telecomunicação
GONET SYSTEMS
RED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO IMP. E EXP. LTDA.
www.rednetwork.com.br

Segurança da internet, gerenciamento de senhas
ALADDIN KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
www.westcon.com.br

Broadband Wireless Access
ALVARION LTD.
ALVARION TELECOM. DO BRASIL LTDA.
www.alvarion.com

Rádios Digitais
CERAGON NETWORKS LTD.
CERAGON NETWORKS DO BRASIL LTDA.
www.ceragon.com

Software e sistemas p/ operadoras
COMVERSE
COMVERSE DO BRASIL LTDA.
www.comverse.com

Sistemas de comunicação militar e civil
TADIRAN COMMUNICATIONS LTD.
Sistemas sofisticados de telecom
TADIRAN ELECTRONIC SYSTEMS LTD.
GEHR INTERNATIONAL & CIA.
www.gehr.com

Telecomunicações
GILTEK
GILTEK BRASIL
www.giltek.com.br

Comunicação via satélite
GILAT SATELLITE NETWORKS LTD.
GILAT DO BRASIL LTDA.
www.gilat.com

Telecomunicações/TI
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOMUNIC. BRASIL S/A
www.tdnbrasil.com.br

Equipatos. de acesso à rede p/ comunicação de dados e telecomunicações
RAD DATA COMMUNICATIONS
RAD DO BRASIL LTDA.
www.brazil.rad.com

Videoconferência, streaming
VCON e RADVISION
SEAL TELECOM
www.sealtelecom.com.br

Rastreamento e localização de veículos
ITURAN LOCATION AND CONTROL LTD.
ITURAN SISTEMAS DE MONITORAMENTO LTDA.
www.ituran.com.br

Repetidores e extensores p/ celulares
DEKOLINK WIRELESS LTD.
MEASTECH INSTRUMENTOS DE TESTE E MEDIÇÃO
www.meastech.com.br

Antenas de TV via satélite
ORBIT MARINE
RADIOMAR IND. COM. LTDA.
www.radiomar.com.br

Backbone, acesso a dados
ECI TELECOM LTD.
ECI TELECOM DO BRASIL LTDA.
www.ecitele.com

Telecomunicações
RIT TECHNOLOGIES LTD.
RIT TECHNOLOGIES
www.rittech.com

Soluções para televisão digital
SCOPUS VIDEO NETWORKS LTD.
SCOPUS DO BRASIL LTDA.
www.scopusbrasil.com.br

Redes de acesso
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOMUNICAÇÕES BRASIL S/A
www.teledata-networks.com

Fios e filamentos para etiquetas
THE ISRAELI PROCESSING CO. LTD.
PROCOL IND. COM. LTDA.
www.procol.com.br

Navegação e carga
ZIM INTEGRATED SHIPPING SERVICE LTD.
ZIM DO BRASIL LTDA.
www.zimbrasil.com.br

Agências de Viagens
BENTZI BRASIL TRAVEL & TOURS LTD.
SHARONTUR PASSAGENS E TURISMO LTDA.
www.sharontur.com.br

GENESIS TOURS
AD AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.
www.adturismo.com.br
SUPERJET TOURS LTD.
SUPERJET BRASIL VIAGENS E TURISMO LTDA.
www.superjetbrasil.com.br

ERETZ TUR VIAGENS E TURISMO LTDA.
www.eretztur.com.br

Companhia de aviação
EL AL ISRAEL AIRLINES LTD.
EL AL ISRAEL AIRLINES
www.elal.com

SAFDIÉ
GESTÃO DE PATRIMÔNIO

COMO AGREGAMOS VALOR NA GESTÃO DE SEU PATRIMÔNIO?

ATRAVÉS DA ARQUITETURA ABERTA.

Seus recursos passam a ter acesso a todo mercado financeiro e você não fica limitado aos produtos de uma ou poucas instituições financeiras além de estar totalmente isento de qualquer tipo de conflito de interesse.

ATRAVÉS DA SEGURANÇA E DA FACILIDADE OPERACIONAL.

Nosso modelo é flexível e podemos utilizar nossa DTVM para aumentar o sigilo nas operações e a facilidade operacional do cliente. O cliente pode optar por manter seus recursos aplicados nos bancos de seu relacionamento e a Safdié Gestão de Patrimônio com a maior isenção de interesse possível, indica as melhores opções de investimento.

ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO PRECISA, RÁPIDA E TRANSPARENTE.

Nossos processos de decisão são bem estruturados, permitindo a pró atividade de nossa equipe. As informações são disponibilizadas diariamente e nossos relatórios de rentabilidade contém toda informação necessária para o acompanhamento dos resultados.

ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DO MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL.

Além de sermos especialistas em "asset" allocation no mercado nacional, podemos também ser advisors para a parte dos recursos dos clientes que é investida no mercado internacional, desde que declarada conforme a legislação em vigor. Desta forma em um único contato o cliente tem acesso ao mercado global. É o que chamamos de "One Stop Shopping"

VISÃO DE TODO O SEU PATRIMÔNIO.

Efetuamos a diversificação técnica de seu portfólio como um todo, analisando os recursos em cada instituição financeira. É o que chamamos de "olhar a floresta e não somente uma árvore".

Além disto, analisamos a melhor estrutura fiscal para o veículo a ser usado na gestão de seu portfólio, seja ele, fundo exclusivo em forma de condomínio fechado, plano de previdência, carteira administrada, ativos específicos com isenção de tributação para pessoas físicas, holdings, entre outros.

GOVERNANÇA FAMILIAR.

Cada família possui uma característica distinta para uma convivência e sucessão harmoniosa. Visando a manutenção do alto nível intelectual de todos os seus membros, o programa de governança familiar pode ser um pilar estrutural muito importante.

Este conceito engloba a montagem do "family Office", conselho de família, capacitação de herdeiros, sucessão e outros tópicos importantes.

SEJA NOSSO CLIENTE E CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS "TAYLOR MADE":

- Carteiras Administradas Monitoradas;
- Carteiras Administradas Discricionárias;
- FIC Exclusivo (Fundo de Investimento em Cotas);
- FI Exclusivo (Fundo de Investimento Aberto);
- FI Exclusivo Fechado (Fundos de Investimento Condomínio Fechado);
- VGBL Exclusivo (Fundo de previdência privada Exclusivo);
- Veículos de Investimento já abertos para alocação:
  - Fundo de Fundos Multimercado;
  - Fundo de Fundos de Ações;
  - Fundo de Renda Fixa.
- Operações Estruturadas;
- Governança Familiar;

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2277 | 21º andar | T +55 3096 1100 | F +55 11 3096 1114 | CEP: 01452-000 | São Paulo | Brasil
www.safdie.com.br

Melhor companhia áerea em atendimento ao cliente pelo 2º ano consecutivo no ranking EXAME/IBRC.

Certificação "A" pela ANAC, com o maior espaço entre as poltronas.

Serviço de bordo de qualidade.

Sistema de entretenimento individual com jogos e *joystick*.

OS NOVOS AIRBUS A318 E A319

NENHUMA OUTRA COMPANHIA TRAZ TANTO CONFORTO QUANTO A AVIANCA.

Os novos aviões Airbus A319 e A318 da Avianca. O conforto e o serviço de bordo que são referências no mercado ficam ainda mais evidentes nos novos aviões. O maior espaço entre as poltronas certificado pela ANAC, serviço de bordo de qualidade, sistema de entretenimento individual e com *joystick*, no A319. Sinta o prazer de viajar na companhia que não para de crescer, consulte seu agente de viagem.

www.avianca.com.br
4004-4040 (capitais)
0300 789 8160 (demais localidades)

Avianca
Voando para conquistar você.